ROCK BRIGADE

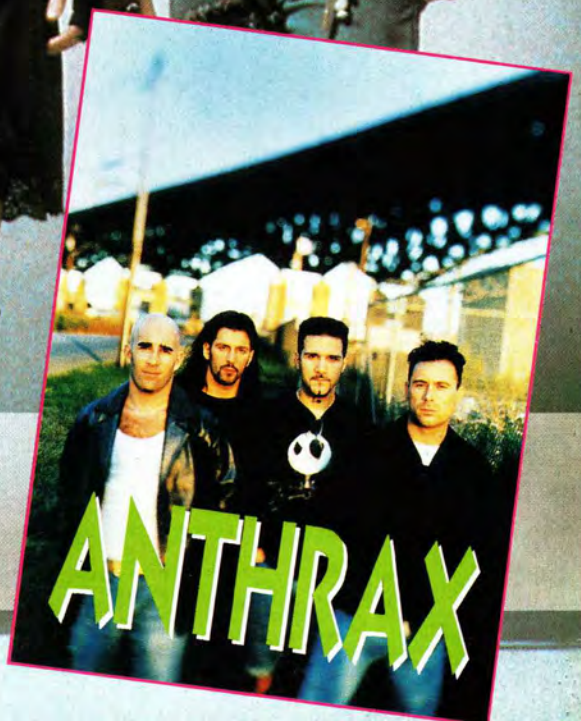
Ano 14 - Nº 112 - Novembro/95 - R$ 3,50

Poster
DEICIDE

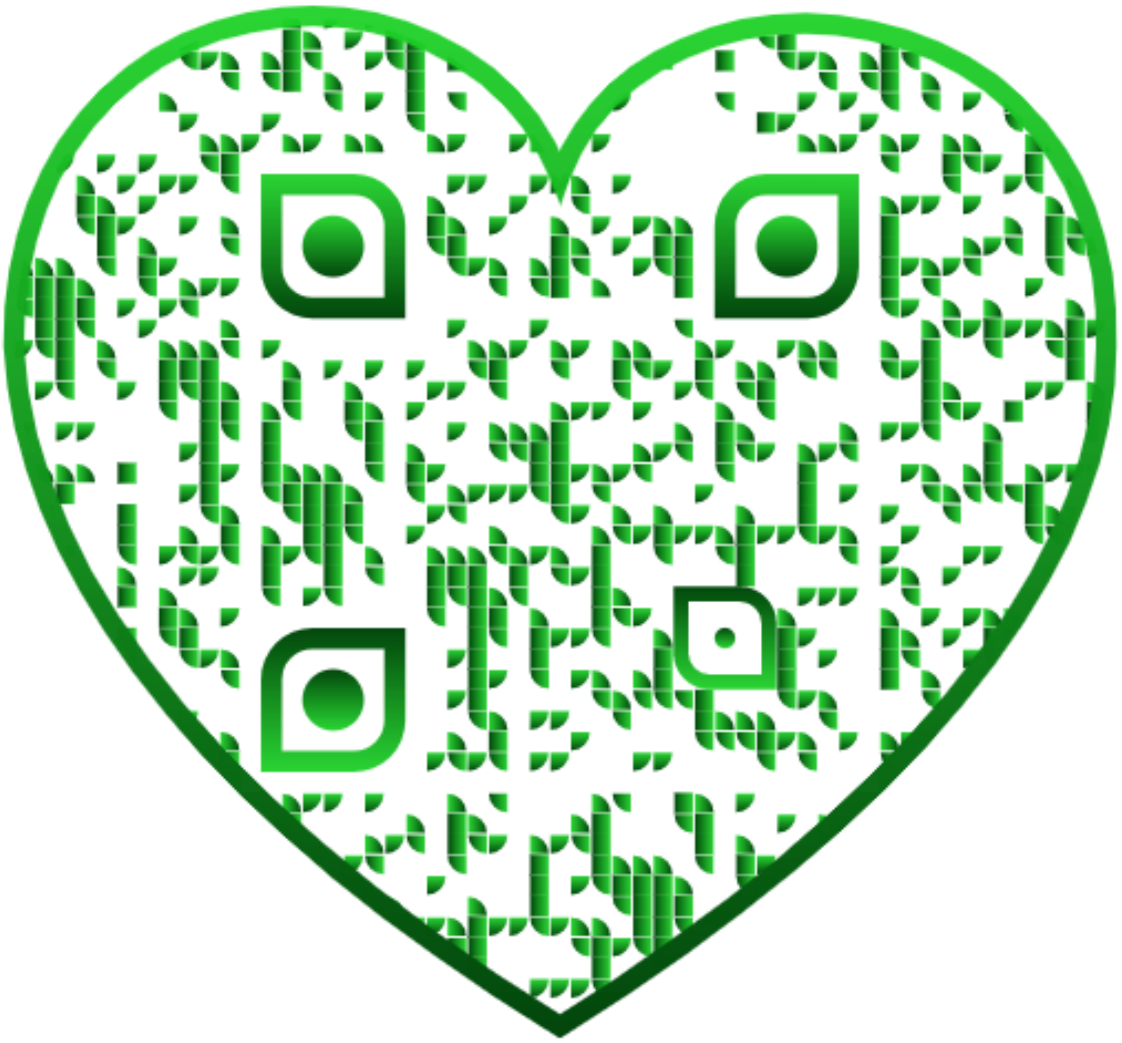
Exclusivas
RAIMUNDOS
URIAH HEEP
MORTIFICATION
ALICE COOPER

WHITE ZOMBIE

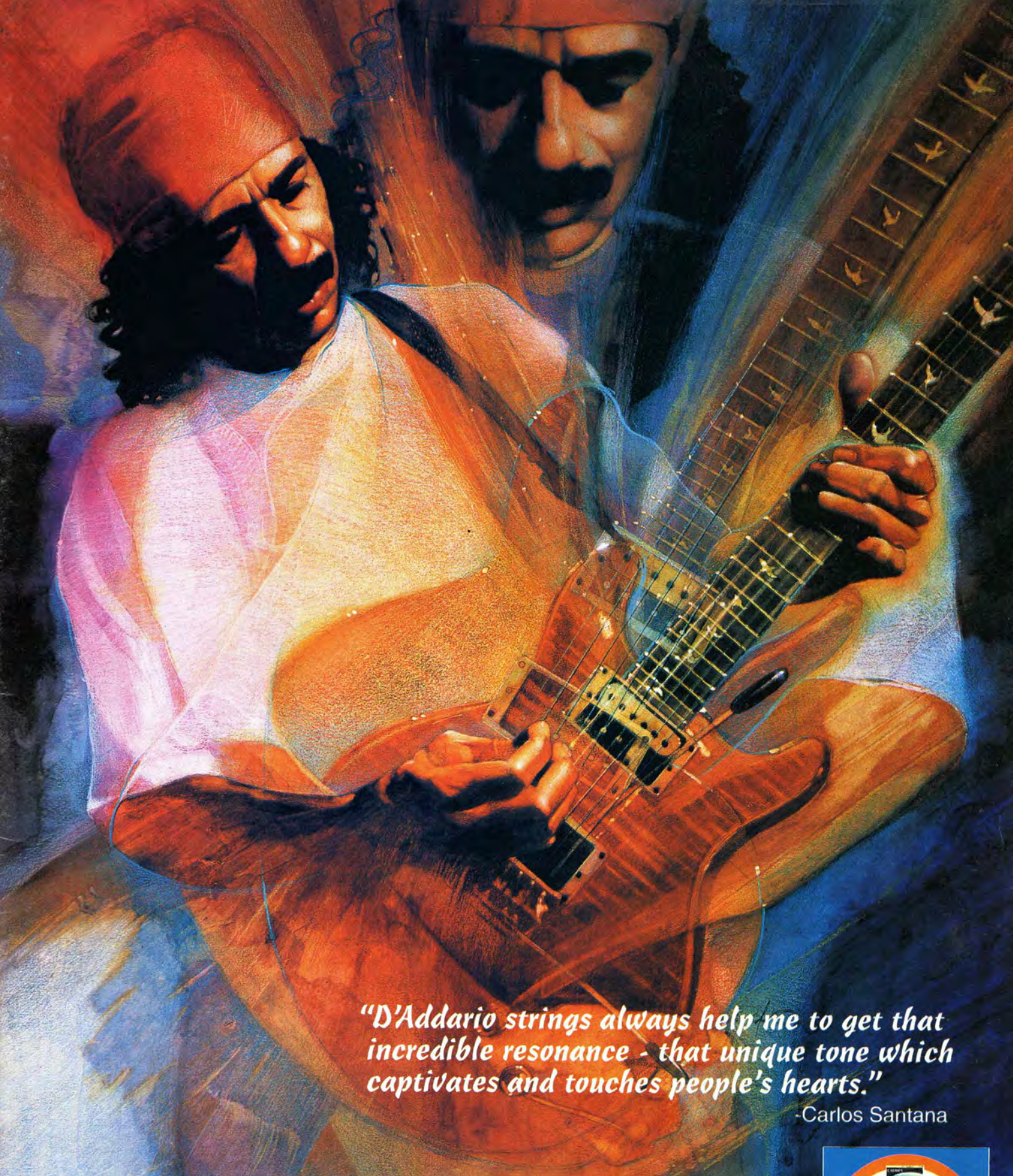
A MÚSICA-PESADELO



E ainda: Sepultura em estúdio da Califórnia • Letras do Paradise Lost • Nos bastidores do novo clip de Ozzy • Suffocation • Rock'n'roll na Internet • Creedence • Concurso de bandas com 25 mil dólares em prêmios



MAKING
MAGIC IN CHICAGO
MACHINE CONTROLS
Feed units IPM
RAPID 60.00000
1side 10.00000
2side 5.000000
Plunge 5.000000
User 10.00000
Spindle units RPM
Speed 1000.000
Direction no-specif
THE NEW
WASHBURN
LET
GROVER JACKSON
Washburn Design and Manufacturing • Chicago, USA
CREATE YOUR NEXT
GUITAR
AND MAKE YOUR OWN
MAGIC
WASHBURN
What A Great Guitar Should Be
Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966
Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA



D'Addario®

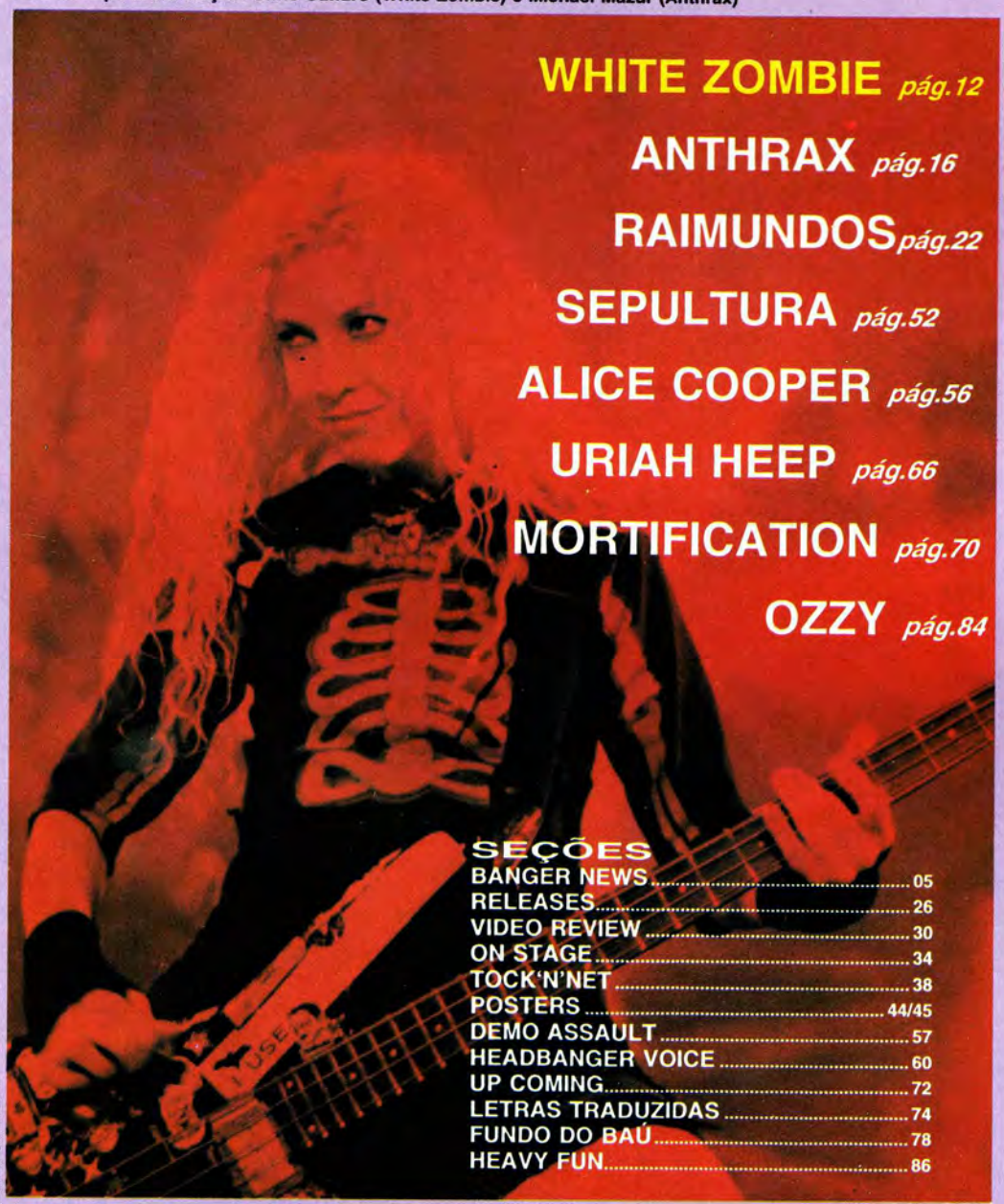
The Player's Choice

For a FREE poster of this ad write to J. D'Addario & Company, Inc. • Carlos Santana Poster • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA. Offer is subject to availability.

EDITORIAL

É claro que você se habituou a ver os principais nomes do rock pesado mundial em destaque nessas páginas. Porém, um dos diferenciais da ROCK BRIGADE é antecipar para você, leitor, o que de mais importante está acontecendo no mundo heavy metal. Como já aconteceu com Nirvana (RB nº68) e Ministry (RB nº75), por exemplo, bem antes deles ficarem famosos. E a saga continua: na capa e numa entrevista exclusiva trazemos a você o White Zombie, a nova sensação mundial do heavy, considerado por muitos o ''Slayer dos anos 90''. Só que, como se isso não bastasse, veja só o que mais preparamos pra você: exclusiva com Raimundos, falando do novo disco; cobertura de Ozzy gravando seu novo clip e de Sepultura no estúdio com o batuqueiro Carlinhos Brown; entrevistas com Anthrax, Mortification e Alice Cooper; e, pagando mais uma antiga dívida para com nossos leitores, um Fundo do Baú especial enfocando o lendário Creedence Clearwater Revival. Vamos mais longe: você sabe que a Internet é uma rede mundial de computadores interligados. Acontece que na Internet já existe uma rede de informações exclusivas de rock. Pois a partir desta edição teremos uma seção especial enfocando esse tema. E afinem os instrumentos, porque continua o Concurso de Bandas ROCK BRIGADE/Roland, que tem prêmio de 25 mil dólares em equipamentos. Sabe qual outra revista de música já ofereceu um prêmio desse valor? Nenhuma.

Foto da capa desta edição: Chris Caffaro (White Zombie) e Michael Mazur (Anthrax)



Daniel Oliveira/RB

WHITE ZOMBIE *pág.12*

ANTHRAX *pág.16*

RAIMUNDOS *pág.22*

SEPULTURA *pág.52*

ALICE COOPER *pág.56*

URIAH HEEP *pág.66*

MORTIFICATION *pág.70*

OZZY *pág.84*

SEÇÕES

BANGER NEWS 05
RELEASES 26
VIDEO REVIEW 30
ON STAGE 34
TOCK'N'NET 38
POSTERS 44/45
DEMO ASSAULT 57
HEADBANGER VOICE 60
UP COMING 72
LETRAS TRADUZIDAS 74
FUNDO DO BAÚ 78
HEAVY FUN 86

ROCK BRIGADE

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ana Pequena

COLABORADORES NO BRASIL
Carlos Eduardo Oliveira, Gastão Moreira, J.M.M. Kazi, Kátia Costa Aguiar, Luis Cláudio de Sousa, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Paula Fonseca, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, W. Perna

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Anneliese Germain, Brian O'Neill, Debbie Sellnow, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez
ALEMANHA: Anita Bugge
PORTUGAL: João Paulo Prado
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson
HOLANDA: Giselle de Oliveira

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Amir Ibrahim (EUA), Carina Zaratin, Jen Lowery (EUA), Nicholas Keshvary (Inglaterra), Sandro D'Maria (ilustrações)

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi, Rita Pizzi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cleide Gomes, Ingo Campos Soares

PUBLICIDADE
SP: Paulo R.C. - (011) 284 9814

FOTOLITOS
Reprocor Ltda.

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Dipul Distribuidora de Publicações Ltda.

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230 9299 (PBX)
Rio: (021) 577 2355 ou 577 4225

ROCK BRIGADE® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Edifício Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, 01311-940, fone: (011) 284 7428, fax: (011) 287 6933. Escritório nos Estados Unidos: c/o Michael Mazur - P.O. Box 282, Cranbury, NJ 08512 USA (EUA), fax: (609) 426 1217.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados todo mês. Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

CALIFORNIA PUNK BOM
PENNYWISE
Offspring
PENNYWISE
BAD RELIGION
OFFSPRING
RANCID
...AND OUT COME THE WOLVES
NOFX
PUNK-O
PARADOXX music
PARA TODAS AS PRAIAS
BRASIL
NOVA CAPA DO ROCK AND ROLL
EMBARQUE NESSA!!!
No Use For A Name
Babes Volume 1

Daniel Oliveira/RB

Shannon Hoon, ao vivo com o Blind Melon

★ Mais uma perda para o rock'n'roll. O vocalista Shannon Hoon, do **BLIND MELON**, morreu em meados de outubro em consequência de uma provável overdose de drogas. Natural da cidade de Lafayette, Indiana, Hoon havia se tornado pai em agosto e estava em tour pelos EUA. Após um show em New Orleans, o corpo do vocalista foi encontrado por seus companheiros de banda dentro do ônibus de turnê do conjunto. Hoon tinha 28 anos e, se for confirmada que a causa de sua morte foi overdose, será mais uma perda que o rock sofre na guerra contra as drogas.

★ Está saindo lá fora o álbum *Made in Heaven*, do **QUEEN**, com material inédito gravado pelo vocalista Freddie Mercury, morto com Aids há quatro anos. O disco vai trazer a última composição de Mercury, *A Winter's Tale*.

★ O baixista Walter, que já era ex-Ratos de Porão, é também agora ex-**P.U.S.**. Para seu lugar, entrou Fred, ex-Restless.

★ Russ Parish, ex-**FIGHT**, meteu a tesoura no cabelo e partiu pra fazer um trabalho na linha... Bee Gees. Acredite se quiser! Mais novidades em breve.

★ O álbum de covers punk do **SLAYER**, intitulado *Selected and Exumed*, já está sendo preparado. O plano é lançá-lo no início de 96. Vai ter covers do Minor Threat, Adolescents, Dead Kennedys etc.

★ Já saiu nos EUA o novo do **ALICE IN CHAINS**, auto-intitulado. Nos bastidores, fala-se que esse deve ser o último trabalho da banda. Vamos esperar pra ver se o triste boato se confirma.

★ O **ANGRA** já está dando os últimos toques em seu segundo álbum. Intitulado *Holy Land*, o CD foi gravado e mixado na Alemanha, tendo seu lançamento previsto para o início do ano que vem. O título é uma referência ao Brasil, e essa idéia virá refletida nas letras e na própria capa do álbum. O trabalho deve ter 11 faixas e vai manter o estilo heavy clássico melódico típico do conjunto, só que trazendo toques regionalistas refinados. Mais notícias nas próximas 'Banger News'.

★ *Stranger in us All*, novo do reformado **RAINBOW**, de Ritchie Blackmore, está subindo bastante nas paradas européias de rock, especialmente na Alemanha e Suécia. A banda saiu em tour pelo norte europeu passando pela Irlanda, Finlânia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Bélgica e Suíça. Depois, eles 'baixaram' para Itália e no Japão.

★ O álbum-tributo a **JIMI HENDRIX** já está saindo nos EUA. Produzido por Eddie Kramer, o CD comemora os 25 anos da morte do grande guitarrista americano trazendo as participações de Sting, Santana, Steve Vai, John McLaughlin, Brian May e Cory Glover. Detalhe: o disco trará ainda a participação de Buddy Miles, Noel Redding e Billy Cox, integrantes originais da banda de Hendrix.

★ Quem ainda lembra da guitarrista lunática Kat e sua banda chamada... **THE GREAT KAT**? Pois ela saiu numa minitour pelos EUA divulgando *Digital Beethoven on Cyberspeed*. Não, isso não é um álbum novo, é um CD-Rom com interpretações de violino e guitarra de Kat, uma 'cyber orchestra' em três dimensões, jogos interativos (como *The Great Kat IQ Test*), história da música clássica e uma espécie de "canal" de TV intitulado Kat TV. Você pode "alcançá-la" através da Internet (kthomas412@aol.com).

★ Os rumores continuam. Antes, falava-se que Ralph Scheepers (do Gamma Ray) seria o novo vocalista do **JUDAS PRIEST**. Agora, o provável candidato a assumir o posto que foi por tanto tempo de Rob Halford (hoje no Fight) é Joe Comeau, guitarrista do Overkill.

★ Está saindo lá fora um box com singles do **NIRVANA**. Intitulada *Nevermind and In Utero Singles*, a caixa foi lançada pra combater a pirataria, pois uma loja holandesa estava fabricando caixas caseiras para vender os singles de uma só vez. Falando em Nirvana, está sendo esperado para 96 um álbum ao vivo da banda.

★ Já saindo no Brasil a coletânea *Vault Def Leppard Greatest Hits - 1980/1995*, do **DEF LEPPARD**. O álbum traz novas versões para músicas antigas e uma balada inédita, *When Love & Hate Collide*. Aliás, essa balada é candidata a hit nas FMs. Só esperamos que não apareça outro Yahoo pra fazer versão brega das baladas do Leppard...

★ A GL Digital Studios está procurando bandas do Vale do Paraíba (SP) para participar de um CD-coletânea. Informações: (0122) 62 2767 com Beto (São José dos Campos/SP).

★ O selo alemão Nuclear Blast já iniciou os preparativos de sua 'Nuclear Blast Tour' que começa em março de 96. As bandas confirmadas são Amorphis, Pyogenesis, Dissection, Therion e Mindrot.

Stephen Ferrero

Kate French, do Chastain

★ Que David T. Chastain é um fantástico guitarrista todo mundo sabe. Agora, que ele é um grande descobridor de talentos, isso é novidade. O novo CD de sua banda, **CHASTAIN**, intitulado *Sick Society*, já mexeu com os fãs americanos de rock. Primeiro, porque o guitarrista está melhor e mais maduro que nunca. Segundo, porque arrumou uma parceira de talento, Kate French, que canta (muito!), toca, compõe e simplesmente arrasa nesse novo trabalho da banda. Sem dúvida, uma mulher de talento. E que talento! Mais informações, escreva para a Leviathan Records (de propriedade do próprio Chastain): P.O. Box 745, Tyrone, GA, 30290 USA (EUA).

★ O **AMORPHIS** já finaliza seu novo álbum, *Elegy*, que estará saindo em breve.

★ **IAN ATSBURY**, ex-vocalista do The Cult, já está trabalhando em seu projeto solo. O álbum sairá ano que vem pelo selo Beggars Banquet. Não se tem notícias sobre as atividades dos outros ex-Cult.

★ Enquanto Alex Newport se concentra no Nailbomb (projeto dele com Max Cavalera), que lançou recentemente um álbum ao vivo, o futuro do **FUDGE TUNNEL** parece bastante incerto. O batera Adrian Parkin montou um grupo chamado Tube Surfer e se dedica em tempo integral a ele. O baixista Dave Ryley, por sua vez, mergulhou fundo no trabalho junto a seu próprio selo, o BGR.

★ A gravadora American, dos EUA, promete para meados de janeiro o lançamento de *Live at the Whiskey*, do **STOOGES**. Pra quem não sabe, essa banda setentista foi o berço da carreira de Iggy Pop.

★ Vernon Reid, ex-guitarrista do **LIVING COLOUR**, lança em 96 seu primeiro trabalho solo, *Masque*. Em outubro último, Reid tocou no Free Jazz Festival, no Brasil, fazendo uma performance mais voltada para o jazz e fusion.

★ Axl Rose está dando uma força no projeto solo de Dizzy Reed, tecladista do **GUNS N'ROSES**, pois não há qualquer previsão para gravação de um próximo álbum do Guns.

★ Enquanto isso, Duff McKagan e Matt Sorum juntaram-se a Steve Jones (ex-Sex Pistols) e John Taylor (Duran Duran) e fundaram o **NEUROTIC BOY OUTSIDERS**, que ainda está na fase de ensaios.

★ Lançamento triplo da Rock It! Records carioca: Sex Beatles (*Il Mondo Passionale*), Peter Perfeito (*Funk Rock Nervoso*) e Dinho Ouro-Preto (auto-intitulado). Dinho era vocal do Capital Inicial.

★ Saindo nos EUA o novo do **SOUNDGARDEN**, *Alive in the Superunknown*, usando a tecnologia CD-plus, ou seja, você pode ouvi-lo no CD player ou em seu computador, como CD-Rom. Além das faixas ao vivo, você pode acessar (e ver) vídeos, entrevistas e jogos criados especialmente para o Soundgarden.

★ Apesar de ainda sem título, o novo do **PRONG** já está finalizado e vai conter cover para *Stranger Days*, do Doors, com a participação do próprio tecladista do grupo de Jim Morrison, Ray Mazarek. A faixa fará parte da trilha sonora de filme homônimo.

★ Completando 25 anos de carreira, o **FLEETWOOD MAC** volta à ativa com um novo álbum, *Time*. A vocalista Christine McVie contribuiu na gravação do trabalho, mas a atual cantora da banda é Bekka Bramlett. Também juntando-se ao grupo veio o guitar Dave Manson, que já trabalhou com Steve Winwood.

★ O **BLEZQI ZATSAZ**, do tecladista paulista Fábio Ribeiro, prepara o lançamento de seu novo CD, *Afterimage*, para janeiro. Entre os músicos convidados, constam Kiko Loureiro (Angra), Eduardo Ardanuy (Dr. Sin), Alê Souza, Zé Renato etc.

Material apreendido do Morbid Angel

Divulgação/Earache

★ Parece até maldição. A gravadora inglesa Earache preparou um box especial do **MORBID ANGEL** para promover o lançamento de *Domination*, o novo álbum, na Europa. Só que a tinta usada nos CDs derreteu durante a viagem dos EUA para a Inglaterra, desprendendo uma gosma verde tóxica nociva à saúde. Um pouco da gosma caiu sobre um carregador da alfândega britânica, derretendo do seu suéter. Todo o material foi incinerado na cidade de Nottingham. A foto acima mostra os CDs sendo preparados para a incineração. O lançamento de *Domination* no UK foi adiado, por enquanto.

★ Saindo na Europa o álbum da banda **WARHEAD**, auto-intitulado. O conjunto conta com uma turma de peso: o guitarrista Würzel (ex-Motörhead), o batera Evo (ex-Warfare) e o baixista Algy Ward (ex-Tank). Esse deve ser o último trabalho de Evo no campo musical, pois ele pretende largar a carreira e investir em seus outros negócios.

★ O novo baixista do **THERION** é Lars Rosenberg, que deixou o Entombed para se juntar ao seu novo grupo. Detalhe: eles são amigos de longa data. O Therion agora se prepara para uma tour com o Meshuggah pela Europa.

Charley Gima/RB

Machine Head no Monsters inglês 95

★ Após a saída do baterista Chris Kontos (acontecido após o Monsters of Rock inglês deste ano), o **MACHINE HEAD** já está se preparando pra gravar seu segundo álbum. Mesmo sem ter ainda definido o novo batera, Robb Flynn (G/V) garante que o grupo entra em estúdio em janeiro. Segundo ele, as músicas novas não serão uma espécie de "continuação" do grande *Burn my Eyes*, o primeiro CD.

★ O **HYPOCRISY** lança em fevereiro seu terceiro álbum. O título do trabalho deve ser *Abducted* e a banda promete muitas surpresas.

★ Até o início de dezembro, continua rolando uma tour pela Europa reunindo as bandas Kreator, Grip Inc., Pyogenesis e Hate Squad. A turnê passou pela Espanha, França, Alemanha, Áustria, Inglaterra etc. E por falar em turnê, o Dismember está fazendo uma série de shows ao lado do Dissection, na Alemanha e ex-Tchecoslováquia. Outras tours rolando: Death com Benediction (Alemanha e Áustria) e Meshuggah com Clawfinger (idem).

★ Já está pronto pra funcionar o primeiro Disque-Rock do Brasil. É o Rockline, em que o ouvinte só paga o impulso normal da ligação (não é do tipo "Disque 900") e terá 24 horas de música, entrevistas e informações do mundo do rock'n'roll. A ROCK BRIGADE também deve estar nesse projeto. Até o fechamento desta edição, o Rockline estava programado para começar a funcionar no início de dezembro. O número do Rockline é (011) 256 8222.

★ O **CANDLEBOX** está lançando seu novo trabalho, *Lucy*, simultaneamente nos EUA e no Brasil.

★ Está sendo fundada uma associação de músicos, em São Paulo, que visa um maior intercâmbio entre os profissionais da área. Atenção, galera, o trabalho é sério. Informações: (011) 869 4385 ou fax (011) 819 1308 com Renato.

★ Josh Clayton-Felt, vocalista e fundador do **SCHOOL OF FISH**, está lançando seu primeiro trabalho solo, intitulado *Inarticulate Nature Boy*.

★ A Epitaph lançou nos EUA uma coletânea do **BAD RELIGION** intitulada *All Ages*, que contém também novas versões de antigos sucessos e algumas faixas ao vivo.

★ O Motörhead não deve mais vir, pois sua turnê sul-americana foi cancelada, mas o final de ano promete ser bastante interessante para os brasileiros: até o fechamento desta edição, estava programado Buzzcocks no Aeroanta (SP), Vibrators (dia 29 e 30 de novembro, também no Aeroanta), Steve Vai (20 e 21/11, no Olympia), Dio (28 e 29/11, no Palace) e Slayer (4/12, no Olympia). Para o Hollywood Rock 96, estão quase certas as vindas de Metallica, White Zombie, Offspring, Page/Plant, The Cure, Smashing Pumpkins, The Cure etc. Para o Philips Monsters of Rock brasileiro de 96, os mais cotados são AC/DC, Ramones e Iron Maiden.

Divulgação

Lethal Charge

★ O **LETHAL CHARGE** já está com o material de seu segundo CD, *Adverse Condictions*, pronto. A banda começa a gravar em breve e o lançamento está previsto para 96. O Lethal encerrará sua série de shows deste ano com uma apresentação dia 17 de dezembro na Concha Acústica do Pq. Taquaral, em Campinas, ao lado do Zero Vision, Garage Fuzz e Killing Chainsaw, todos da Roadrunner.

★ Mais um espaço aberto para o rock'n'roll: o Caribbean, em São Paulo. Bandas interessadas em tocar lá, entrem em contato pelos fones (011) 949 9059 e 856 8474.

★ Saiu no Brasil o novo álbum do **SHELTER**, *Mantra*. Pra quem não sabe, o Shelter é um grupo straight-edge, ou seja, som hardcore e filosofia do tipo "não beba, não fume, não use drogas, não seja violento". *Mantra* está bem menos porrada que os anteriores.

★ A MTV Brasil completou 5 anos com uma grande festa no Moinho Santo Antônio, dia 24 de outubro, em SP. O evento foi disputadíssimo e estima-se que havia cerca de 5 mil pessoas no gigantesco local, inaugurado em outubro. Parabéns à MTV!

★ A Associação Cultural Clube do Rock (ACCR), da Bahia, está selecionando bandas para participar de um grande festival de rock que vai rolar no carnaval de 96. Informações: (071) 384 2086 (Salvador/BA).

LÍNGUA SOLTA

"Mesmo depois de descermos do palco, continuamos gritando uns com os outros. É muita agressividade!"
Dino Cazares, do Fear Factory.

"Eu gosto mesmo é de peitos e bundas. Sou completamente heterossexual"
Flea, do Red Hot Chili Peppers.

"No resto do mundo, somos tratados como um grupo sério. Na Grã-Bretanha, só se interessam por saber o quão somos excêntricos"
Lee Dorrian, do Cathedral.

"Punk é como um 'lugar' aonde você pode ir e ser você mesmo"
Matt Freeman, do Rancid.

"Sempre senti como se eu não tivesse ninguém no mundo. Até hoje sinto isso!"
Ginger, do The Wildhearts

"Quero ficar vivo, pois há muita gente para ser sacaneada!"
Shannon Hoon, vocalista do Blind Melon, durante show da banda em Londres, dia 8 de setembro último. Hoon morreu em outubro.

Foto : Victor Andrade

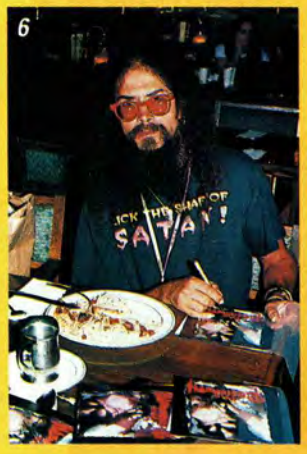
Distribuição Exclusiva Pride Music

CONCRETE FOUNDATIONS FORUM

O QUE ROLOU NA MAIOR CONVENÇÃO HEAVY DO MUNDO

Prosseguindo sua tradição de oito anos, o Concrete Foundations Forum (CFF) novamente reuniu artistas, jornalistas, fãs e empresários na maior convenção de heavy metal do mundo. O evento rolou de 7 a 9 de setembro no hotel Burbank Hilton, Califórnia, iniciando com um show do Fear Factory e terminando com um show do Motörhead. Entre exibições, painéis, prêmios e shows, a ROCK BRIGADE estava mais uma vez presente cobrindo tudo pra você. Este ano, no entanto, vamos destacar os melhores momentos do evento através de uma série fotos. Veja o que rolou no CFF 95:

Fotos: Daniel Oliveira/RB e Amir Ibrahim/RB



1. Jennifer Finch (L7) participa do painel dos artistas. Encarando a briga usual dos participantes do fórum para entrar na sala, os palestrantes contaram histórias divertidas e revelaram gostos pessoais.

2. King Diamond e Monte Conner, presidente da gravadora Roadrunner, conversam no lobby. Conner é o empresário responsável pelo sucesso internacional do Sepultura, Type O Negative, Machine Head e Fear Factory.

3. Joey Belladonna, ex-vocalista do Anthrax, dá autógrafos para os fãs.

4. O Testament faz um show acústico no restaurante do hotel, tocando 'The Legacy', 'Trail of Tears', 'The Ballad'.

5. John Bush (Anthrax), Rob Halford (Fight) e Bob Chiappardi, organizador do CFF.

6. Jim Martin, ex-Faith No More e atual guitarrista/vocalista do Behemoth, almoça ao mesmo tempo que autografa compactos da sua banda para sorteio da ROCK BRIGADE (aguarde as próximas edições).

7. The Behemoth no palco externo.

8. A banda rapcore metal Stuck Mojo faz o melhor show do fórum. O vocalista Bonz enlouquece tanto que se joga no público.

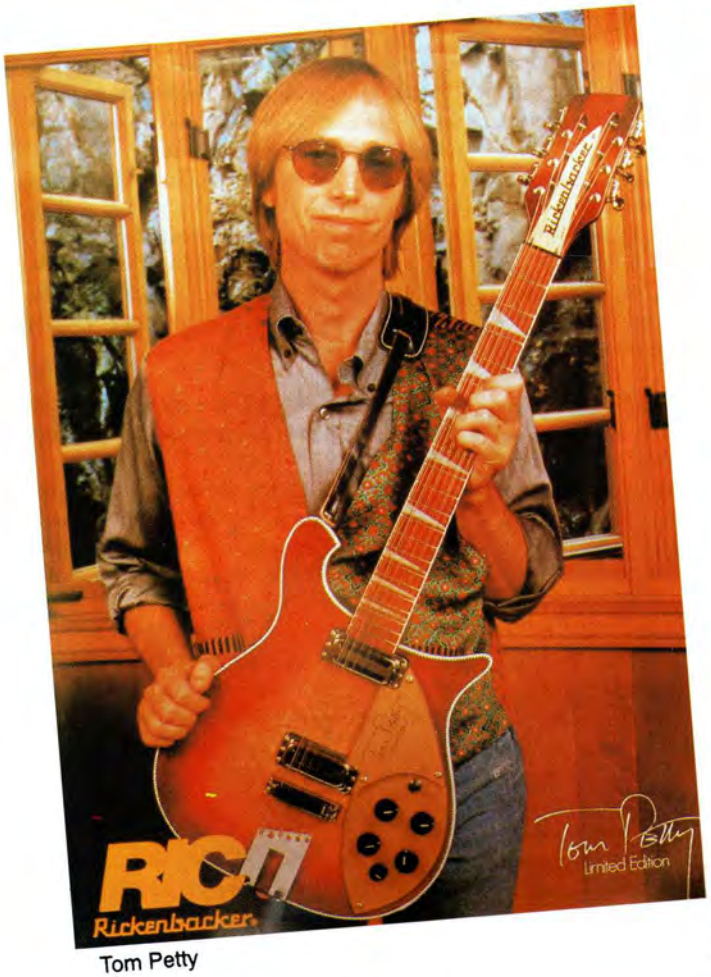
9. O Motörhead fecha o fórum com uma apresentação bombástica. A boa forma de Lemmy continua surpreendendo.

10. Direto da Nova Zelândia, o Shihad surpreende com seu heavy metal depressivo.

11. O Monster Magnet manda ver com seu metal "sabbáthico".

Rickenbacker

Hand-made in America, as always.



Tom Petty

Chris Squire (Yes)

Manufaturadas a mais de 65 anos na America como sempre, apenas uma produção limitada de 25 instrumentos são produzidos por vez, recebendo carinho e atenção para serem os melhores e mais perfeitos produtos possíveis e serem tocadas pelos músicos mais exigentes, perpetuando assim a tradição de sua qualidade superior.

Put your hands on a Rickenbacker and hear how a legend sounds now.

Dealers Autorizados:

São Paulo

Casa Bevilacqua	**240-6418**
C.V. S	**853-1120 / 225-9187**
Gang	**851-5000**
Harp Som	**705-1568**
Made in Brazil	**851 5008**
Music Place	**851 9925**
Musicos	**280-2555**
WM	**941-2463**
Centroarte	**(0132) 34-3239**

Rio de Janeiro

Guitarra de Prata	**(021) 262-2179**
Disconildo	**(021) 772-0340**
Musicenter	**(021) 521-0390**
Show Point	**(021) 493-8179**

Paraná

Drum Shop	**(041) 225-3113**

Rio Grande do Sul

Germano Kanenberg	**(051) 711-2408**

© 1995 onerr **Rickenbacker é distribuida exclusivamente no Brasil por Microtronix Eletrônica Ltda - Tel (011) 702 3366**

Forças Ocultas, Quadrinhos e Outras Loucuras do

WHITE ZOMBIE

Fernando Souza Filho

Agressividade. Nenhuma palavra poderia definir melhor o White Zombie. O grupo já existe há quase dez anos, mas só conseguiu o devido reconhecimento após o sucesso estrondoso do álbum *La Sexorcisto: Devil Music Vol. 1*, de 92. O grupo teve música em trilha sonora de filme e se tornou um dos favoritos da dupla Beavis & Butt-head, os heróis da "cultura do lixo" americana.

O sucesso também trouxe problemas e começou um entra-e-sai de bateras na banda. Primeiro foi Ivan DePrume, depois Phil Buerstatte. A formação só estabilizou com a entrada de John Tempesta, ex-Testament. A escolha não poderia ser melhor, pois a técnica agressiva de Tempesta se encaixou perfeitamente às necessidades do conjunto, que conta ainda com um vocalista multifacetado, que canta, compõe e ilustra seus álbuns (Rob Zombie); uma baixista endiabrada (Sean Yseult); e um guitarrista que sabe usar como ninguém os efeitos de seu instrumento (Jay).

O resultado foi *Astro Creep: 2000 - Songs of Love, Destruction and other Sunthetic Delusions of the Electric Head*, um álbum tão maluco quanto seu próprio título. Rob Zombie atendeu a ROCK BRIGADE por telefone para um longo bate-papo.

RB - *Astro Creep: 2000* está mais industrial e mais potente que *La Sexorcisto*. Como pintaram essas nova nuances em seu trabalho?

ROB ZOMBIE - Cada vez que compomos algo novo, estamos diferentes do que éramos quando compusemos o trabalho anterior. Estamos em constante processo de mutação. Além do mais, já faz um bom tempo que saiu *La Sexorcisto* e muita coisa aconteceu de lá pra cá. Ainda somos os mesmos por fora, mas crescemos interiormente, amadurecemos profissionalmente.

RB - *La Sexorcisto* fez muito sucesso. Não houve uma pressão pra que o álbum seguinte fizesse tanto sucesso quanto ele?

ROB - Há uma pressão sim, mas ela vem de nós mesmos. Se fizemos um disco que foi um sucesso, queremos que o outro seja igualmente bem sucedido. Mas não podemos ter certeza de que isso vai acontecer, por isso, fazemos uma espécie de pressão sobre nós mesmos para que saia outro grande trabalho.

RB - Mas, por parte dos fãs, sempre há uma expectativa pelo "álbum seguinte". Como eles receberam *Astro Creep*?

ROB - A receptividade não poderia ser melhor. As críticas têm sido positivas e as vendas estão indo muito bem - já estamos perto do [Disco] Duplo de Platina nos EUA. Acho até que esse álbum está tendo uma receptividade superior ao outro [*La Sexorcisto*].

RB - Você costuma ler as críticas da imprensa aos álbuns do White Zombie?

ROB - Apenas algumas vezes. Se é alguém cuja opinião eu respeito, certamente que lerei. Caso contrário, não me dou nem ao trabalho... Tem muito jornalista que nos odeia e inventa muita besteira sobre nós. Eu ignoro a opinião deles.

RB - Quando se trabalha com um renomado profissional como Terry Date [produtor de *Astro Creep: 2000*], há sempre a certeza que o resultado final será tecnicamente bom. Essa certeza deixa vocês mais à vontade pra criar no estúdio?

ROB - Sim, mas o produtor precisa ser tão bom quanto a banda. O produtor sempre ajuda muito a sanar os pequenos problemas que surgem durante uma gravação. A ajuda de Terry foi fundamental, mas o resultado final do trabalho tem que ter a nossa cara, não a dele.

RB - De onde pintou a idéia de colocar aquela *Ave Maria* na introdução da faixa *I Zombie*?

ROB - Estávamos gravando em dois estúdios diferentes ao mesmo tempo, era uma confusão total na hora de juntar o que tinha sido feito em cada um deles. Sampleamos tanta coisa que chegou uma hora que já não sabíamos de onde as coisas tinham aparecido. Por causa disso, nem sei como essa *Ave Maria* veio parar em nossas mãos. Mas gostei de como saiu no CD.

RB - Você é uma pessoa religiosa?

ROB - Não.

RB - Falando em religião, durante o Monsters of Rock inglês deste ano, um tal reverendo Brian Whitehead convocou seus párocos de Castle Donington para fazer uma vigília contra as "forças ocultas" emanadas pelo festival, especialmente pelo White Zombie [veja 'Banger News' da RB nº110]. O que você sentiu quando soube disso?

ROB - Vontade de rir! [risos] E eu ri como nunca! O que mais eu poderia fazer? Isso é muito engraçado! É tão ridículo que se torna engraçado! "Forças ocultas"? Eu considero que gente como esse tal reverendo é que possue "forças ocultas" do Mal! Ele é ridiculamente engraçado, mas é muito maligno! [risos]

RB - Esse tipo de idiotice já aconteceu antes?

ROB - Claro, esse tipo de coisa acontece com todo mundo, pois idiota tem em qualquer lugar. Eu não ligo pra isso, pois tenho coisas mais importantes pra fazer.

Continua na pág.14

Fotos: Charley Gima/RB, Daniel Oliveira/RB e Chris Caffaro/DGC

RB - Você fez todas as ilustrações de *Astro Creep* e ainda pinta posters para vender. É uma espécie de trabalho paralelo à música?

ROB - É algo que sempre fiz muito mais pelo prazer do que pelo dinheiro. Eu costumo "mergulhar" em meus desenhos para relaxar, quando não estou trabalhando com a banda. Você usou a palavra certa, é um "trabalho paralelo", uma espécie de "projeto solo" [risos].

RB - Você ganha dinheiro com essas ilustrações?

ROB - Muito pouco, pois não tenho tempo de me dedicar e desenvolver todas as idéias que tenho para fazer minhas ilustrações e trabalhos desse tipo.

RB - Então é um hobbie?

ROB - No momento, sim. No futuro, quem sabe, se eu tiver mais tempo livre, talvez se torne minha atividade principal.

RB - Esse seu lado parece também influenciar a própria banda, que aparenta se inspirar em quadrinhos e filmes de ficção científica...

ROB - Exatamente! Desde que eu era criança que sempre me inspirei muito em quadrinhos e em cinema.

RB - Falando nisso, Beavis & Butthead adoram o White Zombie. Esse tipo de "apoio" ajuda um grupo a se tornar popular?

ROB - Não, acho que não tem nada a ver. É só um desenho animado.

RB - Você gosta deles?

ROB - Sim, bastante! Eles são muito divertidos!

RB - As pessoas ainda ficam surpresas de ver uma garota [a baixista Sean Yseult] tocando com garra um tipo e música tão furiosa e agressiva?

ROB - [Rindo] As pessoas costumavam ficar chocadas ao saber que nosso baixista era uma mulher. Isso não acontece mais, ninguém mais fica surpreso, pois ela já se tornou uma pessoa conhecida.

RB - Você realmente anda na rua com essas roupas que você aparece nas fotos e se apresenta ao vivo?

ROB - Sim, eu as adoro, são minhas favoritas.

RB - Vocês já estão confirmados para o Hollywood Rock de 96?

ROB - Sim, estaremos no Brasil no final de janeiro pra tocar no Hollywood Rock. Estamos preparando um grande show! ▲

Photos by Annamaria Di Santo
Drums For Your Mind And Body
MAPEX
MP602 in Greenburst Lacquer
Hear Shannon on Ugly Kid Joe's latest release
Ugly Kid Joe
MENACE TO SOBRIETY
M
Marcatto
R. Tupis, 149 Lj.06
R. Tupis, 25 - Galeria Othon
BELO HORIZONTE - MG
Tel/Fax (031) 224 6655
CVS
INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA
NACIONAIS E IMPORTADOS
Lj.1 - VD. Sta Ifigênia, 295 - F.(011) 228 5328
228 8218 Fax 228 8362
Lj. 2 - VD. Sta. Ifigênia, 263 - F. 227 7649
228 7245 / 228 6865 Fax 225 9187
LJ.3 R. Teodoro Sampaio, 763 - Lj 07 -
Pinheiros F. 853 1120 - Fax 852 4655
WGK
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Santos: Av. Bernardino de Campos, 404
Fone (013) 225 4660
Osasco: Av. Comandante Sampaio, 197
Fone (011) 703 1893
Ugly Kid Joe
Drummer
Shannon Larkin
on
MAPEX
Habro Musico, r. cristiano vianna, 620, Sao Paulo, tel. 280 8751/8511110

ANTHRAX

Bate o pé, bate a mão... bate a cabeça!!!

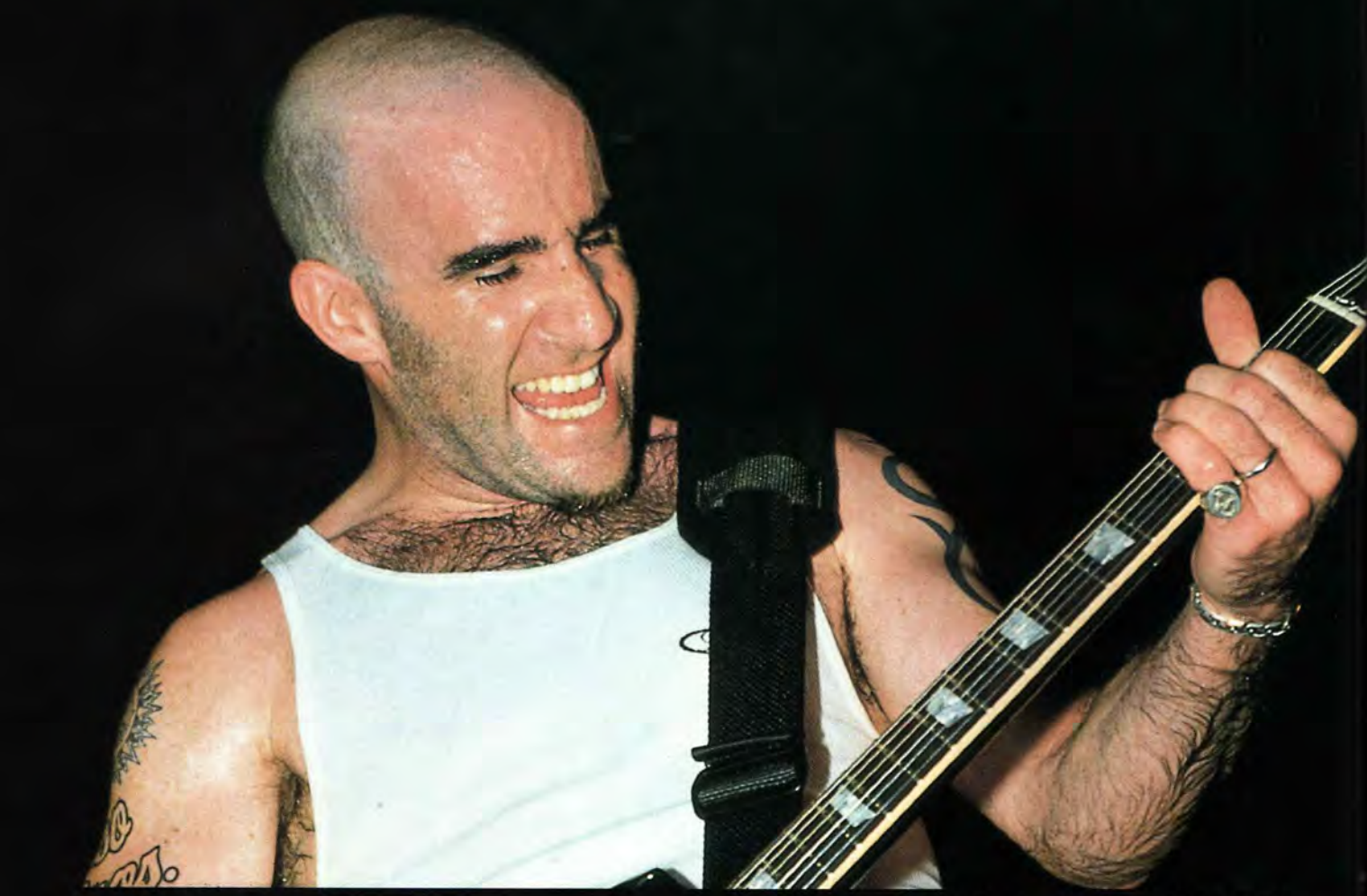


Foto: Michael Mazur/RB

Daniel Oliveira

O Anthrax sabe como enfrentar desafios. A mudança de vocalista (John Bush no lugar de Joey Belladonna) e a entrada numa gravadora multinacional três anos atrás influenciariam a personalidade de qualquer banda. Porém, o Anthrax derrubou prejulgamentos e, com o álbum *Sound Of White Noise*, excursionou praticamente no mundo inteiro, incluindo a América do Sul, quando pintaram no Brasil. Se 1995 virou o heavy metal americano de cabeça pra baixo, felizmente para o Anthrax, apenas lhe trouxe avanços musicais em circunstâncias inesperadas. Unindo a simplicidade do hardcore com a técnica do heavy metal, *Stomp 442* é o primeiro álbum da banda sem o guitarrista Dan Spitz, que saiu antes que as gravações estivessem finalizadas. Música, atitude e reflexão - a jornada do som continua e o guitarrista Scott Ian abre o jogo com exclusividade para a ROCK BRIGADE.

RB - Como a atitude do Anthrax mudou entre *Sound Of White Noise* e *Stomp 442*?

SCOTT IAN - Ficamos muito felizes com nosso último álbum, o que fortificou a banda. Quisemos que *Stomp 442* aprimorasse as qualidades de *Sound of White Noise*. Foi bastante simples - a banda criou uma nova identidade com o último álbum e quis continuar com ela.

RB - Que qualidades foram essas?

SCOTT - Principalmente a composição. Melhoramos muito em injetar mais força em músicas de quatro minutos. Havíamos feito isto em *Room for One More*, minha música favorita do último álbum. Não quisemos perder tempo. *Stomp 442* é mais consistente que *Sound Of White Noise*. Queremos tocar diversas músicas deste álbum ao vivo. Não reinventamos a banda; apenas demos um passo à frente.

RB - No passado, o Anthrax trazia um certo humor a sua música. Como você compara aquele tempo ao de *Stomp 442*?

SCOTT - Nunca entendi por que as pessoas se importavam com nossas roupas ou humor. Somos apenas seres humanos. Outras pessoas andavam pelas ruas com bermudas, mas ninguém achava engraçado. Não posso entender o que uma banda tem a ver com isto. Me surpreendo ainda mais quando se importam com o que dizemos. Só por estar numa banda, por

Continua na pág. 18

que minha opinião é mais importante? As pessoas concordarão ou discordarão do que dizemos em nossos álbuns. Se eu digo algo que lhes desagrade, ao mesmo tempo, não devem nos idolatrar por nada. Este sempre foi meu estado mental. Todos têm senso de humor ou, pelo menos, eu espero que tenham [risos]. Não há nada melhor que rir, o que, obviamente, tem feito parte da banda através dos anos.

RB - O que o título *Stomp 442* significa?

SCOTT - Este álbum se chamaria apenas *Stomp*, pois nossa música soava como um pé batendo no chão. Charlie [Benante, bateria] havia me dado uma demo do álbum com o título *Stomp 442 Demos*. Perguntei-lhe que diabos 442 significava! Para ele, foi apenas algo que soava legal. 442 foi um famoso motor de carros americanos dos anos 60 e 70, mas Charlie nem sabia disso. Achei a idéia legal porque este motor se relaciona com nosso som. Já tivemos títulos de álbuns com significados mais profundos, mas este apenas representou nossa música. Quisemos pisar em tudo com este álbum.

Michael Mazur/RB

John Bush ao vivo

RB - Qual o motivo da saída de Dan Spitz?

SCOTT - Pode soar feio, mas realmente nós o colocamos pra fora do grupo. Nos últimos três anos, eu, Charlie, John [Bush, vocal] e Frank [Bello, baixo] tornamo-nos grandes amigos. Por motivos pessoais, Danny ficou fora disso, saindo da banda. Sentimos ele quase invisível, o que ficou claro em sua criatividade e performance. Já havíamos ouvido de amigos o quanto a situação estava nos afetando. Não queríamos mudar de formação novamente, mas ao mesmo tempo, Danny estava nos perturbando. Quando começamos a compor *Stomp 442*, suas idéias não tinham nada a ver com o Anthrax. Uma coisa que aprendemos quando Joey [Belladonna, ex-vocalista] saiu é que ninguém pode ficar infeliz numa banda. Foi uma decisão difícil, pois estávamos juntos há muito tempo; mas fizemos o certo, pois um grande peso foi tirado de nossos ombros. Eu e Charlie havíamos feito a maioria dos solos, assim, perguntamos a nós mesmos: ''Por que estar com Danny se ele não contribui?'' Além disso, pudemos trazer [Dimebag] Darrell do Pantera e Paul Crook, que são grandes músicos.

RB - Como vocês se reuniram?

SCOTT - Somos bons amigos. Foi demais; nunca tivemos solos tão criativos. Darrell é um dos melhores guitarristas que já encontrei. Nós lhe mandamos uma fita e no dia seguinte ele já estava tocando as músicas pelo telefone. Ele veio ao estúdio e tudo correu perfeitamente. Seus solos abriram nossos olhos para algo de que sentíamos falta. Ele fez a introdução para a música *Riding Shotgun* que jamais faríamos igual. O Anthrax estava se tornando uma banda quase sem solos. Nossa composição estava projetada assim, mas sempre tínhamos que dar um minutinho ao Danny [risos]. Odiávamos aquilo! Mas agora, os solos botam pra foder! Esses solos nos ajudarão a decidir o novo guitarrista, pois esta mudança nos abrirá um novo mundo.

RB - Paul poderia ser uma opção?

SCOTT - Ele tocou em cinco músicas do álbum. Ele passou na audição, mas não queremos nos apressar. Talvez seja Paul, talvez não. Começaremos a excursionar com alguém em novembro. Após uns 30 ou 40 shows, veremos se dá certo. Temos recebido diversas fitas e queremos cobrir todas as opções. É uma decisão muito importante. Assim, não iremos apressá-la.

RB - Você já ponderou ser o único guitarrista da banda?

SCOTT - É uma possibilidade, mas acho que nós ficaríamos limitados com uma só guitarra. Eu posso tocar a guitarra solo, mas ela não me diverte muito. Gosto mais de fazer bases e barulhos [risos]. Prefiro fazer minha guitarra soar como dentes sendo perfurados a me preocupar com solos melódicos. Além disto, sem outro guitarrista, eu estaria tocando solos sem bases por trás. Duas guitarras fazem parte do som do Anthrax. Precisamos apenas de um guitarrista que se encaixe conosco.

RB - Como foi a atmosfera das gravações de *Stomp 442*?

SCOTT - Foi muito fácil gravar este álbum. A mixagem levou apenas 11 dias. Em termos sonoros é o nosso melhor álbum, pois captamos o mesmo do estúdio de ensaios. *Stomp 442* soa como se um microfone estivesse em nosso ensaio. É agressivo e cru, como um *Among the Living* melhor produzido.

RB - Você é bem conhecido por jams com o Kiss, Skid Row e outras bandas. Se você não estivesse no Anthrax, em que outra banda você tocaria?

SCOTT - É uma pergunta bastante difícil; gosto de tocar com qualquer pessoa. Em alguns shows que fiz com o Ministry, no Lollapalooza [em 92], cheguei a tocar seis músicas! Poderia ter feito o show inteiro! Não posso nomear uma banda pois o Anthrax é o que eu faço; mas eu adoraria excursionar com o Pantera. Eu falei pro Darrell me ligar se um dia precisar de um guitarrista base para alguns shows. Eu também adoraria tocar com o AC/DC; seria inacreditável estar no mesmo palco com Angus [Young, guitar] e Malcom [Young, guitar].

RB - O Anthrax sempre teve riffs de guitarra bastante complexos. É difícil pra você pular o tempo inteiro no palco

Continua na pág.20

Michael Mazur/RB

Scott Ian (à esq.) em jam do Anthrax (Frank Bello está à dir.) com Sebatian Bach (Skid Row)

sem cometer erros em seu instrumento?

SCOTT - Por incrível que pareça, é mais fácil tocar ao vivo. Nossas músicas não são fáceis, mas eu absorvo energia e adrenalina quando o público grita. A movimentação é apenas minha atitude de tocar. Se compusermos uma música que não balança, não é uma música do Anthrax. Ele tem que me enlouquecer! É mais difícil tocar em estúdio porque estamos num microscópio. Queremos ser perfeitos no álbum, mas ninguém está gritando. Seria legal trazer fãs no estúdio para nos aquecer [risos]!

RB - Você sempre participa de eventos esportivos ao redor dos Estados Unidos. Este é o seu hobbie fora do Anthrax?

SCOTT - Sim, adoro esquiar na neve [snowboard]. Enquanto há esquiadores que gostariam de tocar em bandas, há músicos, inclusive eu, que gostariam de esquiar profissionalmente. Eu adoraria tirar um ano de férias para seguir o inverno ao redor do mundo. Eu iria esquiar na Argentina este verão, mas a banda estava muito ocupada.

RB - Esquiadores também podem curtir sua música...

SCOTT - Sim, conheço diversos deles que ouvem nossa música em walkmans. Adoro ouvir Slayer quando esquio, pois me faz descer a montanha a mil quilômetros por hora! Dou grandes pulos com *Angel of Death* [faixa do álbum *Reign in Blood*, do Slayer] estourando os fones de ouvido!

RB - Tendo fundado o Anthrax, você sente o mesmo pela banda desde o início?

SCOTT - Eu quero mais agora. Enquanto bandas surgiram e desapareceram, sempre tocamos um bom heavy metal. O mundo musical tem mudado tanto que, especialmente agora, a imprensa anda dizendo que o heavy metal está morto. Que besteira! Talvez esteja mais underground, mas eu gosto que o heavy metal seja o estilo alternativo do momento. O Anthrax não está muito na TV ou nas rádios. Se isto é ruim, ao mesmo tempo, fortifica nossa base de fãs. Muitas pessoas não querem ouvir Hootie & Blowfish [banda de pop rock americana] ou estão cansadas deste estilo depressivo de Seattle. Há muito público para o que fazemos. Seria legal se a cena ficasse underground como em 1984. Agora, estamos nesta revivescência do punk, mas todas estas bandas são cópias do passado. Bem, pelo menos tocam um estilo agressivo, algo para as pessoas não dormirem...

RB - Mas o heavy metal ainda é gigante fora dos Estados Unidos. A ROCK BRIGADE, por exemplo, colocou o Iron Maiden [que nos EUA é considerado um grupo "morto"] na capa da edição de setembro...

SCOTT - [Olhando a revista] Demais! Por causa da mídia, os EUA são o lugar mais modista do mundo. Se uma banda se populariza pela MTV ou pelas rádios, é o que as pessoas vão ouvir. Ninguém toma iniciativa para selecionar seus gostos. Apenas dizer "se está na MTV, comprarei o álbum". Na Europa ou América do Sul, que é o mais recente e grandioso mercado do heavy metal, as pessoas têm mais personalidade. Elas não são completamente guiadas pela mídia.

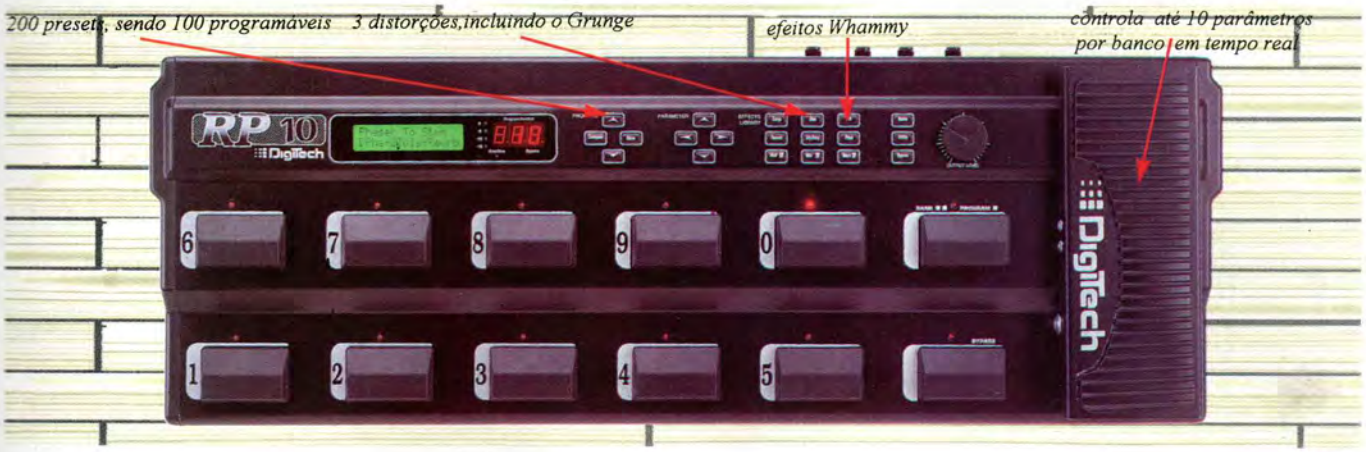
RB - O que podemos esperar da próxima turnê do Anthrax?

SCOTT - Estamos loucos pra voltar para a estrada e devemos tocar nos Estados Unidos até o Natal. Nada está planejado pra janeiro, mas estamos cruzando os dedos para excursionar com o AC/DC. Se conseguirmos isso, me ajoelharei diante de todos pelo resto da vida. Caso não role, iremos pra Europa ou América do Sul. ▲

DISCOGRAFIA

Fistful of Metal (83), *Armed and Dangerous* (EP/84), *Spreading the Disease* (85), *Among the Living* (87), *I'm the Man* (EP/87), *State of Euphoria* (88), *Persistence of Time* (90), *Attack of the Killer B's* (91), *Armed and Dangerous* (92, relançado com bônus), *Sound of White Noise* (93), *The Island Years* (93, ao vivo, ainda com Joey Belladonna), *Stomp 442* (95).

um por todos...



200 presets,100 programáveis
Chorus com 06 vozes
Whammy
Reverb
Flanger

10 efeitos programáveis por banco
Afinador eletrônico
Pitch Shifter
3 distorções
Delay ...

...e muito mais...

e todos por um.

Afinador eletrônico
Wah wah
Chorus
Flanger

Pitch Shifter
Reverb
Delay
Distorção... muito animal .

Distribuição Exclusiva Pride Music

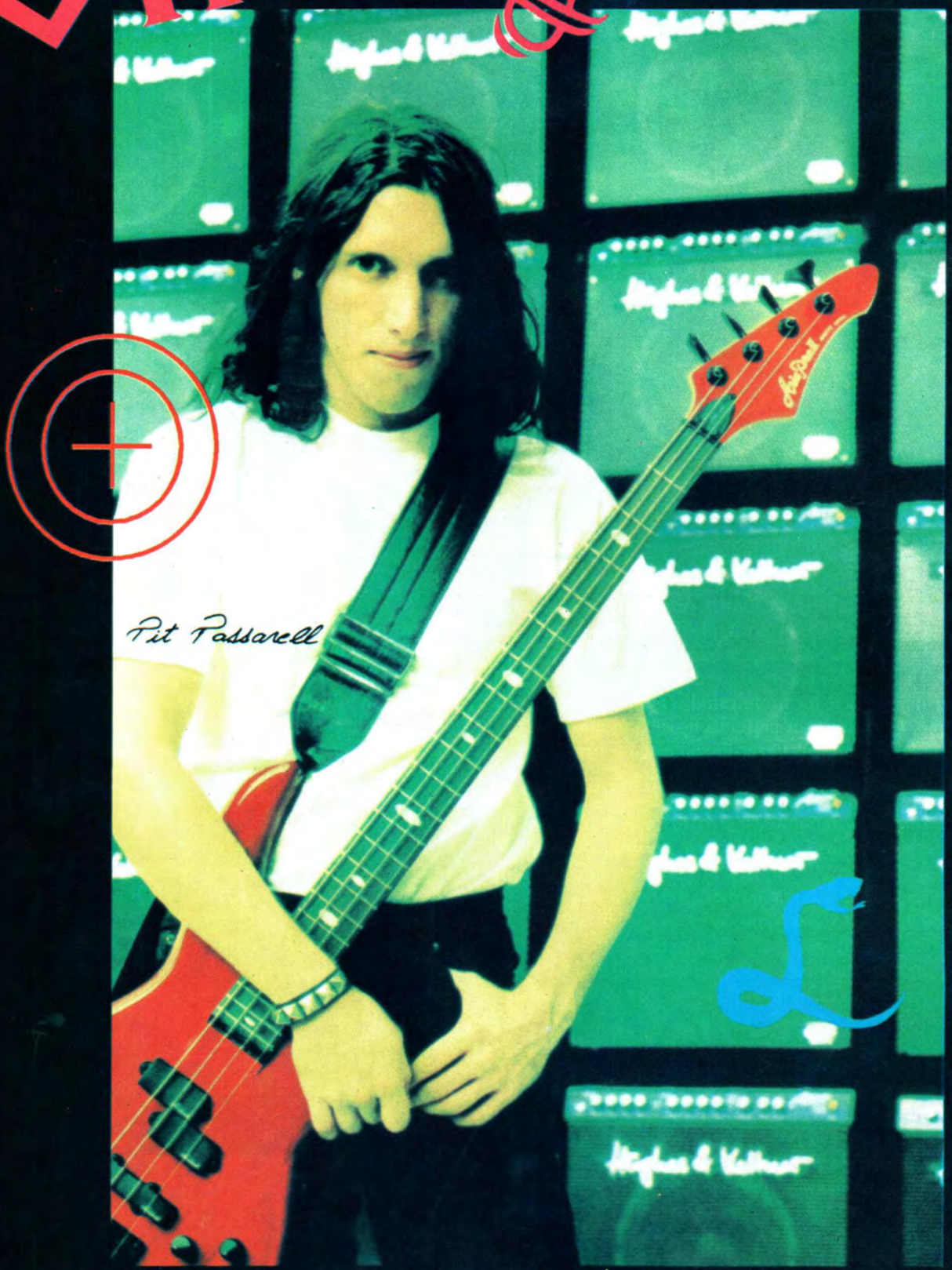
BIG FAT MUSIC-6
Instrumentos Musicais
Av. N.S.de Copacabana.
945 / 106 -Copacabana-RJ
Fonefax : 021- 235.5841

TEMA
CENTRO MUSICAL
Rua Maranhão, 75, Sala 4, Térreo
Marília/SP - Telefax: (0144) 23 3991

WGK
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Santos :
Av.Bernardino de Campos,404
fone-(0132) 25.4660 / 25.4659
Osasco:
Av.Comandante Sampaio,197
fone-(011) 703.18.93

DigiTech

VIPER & Aria Pro II



Marcatto
R. Tupis, 149 Lj.06
R. Tupis, 25 - Galeria Othon
BELO HORIZONTE - MG
Tel/Fax (031) 224 6655

CASA TOMMASI
instrumentos musicais
(011) 228-1600
VIADUTO Santa Ifigenia, 255
Centro - S.Paulo - SP

Tangei
Music Shop
SUPER CENTER VENÂCIO 2000
1º SUBSOLO-LOJA 63-D
TEL-225-6048/FAX-226-6447
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL.

HABRO
MUSIC

CHAD

CHAD SMITH'S SETUP
Red Hot Chili Peppers

A 14" AA Regular Hats or
14" AA Flat Hats
B 10" AA Splash
C 8" B8 Pro China Splash
D 16" AA Medium Crash
E 8" AA Splash or
10" AA Splash
F 19" AA Rock Crash
G 21" AA Rock Ride
H 20" AA Chinese

Since photo taken, Chad has added:
8" CD Cymbal Disc
12" AAX Splash
14" AA Mini Chinese (w/sizzles)
16" AA Sound Control Crash
17" Medium Thin Crash

JOEY

JOEY HEREDIA'S SETUP
L.A. Sessions

A 13" HH Fusion Hats or
13" HH EQ Hats
B 14" HH Mini Chinese
C 12" HH Splash
D 15" HH Sound Control Crash
E 10" AA Mini Hats
F 20" HH Medium Heavy Ride
G 18" AA El Sabor
H 16" AA El Sabor Crash
I 10" AA Mini Hats

MIKE

MIKE PORTNOY'S SETUP
Dream Theater

A 14" AAX Stage Hats
B 16" AA Medium Crash
C 18" AA Chinese
D 12" AAX Splash
E 18" AA Medium Thin Crash
F 8" AAX Splash
G 6" CD Cymbal Disc
H 10" AAX Splash
I 18" AA Medium Crash
J 17" HH Thin Crash
K 22" HH Rock Ride
L 12" AA Mini Chinese
M 20" HH Thin Chinese

Since photo taken, Mike has added:
10" B8 Pro China Splash

SABIAN . O PRATO CHEIO...DE BONS MOTIVOS .

Musical Jô
Av. Sta. Beatriz da Silva, 1005
Fone:(034) 336-7771
Uberaba - MG

KNOWER
Comércio de Instrumentos Musicais Ltda.
R. Desembargador Westphalen, 824 - Lj. 01
Fone/Fax: (041) 222-9744 - Curitiba - PR

A Musical Tijucana
Instrumentos Musicais
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj. 19
Tijuca - RJ - Tel. (021) 284-4375

SABIAN
Cymbal Makers
HEAR THE DIFFERENCE.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
PRIDE MUSIC

RAIMUNDOS

Walter Steppan

LAVÔ E TÁ CHEROZÍN!

Ana Pequena

Hoje, existe um tipo diferente de banda de rock, que descarta o purismo sonoro e a utopia de ser ''feliz underground''. Esses grupos sabem que, quanto mais publicados, tocados, lembrados enfim - mais dinheiro, mais shows por aí, melhor para a carreira!

''A gente precisa da mídia, todo mundo precisa da mídia'', fala o consciente vocalista Rodolfo. ''Eu sou um cara de futuro'', gaba-se o guitarrista Digão, da linha de frente do Raimundos.

Mas muitos grupos correm o risco de não sair do lugar-comum. É. Estamos vivendo ''um boom'' de bandas de deboche-rock, de risada o'metal. Mamonas Assassinas e Little Quail são dois exemplos. ''Eu tinha uma banda chamada Seus Culotes'', diz Rodolfo. Dela fazia parte o Zé Ovo, baterista do Quail. (A cena metálica brasiliense esteve fervendo há algum tempo.) ''Raimundos e Little Quail começaram praticamente juntos, eles um pouco antes'', lembra o cantor entrevistado. ''O estilo divertido deles não é uma coisa da onda, os caras são desse jeito há 7 ou 8 anos'', insiste.

''A nossa viagem é diferente da do Mamonas Assassinas'', continua Rodolfo. ''Mas eles têm seu mérito'', opina o galanteador Digão. ''A banda vendeu pra cacete. E se venderam assim é porque tem gente gostando'', afirma.

UMA SANFONA E UM SELO

O Raimundos ficou famoso há cerca de um ano e meio, lembra? Foi quando *Selim*, *Nega Jurema* e *Puteiro em João Pessoa* estarreceram o Brasil com um coquetel de bobagem e hardcore. A cereja do drink era o sanfoneiro Zenilton.

Raimundos é uma espécie de Ratos de Porão da década de 90, embora os quatro não admitam a comparação. Note que ambas escrevem letras em português; letras agressivas, debochadas e obscenas. Note que no repertório de Raimundos e Ratos há farto material hardcore. E que o punk rock é influência sabida no som brasiliense e nos registros da banda paulistana. O principal autor dos temas raimundianos é Rodolfo, que gosta da ''liberdade de poder falar no microfone uma merda tão grande que todo mundo vai ficar chocado''.

Os assuntos preferidos de Raimundos, no entanto, não são política ou anarquia como os do Ratos de Porão, no início de carreira. São histórias modernas e muito sacanas, com (quase sempre) sutis alusões às drogas, principalmente a maconha. ''O Rodolfo não fala sobre isso gratuitamente'', opina o baterista Fred. ''[A maconha] faz parte do dia a dia dos três'', continua. ''Eu não fumo maconha. Não gosto quando sai matéria da banda e me incluem'', diz

Continua na pág.24

Sérgio Caffé

Raimundos (esq. p/ dir.): Fred, Digão, Canisso e Rodolfo

ele. ''O Fred fuma cigarros'', ironiza Rodolfo.

Mas existem duas diferenças capitais entre Raimundos e Ratos. Uma sanfona e um selo. *Raimundos* saiu pelo Banguela. Quando existia, o ''selo do Titãs'' era subsidiário da major Warner - atual gravadora dos dois grupos. Isto significa que investiram no Raimundos desde cedo, como nunca ninguém ousou com o RDP na época de *Crucificados Pelo Sistema*, primeiro vinil da banda de João Gordo.

''A força do Banguela em SP ajudou pra caralho'', admite Rodolfo. Abrir shows do Titãs (também os da capital) teve um impacto ''violento'' em vendas e projeção. (Eles agora residem em SP, aliás. Os quatro estão espalhados por bairros bons da Zona Sul e Oeste da cidade: Moema, Perdizes e Pinheiros.)

O contrato com a Warner foi consequência do bom trabalho realizado pela turma do Banguela, que tinha seus CDs distribuídos pela gravadora. Mas o selo não segurou a ambição do Raimundos (ou não pôde bancá-la?). ''O contrato com a Warner é para três discos'', lembra Rodolfo. *Lavô, Tá Novo* - o primeiro da série - foi ensaiado e gravado no estúdio Mosh, num período de dois meses. A produção foi de Mark Dearnley (que já trabalhou com o AC/DC e Ray Charles) e os toques finais foram dados no Pacifique Studios, em Los Angeles. E graças a ''uma conscientização'' da gravadora: ''Se quiserem lançar o disco até o final do ano, conscientizem-se de que vocês têm esse tempo [dois meses]'', teria dito a Warner.

EXCURSÃO PELO PAÍS

Em consequência da paixão nacional pelo álbum *Raimundos*, o grupo excursionou por muitos lugares do país. Uma das raras exceções foi o rico estado de Minas Gerais. ''A gente praticamente não tocou lá'', conta o baterista. ''Apenas por meia hora, num festival chamado Rock Brasil'', esclarece.

Em compensação, tocaram oito vezes em Porto Alegre, onde Fred acha que ''tem um carma''. É que sempre que o Raimundos viaja à capital do Rio Grande do Sul, acontece um imprevisto. E eles pernoitam uma, duas, seis vezes. ''Em outros lugares a gente fica 24 horas'', emenda o baixista Canisso.

Em Porto Alegre mesmo, a banda foi atrás de uma pizza certa vez. ''Comemos, comemos e comemos'', lembram os quatro. ''Na hora de pagar a conta, o gerente falou que a gente não precisava, que ele só queria tirar uma foto'', finaliza Fred. ▲

Amplificadores & Guitarras

Só Na Casa Tommasi

fotos ilustrativas

Todas as marcas Grandes Ofertas

CASA TOMMASI HI-TECH MUSIC
Rua Dr. Mário Ferraz, 339
Cidade Jardim - S.Paulo SP
011 822 8585/7133

CASA TOMMASI instrumentos musicais
Viaduto Santa Ifigênea
Centro - S.Paulo SP
011 228 1600

MUSIC PLACE
SEDE DO FAN CLUBE DO ROLLING STONES

O "LAR"DOS BAIXISTAS

TEMOS VÁRIAS MARCAS DE CONTRABAIXOS

TEMOS TAMBÉM CD's DE GUITARRISTAS, BATERISTA, BAIXISTAS E BANDAS EM GERAL

VHS E LDVs.

ENVIAMOS P/ TODO BRASIL

R. TEODORO SAMPAIO, 763 - L.- 17 -S. PAULO
CEP 05405-050 / TEL.(011) 851 9925 / 986 9502

VALEU GALERA!

A MOÇADA DA ADVANCE AGRADECE A FORÇA NA EXPOMUSIC 95. BREVE TEM MAIS!

PUS

Rock Memory

LOOP B

Raimundos

KADU GOUVEIA

OZONE

ZENITH

DEFALLA

SKILO

KORZUS SP-SP KZS

ALFACE'S IN COVER'S

SIEGRID INGRID

MR. FEELING

ALL STORM

MUNDO LIVRE S/A

THE FOREST

CHARLIE BROM

SCREAMING GOD-HEAD

ANA

PSYCHO DROPS

SACRED CURSE

JOHNNY & JADSON

Pitbulls On Crack

MAURICIO LEITE E BANDA

CÓDIGO 13

OKOTO!

LITTLE QUAIL

A.A. + 1 DOSE

Black Sabbath Cover

Sistema de som ADVANCE Tecnologia profissional

BY PROXIMITY

PRODUTOS ELETRÔNICOS PROFISSIONAIS LTDA.
Rua dos Trilhos, 1928 - Moóca - CEP 03168-010 - Tel.: (011) 292-6633 - Fax: (011) 264-3044
São Paulo - SP - Brasil

Rock Machine RECORDS

T-SHIRTS

MEGADETH/Soldier.....REF.001
METALLICA/Master.....REF.002
METALLICA/Face to Face...REF.003
METALLICA/Damage.....REF.004
METALLICA.....REF.005
I. MAIDEN/Live After Death.REF.006
I. MAIDEN/Infinite Dreams...REF.007
I. MAIDEN/Powerslave.....REF.008
S. TENDENCIES/The Art.....REF.009
GUNS N'ROSES/Axl Foto....REF.010
METALLICA/Foto.....REF.011
GREEN DAY I.....REF.012
SLAYER/Capacete.....REF.013
RAUL SEIXAS/Fotos.....REF.014
PANTERA/Foto.....REF.015
PEARL JAM/Foto.....REF.016
SEPULTURA/Arise.....REF.017
IRON MAIDEN/The Nuber...REF.018
PANTERA/Foto.....REF.019
GUNS N'ROSES/Axl Foto....REF.020
HELLHAMMER/Apocal. RaidsREF.021
HELLHAMMER/Satanic RitesREF.022
VENOM/Welcome to Hell.....REF.023
VENOM/Black Metal.....REF.024
VENOM/At War With Satan.REF.025
VENOM/In Memorium.....REF.026
C. CORPSE/E. Back.....REF.027
C. CORPSE/Butchered at....REF.028
C. CORPSE/Born in a.....REF.029
C. CORPSE/Tomb.....REF.030
MORBID ANGEL/Blessed....REF.031
RAMONES/Pleasant DreamsREF.032
RAMONES/Rocket to RussiaREF.033
MANOWAR/Kings of Metal..REF.034
MANOWAR/Hail to England.REF.035
MANOWAR/Fighting.....REF.036
DARK THRONE/A Blaze.....REF.037
DOORS/Jim Morrison Foto..REF.038
DOORS/Banda Foto.....REF.039
METALLICA/Kill'em All.....REF.040
BEHERIT/The Back Oath.....REF.041
HELLOWEEN/I Want Out....REF.042
VAN HALEN/Fuck.....REF.043
RUSH/Fly By Night.....REF.044
MOTORHEAD/March or Die REF.045
VIPER/Evolution.....REF.046
SEPULTURA/Chaos AD.....REF.047
I. MAIDEN/Real Live One....REF.048
I. MAIDEN/Real Dead One..REF.049
JACK DANIEL/Logo Relevo.REF.050
PARADISE LOST/Icon.....REF.051
PEARL JAM/Vs.....REF.052
DREAM THEATER/Imagem IIREF.053
FIGHT/Foto da Banda.....REF.054
RUSH/Moving Pictures.....REF.055
IRON MAIDEN/Somewhere.REF.056
RAMONES/Road to Ruin.....REF.057
RAMONES/Subtraneo JungleREF.058
I. MAIDEN/Bandeira Inglesa REF.059
METALLICA/R. the LighthingREF.060
AUTOPSY/Severed Survival REF.061
OS IMPOSSÍVEIS.....REF.062
OS IMPOSSÍVEIS II.....REF.063
PINK FLOYD/The Wall.....REF.064
QUEEN/Greatest Hits.....REF.065
MANOWAR/Battle Hymns....REF.066
IRON MAIDEN/The Trooper REF.067
SEPULTURA/S.....REF.068
NAILBOMB/Point Blank.....REF.069
RAUL SEIXAS/Foto.....REF.070
PARADISE LOST/Icon.....REF.071
TYPE O NEGATIVE/Bloody.REF.072
BIOHAZARD/Urban DisciplineREF.073
DEEP PURPLE.....REF.074
JANIS JOPLIN/Foto Janis....REF.075
MORBID ANGEL.....REF.076
DREAM THEATER/Images..REF.077
ALICE IN CHAINS.....REF.078
PUNGENT STENCH/CaughtREF.079
RAMONES/Acid Eaters.....REF.080
GUNS N'ROSES/Carlota.....REF.081
PROFANÁTICA/Photo BandaREF.082
BOB MARLEY/Photo.....REF.084
ROLLING STONES.....REF.085
GUNS N'ROSES/Use Your..REF.086
HARLEY DAVIDSON.....REF.087
IRON MAIDEN/The Trooper REF.088
VENOM/Possessed.....REF.089
WARRIOR SOUL.....REF.090
C. CORPSE/Hammer.....REF.091
MANOWAR/The Sign of the REF.092
BLASPHEMY/Fallen Angel ..REF.093
JACK DANIELS/Logo 2.....REF.094
IRON MAIDEN/Aces High....REF.095
IRON MAIDEN/Ten Years....REF.096
PINK FLOYD/The Wall/relevoREF.097
OZZY OSBOURNE/Tribute..REF.098
I. MAIDEN/Fear of the Dark..REF.099
IRON MAIDEN/Killers.....REF.100
KISS/Destroyer.....REF.101
RAMONES/Photo Ramones REF.102
KISS/Revenge.....REF.103
MEGADETH/Rust in peace..REF.104
WHITESNAKE/Love Hunter..REF.105
IRON MAIDEN/Real One no 2REF.106
BIOHAZARD/Logotipo.....REF.107
MAYHEM/Doom Sathanas...REF.108
MAYHEM/Euronymous PhotoREF.109
SEPULTURA/Refuse/Resist.REF.110
ANGRA/Angels Cry.....REF.111
CARCASS/Heartwork.....REF.112
B. SABBATH/Cross PurposesREF.113
BURZUM/Capa 1º LP.....REF.114
BON JOVI/Keep the Faith....REF.115
MANOWAR/Triumph of SteelREF.116
PEARL JAM.....REF.117
RAUL SEIXAS.....REF.118
BOB MARLEY/Legend.....REF.119
MEGADETH/Youthanasia I..REF.120
MEGADETH/Youthanasia II.REF.121
RDP/Anarkphobia.....REF.122
GREEN DAY II.....REF.123
Beavis & Butthead.....REF.124
Beavis & Butthead.....REF.125
Beavis & Butthead.....REF.126
Impossíveis III.....REF.127
Pantera Cor-de-Rosa.....REF.128
Corredor-X.....REF.129
Pica-Pau.....REF.130
Capitão Caverna.....REF.131
O Vigarista.....REF.132
Scooby Doo.....REF.133
Calvin I.....REF.134
Calvin II.....REF.135
Calvin III.....REF.136
Charlie Brown.....REF.137
Cavaleiros do Zodíaco I.....REF.138
Cavaleiros do Zodíaco II.....REF.139
Speed Racer I.....REF.140
Speed Racer II.....REF.141
Speed Racer III.....REF.142
Speed Racer IV.....REF.143
Patolino/D.Tasmânia.....REF.144
Formiga Atômica.....REF.145
Hulk.....REF.146
Mortal Kombat I.....REF.147
Mortal Kombat II.....REF.148
Mr. Magoo.....REF.149
Papa Léguas/Coiote I.....REF.150
Papa Léguas/Coiote II.....REF.151
Super Street Fighter I.....REF.152
Super Street Fighter II.....REF.153
Super-Homem.....REF.154
Tom e Jerry.....REF.155
X-Men.....REF.156
Batman.....REF.157
Wolverine.....REF.158
D.Tasmânia/Coiote.....REF.159

Camisetas a 13,00 já incluso a despesa de correio. Vendidas também por atacado

BONÉS

Bob Marley.....REF.01
Bob Marley II.....REF.02
Bob Marley III.....REF.03
Bob Marley IV.....REF.04
Black Sabbath.....REF.05
Black Sabbath II.....REF.06
Black Sabbath III.....REF.07
Black Sabbath IV.....REF.08
Viper.....REF.09
Rolling Stones.....REF.10
Angra.....REF.11
Bandeira do Brasil.....REF.12
Cannibal Corpse.....REF.13
Iron Maiden I.....REF.14
Iron Maiden II.....REF.15
Pungent Stench.....REF.16
Fender.....REF.17
Suicidal Tendencies.....REF.18
Public Enemy.....REF.19
Ressurrection.....REF.20
Harley Davidson.....REF.21
Queen.....REF.22
Dismember.....REF.23
Master.....REF.24
Janis Joplin.....REF.25
The Cult.....REF.26
Sex Pistols.....REF.27
Disharmonic Orchestra.....REF.28
Kiss.....REF.29
Exploited.....REF.30
Ramones.....REF.31
Ramones II.....REF.32
Ozzy Osbourne.....REF.33
Ozzy Osbourne II.....REF.34
Carcass.....REF.35
Led Zeppelin.....REF.36
Led Zeppelin II.....REF.37
Rush.....REF.38
Skid Row.....REF.39
Motorhead.....REF.40
The Doors.....REF.41
Jimmi Hendrix.....REF.42
L7.....REF.43
Type O Negative.....REF.44
Soundgarden.....REF.45
Anthrax.....REF.46
Titãs.....REF.47
AC/DC.....REF.48
U2.....REF.49

Bonés a 6,00
(já incluso despesa postal)

CDs

Iron Maiden/X-Factor
AC/DC/Ballbreaker
Red Hot/One Hot in a Minute
Green Day/Insomniac
Lenny Kravitz/Circus
Blind Melon/Soup
Cathedral/The Carnival Bizarre
Candlebox/Lucy
Dream Theater/A Changes of Seasons
Overkill/A Wrecking Your Neck
Cocteau Twins/Twinlights
Cowboy Junkies/200 More Miles
Gamma Ray/Lend of the Free
King Crimson/B'Boom
Kreator/Cause for Conflict
Sodom/Masquered in Blood
Belladonna/Belladonna
Megadeth/Hidden Treasures
Morrisey/Southpaw Grammar
Joe Satriani/Joe Satriani
Tony Macalpine/Evolution
Yngwie Malmsteen/Magnun Opus
Tears for Fears/Roll & King
Fugazi/Red For Medicine
Mr. Bungle/Disco Volante
David Bowie/Outside
Prince/The Gold Experience
Brujeria/Raza Odiada
Dismember/Massive Killing Capacity
Urge Overkill/Exit the Dragons
Hole/Ask For It
Ratos de Porão/Feijoada Acidente
Testament/Live at Fillmore
Paradise Lost/Draconian Times
Samael/Rebellion
Dr. Sin/Brutal
Ozzy Osbourne/Ozzmosis
Black Metal Attack
In Memorium/Insantification
Marduk/Opus Nocturne
Marduk/Fuck Me Jesus
Marduk/Those of the Unlight
Marduk/Dark Endless
Mayhem/Live in Liepizig
Immortal/Battles in the North
Immortal/Diabolical Fullmoon
Immortal/Pure Holocaust
Nergal/The Wizard of Nerath
Octimonus/Octimonus
Eslaved/Frost
Summoning/Lugburz
Blasphemy/Gods of War
Algaion/Algaion
Thou Art Lord/Fosloros
Ancient/Svartalvheim
Impaled Nazarene/Suomi Finland
Impaled Nazarene/Tol Cormpt Norz
Hades/Again Shall Be
Belmez/Berserker
Necromantia/Crossing the Fiery
Mystifier/Wicca
Mystifier/Goethia
Varathron/Walpurgisnacht
Unpure/Unpure
Sabbat/For Japan and Sacrifice
Sabbat/Black Up Your Soul
Sabbat/Fetishism
Fallen Christ/Abdurtion Ritual
Korova/A Kiss in the Chamel
Abigor/The Sun of Tiphareth
Abigor/Invoke the Dark Age
Abigor/Orkblut - The Retaliation
Absu/Barathrum
Rotting Christ/They Might Contract
Rotting Christ/Passage to Arcture
Rotting Christ/No Sevian
Rotting Christ/Satanas Tedeum
Dark Throne/Panzerfaust
Mastershammer/Ritual
Sadistik Execution/666
Demoniac/Prepare for War
Dark Funeral/Dark Funeral
Burzum/Det Som Engangvar
Emperor-Enslaved/Hordanes Land
Dark Lord/Bye the Force of Sacred
Martiryum/LVX Occulta
Bestial Waelust/Vegeance War Till Dealth
Forgotten Woods/As the Wolvesgather
Mythos/Pain Amplifier
Aeternus/Dark Sorcery
Shadowseeds/Dreamer of Limity
Mortuary Drape/Into the Drape
Bathory/Bathory
Bathory/Octraedon
Blazemth/For Centuries Left Behind
Sacramentum/Fine Malorum
Occult/Prepare to Meet the Doom

Raridades
Beatles/The Complete BBC Session Box 10 CD
U2/The Fly (Box 2 CDs)
U2/Keeping the Faith (Box 3 CDs)
Beatles/The Psychodelic Years (Box 3 CDs)
Nirvana/A Session in Hell (Box 3 CDs)
Queen/Opera Omnia (Box 4 CDs)
Guns'n'Rose/Live In Japan (Box 3 CDs)
Pink Floyd/A Great Day (Box 2 CDs)
Bruce Springsteen/Acoustic Tales (Box 2 CDs)
Elvis Presley/The Essential 70th Masters
Jimi Hendrix/Every Way to Paradise Box 4 CDs
Bad Religion/Classis Traxx
Beastie Boys/Blood & Money
Biohazard/Apocalipse
Black Crowes/The Raven
Ice T/One Porcent Nation
Nirvana/Rare Traxx (com inéditas)
Ramones/Graffitti
Nirvana/Live in Seattle '93
Bon Jovi/Europe duplo ao vivo
Bon Jovi/Dead or Alive
Stone Temple Pilots/Violet
Bob Dylan/The Rolling Thunder
Bob Dylan/The Warfield
Nirvana/Came as Your Are
Pearl Jam/Radio Polution
Pearl Jam/Building Bridges
Green Day/Boring Days in Paradise
Green Day/More Boring Days
Dream Theater/Comedy
Dream Theater/Tragedy
Queensryche/In the Dead of Night
Doors/TV Eye
Nirvana/First American Concert
Ramones/Backstreet Party
Doors/The Matrix Tapes
Metallica/Complete Garage (No Life Till Powerdemo)

E muitas outras novidades.

Não percam In Memorium/Insantification - CD já à venda (lançamento Rock Machine/Heavy Metal Rock) desta que é a maior revelação do Black Metal nacional.

Atenção Bandas!!! Estamos esperando material para futuro contrato de gravação.

Rock Machine is looking for people or distribuitors outside Brazil who can supply us in stuff like CDs, demos, live CDs etc... We can make exchanges or buy your stuff in large quantity, please send your list to our address, also bands we'd like to spread your demo in Brazil.

Telefax: (011) 220 8469
Mande vale postal em nome de Luis R. L. Adelino - Rua 24 de Maio, 62, 1º andar, Loja 263, São Paulo/SP, 01041-000. Se preferir, pode fazer depósito em conta no Bradesco (também em nome de Luis R. L. Adelino), agência 0516-9, conta nº 33454-5.

IRON MAIDEN

The X Factor

Emi - nac.

9 Antes de mais nada, é preciso não comparar Blaze Bayley com Bruce Dickinson. Os estilos são completamente diferentes. Fazer isso seria repetir o erro de comparar Bruce com Paul Di'Anno. Também é preciso "esquecer" os clássicos da década passada, como *The Number of the Beast* ou *Powerslave*. Tomadas essas providências iniciais, sua cabeça já está "limpa" pra ouvir *The X Factor*. Aí, você vai "redescobrir" um Iron Maiden com músicos maduros, composições sobriamente estruturadas, riffs NWOBHM, belíssimos duetos de guitarra como só o Iron consegue fazer, uma linha de baixo marcante (como sempre!) e um ótimo vocalista. É como se o Maiden de *Somewhere in Time* mergulhasse fundo em suas raízes de Jethro Tull, Uriah Heep e Nektar. Ouça, por exemplo, *Lord of the Flies*, em que essas características são mais evidentes. Ah, mas você prefere o Iron porradão? Ouça *Man on the Edge*. Ou você é do tipo que adora os velhos refrões marcantes que Steve Harris compõe com genialidade ímpar? Tente *Judgement of Heaven* ou *Fortunes of War*. Dá pra concluir que o Iron superou com inteligência e classe a saída de Bruce, ao colocar um vocalista que deixa o Iron Maiden ser o que sempre foi: a maior banda de heavy metal do mundo! **(FSF)**

ALICE COOPER

Constrictor

BMG - nac.

8 Já disseram que o Brasil costuma estar dez anos atrasado em relação ao resto do mundo. Exagero ou não, o fato é que somente agora, em 95, é lançado no Brasil este trabalho, original de 86. Porém, antes tarde do que nunca. Porque *Constrictor* marca o início da fusão do circo de horrores que sempre caracterizou Alice Cooper com o heavy mais moderno. Os títulos de algumas faixas já dão uma boa idéia do que rola na bolachinha: *Teenage Frankestein*, *Thrill My Gorilla* e *He's Back (The Man Behind the Mask)*, que, não por acaso, foi trilha de uma das centenas de continuações do filme 'Sexta-Feira 13'. Tudo é temperado pelas composições e arranjos magistrais do guitarrista e marombeiro Kane Roberts, que transita com desenvoltura pelo hard e pelo heavy, sempre dando destaque especial à melodia - vide, como exemplo, a profusão de refrões grudentos ao longo do álbum. **(ACM)**

DOWN

Nola

Warner - nac.

7 Projeto paralelo de Phil Anselmo (Pantera) ao lado da galera do C.O.C. e do Crowbar. O som vai na linha Pantera, sem muitas novidades. Talvez seja por causa da voz de Anselmo ou pelo fato de ele participar em todas as composições. O Down, no entanto, é mais lento e não é tão bem resolvido quanto o Pantera. O guitar Pepper Keenan até que se esforça para escapar desse estigma, mas nem seus maravilhosos fraseados (que sempre foram a marca registrada do C.O.C.) conseguem tirar esse clima de "clone" do Down. As letras não têm pé nem cabeça, a não ser *Hail the Leaf*, uma grosseira exaltação da maconha. A capa é bastante simples, aliás, simplória, quase desleixada. Sinceramente, o Down está mais pra caça-níqueis do que pra projeto paralelo. **(FSF)**

GAMMA RAY

Insanity and Genius

Rock Brigade Records - nac.

9 É preciso dar o devido crédito: desde que saiu do Helloween, o guitarrista Kai Hansen conseguiu fazer um trabalho tão bom quanto o de sua antiga banda. O Gamma Ray prima pelo heavy melódico muitíssimo bem construído nos mínimos detalhes, precisão absoluta em cada nota. Além disso, as letras são muito inteligentes, cheias de metáforas. *The Cave Principle*, por exemplo, é uma alusão metafórica à filosofia grega. A própria capa e título deste trabalho tratam da eterna batalha entre o Bem e o Mal, visto de forma igualmente metafórica, mas não piegas. *Já 18 Years* é mais realista, apesar de triste. Outras, são pura "viagem", como *Tribute to the Past*. O resultado é maravilhoso, um show de guitarras e do vocalista Ralph Scheepers. Heavy puríssimo! **(FSF)**

SCORN

Gyral

Earache - imp.

7 Quem conhece tem idéia do que vai encontrar. O problema é se algum desavisado fã de podreiras adquirir o play, guiando-se apenas pela presença de Mick Harris (ex-Napalm Death, Extreme Noise Terror e Defecation, pra citar as mais famosas). Pois, a não ser que a surpresa vítima possua um adormecido gosto pela coisa, vai amaldiçoar várias gerações de Harris. O Scorn agora é uma 'one-man band' (não precisa dizer quem é o 'one-man', né?) e talvez por isso tenha chegado ao extremo que chegou. Embora fosse, desde sua concepção, um projeto voltado à 'ambient music', nunca foi tão minimalista, tão hipnótico. *Gyral* não é um disco de digestão fácil e provavelmente só os mais escolados vão apreciá-lo de cara (já que possui, sim, momentos interessantes). Os menos acostumados a essa corrente da música industrial - chamada por muitos de 'trance' - ficarão esperando, inutilmente, um único acorde de guitarra. Tudo o que ouvirão, porém, será o sintetizador de Harris. Muita gente vai odiar. Detalhe: certifique-se de reduzir os graves do aparelho que for reproduzir esse CD, ou os alto-falantes terão uma desagradável surpresa. **(RF)**

CATHEDRAL

The Carnival Bizzare

Earache - imp.

8 O Black Sabbath pode ter começado, mas foi certamente o Cathedral que trouxe a essência do estilo aos anos 90, de modo que ele sobreviveu. Não me leve a mal. Esses cavalheiros não são imitadores baratos. Tenha certeza disso. O Cathedral inspirou-se no peso dos poderosos riffs com que o Black Sabbath costumava estremecer os alicerces da Terra. Mas a banda recriou seu formato: acessível, de forte apelo melódico. São dez músicas no total. Dez gemas. *Vampire Sun* evoca o velho Black Sabbath. A fantástica *Hopkins (Witchfinder General)*, com a introdução e voz de Vincent Price, termina num impacto pulverizante que é pura genialidade mágica. Eu poderia lhe dar um completo faixa-a-faixa, mas faltaria espaço. Maldito! Se você, como eu, acha que eles são a encarnação do Sabbath no presente - banda que Mr. Tony Iommi anda flagelando agora - então este álbum é exatamente o que você estava esperando. De fato, Iommi, o mestre dos riffs ele mesmo, participa em uma faixa, chamada *Utopian Blaster*. **(PW)**

CATHERINE WHEEL

Happy Days

Fontana/Mercury - imp.

6 Apesar do nome, não se trata de uma cantora e sim de um quarteto composto apenas por marmanjos e que aposta naquele estilo a que se convencionou dar o horrível nome de 'guitar bands' - pra pensar em casa:

como o iluminado que forjou esse nome definiria, por exemplo, o Jimi Hendrix Experience?? De qualquer modo, o Catherine Wheel é apenas mais um na multidão: mostra que se embriagou legal na tal onda grunge, não renega uma grande influência de punk rock e arrisca sem fazer feio alguns climas descaradamente floydianos, como em *Empty Head*. Tudo muito certinho, embalado numa produção de primeira, mas que, meia hora depois de ouvir, você já esqueceu completamente, porque não emociona. E música sem emoção é que nem piada sem graça: só serve pra desperdiçar seu tempo. **(ACM)**

OZZY OSBOURNE

Ozzmosis

Sony Music - nac.

8 Que Ozzy já é uma lenda do rock'n'roll, todo mundo sabe. *Ozzmosis* é, de certa forma, reflexo disso. A produção chega às raias da perfeição, Ozzy está cantando como nunca e o heavy rock do velho 'Madman' flerta bastante com o pop. No geral, *Ozzmosis* está recheado de baladas e faixas 'cool' perfeitas para rolar em FMs ou para serem trilhas sonoras de filmes. Isso não torna o álbum cansativo, pois a classe de Ozzy supera os mais elementares conceitos do que seja "música comercial". Ele está acima disso! E, pra variar, está acompanhado de feras tipo Zakk Wylde (que foi substituído depois da gravação por Joe Holmes) e Geezer Butler. *Perry Mason* é candidata a hit de MTV e deve pintar em breve com um belo clip (a RB estava lá na gravação deste clip - confira matéria nesta edição). Mas tem ainda *My Jekyll Doesn't Hide* (esse título é absolutamente genial!), *My Little Man, Tomorrow, I Just Want You* e *Old L.A. Tonight*. **(FSF)**

ANATHEMA

Pentecost III

Music for Nations - imp.

7 Com este lançamento do Anathema - o primeiro após a saída do vocalista Darren White -, você vai ser redimido. Você, que tachou a banda de viciada em tranquilizantes e Paradise Lost antigo, *Pentecost III* é doom metal gótico de primeira grandeza. Lento, fora de sintonia, perturbador! A faixa de abertura é *Kingdom*, uma peça que se pode chamar reminiscente de The Mission, que nos guia pela atmosfera pulsante deste "mini-álbum" - esse não é o termo apropriado para um disco de 40 minutos mas... Bem, a faixa-título e *Me the Gods* têm a classe e habilidade de fazer tremer a espinha dorsal mais rija. Sem dúvida, este é um lançamento de sabor. Sabor que vale a pena ser experimentado. *Pentecost III* é o aperitivo para o lançamento futuro da banda, um álbum inteiro que vai se chamar *Raise Pantheon Dreams* (Deus! quantos minutos este disco terá?). De qualquer jeito, *Pentecost III* é uma bela investida do Anathema. **(PW)**

THE OFFSPRING

Ignition

Paradoxx - nac.

9 Enquanto a banda não chega para o Hollywood Rock, nada melhor que curtir o lançamento duplo da gravadora Paradoxx: *Smash* (megasucesso resenhado na RB nº101) e esse maravilhoso *Ignition*, de 92, que só agora saiu em versão nacional. Antes de mais nada, é preciso esclarecer uma coisa: Offspring não é nem nunca foi punk rock! O fato de valer-se de acordes básicos e fazer músicas curtas e simples não os torna punk rock. Outro erro: dizer que é "banda da moda". Ora, os caras fazem a mesma coisa há quase uma década, nunca mudaram. Só porque toca uma ou outra faixa em rádio já vira "banda de modinha"? Isso é ridículo! *Ignition* é rock'n'roll californiano puro, simples, direto, com refrões fáceis e leve molho poppy punk (que não tem nada a ver com punk rock!). Os caras tocam até ska! Além de um ótimo vocalista (Dexter Holland é muito bom!) e de um guitarrista cheio de garra, o Offspring tem o mais importante: atitude! **(FSF)**

RAVEN

Glow

Hellion - nac.

7 Sem dúvida, o Raven foi um dos mais influentes e importantes grupos power metal do finalzinho dos 70's, início dos 80's. Sem dúvida, os irmãos Gallagher eram dois dos mais elétricos e hilariantes músicos daquele cena (quem não viu, tente ver algum vídeo ao vivo da banda, porque vai rachar o bico com os trejeitos dos dois), muito popular entre os amantes do "real metal". Mas o tempo passa, e os Gallagher foram perdendo a graça, à medida que a banda ia decaindo, cedendo lugar às novas do thrash metal. Se tal declínio é justificado ou não (já que, ao lado de clássicos como *Rock Until You Drop*, a banda lançou álbuns equivocados como *Life's a Bitch*) não importa. O que importa é que o grupo ensaia um retorno digno, com esse bom *Glow*. Não se compara aos momentos mais brilhantes do trio, mas pode significar-lhe um lugar ao sol, em meio às milhares de bandas da atualidade. Porém, como seu estilo não mudou muito (vide *Spite, Altar* ou *Victim*), resta saber se ainda existe alguém disposto a curtir um som tão datado e, dessa forma, previsível. Em tempo: o CD traz uma ótima cover para *The Rocker*, do Thin Lizzy. **(RF)**

ATACK EPILÉPTICO

Iconoclastas

Cogumelo - nac.

7 Uma qualidade essencial para um bom grupo hardcore é a fúria. Ela é o segredo de passar uma mensagem com eficiência. O Atack Epiléptico faz muito barulho, tem som extremamente sujo, mas carece de fúria. O resultado é que *Iconoclastas* está mais pra grindcore que pra hardcore - que caracterizou seus trabalhos anteriores. As letras e a curta duração das músicas mantêm o espírito core, mas o som parece uma mistura das fases antigas do Napalm Death (de *Scum*) com Carcass. Vale perceber a participação destacada do baixista Zezório, que arrasa nas quatro cordas. Aliás, ele também detona outro "instrumento" neste CD: uma furadeira... acredite! **(FSF)**

MESSIAH

Rotten Perish

Rock Brigade Records - nac.

8 O Messiah nasceu na Alemanha, no seio do início do death metal, na metade dos anos 80. A estrada amadureceu o som da banda, que passou a flertar com o thrash metal, sem perder a agressividade podreira. Hoje, o som do Messiah é bem estruturado, bem estudado até, pois todo o peso de sua música parece direcionado para as guitarras. O resultado você confere em *Rotten Perish*, que conta histórias tenebrosas em 12 "capítulos". Logo no início, em *Prelude: Act of Fate*, há uma narrativa que engloba os títulos de todas as outras faixas. Depois, vem a chicotada thrash em maravilhas tipo *Raped Bodies, Comdemned Cell* e a longa *Ascension of a Divine Ordinance* (que tem quase 10 minutos de duração). Vale ainda destacar as faixas que têm títulos curiosos, como *Anorexia Nervosa* e *Alzheimer's Disease*. **(FSF)**

A.D.

And the Dead Will Rise

Music For Nations - imp.

8 Os guetos nova-iorquinos registram a nova tendência pós-punk com muita musicalidade na fusão punk, jazz, metal e muito swing. O A.D. mostra isso muito bem, com produção de Melvyn Gibbs (Rollings Band). Um grande destaque é a performance de Aaron Keane (B), com muito peso e riffs funk/jazz. Um bom trabalho. **(WP)**

MUZZARELAS

Jumentor

Devil - nac.

8 Há muito que se ouve falar dos shows louquíssimos do Muzzarelas, de Campinas. Depois de algumas demos e até participação em um LP-coletânea, eis que finalmente sai *Jumentor*. É porrada na "orêia" do início ao fim, num (bem) empolgante rock'n'roll com jeitão Ramones e fortes influências de punk rock. Além de empolgar, os Muzzas divertem em letras do tipo "divertidas-sem-soar-artificiais", como *The Attack of the Hippie Mutants* e *I'll Never Drink Again*. Os Muzzas já estão nessa há muito tempo, vieram pra ficar, passam longe da "moda" poppy punk. Alexandre (V), Naka (D), E.T. (B), Flávio (G) e Nióla (G) conseguiram passar para o CD toda a loucura de seus shows. Pena que o encarte seja quase impossível de ler (descuido imperdoável da produção). **(FSF)**

MISHA CALVIN

Evolution

Hellion - nac.

7 Lembra da segunda metade dos anos 80? Pois é, foi mais ou menos por essa época que uma série de virtuosos da guitarra passaram a superpovoar as prateleiras das lojas de discos. Muitos deles não sobreviveram à virada de década mas, de qualquer forma, Satriani, Vai e Malmsteen estão aí pra provar que o filão ainda tem público. E é nisso que aposta nosso amigo Misha (tente evitar o trocadilho). Sobre uma base bem hard rock - às vezes chega a ser farofa - o cara demonstra sua apuradíssima técnica, produzindo solos, riffs, licks e dedilhados de inegável bom gosto (salvo uma ou duas passagens, que soam meio 'over'). Não dá pra negar as qualidades das instrumentais *Valhalla* e *Evolution*, da balada *Put a Little Faith in Me* ou da semi-épica *Heaven Only Knows*. Além dessas, temos músicas típicas de comercial do Hollywood, como *Can't Hold Me* e *Here I am*. Calvin ainda deixa que os membros de sua banda mostrem-se uma vez ou outra (principalmente o vocal), mas sem esquecer quem é o chefe. Se o Racer X tivesse sido mais baladeiro lembraria esse trabalho. **(RF)**

PORRADA!

Long Live Grindcore

Tarkus - nac.

7 O Porrada! é uma banda capixaba consciente que grindcore não é barulho aleatório. É raiva, fúria, energia, som pra triturar miolos e espatifá-los na parede. As músicas são curtíssimas (algumas têm menos que 30 segundos de "vida"), o que explica o fato do CD conter 42 faixas. O estilo é bem Napalm Death dos primeiros álbuns. As primeiras 28 músicas são de *Long Live Grindcore*, depois, há uma tonelada de bônus: tem todo o álbum anterior, o excelente *The Society's Open Hurts* (que só havia saído em LP), e até faixa de coletânea que eles participaram. Enfim, é porradaria de ponta a ponta, sem descanso, que só peca pela produção não muito satisfatória. Dê uma sacada na faixa que fecha o CD, *Corja!!!*, e preste atenção na letra... **(FSF)**

LUIZ FERNANDO

Projeto Rock'n'Roll Brasil

Rock'n'Roll Discos - nac.

7 O guitarrista, cantor e compositor Luiz Fernando tinha um sonho: gravar um CD. E tinha grana, também, porque mixou a bolachinha em Miami. Só que o que parecia uma simples e descartável 'egotrip' acaba se mostrando um trabalho digno e de respeito. Primeiro, porque Luiz Fernando, além de tudo, é bem relacionado. E contou com a participação de 15 feras do rock paiacã nessa gravação, como Paulo Thomaz (ex-Centúrias e Firebox), Andria Busic (Dr. Sin), Fernando Magalhães (Barão Vermelho), Hélcio Aguirra (Golpe de Estado) e Roberto Cruz (ex-A Chave do Sol), entre outros. Luiz Fernando completa tudo isso atacando um repertório que transita com desenvoltura entre o rock'n'roll pesado, o hard rock e o blues, mostrando que, além de ter muito bom gosto, é compositor de nível e excelente guitarrista. A coisa só desanda quando Luiz abre a boca. Ele pode ser tudo, mas cantor não é - coisa que nem os vocais nitidamente dobrados na gravação conseguem disfarçar. Sorte que Nando Fernandes canta quase a maioria das faixas - especialmente o blues *Mãe*, onde o show vocal é indiscutível. **(ACM)**

BRUJERIA

Raza Odiada

Roadrunner Brasil - nac.

9 A primeira condição pra se ouvir esse CD é não levá-lo a sério. Por trás de nomes como "Fantasma" e "Asesino", estão figurinhas carimbadas como Billy Gould (Faith no More) e Dino Cazares (Fear Factory). Eles se apresentam como guerrilheiros mexicanos e cantam seu grindcore em castelhano. Além de falar de revolução e proferir impropérios impublicáveis, esses retardados conseguiram fazer um trabalho estupendo, empolgante, animalíssimo e completamente doido. Logo que você coloca o CD pra rolar, se depara com um pronunciamento do governador californiano Peter Wilson, que criou a 'Preposition 187', que dificulta a vida dos imigrantes ilegais na Califórnia. Os "guerrilheiros" ouvem o discurso resmungando, mas quando Wilson diz "Neste país, ou você fala inglês ou vai embora! Eu serei presidente dos EUA!", desencadeia a fúria dos "mexicanos", que começam a atirar e iniciam *Raza Odiada (Pito Wilson)*. Daí em diante, é uma saraivada grindcore pra arrancar cabeça de grindbanger que se preze. E a versão nacional tem nada menos que cinco bonus-track! Um presentão para os fãs tupiniquins. Vai perder essa...? **(FSF)**

WHITE LIERS

Maiden Voyage

Independente - nac.

5 A banda de São José dos Campos não economizou e traz uma produção impecável desse seu primeiro trabalho em CD. Pena que, apesar da ótima gravação, dos músicos do mais alto gabarito e do excelente material de divulgação, a banda não consiga emocionar. Pra começar, tem um erro de direito na parada: chamar o White Lier de "rock" é o mesmo que confundir "encíclica" com "bicicleta de uma roda só". Ou seja, não tem nada a ver. A banda é pop, mesmo, e também se ressente barbaramente da falta de um pouco mais de garra por parte do vocalista Oswaldo Jr. - que transparece uma má vontade olímpica ao cantar. Além do mais, tudo no disco é muito certinho, calculado e burocrático. Isso pode resultar num trabalho impecável tecnicamente - no caso, chega perto - mas com certeza irá matar qualquer resquício de 'feeling' e de irreverência, que são dois dos principais temperos da música, não importa de que gênero estejamos falando. Porém, esses atributos parecem ser pecados mortais em *Maiden Voyage*. **(ACM)**

SCANNER

Mental Reservation

Massacre Records - imp.

8 O Scanner trafega por muitos estilos a bordo do som híbrido que faz uma mistura thrash, speed e power metal. Trata-se de um cruzamento entre Accept antigo, TNT e Dokken (em relação a velocidade); a musicalidade deste grupo não conhece a imperfeição. A faixa de abertura é *Break the Seal*. Destaque-se *After the Storm*, o ataque das guitarras "gêmeas" em *Conception of a Cure* e o ecletismo de *Wrong Lane Society*. Classe e profissionalismo. *Mental Reservation* merece uma audição. É metal europeu no seu melhor, melhor mesmo. **(PW)**

SILVERCHAIR

Frogstomp

Sony Music - nac.

6 Eles mal passaram dos 15 anos de idade e já vendem horrores nos EUA. Mais que o último do Michael Jackson, dizem. São bons músicos sim, mas são os clones mais CLONES de Pearl Jam de toda a história do rock. Até os timbres de voz e guitarra são idênticos. O futuro, parece traçado: Daniel Johns (G/V) vai virar símbolo sexual; vão ser comparados ao Pearl Jam pro resto da vida; vão jurar que são "originais"; vão enriquecer; e depois que a banda acabar, os músicos irão investir em projetos solos que terão pouca repercussão. Então, os fãs suspirarão: "Ah, o Silverchair era melhor..." Pessimismo? Só o tempo dirá. **(FSF)**

SCUM NOISE

Chaotic Distress

Heavy Metal Rock - nac.

7 Bandas hardcore invariavelmente submetem o ouvinte a doses de violência lírico-sonora raramente alcançadas por outros estilos. E, a nível nacional, o Scum Noise é um dos mais raivosos representantes do estilo. Depois de firmar seu nome no underground paulista lançando demos, alguns EPs e até um home video, a banda finalmente chega ao seu debut. Influenciado principalmente por aquele tipo de som que fez famosos grupos como Extreme Noise Terror e Disrupt, o CD conta com 14 faixas (duas não musicais) enraivecidas, pesadas, verdadeiros convites ao pogo - sendo *Terrible Truths, Kill and Die* e *Human Decadence* as melhores. Baseando-se no contexto sócio-político-econômico do país, o Scum conseguiu escrever letras que, embora ligeiramente panfletárias e com alguns erros de inglês, contribuem ainda mais para a qualidade do álbum. A produção geral do mesmo (capa, encarte, qualidade do som etc.) também está legal, demonstrando que as bandas nacionais vêm, de uma vez por todas, desenvolvendo uma consciência profissional condizente às suas aspirações mercadológicas. A duração do CD, no entanto, poderia ser maior... **(RF)**

CARA SUJA

Idem

Junkybox Discos - nac.

6 Claro que você já ouviu isso tudo. As referências do Cara Suja são óbvias demais. Barão Vermelho e Golpe de Estado são as mais evidentes, mas os músicos não podem se atrever a negar influências de Made In Brazil e Tutti Frutti, por exemplo, já que elas são mais descaradas do que o comportamento da Courtney Love. O Cara Suja na verdade é uma dupla, composta por Carlinhos Amaral (D/gaita) e Eloy Figueiredo (G/B/V), que investe mais na atitude e na sinceridade do que na criatividade. Porque ataca no já citado rock'n'roll básico, arrisca um blues aqui e ali e trata nas letras de temas do cotidiano, como em *Espírito Santo* ou na excelente idéia de *Cinco Balas no Tambor*. É bem verdade que algumas letras acabam se mostrando meio chinfrins, que alguns temas são básicos demais e que o vocalista escorrega feio na afinação em algumas passagens. **(ACM)**

A GRANDE TREPADA

Rockabilly Voodoo

Polvo Discos - nac.

6 A banda carioca arrisca muito no próprio nome, que fica cambaleante na estreita e escorregadia ponte que separa a gozação do grotesco. Só que as letras que embalam o rockabilly mais ou menos do quinteto acabam surpreendendo o ouvinte, já que não apostam na sacanagem explícita nem no bom humor lascado. Na verdade, são, na maioria das vezes, narrações de aventuras e desventuras bem pouco interessantes e consideravelmente mal contadas. É claro que, em meio a 30 (!) músicas que compõem o disco, alguma coisa acaba se salvando, como a inteligente *Elvis*, a divertida *Mamãe, Quero Ser Junkie* e a "revoltada" *Assassinei Minha TV*. Já o som é rigorosamente o que se espera de uma banda de rockabilly: som básico, dançante, ritmo primário e alguns licks de guitarra bem sacados. Apenas o cantor Léo Pornô (hummm...) dá algumas belas escorregadelas no quesito afinação. **(ACM)**

REVIEW GERAL

❑ **APOLLO 13** (BMG, nac.) - Trilha sonora do filme epônimo com ótimos momentos com James Brown, Jefferson Airplane (*Somebody to Love* é clássico! Até o Ramones já regravou), The Who, Hendrix e The Mavericks.

❑ **ELEGY** ***Lost*** (Noise, imp.) - O instrumental é belíssimo, na linha heavy tradicional pura. Esse grupo holandês tem ainda um bom vocalista na linha King Diamond, mas com maneirismos que o tornam, digamos, exagerado.

❑ **KAMELOT** ***Eternity*** (Noise, imp.) - Depois da belíssima introdução, o instrumental heavy-épico é de arrepiar. Aí entra o vocalista com uma choradeira pseudo-melódica chatíssima. Exagerou na dose.

❑ **NIGHTFALL** ***Athenian Echoes*** (Holy, imp.) - A Grécia, ao lado da Noruega, tornou-se o paraíso do black metal. Só que os gregos capricham mais no som, nos climas macabros e melodias produzidas pelo teclado. E o Nightfall é dos bons. Ah, a capa é muitíssimo bonita.

❑ **CLUELESS** (Emi, nac.) - Interessante trilha sonora do filme em que brilha a deusa Alicia Silverstone. Tem Counting Crows, Luscious Jackson, Muffs, Radiohead, Beastie Boys e o genial Mighty Mighty Bosstones.

❑ **10cc** ***Mirror Mirror*** (Paradox Music, nac.) - Agora reduzido a dupla, o grupo é garantia de um pop honesto, sincero, autêntico e bem feito há mais de 20 anos. Esse último trabalho não foge à regra.

❑ **THERION** ***The Beauty in Black*** (Nuclear Blast, imp.) - EP com quatro músicas que misturam o básico do rock pesado com vocais operísticos. Thrash adoravelmente kitsch.

❑ **JOHN PATITUCCI** ***Mistura Fina*** (GRP, nac.) - O baixista mostra que é fera no instrumento reescrevendo clássicos da MPB na língua do jazz e do fusion. Apenas e tão somente para aficcionados dos gêneros.

❑ **SUPAHEAD** ***Caulk*** (LSR, imp.) - O que aconteceria se o Pantera se fundisse com o Alice in Chains? A resposta é Supahead. Energia a valer com muita melodia. Meia hora de qualidade garantida.

❑ **CHICAGO** ***Night and Day*** (Giant, nac.) - O veterano grupo mostra do que é capaz interpretando 12 temas do mais fino jazz, de Cole Porter a Duke Ellington. Uma aula de boa música.

❑ **DANDELION** ***Dyslexicon*** - Mais uma entre as milhares e insuportáveis guitar bands, com cheiro de Seattle. Nada de novo.

❑ **HEART** ***The Road Home*** (Emi, nac.) - Ótimo álbum ao vivo e acústico das rainhas do pop-rock. Produzido por John Paul Jones, baixista do Led.

❑ **ALEJANDRO SANZ** (Warner, nac.) - Baladonas românticas no estilo trilha de motel, interpretadas em castelhano por esse artista espanhol. Júlio Iglesias que se cuide...

❑ **MINDROT** ***Forlom*** (Relapse Records, imp.) - EP com três faixas imensas que mostram como a banda transita com desenvoltura por várias tendências do death. Destaque para o vocal assustador e horrendo - no bom sentido - no tema doom que dá nome ao disco.

❑ **S IS FOR SPACE** (Tow Records, imp.) - O quinteto americano solta um compacto com duas faixas bastante ousadas, fundindo coisas tão diferentes como hard-arena, solos com wah-wah, pop dos anos 60 e barulheira grunge. Interessante e bem feito.

❑ **DAVID SUMMERS** (Warner, nac.) - Trata-se de um baladeiro irrecuperável que canta em castelhano. Lembra os piores momentos de Carly Simon e James Taylor. Tenebroso.

❑ **NOCTURNAL WORSHIPPER** ***Cerimonial Circle*** (Heavy Metal Rock/Rock Machine, nac.) - Black Metal carioca influenciado por Bathory. Neste single, a banda lembra bastante Immortal do *Pure Holocaust* (principalmente nos vocais), embora seja mais primitiva.

❑ **TABU** ***Predicadores (Buscando La Magia)*** (WEA, nac.) - Grupo argentino que estréia produzido por Kledir (aquele...). É pop, mas não só isso: também tem balada, mamo (!) e até reggae de butique. Ouça e exercite sua paciência.

❑ **STREETCLEANERS** ***Pomona Queen*** (Rotten, imp.) - Rock'n'roll à Rolling Stones, mas as escorregadas para o punk são trágicas. Artificial.

❑ **16 VOLT** ***Skin*** (Cargo, imp.) - Trio americano que abusa dos samples e cria clima industrial futurista, mas extremamente cansativo.

❑ **SKY LARK** ***The Horizon and the Storm*** (Independente, imp.) - Metal progressivo italiano, com toques de Europe e Helloween. Bons músicos.

WOODSTOCK 94

(Polygram, 155', imp.) - Paz e amor? Hippies? Essas utopias da contracultura sessentista ficaram pra trás. As roupas brego-psicodélicas e aquele olhar perdido de quem acha que a vida é só "viagem" também. Sobrou a alma do rock'n'roll, traduzida sob vários ângulos: do rap ao thrash metal. Esse vídeo abrange os três dias do festival Woodstock, que rolou em 94. Além de muitas entrevistas com viajantes e muitos peitos de fora (a mulherada não pode ver uma câmera que já vai mostrando os peitos), deparamo-nos com muitas surpresas. Entre os novos, tem o excelente poppy punk do Violent Femmes que convida à poga aos gritos de "Dance, motherfucker, dance!"; no mesmo estilo vem o Green Day, que faz guerra de lama com o público em *When I Come Around*. Na linha blues, o Blues Traveller arrasa com seu poppy blues; mas tem também Melissa Etheridge e o grande Paul Rodgers tocando com Slash. Crosby, Stills Nahs & Young foram recebidos como heróis, a ovação foi ensurdecedora. Na linha mais rap/hip hop, teve as eletrizantes apresentações do Cypress Hill (que fez seu discurso antiviolência e pró-maconha) e as gostosas do Salt'n'Pepa (e não é que também cantam bem!). E por falar no assunto, as mulheres estão também muito bem representadas com a voz magnífica de Sheryl Crow e da irlandesa Dolores O'Riordan, do Cranberries. Saindo um pouco nessa linha, vem o fantástico e inigualável som eletrônico do Nine Inch Nails e as loucuras do Red Hot Chili Peppers (Flea deitou e rolou, literalmente!). Além desses destaques, há as estrelas do show: Metallica e Aerosmith, que detonaram! E ainda houve outras atrações, que tornam esse vídeo absolutamente imperdível. Paz e amor...? Bullshit! **(FSF)**

KANSAS

Live at the Whiskey **(Intersound, 85', imp.)** - O Whiskey é um lugar pequeno, estilo Aeroanta, localizado no coração de Hollywood. O lugar é ótimo para um show aconchegante com uma bandaça setentista do porte do Kansas. A platéia e o palco estão recheados de quarentões cabeludos com muita estrada no rock'n'roll. O clima musical também é puro anos 70: instrumentais longos, quase intermináveis, são recheados de solos e improvisos, que é de onde vêm as raízes do grupo. O público delira, mas não agita - afinal, as barriguinhas são mais fortes que a vontade de dançar. Ao lado dos riffs complexos, que contrastam com a simplicidade comum daquela década, o Kansas dá um toque especialíssimo ao seu trabalho com acordes precisos de violino. Nada de muita iluminação mirabolante ou efeitos especiais, é só energia e música! **(FSF)**

GAMMA RAY

Lust for Live **(Modern Music, 60', imp.)** - Adrenalina em estado bruto. Essa é a melhor definição para o home-video *Lust for Live*, do genial Gamma Ray. O show é (literalmente) explosivo, movimentado, com o guitarrista Kai Hansen comandando a festa com seu jeitão quase tímido. O vocal é outro destaque, pois a voz de Ralph Scheepers é maravilhosa. O cara é tão bom que foi chamado para ser o novo vocalista do Judas Priest, substituindo Rob Halford. Mas não se preocupe, pois ninguém menos que Mike Kiske (ex-Helloween) deve substituí-lo no Gamma Ray. A certa altura do show, Ralph sobe ao palco com um óculos de ceguinho que lembra muito o de André Matos (Angra)... confira. Muitas entrevistas e brincadeiras rolam nos bastidores, mas não dá pra entender nada, pois os caras falam em alemão. Entre os destaques, não dá pra deixar de fora *Insanity & Genius*, *Tribute to the Past* e *The Cave Principle*. Para os saudosos dos tempos de Kai Hansen no Helloween, o Gamma Ray fez um medley envolvendo *I Want Out*, *Future World* e *Ride the Sky*. **(FSF)**

PINK FLOYD

66-67 **(See for Miles, 30', imp.)** - É uma espécie de documentário contando com música e imagens psicodélicas a fase inicial da carreira do Floyd. Aliás, o minimalismo psicodélico do grupo era tanto que chega uma hora que você nem sabe mais o que está acontecendo na tela. Aí, ou você "viaja" ou cai no sono... Mas quem ficar acordado, vai poder conferir as velhas imagens do Floyd com Syd Barrett e sua guitarra "gemedora", mostrando como a semente do rock progressivo se tornou uma árvore gigante cheia de galhos. Roger Waters, Rick Wright e Nick Mason também estão lá, virando uma página da história do rock. Curto, mas compensador. **(FSF)**

PARADISE LOST

Harmony Breaks **(Music for Nations, 85', imp.)** - O gótico/gutural do passado deu lugar a um metal mais sombrio, quase introspectivo. Saem os urros, entram os climas macabros. *Harmony Breaks* registra tudo isso com precisão, pois o ar tétrico ponteia todo este home-video (o pessoal da iluminação deve ter feito muita hora extra pra conseguir tantos efeitos). Claro que a fase gutural também está apresentada, pois o clássico *Eternal* não poderia faltar. As partes ao vivo apresentam o palco pouco iluminado, tudo nas sombras, combinando com a roupas escuras que todos na banda sempre usam. Essas performances ao vivo foram filmadas em Israel, Alemanha, Estônia e Inglaterra, em 94, portanto, trazendo a fase mais atual do Paradise Lost. Após as partes ao vivo, vêm os clips do conjunto, fechando o vídeo. Aliás, a produção dos clips do Paradise é maravilhosa. **(FSF)**

revista
PANACEA
Quadrinhos, cinema, RPG, música independente, literatura, televisão, opinião, fanzines, demos...
Cultura jovem; mas sem tratar você como débil mental.
Caixa Postal 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

Primos Studio Ensaios e Gravações
Rua Honório Maia, 314
Tatuapé, São Paulo - SP
Fone: (011) 293 5449
Genocídio - Portrait - I.M.L.
Manslaughter - Wombat
Exvomitos - Dactilis
M.T.P. - Sarcastic Angel
Venha conhecer a qualidade que ELES já conhecem!

ANGRA
FAN CLUB
MERCHANDISING E INFOS:
CAIXA POSTAL 5665
SP/SP, CEP 01061-970

P.U.S.
FÃ-CLUBE
Rua Saldanha da Gama, 153
Bairro Nova Gerty
São Caetano do Sul/SP, 09570-470

CDs A PREÇO DE BANANA!

- **PRIME MOVER**
  Thrash paulista com energia
- **CORROSION**
  Thrash do Paraguai estilo Mercyful Fate
- **SCREAMING GODHEAD**
  Hardcore do interior paulista

APENAS R$ 13,00 CADA
PACOTE COM 3 CDs: R$ 30,00

Envie cheque nominal ou vale postal em nome de:
DYNAMO BRAZILIE CPA Ltda.
CAIXA POSTAL 6229, SP/SP, 01064-970
Se preferir, pode fazer depósito em conta bancária na conta nº 30953-2, Bradesco, Agência 0648-3

Não esqueça de enviar uma carta com o comprovante de depósito, vale ou cheque, indicando quais produtos deseja adquirir. Peça catálogo completo.

ON STAGE
THE ROCK SHOP

ESPECIALIZADA EM ROCK,BLUES, PROGRESSIVO, BEATLES E RARIDADES

GRANDE VARIEDADE EM CDs, VÍDEOS, CAMISETAS E ARTIGOS DE ROCK NACIONAIS E IMPORTADOS

LANÇAMENTOS EM CDs E VÍDEOS(USA/CCE/JAP.) EM PRIMEIRA MÃO

ENCOMENDAS DE CD, VHS E CDV (QUALQUER ESTILO MUSICAL)

ATENDEMOS PELO CORREIO(VENDA -COMPRA-TROCA)

R. CONDE DO BONFIM,229 16 TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ.

Tel./Fax: (021) 248 5004

ASSINE A ROCK BRIGADE E CONCORRA A BRINDES

FAÇA SUA ASSINATURA DA ROCK BRIGADE POR SEIS MESES OU POR UM ANO E GARANTA O SEU EXEMPLAR TODO MÊS EM SUA CASA, COM TODO CONFORTO! TEM MAIS: AS ASSINATURAS FEITAS ATÉ 10/12/95 VÃO CONCORRER NO SORTEIO DE NADA MENOS QUE:
20 CAMISETAS DA ROCK BRIGADE

OS NOMES DOS 20 SORTEADOS COM UMA CAMISETA SERÃO PUBLICADOS NA SEÇÃO 'HEADBANGER VOICE'

ASSINATURA ANUAL (12 EDIÇÕES): R$ 38,00
ASSINATURA SEMESTRAL (6 EDIÇÕES): R$ 21,00
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 10/12/95

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

BAIRRO: CIDADE: ESTADO: .....

CEP:..... ASSINATURA: ☐ ANUAL ☐ SEMESTRAL

FORMA DE PAGAMENTO: ☐ CHEQUE NOMINAL ☐ VALE POSTAL

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo do Correio (código 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número deseja receber a revista. Tempo de processamento do pedido: 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal em nome de: EDITORA ROCK BRIGADE LTDA. - Av.Paulista, 2073, Ed.Horsa I, sala 821, S.Paulo/SP, 01311-940.

LOCAL C D

The Power of Music

Locamos e Vendemos CDs e VHS

VENDAS DE VÍDEO LASER TODOS OS TÍTULOS

NACIONAIS E IMPORTADOS
OS MELHORES PREÇOS DO ABCD

☎ 979 1304
Rua Safira, 42 - Jd. Donini, Diadema/SP
(Próximo ao Terminal de Trolibus)

GANHE 10% DE DESCONTO NA 1ª COMPRA

Aqualung
RECORDS LTDA.

CD'S E DISCOS NACIONAIS E IMPORTADOS, VÍDEOS (K7 E LASER), RARIDADES EM GERAL. DO BLUES AO HEAVY METAL. ATENDEMOS A TODO O BRASIL VIA CORREIO. (NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)
FAÇA SEUS PEDIDOS PELO TELEFAX (011) 222.0284
AQUALUNG RECORDS
"GENTE QUE FAZ O QUE GOSTA"

RUA 24 DE MAIO 62, LOJA 269
SÃO PAULO/SP CEP 01040-900
GALERIA DO ROCK

HOT STOCK CDS

LANÇAMENTOS:

OZZY OSBOURNE
ANTHRAX
JOE SATRIANI
GREEN DAY
CYPRES HILL
IRON MAIDEN
AC/DC

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco - SP.
Fone/Fax (011) 7054713

TRAFFIC SOUNDS

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

LPs, CDs,
SINGLES, VÍDEOS
NACIONAIS E IMPORTADOS

PARA RECEBER CATÁLOGO ENVIE
4 SELOS 1º PORTE (DENTRO DA CARTA)

CAIXA POSTAL 60828
SAO PAULO/SP, CEP 05799-970

☎ 63 3692

CASA DOS CONES

VENDAS E CONSERTOS DE ALTO FALANTES E CAIXAS ACÚSTICAS PROFISSIONAIS

RUA DOS GUSMÕES, 406
SANTA IFIGÊNIA, SP/SP, 01212-000
FONES: (011) 223 3696/3143
FAX (011) 223 1053

SUN TATTOO

Uma loja nova de artistas, com anos de experiência ligados no que há de mais moderno em tatuagens!

TATUAGEM ARTÍSTICA

- Body piercing
- Materiais descartáveis
- Enviamos catálogo

RUA MINERVA, 17, 3º ANDAR
PERDIZES, SÃO PAULO - SP
FONE: (011) 873 0607

SUB WAY

T-SHIRTS

CAMISETAS DE ROCK EM MALHA ESPECIAL

ESTAMPAS EM POLICROMIA

PREÇOS E PRAZOS ESPECIAIS PRA REVENDEDORES

SOLICITE CATÁLOGO

TELEFAX: (062) 212 3608
AV. ARAGUAIA, 796
GOIÂNIA/GO, CEP 74001-970
CAIXA POSTAL 137

KAVLA

A NOVA FORÇA DO HARD NACIONAL

FÃ-CLUBE:
CAIXA POSTAL 59037
SÃO PAULO - SP
CEP 02099-970

SHOWS:
(011) 217 6791
(011) 264 5649

CD. STORE

"THE HALL OF MU..."

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs EURO... AMERICANOS E JAPONESES... PREÇOS DE DISTRIBUIDOR! C... AS IMPORTADAS E VÍDEOS (K7 E LASER). ATENDEMOS TOD... VIA SEDEX (NÃO ENVI... ALOGO). FAÇA SUA ... PELO TELEFAX: (011) 914 2281.

CD STORE
AV. ANTÁRTICO, ...0
S.BERNARDO DO CAM... SP
CEP 09726-15...

MEDUSA RECORDS

HARD - HEAVY -PROGRESSIVE

CD'S NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS VIA CORREIO
TODO O BRASIL
SOLICITE NOSSO CATÁLOGO
ENVIANDO 4 SELOS DE 1º PORTE
RUA 24 DE MAIO, 62
LOJA 279 - 1.º ANDAR
TELEFAX(011) 914 3853
CEP 01041-000 - SÃO PAULO - SP.
MEDUSA RECORDS-DEPTO. DE VENDAS
(EXCLUSIVAMENTE PELO CORREIO)
CD'S BOOTLEGS, CAMISETAS, BONES, POSTER, FITAS DE VÍDEO, ESTOJOS (SIMPLES E DUPLOS) E PLASTICOS PARA CD'S

Jackson®
Andreas Kisser
Sepultura
Distribuição Exclusiva Pride Music
Jazz
Blues
Country
Rap
Samba
MPB ...
Tudo que uma Jackson
nunca vai fazer !
Jackson
A verdadeira expressão do Rock .
LITO Som
Com.Imp.Inst.Mus.Ltda
Av. Cristóvão Colombo,718
fone (051) 225-6914 - Porto Alegre
MEETING MUSIC
Rua Cel. Carioso Siqueira, 48
Mogi das Cruzes/SP. Fone: 460 1398
PlayTech
GUITAR SPECIALIST
Instr. Musicais Áudio e Vídeo
Galeria do Rock
Rua 24 de Maio,62 -Lj. 117
Tel : 223.34.13 S.P.

Phil Anselmo e Keenan, no Down

Daniel Oliveira/RB

DOWN

The Academy, New York
EUA (27/9/95)

O supergrupo da Louisiana aterrissou na imoral vizinhança do Times Square nova-iorquino para a única apresentação na costa leste dos Estados Unidos. Eles estão viajando pela América para algumas datas exclusivas. O álbum *Nola* havia chegado às lojas há apenas uma semana, mas isto não impediu que 1.200 pessoas cantassem em coro. As da frente faziam 'slam dancing', motivadas pela levada da primeira música do show, chamada *Pillars Of Eternity*. Não satisfeito, o ex-cabeça raspada Phil Anselmo pulava por todo o palco e, como um selvagem, lutava seu kung-fu imaginário contra adversários-demônios, que pareciam ter possuído sua voz. Nada de descanso. A banda disparou *Lifer* e *Temptation* numa rápida rajada. Pepper Keenan (que é do C.O.C.) transformou-se num redemoinho de cabelos e promoveu o ataque letal das guitarras, apesar de não sair do lugar durante as 14 músicas do set. A adrenalina baixou ao começarem *Hail the Leaf*. O trabalho conjunto de Kirk Windstein e Todd 'Sexy T' Strange não conseguiria manter a febre alta para sempre. Foi uma ironia notar que esses dois bebiam cerveja (?) no palco. O primeiro single de *Nola*, a música *Stone the Craw*, fez com que esperançosos 'stage-divers' chovessem por sobre a barricada, encorajados por Phil Anselmo. Voltaram para uma encore e escolheram *Bury Me In Smoke* para tocar. No final, uma canja de *Symptom of the Universe* (Sabbath). **(MG)**

MADE IN BRAZIL

Delta Blues Bar, Campinas/SP (16/9/95)

Se o seu negócio é rock e você se dispõe a assistir a um show do Made in Brazil, prepare-se: vai experimentar uma overdose de rock'n'roll, sem concessões. É isso, aliás, que faz com que a banda venha se apresentando incessantemente por todo o Brasil. A atual turnê comemora os 28 anos de carreira, que chegou a Campinas desfalcada: Rick, baterista e filho do baixista, vocalista, gaitista e líder do Made, sucumbiu diante de uma crise de pedras nos rins (isso DÓI!) e foi substituído às pressas por Hélcio, roadie da banda. Além disso, estreava o guitarrista Serafim, inaugurando mais uma formação da banda. Oswaldo & Troupe até que começaram devagar, como que medindo forças com a platéia que lotava a casa. Não durou um round: ao final da primeira música o Delta já era uma imensa pista de danças, com todo mundo suando ao som do rock'n'roll. O grupo aproveitou para mostrar alguns temas novos, que farão parte do disco *Sexo, Timão & Rock'n'Roll*, todos eles dentro do que poderíamos chamar de padrão-Made-In-Brazil-de-qualidade: temas alegres, com letras simples e por isso mesmo geniais e refrões ganchudos. O clímax, como não poderia deixar de ser, veio com *Minha Vida é Rock'n'Roll*, que já foi promovida à condição de trilha sonora da celebração do rock'n'roll. E é nessa hora que o crítico manda a postura às favas e cai na dança. **(ACM)**

URIAH HEEP - NAZARETH

Olympia, SP/SP (12 e 13/9/95)

Os véios estão com tudo! Apenas dez dias depois que os ensandecidos coroas Alice Cooper e Ozzy Osbourne fecharam a segunda edição do Monsters of Rock, os dinossauros do heavy rock setentista proporcionaram duas noitadas ao público paulistano. Pessoas que se reuniram sob um frio de final de inverno para prestar tributo aos 28 anos de estrada dos escoceses do Nazareth e dos ingleses do Uriah Heep. O Nazareth fez sets homeopáticos provando que Dan McCafferty e cia. continuam com o mesmo know-how de anos atrás, com um set list de muitos (e bem espalhados) hits. Mas os quesitos pique e carisma, quanta diferença... A voz de McCafferty continua rasgada e cortante, carregada de blues. Mas sua presença de palco já não é mais tão magnética, parecendo que ele já não sente mais o mesmo tesão de estar no palco. *Razamanaz, Rock Between the Eyes, Whiskey Drinkin' Woman, Beggar's Day, This Flight Tonigh* e *Hair of the Dog* mostraram a melhor faceta da banda. A cozinha de Darrell Sweet (D) esteve Pete Agnew (B) sempre firme. Já o guitarrista Billy Rankin deixa sobrar em ousadia o que falta em estilo, mas Manny Charlton continua fazendo falta. Como bis, o óbvio, *Love Hurts*. No segundo dia acrescentaram *Dressed to Kill*, porque fecharam a noite. Detalhe: os shows duraram menos de uma hora cada. Sem dúvida, um diet-rock concert. Já o Uriah Heep entrou com muita garra e bastante peso, deixando claro que o negócio de Mick Box e cia. continua sendo rockar e rollar. O Heep parece ter resgatado o melhor de seu espírito, perdido em algum lugar entre o bem sucedido *Head First* (83) e ótimo *Sea of Light* (o novo álbum). Novidades como as músicas *Universal Wheels* e *Words in a Distance* mostraram-se extremamente energéticas ao vivo, ajudando a manter a sensação de que a velha aura mística do antigo Uriah Heep estava presente. Lee Kerslake, mais gordo que nunca, massacrou impiedosamente a sua bateria, lançando mão de toda técnica que lhe é peculiar e de toda a força que Deus lhe deu. O tecladista Phil Lanzon não fez por menos. Não deixou ninguém sentir falta do velho mago Ken Hensley, tal a perfeição de sua atuação. Bernie Shaw continua esbanjando energia sendo um front man brilhante e de garganta privilegiada. Trevor Bolder é o mestre do contrabaixo com suas linhas densas e pesadas. Mas Mick Box é o verdadeiro sinônimo de Uriah Heep. Isto ficou claro o tempo todo, fosse pela sua extrema simpatia, fosse exibindo a vasta cabeleira, o bigode e um tremendo sorriso de satisfação por estar no palco. A conclusão é óbvia ululante: os véios continuam dando um banho na maioria da molecada. **(MP)**

Metropolitan, RJ/RJ (14/9/95)

Envelhecer dignamente não é lá muito fácil, principalmente quando se está debaixo de refletores, sob o olhar atento do público e o flash das câmeras. Envelhecer no mundo do rock, então, é quase sempre um crime punido com ostracismo. Alguns conseguem superar as barreiras da idade e continuar com a música e o espírito de 20 anos atrás. Outros não têm tanta sorte. E se alguém precisava atestar tal teoria, esta noite foi a prova. De um lado, Uriah Heep, que atravessou a morte de um dos melhores vocalistas da história do rock, virou pastiche de si mesmo e salvou-se do mar de lama resgatando seus melhores momentos; do outro, Nazareth, um dos ícones setentistas do hard rock, em uma apresentação burocrática e sem graça. Um Metropolitan vazio de público mais lotado de fãs, especialmente do Uriah, foi à loucura quando o lendário Mick Box surgiu em palco, a mesma cara, o mesmo talento e algumas rugas a mais. Na batera, um Lee Keerslake gorducho e grisalho e no vocal o impressionante Bernie Shaw. Era clássico atrás de clássico, sem esse papo besta de "queremos mostrar nossos novos trabalhos". **(PF)**

VELHAS VIRGENS

Aeroanta, SP/SP (21/10/95)

A receita é a mesma: rock'n'roll, cerveja e putaria. Não necessariamente nesta ordem, mas pode-se dizer que trata-se de uma banda fiel a seus "princípios". Apesar de não apresentar surpresas, é interessante. O público foi o mesmo de dois meses atrás, ou seja, não lotou a casa. O set list também, acrescido de *Sílvia*, do Camisa de Vênus. O clima

de ensaio, com muita gente e bagunça no palco, também era o mesmo. Mas mudaram os convidados. Desta vez foram Pit Passarel, Tatola e Pastor. Claro, existe também a competência dos músicos, que continua a mesma. O que mudou foi a empolgação do público, que ficou bem abaixo do esperado. Porém, esse fato tem explicação: algumas piadas só são engraçadas a primeira vez, depois cansam. **(CA)**

UGLY KID JOE

The Troubador, Los Angeles
Califórnia, EUA (25/9/95)

Após três anos, o Ugly Kid Joe retornou diferente do que fora conhecido. Agora, pelo álbum *Menace to Society*, a agressividade supera o bom humor. Nesta noite, eles tocaram músicas famosas como *Neighbor* e *(I Hate) Everything About You* em versões mais sujas e pesadas. Por outro lado, músicas como *Tomorrow's Child* provaram o quanto eles evoluíram. Em multipersonalidade, o vocalista Whitfield Crane misturou poses e clichês de vocalistas ocasionais com grunhidos de death metal. Crane sacaneou o guitarrista Dave Fortman por parecer um sex-symbol com seu cabelo curto. Este foi o primeiro show do baterista Shannon Larkin, que também trouxe mais peso à banda. Além de músicas próprias, o set foi temperado com covers de *Sweet Home Alabama* do Allman Brothers e *N.I.B.*, do Black Sabbath. **(RN)**

Amir Ibrahim/RB

Ugly Kid Joe no Troubador

MORBID ANGEL - GRIP INC.

Variety Arts Center, Los Angeles
Califórnia, EUA (19/8/95)

O maior death metal do mundo com a mais nova explosão thrash? Após algumas bandas locais, o Grip Inc. agitou com as músicas de seu primeiro álbum - *Power of Inner Strength* - sendo bem recebido pelos fãs de death metal. Mas afinal, quem esqueceria que Dave Lombardo - o padrinho da bateria porrada - estava lá por trás? Enquanto ele fez todos se ajoelharem a bumbos e viradas à velocidade da luz, a banda perdeu pontos por causa do vocalista Gus Chambers. Ainda que tenha uma boa voz, este magrelo de de semicabelos tingidos se mostrou um tanto bizarro em palco. Consequentemente, a parte instrumental liderou o show do Grip Inc. Não há exageros - nenhuma banda de death metal alcançará a supremacia do Morbid Angel. Em estúdio, eles são fantasticos; ao vivo, eles são sobrenaturais. É raro ver uma banda de death atingir tamanha perfeição de som e iluminação ao vivo. Os olhares malígnos de David Vincent, as batidas enfurecidas de Pete Sandoval e as guitarras virtuosas de Trey Azagtoth e Erik Rutah dominaram a agressão de cada fã presente. Não fez diferença - de *Altars of Madness*, de *Blessed are the Sick*, de *Convenant* ou de *Domination*, o público pulou, berrou e se matou ao canhão incontrolável dos mestres mórbidos. **(DO)**

SEGUNDA SEM LEY

Fim de Século, Porto Alegre/RS
(15,22 e 29/9/95)

O lançamento do *Segunda Sem Ley* (CD que reúne o trabalho de 18 bandas gaúchas) mais parecia um teste de resitência. Na primeira noite cinco bandas se apresentaram, na segunda, seis, e na terceira, sete... haja fôlego! Foi uma jornada cansativa, mas cheia de compensações. A primeira delas foi o bar escolhido para a festa: ótima acústica, aconchegante e com mais de um ambiente para fugir se o som estiver chato. E numa festa com tantas bandas, cresce a probabilidade de se ter que aturar shows chatos. Felizmente, participações marcantes superaram este problema. A Cowabunga!!!, por exemplo, provou que se enganou redondamente quem pensava que "a banda já deu o que tinha que dar". Embora os caras estejam com problemas na formação, fizeram uma apresentação irreverente e poderosa. E por falar em poder, outra banda que surpreendeu foi a Pietá. Mesmo insistindo em fazer um som difícil de ser compreendido, barbarizou com um show hipnótico, mórbido, enfim, exatamente como os integrantes desejavam. O público entendeu e acabou se deixando levar pelo clima, agitando muito e aplaudindo com respeito. A Space Rave, fazendo o som alternativo mais genuíno por aqui, conseguiu espalhar uma nuvem londrina que deixou o pessoal boquiaberto com a versatilidade do vocalista. No quesito competência é válido citar o desempenho da Barba Ruiva & Os Corsários, que seguraram o seu rockabilly com o elemento fundamental: muito 'feeling'. A Smog Fog, mostrando que a mistura de ritmos pode ser feita de maneira séria e autêntica; Maria do Relento, encerrando a festa e levantando os defuntos que dormiam pelas mesas antes do show começar. As bandas Walverdes e Aristóteles de Ananias Jr. esbanjaram descontração e provaram sua credibilidade conquistada através dos tempos. A festa também contou com momentos insólitos como a chuva de pães durante o show da Tarcísio Meira's Band; e a Academia Xiquérrimas tocando com o baterista da Panic (!?!). Algumas bandas saíram prejudicadas por causa do velho "sorteio". Quem ficava por último, além de tocar sem ânimo, pegava o público cansado. Outras participações deste CD colocam em dúvida a sanidade dos responsáveis pela seleção das bandas, mas como o corporativismo está em voga... **(KCA)**

ANAL CUNT - DECEASED

The Lion's Den, New York (9/9/95)
EUA (9/9/95)

A mais badalada e estranha banda de New Jersey, Human Remains, apresentou-se num showcase de death metal durante o evento conhecido como CMJ [vide 'Banger News' da RB nº110], uma dose apaixonada da mais original variação deste estilo. O Kataklysm, que veio da cidade de Montreal, no Canadá, deixou a platéia de boca aberta. A Internal Bleeding nova-iorquina encontrou a medíocre reação das pessoas. Ostentando camisas do Krokus e Iron Maiden, o Deceased continua sua luta para manter vivo o death metal clássico. Apesar da gripe do baterista e vocalista King Fowley, o Deceased arrasou. Destaque-se a performance hilariante de King entre as músicas, que é parte da rotina do grupo. Os mestres do barulho atendem por Anal Cunt. Eles tomaram o palco a seguir. O vocalista Seth Putnam (aparentemente bêbado) vestia apenas uma camiseta e 'underwear'. Dizer que o A.C. assaltou a audiência seria apropriado: o vocalista atirava o pedestal do microfone no público, pulava do palco e pirava no meio dos fãs; chegou a enrolar o fio do microfone no pescoço de um. Eventualmente, era assistido por Kevin Sharp, o vocalista do Brutal Truth, que fez uma jam com o grupo. **(DS)**

BLIND MELON

Tradewinds, Sea Bright
New Jersey, EUA (19/9/95)

Sinto que sempre vou me espantar com a quantidade de telespectadores idiotas da MTV que podem se reunir, ao mesmo tempo e num mesmo lugar. É inadmissível que a música do Blind Melon seja reduzida a esse empurra-empurra e pogar insanos. Mas os sorrisos que trocam entre si provam que a performance é genuína, tão genuína quanto a pessoa de cada músico no palco. O grupo tocou as músicas do seu álbum de estréia durante três anos, *Blind Melon*. Agora, "cobriram" o sucessor *Soup* e escolheram apenas as faixas mais populares do disco anterior para mostrar. É uma pena que os fãs atuais de Blind Melon jamais possam compreender a beleza real de sua música. [Nota: o vocalista Shannon Hoon morreu no início de outubro. Veja 'Banger News' desta edição] **(DS)**

HORDE FESTIVAL

Olympic Velodrome, Los Angeles
Califórnia, EUA (2/9/95)

Horizons Of Rock Developed Everywhere (HORDE - "horizontes do rock abrangendo todos os lugares"). Nome sugestivo para um festival, não? Desde que o Lollapalooza explodiu nos Estados Unidos, promotores descobriram que exposições culturais e comidas internacionais podem realçar festivais musicais eficientemente. Trazendo o Black Crowes como banda principal ao lado de Blues Traveller, Ziggy Marley and the Melody Makers e diversas outras bandas, o HORDE viajou pelos Estados Unidos de agosto a setembro. "Esta é uma experiência musical e psicológica", refletiu Johnny Colt, baixista do Black Crowes, em bate-papo com a equipe da ROCK BRIGADE, na tarde do penúltimo show. "O festival foi criado pelo Blues Traveller e tem dado muito certo. Como havíamos tocados eom Allman Brothers no último HORDE [94], os promotores nos convidaram para este HORDE." Ao dizer "uma experiência musical e psicológica", Colt fez jus às expectativas do festival. Los Angeles saudou o HORDE no estádio da faculdade Cal-State Dominguez Hills. Comparado ao Lollapalooza, que havia passado por L.A. no mês anterior, o HORDE foi um festival bem mais honesto. Por quê? Primeiro, as bandas não estavam lá para competir (as contradições entre Hole e Sonic Youth ficaram claras no Lollapalooza). Segundo, a imprensa não pôde encontrar personagens bizarros (ao estilo de Courtney Love...) para temperar suas matérias. "O clima tem sido bastante conducente", disse Colt, discutindo o relacionamento entre as bandas. "Todas as bandas levam som em nossa sala de ensaios." O clima é tão positivo que os fãs podem absorvê-lo. "O festival eleva a consciência musical. Além de oito bandas se alternando em dois palcos, temos o 'palco da baleia', onde um palco está ligado a uma baleia escavada de uma sequóia de 2000 anos de idade. O festival pode ser similar ao Lollapalooza, mas é muito mais ligado a música do que a mídia." Durante oito horas, fãs puderam curtir hard rock do Black Crowes entre outros estilos como o rock'n'blues do Blues Traveller e o reggae de Ziggy Marley (sim, o filho de Bob Marley!). Além disto, fãs puderam encontrar stands "ideológicos" e saborear - molhando o bolso, é claro! - comidas internacionais. E com os corvões comandando o festival, obviamente estandes em suporte a maconha distribuíram adesivos, camisetas e informativos. Com a popularidade desses festivais, promotores podem facilmente se aproveitar da fama das bandas - dando desculpas ambientais esfarrapadas - para ganhar dinheiro. Contudo, Colt teve certeza que o Black Crowes não foi explorado. "Não acho que fomos usados desta maneira", disse ele. "Já tentaram nos explorar antes, mas isto é um fator da vida. Quando você faz algo notável, infelizmente alguém com poder tentará explorá-lo. Mas estamos aqui para criar música. Procuramos ao máximo ficar fora de políticas desonestas." De qualquer maneira, o Black Crowes provou que o rock'n'roll ainda pode se suceder com bandas contemporâneas. Afinal, todos devem entender que Plant, Richards ou Blackmore não são imortais! Quer mais de Black Crowes? Aguarde entrevista completa nas próximas edições. **(DO)**

Daniel Oliveira/RB

Black Crowes

BON JOVI

Great Western Forum,
Los Angeles, CA
EUA (29/9/95)

Mesmo que soe pretensioso, o Bon Jovi é um fenômeno dos anos 90. Pelo menos nos Estados Unidos, é invejável uma banda manter tanto sucesso quando baladas sentimentas são assassinadas pela depressão alternativaa. Como nas turnês de seus último três álbuns, o Bon Jovi encarou um estádio lotado em Los Angeless. A consequência foi natural. Jon Bon Jovi e cia. têm tantos sucessos que o espectador pode facilmente dizer: 'Já ouvi isso em algum lugar". Num espetáculo de sons e luzes para promover *These Days*, a banda desfilou todos os seus sucessos: *Wanted Dead or Alive*, *You Give Love a Bad Name*, *Lay Your Hands on Me*, *Livin' on a Prayer*, *Born To Be My Baby*, *Bad Medicine* e *This Ain't a Love song*. Mas acima de tudo, a sonoridade incorporada os colocou no pódio. As batidas de Tico Torres e a guitarra de Richie Sambora ecoaram com tanta intensidade que nem o Pantera faria igual num cover de *I'll Be There for You*. Apesar dos refrães estendidos infinitamente para o público cantar, Jon Bon Jovi mostrou ser um dos melhores performers do rock. Além da maratona de pulos, sua voz afinada - misturada em timbres roucos e agudos - conquistou o canto do público. **(DO)**

CAMISA DE VÊNUS

Aeroanta, SP/SP (23/9/95)

Como declarou Marcelo Nova, "cada banda tem o público que merece". O Camisa provou que merece o seu. O temporário afastamento dos palcos não abalou o carisma e a capacidade de envolver o público. Com um set list que incluiu todos os grandes sucessos, a banda garantiu a participação daquele coral voluntário, indispensável na gravação de um disco ao vivo - que era o que acontecia naquela noite. Foram duas horas do mais puro e tradicional rock'n'roll, com execuções impecáveis e altas doses de adrenalina. E como não poderia deixar de ser, a homenagem a Raul Seixas foi feita com uma versão atualizada de *Rock das Aranhas*. Sem dúvida, o Camisa mostrou, também, que seu público não é fiel em vão. **(CA)**

MACHINE HEAD

Showcase Theater, Corona
Califórnia, EUA (6/10/95)

Após duas turnês nos Estados Unidos abrindo para o Napalm Death e Slayer, o Machine Head explodiu com o álbum *Burn My Eyes*. Excursionando agora como banda principal, até mesmo na distante cidade de Corona, eles arrebentaram com centenas de fãs durante *Davidian*, *Old* e *A Thousand Lies*. Apesar dos moshes derrubarem os microfones, Rob Flynn (G/V) e Adam Duce (B) integraram seus vocais grandiosamente. Surpreendentemente, esta noite marcou a estréia do baterista Will Carroll - também da Bay Area de São Francisco - no lugar de Chris Kontos. Apesar de estar "sob teste" nesta turnê, ele provou competência para se estabilizar. Pela intensidade deste show, o Machine Head já está preparado para as imposições do estrelato. A banda de abertura, a Stuck Mojo, já havia surpreendido o público californiano no Concrete Foundations Forum. Apesar de muitos não os conhecerem, o vocalista Bonz balançou o teatro com um furioso hip-hop metal. O guitarrista Rich Ward, por sua vez, comandou o lado metálico com riffs e solos pesadíssimos. Apresentações como esta farão o Stuck Mojo se candidatar ao trono do Rage Against the Machine ou Biohazard. **(RN)**

DR.JÉKA - A CASA CAIU

Grafiteria, SP/SP (21/10/95)

Numa noite bem "família", as duas bandas capricharam nas suas performances rock'n'roll. A Casa Caiu, veterana na Paulicéia, detonou sua mistura de rock e blues com grande competência. Já o Dr.Jéka, trouxe seu impagável rock'n'roll caipira que tem a energia de uma bomba atômica. A versão para *Romaria* beirou o hardcore. O bom humor do grupo é inteligente e empolgante, passando longe das baboseiras de besteirol que rolam por aí. Os músicos são extremamente competentes e os refrões das músicas são impossíveis de esquecer. Nota 10! **(FSF)**

KORG X3

MUSIC WORKSTATION

AI² Synthesis System

GENERAL MIDI INSTRUMENT

Ibanez

JS SERIES

CONSULTE-NOS sobre outros modelos e marcas Nacionais e importados.

ALESIS STUDIO ELETRONICS

M-EQ 230™ Dual 1/3 Octave/Precision Equalizer

Quadraverb™ Dual Channel Octal Processing™ Master Effects W/Digital I/O

SR16™ 16 Bit Stereo Drum Machine

* Processador octal de 24 bits * Até oito efeitos simultâneos
* Duas entradas e saídas balanceadas +4dBu e 10dBu
* Entrada/Saída digital

LIGUE GRÁTIS **PlayTech BY PHONE**

0800 - 16-1711 Santa Ifigênia
0800 - 16-1733 Galeria do Rock

MULTIMÍDIA E COMPUTER MUSIC

Tudo em informática para seu lazer e trabalho.

R. Sta. Ifigênia, 250 - Fone:(011) 220-1733
R. 24 de Maio, 62 - Loja 117 - Fone: (011) 223-3413
Estacionamento grátis: R. Timbirás, 239 (por 1 hora)

PlayTech

Instrumentos Musicais

NOVA LOJA:
R. Teodoro Sampaio nº713 - Pinheiros
Tel.:(011) 881-0774

O Rock nas Ondas da Internet

A ROCK BRIGADE, sempre ligada no futuro, vai conhecer as superestradas da informação com você. A partir deste mês, a coluna 'Rock'n'net' traz às nossas páginas um pouco da cultura através da informática. Eles "falam" de tudo na rede. E rock não poderia faltar. Então fique plugado, pois de agora em diante a BRIGADE vai fuçar tudo que se faz em termos de rock'n'roll nas ondas da Internet. Mande sugestões e e-mails (endereços na Internet) que você quiser divulgar!

JMM Kazi

Ah, sim, você já ouviu o 'hype'. Você ouviu falar que pode conversar com um cara no Japão e trocar informações com uma garota na Finlândia, mas o que é que você tem que fazer para entrar nessa? Bem, a BRIGADE está aqui, a partir deste mês, para jogar um pouco de luz em cima do assunto.

A Internet é o nome que se dá à rede de computadores que reúne diversas redes de computadores. As forças armadas americanas imaginaram que se a comunicação entre dois pontos passasse por um caminho apenas - digamos, New York - e essa cidade fosse destruída num ataque nuclear, eles estariam perdidos. Então, desenvolveram um sistema de comunicação no qual os computadores estariam ligados uns aos outros e nenhum deles centralizaria toda a comunicação, garantindo que as mensagens, ainda que demorassem um pouco mais, chegassem aos lugares a que fossem destinadas.

De maneira gradativa e natural, as redes foram se multiplicando e deixando de ser exclusividade de centros militares ou de pesquisa, reunindo cada vez mais computadores e redes, comerciais, particulares, institucionais... A coisa cresceu tanto que hoje em dia ninguém sabe ao certo quantos computadores estão ligados à Internet.

E COMO POSSO FAZER PARTE DISSO?

Para começar, você precisa ter um computador. Um AT (286 para cima), de preferência. Além disso, são indispensáveis um modem (placa que permite que seu computador se comunique com outros via telefone) e um software de comunicação.

Munido desse equipamento, você deve procurar saber se na sua cidade há alguma BBS (Bulletin Board System) que seja provedora de acessos à Internet. Ligue para lá e pergunte sobre preços e softwares de acesso. Eles terão o maior prazer em lhe dizer tudo. Se sua cidade tem mais de um provedor - você deve procurá-lo(s) nos principais jornais da região - informe-se sobre preços e as modalidades. Alguns cobram pela hora de utilização e outros uma taxa fixa, mensal. Eu, por exemplo, uso muito, então pagar por hora é pior.

'Página' do Extremè na tela da Internet

No próximo mês eu começo a falar sobre o que você pode fazer com seu acesso. Para quem já está conectado, aí vai o 'e-drops' (confira abaixo), uma parte de nossa 'Rock'n'net' que vai contar tudo que rola de novidades nas ondas da Internet, inclusive fornecendo e-mails [estarão sempre entre chaves]. ▲

JMM Kazi é editor da revista Panacea
e-mail: [panacea@embratel.net.br]

e-drops

● Lembre-se que estamos falando de comunicação internacional, então, escreva suas mensagens em inglês. A informação que você vai receber e consultar vai estar em inglês também. A maioria.

● Um fã (Bret) avisa que o Iron Maiden tocou em Joahnnesburg (África do Sul) em 5 de outubro ('X-Factor World Tour'), no Sports Stadium, e que todos os ingressos foram vendidos.

● Jason Kramer colocou uma mensagem dizendo que se você está interessado em receber a lista de discussão sobre o grupo Extreme, basta enviar a mensagem para [jkramer@raven.cybercom.com]. Coloque a palavra SUBSCRIBE no subject (espaço para assunto) e no corpo da mensagem (não escreva mais nada). Ainda sobre o Extreme, Kramer tem uma homepage (acesso a texto e figuras) sobre o grupo no seguinte endereço: [http://mars.superlink.net/user/jkramer/extreme.html]. Veja ilustração nesta página.

● Um cara que assina "Dawn In Cincinatti" e posta de um endereço público, dá notícias sobre o Manowar. Diz que o novo álbum da banda vai se chamar *The Dragon's Fire*. Não há notícias sobre a data de lançamento e, ainda segundo ele, um belga chamado Alan Dries ganhou o concurso que escolheria o nome.

● Lance W. Patterson faz um apelo aos fãs de heavy metal para que mandem mensagens para a MTV (que ele chama de "eMpTyV") para que o programa 'Headbanger's Ball' volte ao ar. Ele convocava os fãs de qualquer tipo de metal para enviarem os e-mails em 4 de novembro (a meta é 50 mil mensagens em um dia!). O subject deve ser "Video Selection/Headbanger's Ball" e a mensagem, obviamente, pedindo a volta do programa e a inclusão de mais vídeos de heavy metal na programação. O endereço da MTV americana é [mtvmail@aol.com].

● No mesmo dia em que pesquei essas notas, um brasileiro já estava na rede perguntando sobre o Judas Priest. Quem disse que não ~~tem~~ brasileiro na Net?

● E para quem ainda não escutou *The X-Factor*, o mais recente disco do Iron Maiden, um cara estava postando as letras do álbum. Harris está bem mais introspectivo.

● Esta é pesada (sem trocadilho): surgiu um boato nos newsgroups (espaço de discussões sobre determinado tema) do Metallica e no de heavy metal dizendo que Lars Ulrich e Courtney Love estão tendo um caso!! Dá pra acreditar? Eu, particularmente, acho que é só boataria. Na Internet, como no mundo real, nunca se sabe... Mas isso não é da nossa conta mesmo...

O Rock nas Ondas da Internet

A ROCK BRIGADE, sempre ligada no futuro, vai conhecer as superestradas da informação com você. A partir deste mês, a coluna 'Rock'n'net' traz às nossas páginas um pouco da cultura através da informática. Eles "falam" de tudo na rede. E rock não poderia faltar. Então fique plugado, pois de agora em diante a BRIGADE vai fuçar tudo que se faz em termos de rock'n'roll nas ondas da Internet. Mande sugestões e e-mails (endereços na Internet) que você quiser divulgar!

'Página' do Extremè na tela da Internet

JMM Kazi

Ah, sim, você já ouviu o 'hype'. Você ouviu falar que pode conversar com um cara no Japão e trocar informações com uma garota na Finlândia, mas o que é que você tem que fazer para entrar nessa? Bem, a BRIGADE está aqui, a partir deste mês, para jogar um pouco de luz em cima do assunto.

A Internet é o nome que se dá à rede de computadores que reúne diversas redes de computadores. As forças armadas americanas imaginaram que se a comunicação entre dois pontos passasse por um caminho apenas - digamos, New York - e essa cidade fosse destruída num ataque nuclear, eles estariam perdidos. Então, desenvolveram um sistema de comunicação no qual os computadores estariam ligados uns aos outros e nenhum deles centralizaria toda a comunicação, garantindo que as mensagens, ainda que demorassem um pouco mais, chegassem aos lugares a que fossem destinadas.

De maneira gradativa e natural, as redes foram se multiplicando e deixando de ser exclusividade de centros militares ou de pesquisa, reunindo cada vez mais computadores e redes, comerciais, particulares, institucionais... A coisa cresceu tanto que hoje em dia ninguém sabe ao certo quantos computadores estão ligados à Internet.

E COMO POSSO FAZER PARTE DISSO?

Para começar, você precisa ter um computador. Um AT (286 para cima), de preferência. Além disso, são indispensáveis um modem (placa que permite que seu computador se comunique com outros via telefone) e um software de comunicação.

Munido desse equipamento, você deve procurar saber se na sua cidade há alguma BBS (Bulletin Board System) que seja provedora de acessos à Internet. Ligue para lá e pergunte sobre preços e softwares de acesso. Eles terão o maior prazer em lhe dizer tudo. Se sua cidade tem mais de um provedor - você deve procurá-lo(s) nos principais jornais da região - informe-se sobre preços e as modalidades. Alguns cobram pela hora de utilização e outros uma taxa fixa, mensal. Eu, por exemplo, uso muito, então pagar por hora é pior.

No próximo mês eu começo a falar sobre o que você pode fazer com seu acesso. Para quem já está conectado, aí vai o 'e-drops' (confira abaixo), uma parte de nossa 'Rock'n'net' que vai contar tudo que rola de novidades nas ondas da Internet, inclusive fornecendo e-mails [estarão sempre entre chaves]. ▲

JMM Kazi é editor da revista Panacea
e-mail: [panacea@embratel.net.br]

e-drops

● Lembre-se que estamos falando de comunicação internacional, então, escreva suas mensagens em inglês. A informação que você vai receber e consultar vai estar em inglês também. A maioria.

● Um fã (Bret) avisa que o Iron Maiden tocou em Joahnnesburg (África do Sul) em 5 de outubro ('X-Factor World Tour'), no Sports Stadium, e que todos os ingressos foram vendidos.

● Jason Kramer colocou uma mensagem dizendo que se você está interessado em receber a lista de discussão sobre o grupo Extreme, basta enviar a mensagem para [jkramer@raven.cybercom.com]. Coloque a palavra SUBSCRIBE no subject (espaço para assunto) e no corpo da mensagem (não escreva mais nada). Ainda sobre o Extreme, Kramer tem uma homepage (acesso a texto e figuras) sobre o grupo no seguinte endereço: [http://mars.superlink.net/user/jkramer/extreme.html]. Veja ilustração nesta página.

● Um cara que assina "Dawn In Cincinatti" e posta de um endereço público, dá notícias sobre o Manowar. Diz que o novo álbum da banda vai se chamar *The Dragon's Fire*. Não há notícias sobre a data de lançamento e, ainda segundo ele, um belga chamado Alan Dries ganhou o concurso que escolheria o nome.

● Lance W. Patterson faz um apelo aos fãs de heavy metal para que mandem mensagens para a MTV (que ele chama de "eMpTyV") para que o programa 'Headbanger's Ball' volte ao ar. Ele convocava os fãs de qualquer tipo de metal para enviarem os e-mails em 4 de novembro (a meta é 50 mil mensagens em um dia!). O subject deve ser "Video Selection/Headbanger's Ball" e a mensagem, obviamente, pedindo a volta do programa e a inclusão de mais vídeos de heavy metal na programação. O endereço da MTV americana é [mtvmail@aol.com].

● No mesmo dia em que pesquei essas notas, um brasileiro já estava na rede perguntando sobre o Judas Priest. Quem disse que não ~~tem~~ brasileiro na Net?

● E para quem ainda não escutou *The X-Factor*, o mais recente disco do Iron Maiden, um cara estava postando as letras do álbum. Harris está bem mais introspectivo.

● Esta é pesada (sem trocadilho): surgiu um boato nos newsgroups (espaço de discussões sobre determinado tema) do Metallica e no de heavy metal dizendo que Lars Ulrich e Courtney Love estão tendo um caso!! Dá pra acreditar? Eu, particularmente, acho que é só boataria. Na Internet, como no mundo real, nunca se sabe... Mas isso não é da nossa conta mesmo...

SUPLEMENTO
SOUND CHECK
ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE # 112 - NOVEMBRO/95

- A BATERISTA VERA FIGUEIREDO CONTA SUA TRAJETÓRIA E A DE SEU INSTITUTO

- CARMINA BURANA: CLÁSSICO CONTEMPORÂNEO ENCENADO EM GRANDE ESTILO EM SP

VERA FIGUEIREDO: ESTRELA BRASILEIRA DE GRANDEZA INTERNACIONAL

Fernando Souza Filho

Vera Figueiredo é mais do que uma baterista, é uma verdadeira instituição do rock nacional. Apesar de absolutamente eclética e respeitada nas mais variadas áreas musicais, Verinha conseguiu um respaldo único no meio rockeiro brasileiro. Não contente, já é considerada lá fora uma das melhores instrumentistas do mundo.

Além de ser uma pessoa simples e acessível, Vera não guarda todo seu conhecimento pra si. Há alguns anos, instalou em São Paulo o Instituto de Bateria Vera Figueiredo, onde dá aulas e mantém seu "quartel-general" para produção de shows. O Instituto já abriu sua filial em Santo André (SP) e se prepara pra abrir ainda mais seu leque.

Vera é uma das bateristas mais "endorsadas" do mundo, conseguiu reconhecimento de artistas tipo Billy Cobham e figura nos catálogos internacionais de seus patrocinadores.

O mais novo projeto de Verinha já está nas prateleiras das lojas de discos, é o CD *From Brazil*, em que ela dá um show de ritmos.

Fomos visitar as instalações do Instituto e conversar com Verinha, que mostrou as dependências da escola e nos contou um pouco de sua consagrada trajetória.

Vera Figueiredo

Paulo Cacji

RB - Quando começou sua paixão pela bateria?

VERA FIGUEIREDO - Os primeiros "sintomas" apareceram quando eu era muito pequena. Não havia músicos em minha família, mas meu avô, "italianão", sempre ouvia ópera. Era uma espécie de ritual, pois ele sentava para ouvir música e não gostava de ser interrompido. Essa foi minha única referência musical da infância. Cheguei a estudar piano, mas a bateria já me chamava atenção pelo visual. Aos oito anos, eu já tocava bateria "de ouvido".

RB - Como pintou a sua primeira banda?

VERA - Foi aos oito anos mesmo. Era uma banda de mulheres chamada As Feiticeiras [risos]. Eu já ouvia muito rock'n'roll, tipo Deep Purple, Led Zeppelin, Jimi Hendrix e Janis Joplin.

RB - Como sua família encarou a opção pela música?

VERA - A minha família não gostava da idéia de eu ser música, uma profissão meio "desregrada". Mas eu desobedeci, pois era o que eu queria para minha vida. Aos 16 anos, comecei a estudar bateria e a fazer uns trabalhos legais. Cheguei até a trabalhar numa orquestra.

RB - Além de bateria, você já se arriscava em outros instrumentos?

VERA - Além do piano, e sempre cantei bastante. Eu adorava cantar

Karen Carpenter [vocalista do Carpenters]. Fiz muitos bailes por volta de 76 e 77. Eu tinha um trabalho na linha Genesis, Phil Collins.

RB - Apesar do inegável talento profissional, você investe bastante no marketing pessoal. Você acha importante o músico saber "administrar" seu talento?

VERA - Sim, é fundamental, faz parte de seu crescimento pessoal. Poucos músicos têm idéia da importância desse lado. Todos os meus shows, por exemplo, têm um roteiro detalhado a ser seguido. Tudo é programado, pois é um show para teatro, não para bar.

RB - Isso atinge um público mais interessado na música em si, o que não acontece num show de bar...

VERA - Exato. Os músicos que estão comigo são bárbaros e até eu canto. Enfim, é um show pra ser visto mesmo.

RB - O CD *From Brasil* não traz aquele estigma de "álbum para músico", ou seja, cheio de academicismos maçantes. Ele é eclético e acessível aos leigos. Seu novo show também é assim?

VERA - Um disco é pra todo mundo ouvir. Os elogios que ouço a respeito do CD são justamente por ele não ser "chato". É um álbum de uma baterista, mas é "aberto". Tem horas marcantes de meu instrumento, mas tem solos de teclado, baixo etc.

RB - Seus solos também são diferentes, pois eles não buscam velocidade e sim uma sonoridade própria. Isso faz parte de seu conceito musical?

VERA - Sim. Tenho inclusive várias músicas suaves, com introdução de piano, que não lembram em nada uma "música feita por baterista".

Vera em seu Instituto, em SP

RB - Mesmo com esse trabalho aberto e eclético, você atrai principalmente o público do rock e do heavy metal. A que você acha que se deve isso?

VERA - Cerca de 70% de meus alunos vêm do rock. Muitos deles têm bandas legais e promissoras, como o Daniel, do grupo Marko & Flex-Able. Ele é muito bom, toca de tudo! Também tenho alunos bem thrash que gostam do jeito que eu toco as músicas mais pesadas.

RB - Há quanto tempo existe o Instituto de Bateria Vera Figueiredo?

VERA - Quase quatro anos. Agora, já tenho também uma filial em Santo André, que é uma região bem rockeira. Meu plano é transformar o Instituto numa espécie de centro de convivência que tenha salas de aula, estúdio etc.

RB - Mas a atividade básica do Instituto continuará sendo o ensino de bateria?

VERA - Estou direcionando o trabalho agora mais para a parte de shows e eventos, pois o Instituto é também uma produtora. Agora, vou começar a trabalhar mais as bandas de rock de alguns alunos.

RB - A filial de Santo André tem as mesmas atividades da matriz?

VERA - Tem. O espaço lá é maior porque fica dentro da Cameratti e tem estúdio, anfiteatro etc.

RB - Você é quem treina os professores do Instituto?

VERA - Sim. Há os métodos já programados, mas eles sempre trazem algo de novo. A metodologia é aberta.

RB - Você tem "endorse" da Premier, Evans, Rims, Le Son e Vic Firth. Você foi a primeira a participar do catálogo internacional da Premier e a primeira 'endorsee' da Vic Firth, que agora tem também o Igor Cavalera [Sepultura]. Você é a baterista mais "endorsada" do país?

VERA - [Rindo] Acho que sim. Mas com a Le Son não é bem um 'endorsement', é apenas um contrato por seis meses. Depois, quem sabe... No geral, tenho um bom relacionamento com o pessoal das empresas do exterior.

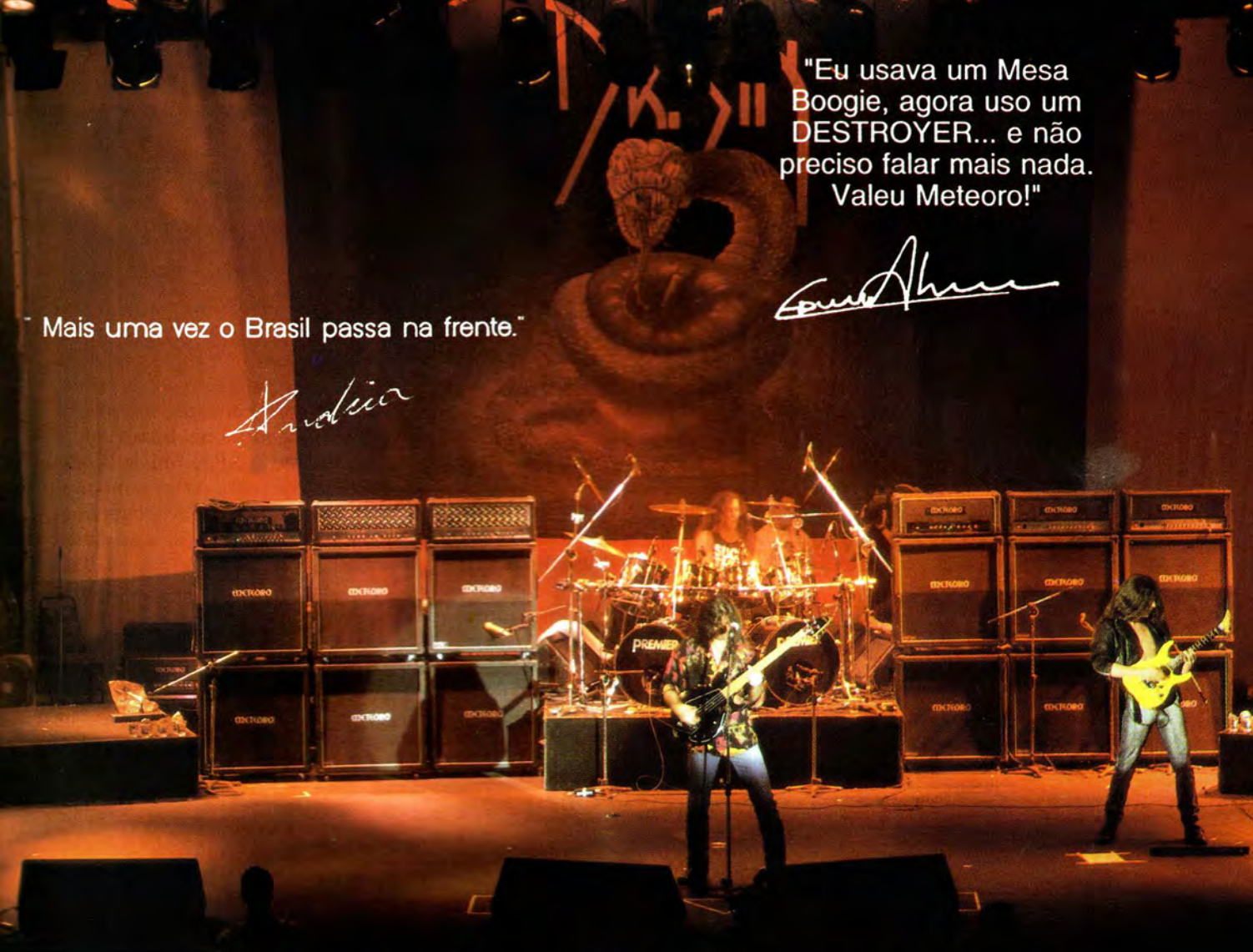
RB - Você já lançou cinco vídeos-aula e dois álbuns solo. O que virá agora?

VERA - Já tenho convites para fazer outros CDs. Mas ainda não comecei a compor. Estou pensando em fazer algo acústico.

RB - Para fazer tantas atividades paralelas - tocar, gravar, administrar, ensinar - você toma algum cuidado especial com sua saúde?

VERA - Não fumo, não bebo e tomo muita água. Cultivo minha própria energia, pois às vezes a gente se desgasta muito e é preciso cuidar bastante da cabeça. ▲

O Instituto de Bateria Vera Figueiredo está localizado à Rua Ministro Ferreira Alves, 646, S.Paulo/SP, CEP 05009-060. Telefone: (011) 262 5662.



QUEM FAZ OS TRIOS QUE AMPLIFICAM O MELHOR POWER TRIO DO BRASIL?

METEORO®

Andria Busic e Eduardo Ardanuy, do Dr. Sin assinam em baixo e guitarra...

JPF – Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 – 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 – 210 – Guarulhos – São Paulo

NOVIDADES & DICAS

✔ Alguém já estava reclamando. A seção não tinha dica nenhuma para o baixista. Agora tem um toque. Os contrabaixos japoneses Bass Collection são uma boa opção de baixo em quatro, cinco e seis cordas. Têm captação ativa, corpo de madeira Alder, escala rosewood e braço em maple, disponíveis nas cores vermelho, branco pérola, azul, preto e sunburst. O baixista Lee Marcucci, atualmente com Rita Lee, é o primeiro endorsee da marca do Brasil. Mais informação: (011) 950 1652/950 6258.

Basslines

✔ Se você é fã de bateria e mora em Curitiba (PR), Brasília (DF) e Mogi das Cruzes (SP): legal! Vai poder curtir o workshop de Chris Frazier, o baterista e endorsee da Mapex. Então anote as datas e local do evento: Curitiba - loja Clave de Sol em 18/11; Brasília - loja Tanjei em 19/11 e Mogi das Cruzes - loja Meeting Musical em 10/11. Mais informação: Habro Music (011) 852-8109/851-1110.

✔ Atenção bateristas iniciantes: a Pearl quer dar um presente para você. Quem sabe assim seu talento deslancha. Na compra de um kit da série Forum - até 31/12/95 - você ganha grátis um set de pratos Pearl CX, uma bag de pratos Pearl e um CD do *Pearl Brazilian Dream Team* (de alguns dos melhores bateristas do Brasil). E já que o assunto é "batida"... A Brazil Percussion anuncia que a linha Afro de percussão acaba de desembarcar no Brasil e está disponível. São congos, bongos, timbales e djembes. Interessados? Mais informação: Brazil Percussion (011) 531-0534.

TD-5K, da Roland

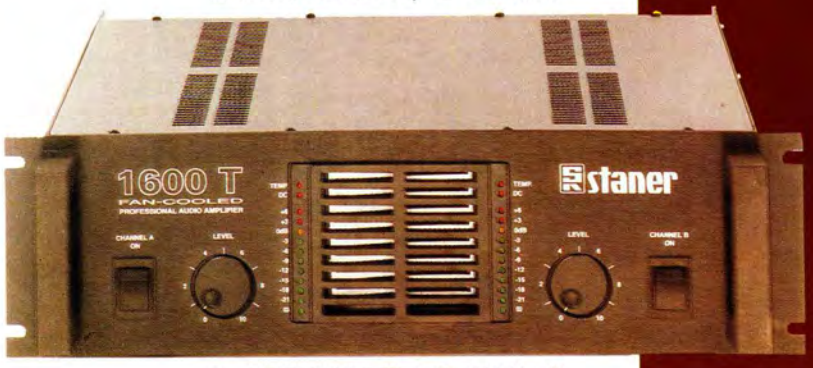
✔ Pedaleiras, pedaleiras. As melhores são compactas e leves, de preferência com vários efeitos incorporados, e switches num controle de painel que garantam fidelidade e o mínimo de ruídos. A Korg clama ter um modelo que serve, chama-se AX30G e foi feito para guitarristas. A Korg tem pedaleiras para tecladistas também. Mais informação: IMK Relações Públicas (011) 813-1300.

✔ O TD-5K Compact Drum System é a mais nova aquisição da Roland Brasil na linha de percussão eletrônica. Ela reproduz 16-bits de som digitalmente processado, tem um reverb também digitalizado, um metrônomo e vem com headphone. Importado e disponível na Roland o XP50 Music Workstation, a mais nova estação de trabalho musical, produzida dentro de um conceito de resposta imediata e maiores recusos em tempo. Além dos produtos Roland, a empresa brasileira representa a marca Boss com exclusividade. O reverb RV-70 Digital Stereo é um desses produtos (num único rack e a preço acessível). E o Super Effects Processor é outro importadoo da Boss. Chamado simplesmente SE-70, é a última palavra em efeitos analógicos e digitais conjugados. Se você é músico e quer obter outras informações sobre Roland e seus produtos, ligue: Roland Brasil (011) 843-9377, 842-9614, 842-4072 e 846-9113.

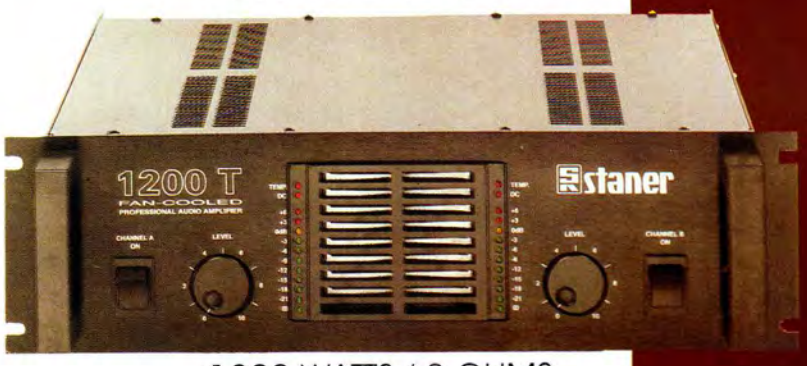
✔ A Roxy Music comunicou a SOUNDCHECK que oficialmente está importando os produtos Dean Markley, como os violões C.F. Martin e Guild dos Estados Unidos. Gente como James Taylor, Eric Clapton, Slash, Stevie Ray Vaughan, Rolling Stones e Bruce Springsteen, Jimmy Page, John Lennon, Brian May e outros experimentaram os instrumentos que a Roxy Music está trazendo ao Brasil. Mais informação: (011) 820-9257.

✔ Alguns bateras não dispensam a qualidade das baterias "made in England". Então a Pride Music anuncia que "criou uma oportunidade única". A fabricante Premier lançou recentemente a Limited Edition Signia Kit, que é uma bateria especial, cuja "tiragem" foi de apenas 100 unidades (no mundo), nas configurações 10", 12", 14", 16", 22" e 51/2". A Pride importou duas delas, uma está à venda na loja Gang. Mais informações: (011) 851-5000.

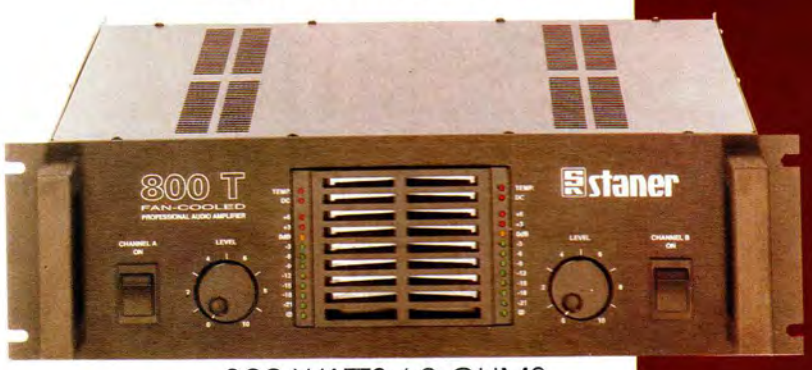
2.000 WATTS / 2 OHMS



1.600 WATTS / 2 OHMS



1200 WATTS / 2 OHMS



800 WATTS / 2 OHMS

A Staner não mediu esforços para desenvolver a sua nova e revolucionária linha de amplificadores. Portanto o T é verdadeiramente de pura tecnologia e, a quarta potência é referente aos 4 modelos: 800 T, 1200 T, 1600 T e 2000 T.
Cada amplificador possui 2 canais independentes, com ventilação forçada por ventoinha (turbo) e, todos os modelos foram construídos para trabalhar com baixa impedância (mínimo 2 Ohms), o que permite conectar:
a) 8 caixas de 16 Ohms.
b) 4 caixas de 8 Ohms ou 2 caixas de 4 Ohms em cada canal do amplificador.
Seus circuitos possuem proteção térmica contra curto-circuito, DC na saída e temporizador para acionamento dos falantes.
Na fonte foram utilizados transformadores toroidais e capacitores superdimensionados de última geração, que proporcionam excepcional qualidade nas freqüências graves, devido ao alto fator de amortecimento obtido.
Como você pode ver a Staner investiu pesado, para que você tenha as melhores potências do mercado, a um custo/benefício imbatível.
Ouça e comprove.

Staner
PRO AUDIO

ROD. ASSIS CHATEAUBRIAND KM 68
PRESIDENTE PRUDENTE - S. PAULO
TEL:(0182) 22-7733 FAX: 22-7745

TECNOLOGIA ELEVADA À QUARTA POTÊNCIA.

DEICIDE

KZS SHOWS: (011) 5561 0701
KZS: CAIXA POSTAL 55276
S.PAULO/SP, CEP 04799-100

devil discos

DEVIL DISCOS
RUA 24 DE MAIO, 62, Lj.345
S.PAULO/SP, CEP 01035-000
TEL.: (011) 221 2142

Distribuição Exclusiva Pride Music

CARMINA BURANA

CLÁSSICO CONTEMPORÂNEO É ENCENADO COM POMPA EM MEGA-SHOW, EM SP

Fotos: Paulo Caciji/RB

Cenas de 'Carmina Burana' em S.Paulo

Paulo Caciji

Nas trevas ouve-se apenas o rufar compassado dos tambores. E a luz primordial começa a se formar lentamente, representada pelas tochas da coluna de personagens que se dirigem ao palco. O compasso dos tambores e da lenta caminhada das tochas criam uma estranha sensação de desconcertante tensão.

Logo depois uma roda de fogo, quiçá a roda da vida, é longamente disputada por um demônio e por um anjo, enquanto a orquestra inicia alguns tímidos acordes, que criam uma tensão ainda maior. De repente, a mesma orquestra que parecia tímida, juntamente com o coral adulto, quebra a tensão com um vigor que tira o fôlego da platéia. E assim inicia-se a grande viagem para um mundo de sombras e luzes, que consegue ser ora angelical ora dantesco, fantasioso e real, religioso e profano. Tudo ao mesmo tempo, mas tão bem organizado que parece lógico, pois o mundo chamado *Carmina Burana* é tudo, menos caótico.

E foi isso que a platéia paulistana presenciou no início de outubro, num concerto monumental realizado no estádio do Pacaembu, em São Paulo. A noite foi dispu-

tadíssima e foi notória a presença da galera rock'n'roll/heavy metal que se misturava ao público usual de ópera.

Composta por Carl Orf em 1937, *Carmina Burana*significa em baixo-latim a soma do substantivo ('carmina' = 'canção'), com o adjetivo gentílico 'burana' (referente a uma deterninada região da Europa). É, talvez, a obra erudita mais significativa do nosso século. O autor conseguiu realizar experiências musicais no mínimo ousadas, com concepções bastante subjetivas da trilogia harmonia, melodia e ritmo. Mas estas experiências não depõem contra a obra, pelo contrário, tornam-na única, e nos colocam diante de uma obra cheia de contrastes sonoros, que paradoxalmente a uma base percussiva muito sólida consegue uma sofisticação fantástica.

Apesar de ser classificada como "anti-romântica", a presença dos coros infantil e adulto, entremeados pelas árias em que são utilizados um tenor, um barítono e uma soprano apoiados pela orquestra, conseguem um monumentalismo que nos projeta diretamente aos compositores alemães e russos do sec. XIX, criando mais um paradoxo.

O enredo da *Carmina Burana* também é singular, pois foi resgatado de poesias profanas escritas pelos Vagi Cleris (religiosos dissidentes da Igreja Católica) e compiladas por monges beneditinos no século XIII, e por isso não forma um enredo coeso como na ópera tradicional. No entanto, é formado de vários atos autônomos com uma cronologia um tanto assimétrica.

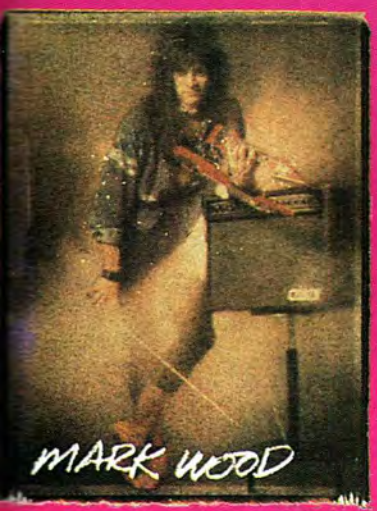
Na abertura os tambores e as tochas nos lembram a dramaturgia de Sheakspeare em 'Sonhos de Uma Noite de Verão', onde das trevas cria-se a luz e o renascimento da vida, ao mesmo tempo que a luta do Bem contra o Mal na cena seguinte nos leva a cosmogonia budista da Índia. A seguir, um guerreiro e um bufão virem resgatar a lembrança "quixotesca" de Cervantes.

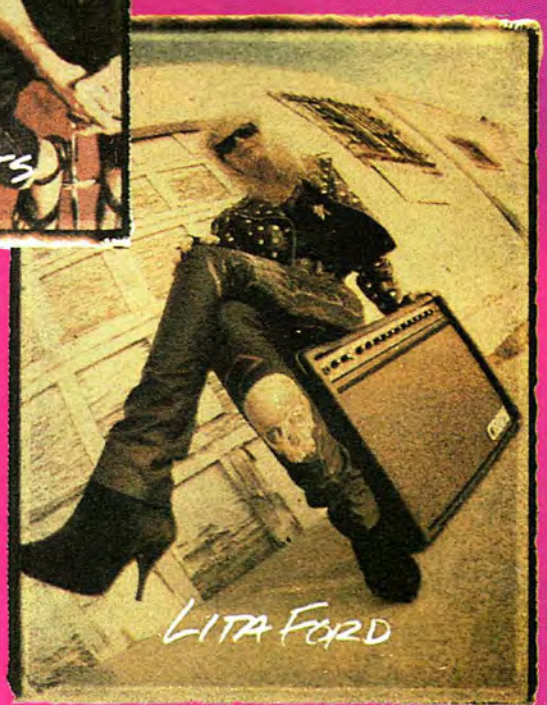
Ao mesmo tempo que a visão de uma etérea dama em ascensão nos coloca entre a Virgem Maria e a deusa pagã das Ilhas Britânicas pré-românicas. O livre exercício do erotismo se fax presente quando, após um banho tomado pelas ninfas, inicia-se uma verdadeira oferenda a Baco, em que clérigos, virgens, anjos e demônios oferece-nos o dilema da virtude e do pecado.

Na sequência da peça, vai se desenrolando misturas de cenas suaves e idílicas com cenas críticas e sarcásticas, entremeadas por outras realistas e ácidas. Como se fosse um álbum de recortes, mostrando diversos aspectos de uma época, *Carmina Burana* é uma obra apaixonante e revolucionária, com eloquentes críticas ao clero e à moral burguesa, uma verdadeira 'Cantata Profana' que consegue ser também um hino às liberdades individuais que se encerra em uma apoteótica e majestosa explosão de orquestra e coral. Magnânimo. ▲

CRATE

"THE NEW VOICE OF A ROCK'N ROLL NATION"





HABRO MUSIC

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
TEL/FAX 851-0131

ÓPERA SOM instrumentos musicais

R. DESEMBARGADOR
WESTPHALEN, 980 -Lj. 01
CURITIBA - PARANÁ
TEL: (041) 233 7470
FAX/TELE (041) 233 7470

GOOD MUSIC INSTRUMENTOS MUSICAIS

RUA CEL. VICENTE, 397
PORTO ALEGRE - RS.
FONE (051) 225 0343
CEP 90030-041

CVS

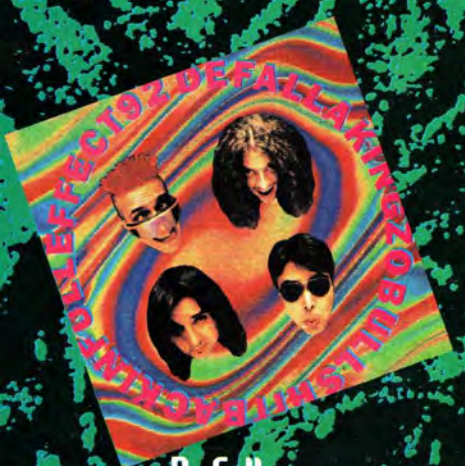
INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA
SANTOS/SP.: AV. BERNARDINO
DE CAMPOS, 404
F.(013) 225 4659 - 225 4660
OSASCO/SP.: AV.
COMANDANTE SAMPAIO, 197
FONE (011) 703 1893

NÓS VAMOS ENFIAR MUITO ROCK NA SUA CABEÇA!

Ratos de Porão

Lançamento em CD, pela primeira vez no Brasil, da banda de hardcore paulista mais conhecida do mundo.

VELAS E COGUMELO A UNIÃO QUE DETONA



Defalla

Relançamento, em CD, da banda mais controvertida do Brasil, com seu som sacana e primal.

Yellowfante

Relançamento em CD, com bonus track, da banda mais irreverente do momento.

Dorsal Atlântica

Relançamento em CD, do Trash Conceitual mais aplaudido pelo mundo. Com sonoridade radical e única o Dorsal Atlântica vai se consolidando cada vez mais como uma das bandas mais respeitadas do Brasil.

Amen Corner

Lançamento em CD do mais novo trabalho do Amen Corner. "Tehila Ve Jachol". Black Metal como nunca visto... e escutado!

cogumelo RECORDS

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO

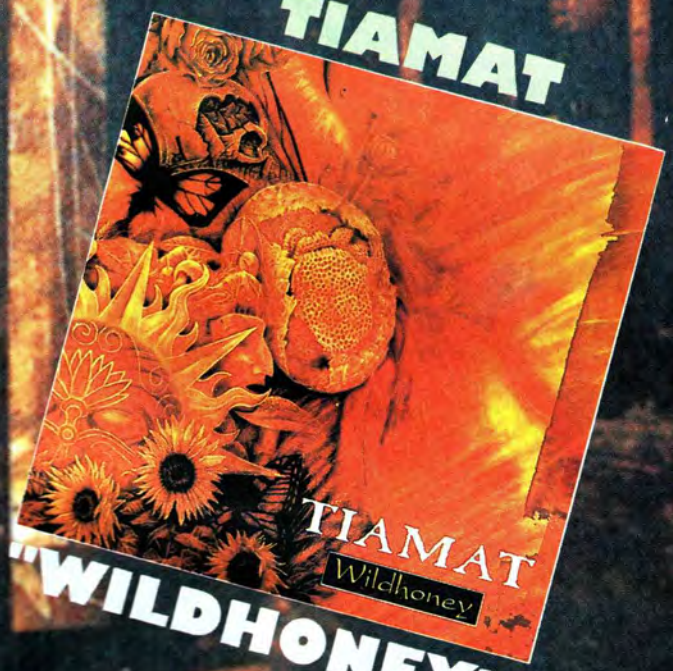
Velas

DISTRIBUIÇÃO VELAS, COGUMELO
LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

S-(051)249.9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP-SANTOS-(013)222.5428 • SP-CAPITAL-(011)942.9433 • SP-CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)463.6199 • SC-(051)334.1864 • BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP-(085)226.8015

FINALMENTE NO BRASIL

TIAMAT

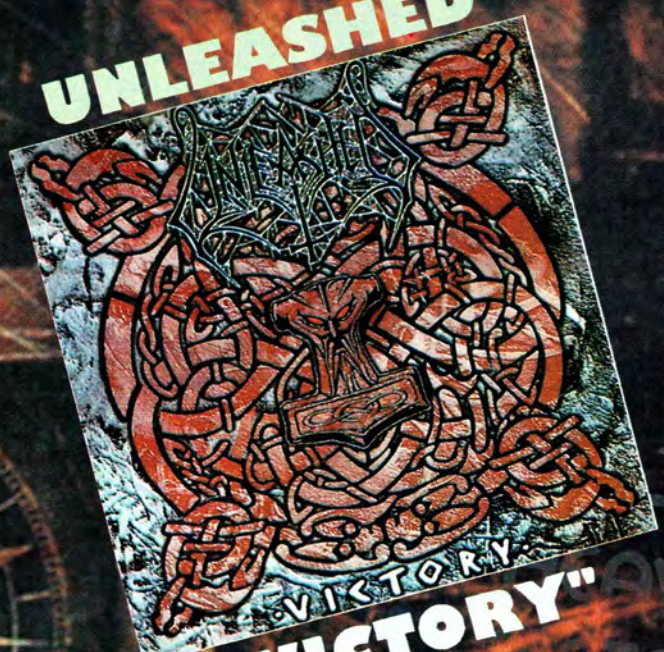


"WILDHONEY"

SAMAEL

"CEREMONY OF OPPOSITES"

UNLEASHED



"VICTORY"

cogumelo RECORDS

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203
CENCIADO NO BRASIL PARA COGUMELO RECORDS

Velas

DISTRIBUIÇÃO VELAS COGUMELO, LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO.

S-(051)249.9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP-SANTOS-(013)222.5428 • SP-CAPITAL-(011)942.9433
SP-CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864 • BA, SE, AL, PE, MA,
PB, RN, CE, PI, PA, AP-(085)226.8015

SEPULTURA

VOLTA RADICAL ÀS RAÍZES TEM ATÉ PERCUSSIONISTA BAIANO

Daniel Oliveira

Malibu, Califórnia. O sonho de verão para qualquer estrangeiro: sol, praia e relaxação. Contudo, pelas colinas em frente ao litoral, ondas sonoras quebram a pálida rotina da cidade. Numa fazenda isolada, cantos de pássaros e rugidos de gado misturam-se com percussões intensas, guitarras enfurecidas e cantos vulcânicos. Ao topo de uma colina, arduamente alcançado por estradas em ziguezagues e solavancos, o Sepultura trabalha pesado em seu sétimo álbum, *Roots*.

O estúdio Indigo Ranch é um casarão de madeira, confrontando nas alturas a paisagem pitoresca de Malibu. Ainda que o sol bata forte nesta tarde de outubro, imensas árvores sombream agradavelmente o local. O interior da casa é amplo, mas relativamente congestionado pelo entra e sai de músicos, roadies e técnicos. Sala e cozinha estão logo na entrada, o estúdio de gravações fica nos fundos. O guitarrista Andreas Kisser brinca com sua filha, o baixista Paulo Jr. comanda o 'lap-top', o guitarrista/vocalista Max Cavalera lancha e o baterista Igor Cavalera conversa com a empresária. É pausa para o almoço.

No meio do grupo, outra figura se destaca. É o percussionista brasileiro Carlinhos Brown, bem distinto por suas tranças e colares indígenas. Após o sucesso da jam na premiação da MTV, ele fora convidado para gravar com a banda: Sepultura, Carlinhos Brown e o português falado por 80% dos presentes. A banda está nas primeiras fases de gravação de *Roots*. Como o nome sugere, as raízes brasileiras serão profundamente exploradas.

"O nome *Roots* surgiu pelos dez anos de Sepultura", reflete Max, relaxando no escritório do estúdio. "Somos uma das poucas bandas a sobreviver neste estilo musical. Sobrevivemos no Brasil e alcançamos o exterior, mas não esquecemos nossas raízes. Como quisemos mais elementos brasileiros neste álbum, convidamos Carlinhos Brown. Sua percussão é coisa de primeira linha, não é batuquinho ou samba manjados. Também gravaremos com a tribo de índios Xavantes, utilizando seus cantos e vozes. Ficaremos uns quatro dias com eles no Mato Grosso, ligando uma mesa de oito canais a um gerador. Será como uma *Kaiowas* mais avançada."

"Meu encontro com o Sepultura antecede a guitarra distorcida", dá seu ponto de vista Carlinhos Brown. "A família Cavalera representa hoje a realidade do terceiro milênio. Quanto eles tocam, há um estilo real, sem falsidades. Eles se comportam com respeito a música brasileira. Independente do pulso, peso ou toque, o Sepultura é uma banda percussiva."

Do álbum *Chaos A.D.*, *Refuse/Resist* surpreendeu o heavy mundial com ritmos brasileiros incorporados a guitarras distorcidas. *Kaiowas*, por sua vez, enfatizou ritmos tribais sul-americanos. Unindo agora as pancadas de Igor com as percussões de Carlinhos,

o Sepultura promete um trabalho rítmico ainda mais distinto. Igor talvez seja o membro da banda que dê menos entrevistas, mas se o assunto é Carlinhos com Sepultura, ele não esconde sua satisfação.

"Têm saído umas batidas do além", diz ele, respirando ar puro no pátio do estúdio. "É estranho convidar alguém de fora pois não há compromissos com a banda. Quando a fita rola, sabemos que Carlinhos criará algo magnífico nas músicas. Ele puxa um ritmo, eu puxo outro e nos integramos perfeitamente."

Fotos: Daniel Oliveira/RB

Max com Ross Robinson

NOVOS EXPERIMENTOS

Até o fechamento desta edição, a banda já estava com quatro músicas gravadas: *Dusted*, *Respect*, *Spit* e *Cut Throat*. Andreas sugere ouvir a primeira demo dentro do furgão de Paulo, estacionado com outros automóveis no pátio. As notas de *Dusted* ecoam dos alto-falantes com um andamento moderado, fortemente marcado pelas guitarras de Andreas e a bateria de Igor. No meio da música, berros exaltados de Max surpreendem os ouvidos. Grande novidade no estilo da banda!

"Estou aloprando mais que nos outros álbuns", diz Max, sempre mantendo suas gírias. "Antes eu só cantava grave, mas agora tô misturando vocais graves, agudos e rasgados. Está mais legal, pois o álbum não fica repetitivo. Eu já ouvia agudos rasgados em alguns de nossos piratas ao vivo, mas nunca os usei em estúdio. Vozes piratas se encaixam melhor em algumas músicas. Há também coisas faladas ao estilo do *Amen*."

No que a fita prossegue, as novidades são muitas: a crueza da gravação, microfonias misturadas a guitarras dissonantes, bateria e guitarra com timbres diferentes, e berros animalescos - como "I won't take it! I won't take it!", de *Respect* - apenas com batidas de fundo. Novamente o Sepultura cria um trabalho original, mas sem perder sua identidade. Basta lembrar que o death metal de *Bestial Devastation* e *Morbid Visions*, passando pela porradaria técnica de *Schizophrenia*, *Beneath the Remains* e *Arise* até o tribalismo de *Chaos A.D.*, a agressividade sempre foi mantida.

"As pessoas têm achado a música de *Roots* ainda mais diferentes", diz Igor. "É tanta informação adquirida que é moleza quando temos que compor". "Quando nos juntamos, podemos compor um álbum por dia", continua Andreas. "Nunca nos preocupamos com perder nossa criatividade. Sempre experimentamos e criamos coisas novas."

A temperatura do local é amena, ainda que a fama do sol de Malibu seja infernal. Enquanto todos debatem (de pé) sobre *Roots* ao lado do furgão, o produtor do álbum, Ross Robinson, se aproxima. Mais conhecido por trabalhar com o rap-afro-metal esquizofrênico do Korn, ele é a peça-chave da violência crua de *Roots*.

"É algo espiritual trabalhar com o Sepultura - aconteceu porque tinha que acontecer", afirma Ross, num estilo verbal que confunde meditação com termos técnicos. "Viemos do mesmo nível espiritual, das mesmas raízes. Esta música [referindo-se a porradaria dos alto-falantes] se refere a verdade, a vida, ao que somos e de onde viemos. O Sepultura transpõe sua realidade em seus instrumentos, dos corações para a música. Eu apenas junto essas formas de compaixão, utilizando todas as idéias que surgem. Eu joguei numa música, por exemplo, um som de folhas criado por Carlinhos."

EQUIPAMENTO VELHO

Curiosamente, incluindo *Roots*, os três últimos álbuns do Sepultura trouxeram produtores diferentes. Scott Burns produziu *Arise*, Andy Wallace produziu *Chaos A.D.* e agora Ross produz *Roots*. Diversas bandas mantêm o mesmo produtor para não desvirtuar de estilo. No entanto, o Sepultura acha sensato trabalhar com novos produtores para satisfazer mutações musicais.

"Cada produtor tem uma maneira de gravar", diz Paulo. "Como Ross gosta da crueza do nosso som, viemos a este velho estúdio. É fácil dar crueza às músicas pois não há muita tecnologia. Nenhum equipamento digital atinge o grave dessas máquinas e microfones. Convidamos Ross pois ele já trabalhou aqui. Como mudamos o som, uma pessoa nova nos ajudaria. Se trabalhássemos com Andy Wallace novamente, já sabíamos o que esperar. Enquanto Andy é mais certinho, Ross é mais aventureiro. Precisávamos captar algo sem detalhar demais. Logicamente, o álbum será bem gravado e mais cru."

A fita termina. Andreas está animado em mostrar o estúdio Indigo Ranch, cuja escolha veio de Ross. De fato, o equipamento de gravação é tão velho, que Elvis Presley adoraria reencarnar ali dentro. O avô de tudo é um pedal que parece mais uma lata do que um gerador de efeitos. Mas que não haja críticas. Como Paulo disse, este é o plano do Sepultura para *Roots*: uma música crua gravada pelo equipamento mais cru.

"O Ross teve a idéia de usar pedais dos anos 50 e 60", esclarece Andreas. "Não é algo eletrônico para imitar o som antigo. Hoje há esses racks condensando tudo o que é efeito. Aqui temos paredes e paredes de equipamento para cada som específico. O dono do estúdio mora numa casinha em cima do morro. Como ele conserta tudo, tudo velho e podre aqui funciona. Além disso, o fato do estúdio ser afastado nos permite concentrar-nos apenas na música. E também está a meia-hora de Los Angeles, caso precisemos de outros equipamentos. Assim unimos o útil ao agradável."

"Este é um estúdio que não é estúdio", continua Carlinhos. "Não é aquela coisa cinematográfica de Los Angeles, onde os estúdios parecem maquetes. Eu já gravei em outros estúdios americanos onde tudo parece um sonho. Mas neste estúdio, o som é muito mais real."

Roots tem lançamento planejado para fevereiro de 1996. Há muito a desenvolver até lá: o aperfeiçoamento do trabalho percussivo, a gravação com os índios Xavantes e a participação de Mike Patton (Faith No More) numa das músicas. Como eles se orgulham, *Roots*, acima de tudo, será uma homenagem às raízes brasileiras.

"Este é o nosso álbum mais brasileiro", conclui Andreas. "Pela primeira vez convidamos um músico brasileiro. Até mesmo as bases de guitarra têm alguma coisa do Norte ou Nordeste. Quanto mais viajamos mundo afora, mais damos valor ao Brasil. Exploramos nossas saudades com o som pesado. A música *Roots*, por exemplo, fala sobre nosso começo no Brasil, nossas dificuldades e conquistas. Nunca esquecemos de onde viemos. Há pessoas que conseguem algo e se esquecem de suas origens. Mas é nosso passado que nos segura onde estamos hoje." ▲

DISCOGRAFIA COMPLETA

Bestial Devastation (split-EP com Overdose/85), *Morbid Visions* (86), *Schizophrenia* (87), *Beneath the Remains* (89), *Arise* (91), *Chaos A.D.* (93), *Roots* (previsto para fevereiro de 96).

SINGLES/EPs: *Under Siege* (single/91), *Dead Embryonic Cells* (single/91, somente nos EUA), *Arise* (single/92), *Third World Posse* (EP/92, somente na Austrália), *Territory* (single/93), *Chaos A.D.* (EP/93), *Slave New World* (EP/94).

VÍDEOS: *Under Siege - Live in Barcelona* (92), *Third World Chaos* (95).

COLETÂNEAS: *Sanguinho Novo... Arnaldo Baptista Revisitado* - com a faixa *A Hora e a Vez do Cabelo Crescer* (89, somente no Brasil), *At Death's Door* - com a faixa *Mass Hypgnosis* (90), *Thrash the Wall* - com a faixa *Sarcastic Existence* (90), *Virus 100* - com *Drug Me*/cover do Dead Kennnedys (92), *Tough Enough* - com *Drug Me* (93), *Nativity in Black - A Tribute to Black Sabbath* - com *Symptom of the Universe* (94).

Fotos: Daniel Oliveira/RB

o Sepultura promete um trabalho rítmico ainda mais distinto. Igor talvez seja o membro da banda que dê menos entrevistas, mas se o assunto é Carlinhos com Sepultura, ele não esconde sua satisfação.

"Têm saído umas batidas do além", diz ele, respirando ar puro no pátio do estúdio. "É estranho convidar alguém de fora pois não há compromissos com a banda. Quando a fita rola, sabemos que Carlinhos criará algo magnífico nas músicas. Ele puxa um ritmo, eu puxo outro e nos integramos perfeitamente."

NOVOS EXPERIMENTOS

Até o fechamento desta edição, a banda já estava com quatro músicas gravadas: *Dusted*, *Respect*, *Spit* e *Cut Throat*. Andreas sugere ouvir a primeira demo dentro do furgão de Paulo, estacionado com outros automóveis no pátio. As notas de *Dusted* ecoam dos alto-falantes com um andamento moderado, fortemente marcado pelas guitarras de Andreas e a bateria de Igor. No meio da música, berros exaltados de Max surpreendem os ouvidos. Grande novidade no estilo da banda!

"Estou aloprando mais que nos outros álbuns", diz Max, sempre mantendo suas gírias. "Antes eu só cantava grave, mas agora tô misturando vocais graves, agudos e rasgados. Está mais legal, pois o álbum não fica repetitivo. Eu já ouvia agudos rasgados em alguns de nossos piratas ao vivo, mas nunca os usei em estúdio. Vozes piratas se encaixam melhor em algumas músicas. Há também coisas faladas ao estilo do *Amen*."

No que a fita prossegue, as novidades são muitas: a crueza da gravação, microfonias misturadas a guitarras dissonantes, bateria e guitarra com timbres diferentes, e berros animalescos - como "I won't take it! I won't take it!", de *Respect* - apenas com batidas de fundo. Novamente o Sepultura cria um trabalho original, mas sem perder sua identidade. Basta lembrar que o death metal de *Bestial Devastation* e *Morbid Visions*, passando pela porradaria técnica de *Schizophrenia*, *Beneath the Remains* e *Arise* até o tribalismo de *Chaos A.D.*, a agressividade sempre foi mantida.

"As pessoas têm achado a música de *Roots* ainda mais diferentes", diz Igor. "É tanta informação adquirida que é moleza quando temos que compor". "Quando nos juntamos, podemos compor um álbum por dia", continua Andreas. "Nunca nos preocupamos com perder nossa criatividade. Sempre experimentamos e criamos coisas novas."

A temperatura do local é amena, ainda que a fama do sol de Malibu seja infernal. Enquanto todos debatem (de pé) sobre *Roots* ao lado do furgão, o produtor do álbum, Ross Robinson, se aproxima. Mais conhecido por trabalhar com o rap-afro-metal esquizofrênico do Korn, ele é a peça-chave da violência crua de *Roots*.

"É algo espiritual trabalhar com o Sepultura - aconteceu porque tinha que acontecer", afirma Ross, num estilo verbal que confunde meditação com termos técnicos. "Viemos do mesmo nível espiritual, das mesmas raízes. Esta música [referindo-se a porradaria dos alto-falantes] se refere a verdade, a vida, ao que somos e de onde viemos. O Sepultura transpõe sua realidade em seus instrumentos, dos corações para a música. Eu apenas junto essas formas de compaixão, utilizando todas as idéias que surgem. Eu joguei numa música, por exemplo, um som de folhas criado por Carlinhos."

EQUIPAMENTO VELHO

Curiosamente, incluindo *Roots*, os três últimos álbuns do Sepultura trouxeram produtores diferentes. Scott Burns produziu *Arise*, Andy Wallace produziu *Chaos A.D.* e agora Ross produz *Roots*. Diversas bandas mantêm o mesmo produtor para não desvirtuar de estilo. No entanto, o Sepultura acha sensato trabalhar com novos produtores para satisfazer mutações musicais.

"Cada produtor tem uma maneira de gravar", diz Paulo. "Como Ross gosta da crueza do nosso som, viemos a este velho estúdio. É fácil dar crueza às músicas pois não há muita tecnologia. Nenhum equipamento digital atinge o grave dessas máquinas e microfones. Convidamos Ross pois ele já trabalhou aqui. Como mudamos o som, uma pessoa nova nos ajudaria. Se trabalhássemos com Andy Wallace novamente, já sabíamos o que esperar. Enquanto Andy é mais certinho, Ross é mais aventureiro. Precisávamos captar algo sem detalhar demais. Logicamente, o álbum será bem gravado e mais cru."

A fita termina. Andreas está animado em mostrar o estúdio Indigo Ranch, cuja escolha veio de Ross. De fato, o equipamento de gravação é tão velho, que Elvis Presley adoraria reencarnar ali dentro. O avô de tudo é um pedal que parece mais uma lata do que um gerador de efeitos. Mas que não haja críticas. Como Paulo disse, este é o plano do Sepultura para *Roots*: uma música crua gravada pelo equipamento mais cru.

"O Ross teve a idéia de usar pedais dos anos 50 e 60", esclarece Andreas. "Não é algo eletrônico para imitar o som antigo. Hoje há esses racks condensando tudo o que é efeito. Aqui temos paredes e paredes de equipamento para cada som específico. O dono do estúdio mora numa casinha em cima do morro. Como ele conserta tudo, tudo velho e podre aqui funciona. Além disso, o fato do estúdio ser afastado nos permite concentrar-nos apenas na música. E também está a meia-hora de Los Angeles, caso precisemos de outros equipamentos. Assim unimos o útil ao agradável."

"Este é um estúdio que não é estúdio", continua Carlinhos. "Não é aquela coisa cinematográfica de Los Angeles, onde os estúdios parecem maquetes. Eu já gravei em outros estúdios americanos onde tudo parece um sonho. Mas neste estúdio, o som é muito mais real."

Roots tem lançamento planejado para fevereiro de 1996. Há muito a desenvolver até lá: o aperfeiçoamento do trabalho percussivo, a gravação com os índios Xavantes e a participação de Mike Patton (Faith No More) numa das músicas. Como eles se orgulham, *Roots*, acima de tudo, será uma homenagem às raízes brasileiras.

"Este é o nosso álbum mais brasileiro", conclui Andreas. "Pela primeira vez convidamos um músico brasileiro. Até mesmo as bases de guitarra têm alguma coisa do Norte ou Nordeste. Quanto mais viajamos mundo afora, mais damos valor ao Brasil. Exploramos nossas saudades com o som pesado. A música *Roots*, por exemplo, fala sobre nosso começo no Brasil, nossas dificuldades e conquistas. Nunca esquecemos de onde viemos. Há pessoas que conseguem algo e se esquecem de suas origens. Mas é nosso passado que nos segura onde estamos hoje." ▲

DISCOGRAFIA COMPLETA

Bestial Devastation (split-EP com Overdose/85), *Morbid Visions* (86), *Schizophrenia* (87), *Beneath the Remains* (89), *Arise* (91), *Chaos A.D.* (93), *Roots* (previsto para fevereiro de 96).

SINGLES/EPs: *Under Siege* (single/91), *Dead Embryonic Cells* (single/91, somente nos EUA), *Arise* (single/92), *Third World Posse* (EP/92, somente na Austrália), *Territory* (single/93), *Chaos A.D.* (EP/93), *Slave New World* (EP/94).

VÍDEOS: *Under Siege - Live in Barcelona* (92), *Third World Chaos* (95).

COLETÂNEAS: *Sanguinho Novo... Arnaldo Baptista Revisitado* - com a faixa *A Hora e a Vez do Cabelo Crescer* (89, somente no Brasil), *At Death's Door* - com a faixa *Mass Hypgnosis* (90), *Thrash the Wall* - com a faixa *Sarcastic Existence* (90), *Virus 100* - com *Drug Me*/cover do Dead Kennnedys (92), *Tough Enough* - com *Drug Me* (93), *Nativity in Black - A Tribute to Black Sabbath* - com *Symptom of the Universe* (94).

CONCURSO DE BANDAS

25 MIL DÓLARES DE EQUIPAMENTOS EM PRÊMIOS

A BOSS E A ROCK BRIGADE ESTÃO PROMOVENDO O MAIOR CONCURSO PARA BANDAS DE ROCK BRASILEIRAS. OS PRÊMIOS SOMAM 25 MIL DÓLARES EM EQUIPAMENTOS PARA OS 3 PRIMEIROS COLOCADOS. ALÉM DISSO, ESTAREMOS PROMOVENDO UM SHOW EM QUE AS 3 BANDAS VENCEDORAS TOCARÃO AO VIVO E RECEBERÃO SEUS PRÊMIOS. PARA SEU GRUPO CONCORRER, BASTA VOCÊ LER O REGULAMENTO DA PÁGINA AO LADO, PREENCHER O CUPOM E NOS ENVIAR SUA FITA. CAPRICHE NO MATERIAL E CRUZE OS DEDOS!

1º PRÊMIO

1. 1 teclado XP50 Total Expanded Synthesizer (com 4 placas de expansão)
2. 1 Virtual Guitar System VG8
3. 1 TD-5K Compact Drum
4. 1 Compact P.A. System: SRA-50X1, MS-50X2, MX-5X1
5. 2 Microfones DR-15
6. 1 ME-6B Boss Multiple Effects para baixo
7. 4 pedais de baixo Boss
8. 2 DP-6 Damper Pedal

BOSS/ROCK BRIGADE

2º PRÊMIO

1. 1 JV-35 Expandable Synthesizer
2. 1 GR-09 Guitar Synthesizer
3. 1 DR-550MKII Dr. Rhythm
4. 1 MS-1 Microsampler
5. 1 DR-5 Dr. Rhythm
6. 1 RV-70 Digital Stereo Reverb
7. 1 ME-6B Boss Multiple Effects para baixo
8. 2 Microfones DR-15
9. 1 DP-2 Damper Pedal

3º PRÊMIO

1. 1 ME-6 Boss Multiple Effects para guitarra
2. 1 Compact P.A. System: SRA-50X1, MAS-50X2, MX-5X1
3. 1 DR-550MKII Dr. Rhythm
4. 3 Pedais de baixo Boss
5. 1 Microfone DR-15

REGULAMENTO

1. Só concorrerão as bandas que enviarem o material completo necessário para este concurso: uma fita, uma foto, um release (biografia do conjunto) e o cupom abaixo (desta página) devidamente preenchido.
2. A fita pode ser em DAT ou cassete comum e deve conter apenas 1 (uma) música. Esta música tem que ser composição do próprio grupo e inédita. A fita deve conter uma capa contendo as seguintes informações: nome da música, letra, autores da música/letra e data da gravação (só valerão músicas gravadas depois de 1º de janeiro de 1994). As composições podem ser em inglês, português ou qualquer outra língua.
3. A foto pode ser em preto e branco ou colorida, de qualquer tamanho. O nome da banda deve constar no verso da foto.
4. O release deve conter uma curta biografia da banda, contendo sua formação atual e endereço/telefone para contatos.
5. Só vão concorrer as bandas que enviarem o material acima até o dia 10 de janeiro de 1996. O resultado do concurso será publicado na revista Rock Brigade.
6. A comissão que julgará os melhores trabalhos será formada por um integrante da redação da Rock Brigade, um da diretoria da Roland e mais 3 profissionais ligados à área musical no Brasil. O resultado será soberano e não é sujeito a nenhum tipo de recurso.
7. A Rock Brigade e a Roland promoverão um show em que tocarão as 3 bandas vencedoras. Elas receberão seus prêmios durante este evento. Este show acontecerá em São Paulo (capital) e os promotores deste concurso não se responsabilizam pelas despesas de transporte e hospedagem das bandas originárias de outros estados.
8. Não poderá participar deste concurso nenhum grupo que tenha algum integrante que seja funcionário da Editora Rock Brigade e da Roland do Brasil.
9. Os direitos de execução para fins relacionados a este concurso ficam automaticamente cedidos à Editora Rock Brigade e Roland do Brasil.
10. Só serão aceitas as fitas enviadas para o endereço oficial do concurso: Caixa Postal 985, São Paulo/SP, CEP 01059-970. Não será aceito nenhum material entregue pessoalmente na redação da Rock Brigade ou nas dependências da Roland.
11. Os vencedores deste concurso não podem comercializar seus prêmios por um prazo de 6 (seis) meses após seu recebimento.

DATILOGRAFE OU PREENCHA COM LETRA DE FORMA O CUPOM ABAIXO (PODE TIRAR XEROX) E ENVIE COM SEU MATERIAL

NOME DA BANDA: .....

NOME DO RESPONSÁVEL: .....

CONTATO (ENDEREÇO/CIDADE/ESTADO/CEP): .....

.....

TELEFONE PARA CONTATO: .....

Estamos cientes e concordamos com o regulamento deste concurso - ASSINATURA DO RESPONSÁVEL/DATA: .....

ENVIE SEU MATERIAL PARA:
CONCURSO BOSS/ROCK BRIGADE
CAIXA POSTAL 985, SÃO PAULO/SP
CEP 01059-970

BOSS
Roland
ROCK BRIGADE

ALICE COOPER

O MESTRE DO ROCK TEATRAL VOLTA AO BRASIL

Gastão Moreira

Marcelo Rossi/RB

Alice Cooper no Monsters of Rock brasileiro

O Monsters of Rock brasileiro, que rolou em SP, em agosto, trouxe dois grandes monstros do rock'n'roll: Ozzy e Alice Cooper. Ambos não são "virgens" em terras tupiniquins, pois Ozzy veio no primeiro Rock in Rio e Tia Alice tocou por aqui em 1974. No entanto, ambos eletrizaram a platéia como se fossem suas primeiras apresentações no país. Catamos Alice Cooper para um papo rápido e aqui vão os "melhores momentos".

RB - Como foi seu primeiro show aqui em 74?

ALICE COOPER - De todos os shows que fizemos aquele foi o mais bizarro. Tinha muita gente e o público fez mais barulho que nós. A gente não conseguia ouvir o que estávamos tocando porque o público fazia muito barulho. Colocaram 120 mil pessoas lá dentro!

RB - Você foi a primeira grande estrela a vir ao Brasil...

COOPER - Nós nos divertimos bastante, foi ótimo. Falamos muito sobre aquele show. Voltamos para os Estados Unidos e dissemos para as outras bandas: "Vocês precisam ir a São Paulo... vocês não vão acreditar".

RB - Em 1969, você catou uma galinha no palco e depois jogou para o público. Foi aí que começou o seu 'shock rock'??

COOPER - Eu a vi na platéia. Outro dia, li que eu tinha mordido e arrancado o pescoço da galinha. Eu a joguei e a platéia a destroçou. Mas essa história de galinha virou lenda. Ela devia estar no Hall of Fame, é a galinha mais famosa do rock'n'roll!

RB - Foi nesse momento que você sacou que os fãs queriam isso?

COOPER - Sim, eu sei que os fãs reagem de acordo com aquilo que você faz. Se você está chato eles ficam entediados. Mas se você botar para quebrar, eles reagirão de acordo, pois sabem que você está se esforçando. Metade das minhas energias vem do público. Quando subo no palco, subo com minhas [próprias] energias. Mas a próxima carga vem da platéia.

RB - Você ficava entediado nos shows da sua época?

COOPER - Eu me deslumbrava vendo bandas como The Yardbirds, The Who, Rolling Stones... era demais! Mas vi algo que não faziam: eles não "trabalhavam" o palco. Eu só pensava em todo aquele espaço que poderia ser utilizado para divertir o público. A música sempre vem em primeiro lugar conosco. Passamos 90% do tempo ensaiando e 10% tocando ao vivo. O show fica mais fácil depois da música ficar pronta. Quando o bolo fica pronto você coloca a cobertura. O show é a cobertura. Quando a música ficava pronta, a gente começava a se divertir.

RB - Quando você tocava no Earwings e no The Nazz [anteriores à carreira solo], o show já era teatral?

COOPER - Sempre fui teatral. Usávamos qualquer coisa que pintasse no 'backstage', pois não tínhamos dinheiro. Catamos uma lata de lixo e o que estava dentro acabava fazendo parte do show. As pessoas achavam que tudo tinha sido ensaiado.

RB - E o Stooges? Você é de Detroit e o Iggy [Pop]...

COOPER - Eu cresci junto com o Iggy. Quando fomos expulsos de Los Angeles - a cidade tinha um clima de paz e amor, havia The Mammas & The Pappas - fomos para Detroit, que era uma cidade rockeira. Lá tinha o MC5, The Stooges, Ted Nugent. Todas essas bandas estavam lá, e eu sou de Detroit, é minha cidade natal, meu habitat. Logo estávamos no palco com Iggy e todas essas bandas... estávamos em casa! O público queria som alto, pauleira, algo novo. Fomos feitos um para o outro.

RB - Como reagia o público de Los Angeles, acostumado a The Mammas & The Pappas?

COOPER - Eles saíam em massa! A gente começava a tocar e o público saía. Sobravam duas pessoas: o Frank Zappa e meu empresário! Os únicos visionários. Nós assustávamos as pessoas. Talvez tivessem tomado um ácido, e quanto subíamos no palco acabávamos assustando-as. Eu acho que teria me assustado se tivesse visto a gente.

RB - Podemos dizer que você foi o pioneiro de gente como David Bowie e o Kiss?

COOPER - Acho que sim. Lembro de ter visto David Bowie quando ele era cantor folk em Londres. O Elton John tocava piano com ele. Pouco tempo depois, decolamos, e todo este pessoal teatral começou a aparecer. Gostávamos de ver que o movimento "arte" dentro do rock estava acontecendo, e que era legal fazer um "show".

RB - O *Last Temptation* é um álbum conceitual? Você já não tinha lançado um, *Welcome to My Nightmare*, em 75?

COOPER - Decidi há muito tempo que componho melhor nesse estilo. O Alice sempre foi um contador de histórias. *School's Out* é um álbum conceitual sobre delinquência juvenil. *Billion Dollar Babies* era meio conceitual. *Last Temptation* seguiu essa linha: escrevemos a história primeiro e depois decidimos escrever as músicas. Eu gostaria de continuar trabalhando assim. Cada lançamento do Alice Cooper é como um livro novo do Stephen King.

RB - Você conheceu Salvador Dali? [artista surrealista espanhol]

COOPER - Fizemos um projeto juntos: o primeiro holograma. Eu era o holograma. Eu vestia 200 milhões de dólares em diamantes e ele me filmou dando umas mordidas na Vênus de Milo. Visto de qualquer direção, parecia que você podia tocá-la.

RB - Quando?

COOPER - Em 72 ou 73. Trabalhar com Salvador Dali foi um dos meus grandes sonhos, pois ele era meu herói. Conhecê-lo foi uma coisa, mas trabalhar com ele foi melhor. Foi como entrar para a história. Embora tenha vendido um monte de álbuns, e apesar dos álbuns de platina que eu recebi, o que vale mesmo é ter trabalhado com Salvador Dali!!. ▲

MARCOS SAH

Professor de guitarra e músico de estúdio, o grande instrumentista Marcos Sah continua investindo seu talento rockeiro na pesquisa de ritmos regionais, especialmente os de sua terra natal, a Amazônia. Rasgando sua guitarra com incursões de berimbau, caxixi, tamborim, percussão e bongô, Sah investe fundo na sonoridade marajoara, típica do norte do país. O resultado é uma espécie de world music com flertes ao fusion e, é claro, com o inegável apelo rock'n'roll (ouça *In the Crossroads*, é quase heavy metal). Ao lado de Sah estão Otávio Moura (tecladista), Marcelo Padovezi (B), Jorge Kanuto (percussão) e Roberto Capizzano (D). Contatos: (067) 741 1255 ou fax (067) 382 6944. **(FSF)**

DROWSE

Como é bom ouvir uma banda que toca com sentimento e não passa o tempo inteiro tentando ser a mais rápida do mundo. Essa demo de cinco faixas é um retorno aos 70's, misturando influências de Led Zeppelin com Scorpions (da época de Uli Roth) e um toque 'groove'. O time que produz esse rock'n'roll de primeira é formado por Al (V), Jez (D), Jason (B) e Paulo (G) - sendo que os dois últimos são sul-africano e brasileiro, respectivamente. O Drowse, que é inglês, não enviou endereço para contato. **(NK)**

THE GRUMPYS

Banda poppy punk, cuja auto-intitulada demo seria até que interessante não fosse o trabalho do vocalista. Pois o tal de Leandro Grumpy põe tudo a perder, na sua desesperada tentativa de imitar o inimitável Joey Ramone, revelando-se nada mais do que um patético clone (muito) mal resolvido do mesmo. Quando ele decidir ser ele mesmo, ou quando o resto da banda forçá-lo a tanto, pode ser que o futuro do The Grumpys mostre-se mais relevante do que o seu presente. Uma daquelas demos que reforçam a convicção de que Ramones só tem um. Contatos: Rua Jd. Arco Íris, 31, V. Augusta, 07022-250, Guarulhos/SP. **(RF)**

GULIVER

Formado por Daniel (G/V), Delei (D/V), Ricardo (B), esse trio do interior paulista produz um simpático mix, usando a agressividade do hardcore e a melodia das guitar-bands. O resultado final chega a ser até diferente e interessante, e não deve decepcionar os fãs do gênero. A gravação também é acima da média, apesar de ter sido feita em apenas oito canais. Contatos: Av. 45, nº01056, Barretos/SP, 14780-750. **(MC)**

MALIGNA

Pena que a má qualidade da cópia dessa fita apague um pouco o brilho da demo *Prisoners of War*, mas mesmo assim, os seis temas do Maligna estão acima da média. A linha é power/speed metal em que nem sequer falta a tradicional balada. Destaque para o batera Nuno. Completam a banda: Sergio (V), Miguens (G), Maia (G) e Polido (B). Contatos: Largo da Cabine Electrica, 14; Maia 6050, Portugal. **(JPP)**

ANSCHLUSS

A trajetória do Anschluss é bem curiosa. A banda foi formada há uma década e, quando estava prestes a lançar seu primeiro álbum, em 88, resolveu encerrar suas atividades. Em 93, eles voltam à ativa com mais uma demo. Agora, o conjunto lança mais uma fita, *No Reason for Life*. Essa década de estrada, apesar de não contar ainda com um álbum, deu ao Anschluss muita personalidade, experiência e precisão para fazer um thrash inteligente e variado. Se isso é consequência do dedo de Carlos Lopes (o "véio" Carlão Vândalo, do Dorsal Atlântica) na produção, não dá pra ter certeza, mas é bom ter um aval dessa fera! Contatos: Rua Alm. Cóchrane, 255/501, Tijuca, RJ/RJ, 20550-000. **(FSF)**

SEXVIRUS

No release (muito mal escrito, por sinal) de sua primeira demo, *Son of the Fire*, o Sexvirus diz que vem pra inovar o rock (uma dose de modéstia comovente). Embora só as respectivas mães dos integrantes da banda devam compartilhar de tal opinião, o som dos caras, enfim, até que não é ruim. Seu hard rock chega a empolgar bastante, como na faixa *Barfly* e na balada *War Sleeping in the Trench*, apesar da fraquíssima versão de *Break on Through*, que ficou ainda pior do que a original. Contatos: (027) 229 4874. **(RF)**

SERPENT DIVE

Diving in your Ears é a primeira demo do quinteto santista, que aposta tudo no heavy metal tradicional. A produção é boa nas cinco faixas, bem elaboradas, que combinam vocal melódico com guitarras pesadas e alguns dedilhados meio clichês. O encarte da fita é bem elaborado e a formação do grupo conta com Luiz Fernando (V), Reinaldo Angelini (G), Ronaldo Dias (G), Thiago Billy (B) e Chamber (D). Contatos: Rua Guaiaó, 141, Santos/SP, 11030. **(WP)**

CÁLICE

Mesclando progressivo e heavy metal tradicional, esse quinteto de Brasília realmente surpreende pela qualidade do seu trabalho. Apesar de não fazer nada que o Dream Theater já não tenha feito, convenhamos que tocar esse tipo de som não é tarefa para qualquer um. Os arranjos são bastante inteligentes e o encarte também é de bom gosto. Contatos: SQS 214, Bl.A, Ap.506, Brasília/DF, 70293-010. **(MC)**

KRUZ KREDO

Com um nome "estranho" desses, é natural que o ouvinte desconfie, de cara, dessa banda cearense. Quando ele se depara, na capinha da demo do grupo, com uma explicação esotérica (sem brincadeira) para o mesmo, a má impressão torna-se inevitável. E com a fita - que, por sinal, tem uma produção sonora bastante aceitável - tocando as coisas melhoram pouco. A música do Kruz Kredo é um hard/heavy que, vez ou outra, flerta com o thrash metal. Não é de todo ruim, mas é bastante clichê. Louve-se a honestidade dos caras, pois, por enquanto, é tudo que têm a oferecer. Contatos: Av. Desembargador Moreira, 2523, Aldeota, Fortaleza/CE, 60170-002. **(RF)**

SPIRAL ZONE

Sabe aquelas fitas que de tão podres você acaba jogando no lixo? Pois foi numa dessas que o Spiral Zone mandou seu trabalho pra redação. Resultado: é preciso muito esforço pra entender a gravação e desenroscar a fita do cabeçote pelo menos umas três vezes. O mais interessante é que o Spiral Zone é um conjunto muito bom. Para ser mais preciso, é um excelente thrash, bem construído e caprichadíssimo, de fazer inveja ao Metallica (não dá pra negar que essa é a grande influência da banda). Pena que não dê pra ouvir a fita toda, pois lá pelas tantas ela se auto-destrói como uma daquelas engenhocas do seriado de TV 'Agente 86'. Contatos: Gecel Buchman, 80, Jd. Tremembé, SP/SP, 02354-220. **(FSF)**

EMINENCE

Dá gosto ouvir demos como *Hunger*, do Eminence. Boa produção, ótimas músicas e excelente material de apresentação (fita, encarte, release etc.). Esse profissionalismo também se reflete na qualidade das composições, apresentando um thrash de altíssima qualidade com soberbo trampo de guitars, especialmente nos solos. Tá certo que, no geral, o som dos caras tem certa ar de Chuck Schuldiner & Death, mas, considerando que o Eminence foi formado agora em 95, o resultado final de *Hunger* é nota 10! Confira a faixa-título e *Closed Area*. Contatos: Caixa Postal 1270, Belo Horizonte/MG, 30161-970. **(FSF)**

DEMOCRATIC DISORDER MENTE FRACA

Existem certos embustes que teimam em fazer do ouvido do crítico um penico. É o caso desses dois grupos, que têm a coragem (ou será cara de pau?) de chamar o amontoado de ruído e barulho que produzem de música. Sua split-demo (*Reflexão e Ação*) é uma das mais sórdidas torturas a que um sujeito pode submeter-se. Não se ouve absolutamente nada, a não ser uma barulheira infernal e enervante. Devem ter pego o primeiro Napalm Death e suposto que era só sair desrespeitando os instrumentos (e o beócio ouvinte) que já era grindcore. Um desrespeito, aliás, até com a fita em que as canções (?) foram gravadas. Contatos: Rua 12, 35, Centro, Barretos/SP, 14780-030. **(RF)**

ZÉ MANUEL SUICIDA

Formado por Paulo (G/V), Carlos (G), Miguel (B) e Pedro (D), o Zé Manuel Suicida é mais um grupo que utiliza ainda o espírito punk como seu cavalo de batalha, por vezes com pouca originalidade, mas com muito humor nas suas letras. Destaque para o instrumental e para o refrão de vozes femininas. Contatos: Rua A, Bl. 24-C, 1ºB, 2745 Queluz Ocidental, Portugal. **(JPP)**

BOI MAMÃO

O Boi Mamão é um grupo paranaense que todo mundo já ouviu falar, mas poucos conhecem seu trabalho. Aliás, é a mesma situação que se encontrava o Raimundos em 94. Esperamos que as coincidências não parem aí e o Boi Mamão obtenha o mesmo reconhecimento dos Raimundos, pois talento é o que não falta. A demo *Freaks* traz três excelentes faixas, cheias de criatividade, bom humor e muita energia rock'n'roll. De cara, a faixa *Hooligan* fala das torcidas de futebol bradando "Morra! Morra! Nós vamo detoná essa porra!"... Se era pra ser uma música anti-violência, acho que o efeito vai ser o inverso. De qualquer forma, ainda tem *X-Cão* e *Pingolin Jitsu* pra tornar essa demo absolutamente imperdível. Contatos: Rua Adherbal F. de Sá, 51, Seminário, Curitiba/PR, 80740-500. **(FSF)**

LYRIC BUTCHER

Apesar da qualidade da gravação, precária, dá pra sentir qual é a dos caras: repetir à exaustão todos os clichês que o death/doom tem a oferecer. Pelo menos é essa a impressão que essa demo passa. Tudo bem, originalidade é uma qualidade inalcançável para 90% das bandas do gênero, já que a maioria limita-se a copiar seus heróis, sendo Napalm Death, Obituary e, ultimamente, Deicide os mais recorrentes. Se ao menos, contudo, um ou outro riff se salvasse, ou algum solo... Mas, se você é um daqueles incorrigíveis otimistas, até que conseguiria rir à beça da agressividade (?) do vocalista. Ruim. Contatos: a/c Jair, Rua Maranhão, 11, V. Progresso, Santa Rosa/RS, 98900-000. **(RF)**

THE TORRONES

Essa banda carioca apresenta uma demo fraca, gravação ruim e uma seleção que não ajuda. Entre uma faixa e outra o vocal anuncia as músicas, dando a entender que isso é um ensaio. A produção (ou ausência dela) não ajuda em nada. Formação: C.P. (G), Daniel (B), Juca (V) e Marcelo (D). Contatos: Rua Voluntários da Pátria, 114, Bl. B, Ap.207, Botafogo, RJ/RJ. **(WP)**

RETALIATORY

Sabe aquela fúria que as bandas thrash dos anos 80 tinham de sobra e que a maioria dos conjuntos atuais parece ter esquecido? Pois o Retaliatory transborda essa energia! Everaldo (V), Luciano (G), Speto (G), Marco (B) e Maurício (D) tocam de forma tão furiosa que a gente fica imaginando quanto eles não devem ter de despesa para concertar os instrumentos após cada ensaio. O mais interessante é que ainda deixaram uma brecha para demonstrar grande talento individual, resultando numa demo tão boa que se torna obrigatória para os thrashbangers que gostam de raiva e técnica unidos com maestria. *Punishment*, por exemplo, parece uma mistura de Testament (antigo) com Biohazard (que tem uma música homônima). Contatos: (091) 223 1692 (Belém/PA). **(FSF)**

UNDER PRESSURE

O ouvinte mais desavisado vai jurar que é o Mille (do Kreator) o vocalista dessa banda. Mesmo porque o som assemelha-se bastante à fase áurea da banda alemã (até o *Extreme Aggression*). Esta, *Red Horizon*, é a segunda demo desse "futuroso" grupo carioca. Suas quatro músicas são uma cacetada certeira nos ouvidos, demonstrando a honestidade e a invejável garra dos músicos. Se evoluir um pouco mais, o que deve ocorrer naturalmente, vão se tornar uma grande promessa do cenário death/thrash nacional. A produção geral da fita está OK e, um toque, invistam na música *Memories*, que é um arregaço. Contatos: Est. do Monteiro, 745 - Rua 53, 150, Campo Grande/RJ, 23045-830. **(RF)**

BELLA GODIVA

Rock'n'roll e blues. Estas são as influências deste bom sexteto carioca. Lembrando bastante o grande (e também carioca) Barão Vermelho, o Bella Godiva detona nas seis faixas da sua demo um rockão de dar gosto, com boas letras (em português) bons músicos e gravação perfeita. Destaques para o ótimo trabalho do tecladista Arthur Valle e do vocal Ricardo Romão. Contatos: (021) 714 6369 (RJ/RJ). **(MC)**

CHARCOT

A demo *Lord of Madness* é cheia de surpresas. Primeiro, vem a belíssima introdução *Tears from the Inside*, com um show das guitarras. Depois, no desenrolar da fita, você percebe que o instrumental é absolutamente impecável, simples, bem alocado, revelando excelentes músicos. Só que o vocal é uma lástima de chato. O vocalista, que também toca guitar, extrapola na choradeira pseudo-melódica e se torna muito cansativo. Ele até consegue bons momentos, como em *Poison Tongue*, quando canta com mais agressividade. Se fosse uma demo só com música instrumental, seria excelente! Contatos: Rua Antônio Pinheiro de Carvalho, 39, Serrinha/BA, 48700-000. **(FSF)**

SARCASTIC

A primeira demo desta banda sulista, *Cannibalism*, apresenta um death/thrash bem elaborado e com bastante profissionalismo. As faixas, sete ao todo, trazem riffs rápidos,

e batidas secas, além do vocal gutural - às vezes, tão gutural que encobre os instrumentos. O encarte também merece destaque, pois é bem produzido. Formação: Leozir Sarras (B/V), Cassiano Costa (G) e Elton Hellish (D/V). Contatos: Rua Pernambuco, 65, Caxias do Sul/RS, 95050-380. **(WP)**

BLUE LIVER

Algumas vezes, ao nos depararmos com a competência de certas bandas iniciantes, o susto é muito grande. Outras, o estado de choque é inevitável. É o caso do Blues Liver. Se você não souber que é uma banda nacional, jura que é gravação de um CD gringo! De cara, na faixa *Soul to Soul*, tem um show da cozinha formada por César Machado (B) e Cezar Belmonte (D), capitaneados pela eficientíssima guitar de Allan Prentice. Aí entra o vocal de Bel Garcia... afinadíssima, inglês perfeito, total controle das variações de timbre. Enfim, uma autêntica entidade espiritual que juntou as almas de Debbie Harry, Lita Ford e das deusas Billie Holiday e Aretha Franklin. Achou um exagero? Pois experimente ouvir esta fita! E segure o queixo em *The Tripper*, *When the Rocks Were Sand* e *Irish Dream*. Contatos: (011) 276 2232 com Cezar (SP/SP). **(FSF)**

ANISTIA

O grupo investe num estilo interessante: a tocada é punk, a raiva no vocal e os timbres de guitarra também. Só que tudo isso tem direito a momentos soft, como "camas" de teclados e diversas passagens pop. Seria algo próximo do genial se os Titãs não tivessem pensado nisso há mais de 10 anos. Mesmo assim, a banda é correta, honesta e mostra riffs de guitarra e linhas vocais eficientíssimos. Basta apenas encontrar um estilo onde possa mostrar um pouco mais de personalidade. Contatos: R. Manoel José de Almeida, 546, SP/SP, 02805-000. **(ACM)**

SANGUILENT IMPERIUM

Driblando a qualidade horrível da gravação, as quatro músicas da demo *Dizness for Die* mostram um death/grind promissor, que lembra um Hellhammer mais rápido (mas sem o poder de ataque da banda suíça). Embora as composições ainda deixem muito a desejar no quesito maturidade musical, já dá pra pinçar algumas qualidades que o Sanguilent deve cuidar para não perder, como o peso e a criatividade de seus riffs. Um bom riff é meio caminho andado para a composição de uma boa música. Torçamos também para que a banda se livre da ridícula postura radical demonstrada no release da demo. Radicalismo não leva a nada, só à desunião e enfraquecimento de qualquer movimento, seja ele death, black, punk etc. Contatos: Rua da Abolição, 69, Salto/SP, 13323-313. **(RF)**

MORBIDOOM

Apostando num black metal primário, repetitivo e sem nenhum pique, o Morbidoom nos brinda com as cinco faixas de sua demo (cuja produção horrível impede, em muitos momentos, a distinção do que está acontecendo) *Enchiridion Infernale*. Mas, ao mesmo tempo em que as qualidades negativas são latentes, após algumas ouvidelas na fita, nota-se que o trio tem uma garra incrível, qualidade indispensável a quem quer se dar bem no rock, seja qual for o estilo. Portanto, galera, o negócio é lançar mão dessa garra, ensaiando muito, lapidando o som e, por que não, estudando mais os respectivos instrumentos. Afinal, barulho qualquer um faz. Contatos: Rua 7 Lagoas, 55, Sion, Varginha/MG, 37044-620. **(RF)**

Profana

PROFANA

Todos os elementos essenciais para profissionalizar uma banda estão presentes na demo *Human Machine of Hate*: ótima gravação, produção bem acabada, músicos de primeiríssima linha, composições muitíssimo bem construídas e um trabalho de Primeiro Mundo no 'release' e no encarte da fita. O som? Imagine o instrumental do Fear Factory com vocal do Morbid Angel. Só que o Profana é mais que isso, pois coloca muita de sua própria personalidade nas composições e dá alma ao seu trabalho. Só a faixa *Blocked to Complain* já valeria a demo, só que ainda tem mais três pérolas: *Unprogressive*, *N.O.* e *Hate Against Hate*. Contatos: Rua José Machado, 38/201, Nova Suíça, Belo Horizonte/MG, 30460-250. **(FSF)**

ECHOES

Às vezes, um trabalho que seria tido como derivativo e pouco atraente acaba ganhando outros contornos, quando executado com garra. Esse é o caso da demo *Unending State of Anguish*, do Echoes. Apostando suas fichas num death/doom (mais doom que death) bastante parecido àquele praticado pelo Bethlehem alemão (obviamente que sem a qualidade do mesmo), a banda peca no quesito originalidade, mas demonstra uma latente criatividade em suas composições, o que, aliado à maturidade (que deve vir com o tempo), poderá levá-los, futuramente, a uma posição mais destacada no underground. Não foi ainda desta vez, mas, com certeza, eles vão chegar lá. Contatos: Rua José do Carmo Barcelos, 286, Savassi, Ribeirão Neves/MG, 33880-370. **(RF)**

HOLY SMOKE

Uma excelente mistura de Pixies e Sonic Youth, com toques pós-punk e pitadas de alternativo. A gravação é boa e as seis faixas são muito bem sacadas. A banda também usa riffs em violão de forma bem legal, como em *Forgot the Time*. Emerson Deniz (G/V), Alexandre Velloso (B), Nivaldo Lopes (D) e Duda (G). Contatos: Rua Cel. José Monteiro, 749/02, São José dos Campos/SP, 12210-140. **(WP)**

LUFE

Lufe é o nome deste engenheiro que, sabe-se lá a razão, resolveu gravar uma demo (*Eye Maniac... Maniac !?*) na sua própria casa e sair distribuindo por aí. Por uma dessas ciladas do destino, uma veio dar na BRIGADE, e cá estamos nós. Primeiro, deve-se louvar a iniciativa do cara (que toca guitarra e baixo na fita, auxiliado por uma bateria eletrônica), que teve a manha de gravar 48 minutos (isso mesmo) de música (de variados estilos) na sua demo. E, segundo, dar graças aos céus que ele, como mesmo admite, não é um virtuose da guitarra, o que o livra de se tornar um chato presunçoso. E, por incrível que pareça, a fita (que conta com uma ótima qualidade de gravação) até que funciona de vez em quando. Como *And Life Goes On...*, uma música linda. Mas tem música chata também, como *Enough* (parece Soft Cell). Contatos: Rua José Yazigi, 100, SP/SP, 05658-020. **(RF)**

ANESTHESIA

Nem só de bandas engraçadinhas, misturebas regionalistas, brodagens e gírias do tipo "véio" vive o cenário rockeiro gaúcho. De Caxias do Sul, vem o thrash pesadíssimo do Anesthesia, que resgata os melhores momentos do início de carreira do Metallica e Slayer, com vocal à Sepultura e Death. E pra provar isso, taí a ótima demo *Antiophidic Serum*, que conta com duas composições do Anesthesia (*The Prophecy* e *War Games*) e a cover *Seek & Destroy* (Metallica) que, aliás, ficou muito boa e "personalizada". A formação conta com Luciano (B/V), Marcelo (D), Daniel (G) e Fábio (G). Contatos: Rua Rodrigues Alves, 2472, Bairro Lourdes, Caxias do Sul/RS, 95100. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

Para participar desta seção, escreva para 'Rock Brigade-Seção Headbanger Voice' especificando para qual parte da seção ela se destina ('Correio', 'Cartas' etc.). Por favor, envie textos curtos e coloque seu nome/endereço legíveis (datilografado ou em letra de forma). Na parte 'Publicações' só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de seu fanzine, revista ou jornal. Atenção: não publicamos mensagens para a 'Headbanger Voice' enviadas por fax ou telefone, só aceitamos cartas. Endereço: Av.Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

SORTEIO DE VIOLÕES GIANNINI ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES DE ASSINATURA DA RB EFETUADAS EM SETEMBRO DE 95 (ATÉ DIA 20) - GANHARAM UM VIOLÃO: Charles Henrique Zanette (Caxias do Sul/RS) e Reginaldo José B. de Carvalho (Campinas/SP).

CARTAS

FROM JAPAN - I

Fiquei desapontado quando vi na BRIGADE alguns bangers descendo a lenha no black metal. Aqui no Japão, acompanho todos os lançamentos do estilo, tipo Emperor, Thout Art Lord, Rotting Christ etc. Mas também tem coisa ruim, como a banda japonesa Sabbat. Algumas pessoas só ouvem as bandas ruins de black e generalizam, metem o pau no estilo como um todo. Ah, e os japoneses aqui gostaram da BRIGADE. Êta, Brasil!
Paulinho Shiguefuzi (Shizuoka-Ken, Hamamatsc-Shi, Shirawa-Cho 1359, Zip Code 430, Japan/Japão)

FROM JAPAN - II

Eu e meu marido somos leitores da RB há anos e sempre a compramos em lojas de produtos importados aqui no Japão. Gostamos das matérias e da 'Demo Assault', que incentiva o trabalho de bandas novas. Mas o que gostaríamos é de receber informações de bandas brasileiras antigas tipo Replicantes, Varsóvia, Gueto, Violeta de Outono, Taffo, Made in Brazil etc.
Zelda e Bodon (Kanagawa-Ken Ebina-Shi, Higashikashiwagaya, 2-20-28, Ono Haitsu, 201, Zip Code 243-04, Japan/Japão)

LEGALIZAÇÃO DA MACONHA - I

Concordo plenamente com o ponto de vista do FSF sobre a legalização da maconha [RB nº108]. Ao legalizar mais uma droga, estamos encurtando a distância que nos separa do caos. Pessoas como o pessoal do Planet Hemp precisam entender que a maconha só é natural enquanto é planta, pois quando se transforma em fumo, torna-se uma droga.
Enio Pereira (Rio Grande/RS)

LEGALIZAÇÃO DA MACONHA - II

Fazer uma matéria como a legalização da maconha sem cair na demagogia não é uma tarefa fácil. Mas a BRIGADE fez uma ótima matéria, pois abordou o assunto com seriedade. Legalizar ou não a maconha não vai fazer nenhuma diferença, pois é utópico acreditar que a proibição por lei seja suficiente para inibir seu consumo. Mas a legalização tornaria o usuário não-criminoso e colocaria um fim no tráfico, que é o único que lucra com tal proibição. Quem usa sabe perfeitamente o que está causando a seu corpo e sua mente, pois seus efeitos são devastadores.
Camilo Pferdekämper Melo (Méier, RJ/RJ)

DESUNIÃO NAS CARTAS

Tô de saco cheio de comprar a melhor revista de rock do Brasil e na 'Headbanger Voice' ver um dizendo que o black metal é melhor, o outro diz que é o white metal o melhor e um terceiro aparece dizendo que não é nenhum dos dois, pois o melhor é o hardcore. Pô, meu, vamos parar com essa palhaçada? Por que não junta todo mundo em prol do rock'n'roll? Enquanto esse pessoal briga entre si, a dance music domina os espaços que antes eram do rock'n'roll!
Williams (São Vicente/SP)
Caro Williams: algumas pessoas são intolerantes e não conseguem dividir os espaços com quem pensa diferente delas. A RB é uma revista de rock e não adianta chegarem cartas dizendo para pararmos de falar deste ou daquele estilo, pois sempre daremos espaços para todas as tendências do rock'n'roll. É lá de Sarcófago contra os de Sepultura, white contra black metal, heavy tradicional contra misturebas etc. A RB é democrática e nunca vamos mudar essa postura! (FSF)

CRUELDADE CONTRA ANIMAIS

Fiquei chocado com a matéria sobre experiência com animais [RB nº110]. Fiquei até deprimido, mas foi bom pra mostrar para as pessoas que os animais devem ser tratados com mais carinho, afinal, estudos comprovam que eles ajudam as pessoas a ficarem menos tensas, com problemas cardíacos etc. Glen Benton maltrata e gosta de ver animais sofrendo, pois esse maldito ainda vai pagar por tudo que fez aqui na terra!
Carlos José de Freitas (Santa Bárbara D'Oeste/SP)

DEFENDENDO O P.U.S.

Na RB nº110 ['Headbanger Voice'], um radical demente tenta desmerecer o P.U.S. por acrescentar batidas industriais e percussão tribal em seu novo trabalho. Quem viu os shows de São Vicente [citados pelo outro leitor] sabe que a galera que estava lá agitou muito. A BRIGADE sempre apoiou as bandas nacionais sem preconceitos, e deixar de apoiá-las [como sugeriu o outro leitor] por causa de uma pessoa seria puro radicalismo.
Cristiane (São Caetano do Sul/SP)

RÁDIOS EVANGÉLICAS

No dia 23 de setembro, estávamos ouvindo a rádio Brasil 2000 [SP] quando entrou no ar uma tal rádio evangélica chamada Botel (ou algo assim) na freqüência 107,7, ou seja, quase em cima da Brasil 2000 (107,3). A partir daí, fica impossível ouvir a Brasil 2000, pois a outra rádio invade o espaço dela! Alguma atitude precisa ser tomada para que nos seja devolvido o direito de ouvir a rádio que queremos, e não uma invasora oportunista qualquer!
Alessandra F. Pimentel (Pq. Boturussu, SP/SP)

ROCKEIRO NÃO É VAGABUNDO

Na TV brasileira, o vagabundo, mal cheiroso, marginal e delinqüente é sempre o rockeiro. Adoro rock, assino a RB e sei que rockeiro trabalha pra pagar ingresso de show, comprar discos. As matérias da RB não são feitas por jovens superficiais e alienados, pois essa revista apresenta um jornalismo da melhor qualidade, além de ser muito democrática, permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião.
Simone S. Alves (Realengo, RJ/RJ)
Cara Simone: esses estereótipos revelam desconhecimento de causa. Veja o 'Malhação', da Globo: um seriado de quinta categoria feito pra adolescentes acéfalos. Os caras passam o dia "malhando" na academia, fazendo fofocas e intriguinhas idiotas. E os rockeiros é que são os "anormais"...? No entanto, os "metaleiros" do seriado são sempre retardados... Só se for METALEIRO mesmo! (FSF)

O QUE É COMERCIAL?

Na RB nº110, um "malvado" que se diz "Disciple of Death" chama Morbid Angel, Carcass, Deicide e Cannibal Corpse de "comercial". Essas bandas nunca foram comerciais! É comum esses fedelhos falarem o nome de uma dezena de bandas desconhecidas e se achar "filho do diabo". Mais comercial é ser um palhaço que se esconde atrás de um pseudônimo ridículo e escreve pra RB com intuito de aparecer. Vai escutar Xuxa, palhaço!!!
Fábio B. (Recife/PE)

MAMONAS ASSASSINAS

Discordo totalmente da crítica do FSF em relação ao disco do Mamonas Assassinas. Com intenções claramente comerciais, o grupo esqueceu do velho e bom metal e apelou pra músicas à la Falcão. Sorte dos amantes do rock e do metal é que conjuntos como Mamonas Assassinas são que nem chuva de verão. Vem e passam.
Alessandro Matos (Lajes/SC)
Caro Alessandro: o Mamonas se chamava Utopia, lançou um álbum que foi um redundante fracasso e nunca conseguiu sucesso até apelar para as misturebas bem-humoradas com o brega. Particularmente, acho o resultado um lixo! Mas é um lixo divertido! Além do mais, Beavis & Butt-head, Chaves/Chapolim e torcida organizada de futebol também são um lixo, mas não vivo sem eles! Cadê seu senso de humor? Viva o lixo! No verão que vem teremos novos lixos pra curtir. Mas o verdadeiro rock'n'roll e o heavy metal sobrevivem a qualquer chuva de verão! (FSF)

INTERNACIONAL

BANDAS Rasputin (industrial metal) contacts: 1310 E. Highland Circle Drive, Kissimmee, Florida, 34744 USA (EUA).

BANDAS 5 song EP cassette of Norway's Syrach offers up a masterful blend of doomy atmospheric old style death metal. US$ 6,00 each copy. Brazilian, South-American or Central-American labels interested please contact us ✉ c/o Kenneth Olsen - Jonas Reins Gate 7B, N-5008 Bergen, Norway (Noruega).

BANDAS Decayed 'In Lustful Mayhem' CD, 12 temas de cruel mayhemic black metal com teclados. Inclui versões de 'Witching Hour' (Venom) e 'Blasphemer' (Sodom) ✉ Skyfall Records - Rua Alfredo Guisado, 10 - 3º, 1500 Lisboa, Portugal.

SERVIÇOS Vinyl Tap Records is a new specialist record shop that stocks all metal and rock. Including all rarities and collectors discs. For the meagre price of an IRC, they'll send to you one of their excellent up to date catalogues. When you contact them just mention if it's metal, punk or progressive that you are most interested in ✉ Vinyl Tap Records - 1 Whitecloth Hall, Crown Street, Leeds, West Yorkshire, LS1 7BR, England (Inglaterra).

BANDAS Monstrosity (death/doom) - P.O.Box 1343, Englewood, FL, 34295-1343 USA (EUA).

SERVIÇOS Pinhead Records (Argentina) esta interessado en tener distribucion en Brazil y otras partes de Sudamerica ✉ Pinhead Rec. - San Lorenzo 2408, CP (2000) Rosario, Santa Fe, Argentina, fax (5441) 24 9028, fone (5441) 30 5112.

ESCREVERAM...

Francisco Adjacy Farias (Iguatu/CE) lamenta o "sumiço" da coluna 'Univers Music'. Na verdade, Adjacy, o colunista Valdir Montanari teve problemas particulares que o impediram de fazer sua coluna por algumas edições * Miriam Regiane Dutra (Pte. Prudente/SP) elogia a banda Gypsy Dream, que tocou em sua cidade * Lord Black Metal (Nova Iguaçu, RJ/RJ) lamenta que alguns radicais achem bandas como Napalm Death e Cannibal Corpse como "banda de posers" * Lyno Lima Mascarenhas (Simões Filho/BA) lamenta a invasão dos "modistas" no heavy metal * Edson (SP/SP) é um whitebanger e diz que é errada a interpretação que diz que a Bíblia condena o uso de cabelos compridos para homens * Daniel da Silva (São Gonçalo/RJ) lamenta que leitores desinformados chamem Sabbath e Led de "fixo" * William de Freitas Faria (Grajaú, SP/SP) elogia efusivamente a matéria com o Iron Maiden * Frederico Sinzato/Fanzine Fly by Night (Itajubá/MG) garante que nunca recebeu tantas cartas como após a publicação de seu endereço na RB. "Nunca imaginei a importância e penetração da revista", garante. Frederico também elogia a posição de FSF na matéria sobre legalização da maconha * Nilson João Caroloski (Rua Cel. Joaquim Palhano,155, Araucária/PR, 83702-440) quer iniciar uma campanha para melhorar as rádios-rock. Interessados, escrevam! * Sérgio de Alencar Costa (São Bernardo do Campo/SP) esclarece que em carta publicada na RB nº110 pode ficar algum mal entendido, pois ele não é crente e nem curte white metal * Alex Sancho (Porto Belo/SC) quer saber como é feita a escolha das atrações do Monsters of Rock e por onde anda Mike Kiske, ex-Helloween. As atrações devem ser escolhidas por intervenção divina, pois a gente nunca sabe como certas bandas conseguem entrar em grandes festivais. Já Kiske deve ser o novo vocalista do Gamma Ray * Cleyson Matias Bezerra (Jaboatão dos Guararapes/PE) escreve para elogiar as matérias e respostas do redator FSF na 'Headbanger Voice'. Cleyson chega a chamar o redator de "filósofo"!!! * Guima e Vanessa (Pte. Prudente/SP) reclamam que não havia o CEP no endereço da banda norueguesa Syrach, resenhada na 'Demo Assault'. Avisamos que o endereço estava completo, pois o sistema de CEP varia por cada país. Veja novamente o endereço do Syrach aqui nesta página, na parte 'Internacional' * Edvaldo Kiske (Salvador/BA) reclama dos leitores que se dizem "ex-fãs de Viper" * Fabiano Osni Alves (Piçarras/SC) quer que enviemos pra ele a biografia completa e todas as letras traduzidas do The Doors. OK, Fabiano, vamos pedir para o Jim Morrison entregar pessoalmente pra você, tá? * Valfrido Brandão (Inhoaíba, RJ/RJ) elogia a matéria sobre legalização da maconha (ele é contra) e diz que é graças a ela que o metal é tão criticado * Diógenes Fernandes (Brasília/DF) reclama dos leitores que "falam mal" do black metal * Aline Alcântara (Recife/PE) pede que a RB "afinete" menos o Guns N'Roses * Robson Pereira de Andrade (Itabuna/BA) lamenta que leitores ainda falem bobagens sobre o Sepultura * Jair Cremasco (Valinhos/SP) lamenta a crítica da RB ao novo do Black Sabbath, que ele considera injusta * Fernando e Aristides (Jundiaí/SP) pedem matéria com o Savatage * João Martins Loureiro (João Pessoa/PB) elogia o fato das matérias da RB conterem discografias dos conjuntos e parabeniza o redator VB por suas matérias * Andréa Pereira (São Carlos/SP) quer saber em que edição saiu o resultado da promoção Washburn/RB. Foi no nº109 (agosto de 95), vide 'Headbanger Voice' daquela edição * Ricardo Lima (Cel. Justino Ramos, 405, Fortaleza/CE, 60831-000) elogia a RB e pede para o pessoal do FC do Overdose entrar em contato, pois ele mandou material para se associar e não foi respondido * Francisléia M. Rodrigues (Santos/SP) quer mais Bruce Dickinson na revista * Ricardo Lages (SP/SP) manda várias sugestões interessantes pra RB, todas anotadas * Deathbanger (Mogi-Guaçu/SP) pede mais death metal na RB * Deusdenioteme (Catanduva/SP) pede que parem de falar mal de Glen Benton e chama FSF de "otário" * André Luis Pereira da Silva (Belém/PA) diz que o Virna Lisi não deveria abrir o Monsters of Rock e sim o show de bandas como A-Ha, Raça Negra etc. * Fábio Ravazio (Encantado/RS) diz que os satanistas parecem aqueles "fantoches que acreditam no acéfalo Edir Macedo". Para o Fábio, "diabo é o pagode" * Hérica de Souza (Carapicuíba/SP) diz que não tira "uma vírgula" da posição de FSF contra a legalização da maconha * Jacimar Dolinski (São José dos Pinhais/PR) pede mais White Zombie na revista * Osmar Borges Jr. (Guarda Mor/MG) elogia a matéria com o Ratos de Porão (RB nº109) * Polyana e Pablo Rodrigues Pinheiro, Kenia Bispo Sena e Rogério Esake (Brasília/DF) pedem mais atenção ao cenário de Brasília, que anda sumido da RB. Caros amigos: a distância nos impede de ir até Brasília e bater de porta em porta pedindo que as bandas nos enviem material. Se pudéssemos, nós o faríamos! Mas é mais prático os grupos nos enviarem seu material, né? Todo material enviado pra redação é resenhado na RB! * A banda Ultramen (Porto Alegre/RS) agradece a resenha de sua banda na RB, apesar de discordar dela. Democracia é isso! Quando tiverem material novo, mandem pra gente que teremos prazer em rever alguns pontos de vista, se for o caso * Jean Carlos Rogério (Santo Anastácio/SP) reclama das bandas "grandes" que lançam coletâneas caça-níqueis com uma ou duas músicas inéditas e um monte de bugigangas tipo posters e vídeos acompanhando o CD * Alessandra Oliveira (Rua Min. Cunha Canto, 650, Mogi Mirim/SP, 13800-000) elogia efusivamente a RB

por ser "a única que entende e deixa os leitores atualizados com o mundo do rock". A Alessandra aproveita pra dizer que quer descolar o livro 'Kisstory' e FCs da banda no exterior. Quem pode ajudá-la? * William Maik (Rua Ferreira da Costa, 334, Lavras/MG, 37200-000) diz que a RB está à frente até de revistas estrangeiras e quer saber se as lojas Stamp, Devil, Back 2 Basics e Low Life ainda existem. Ligue pra eles: 221 2142 (Devil) e 299 7478 (Stamp). Os outros? Only God knows! * Garcia Jr. (SP/SP) reclama da crítica ao álbum 'Oi! Um Grito de União', que ele acha que foi positiva demais para uma coletânea de bandas de carecas * Ricardo Fernandes (Méier, RJ/RJ) concorda com a posição de FSF na matéria sobre legalização da maconha: descriminação sim, legalização não * Marco A.G. da Cunha (Campina Grande/PB) reclama que a RB está demorando pra chegar no interior da Paraíba. Já alertamos os distribuidores sobre o fato, Marco! * Ednei Genari (Guaporé/RS) parabeniza a RB pela iniciativa de levantar a polêmica sobre a legalização da maconha e garante: "Quem diz que rock não é cultura, é porque nunca leu a ROCK BRIGADE". Ele sugere ainda uma matéria sobre a violência policial contra os cabeludos * Claudimir (Tupã/SP) reclama das cartas que só falam bobagem na 'Headbanger Voice' e das bandas que se batizam com nomes idiotas * Paulo Roberto Damásio (Blumenau/SC) elogia as inovações que a RB vem fazendo na parte gráfica e nas matérias tipo Ozzy, Kiss e legalização da maconha * Rafael Greque (Pelotas/RS) quer saber se o Helloween vem ao Brasil. Até o fechamento desta edição, nem boato havia sobre a vinda deles. Rafael * Marcello A. Caldeira (Guarujá/SP), Ricardo Ribeiro (SP/SP), Antonio Carlos Fernando (João Pessoa/PB) e Lone Wolf (Tijuca, RJ/RJ) mandam alguns quilos de boas sugestões pra RB * Andréia Oliveira (Barreiros/PE) sugere 'Letras Traduzidas' do Nirvana e matéria com o Foo Fighters * Johnny Gonçalves Ribeiro (Estácio, RJ/RJ) elogia a evolução gráfica da RB e parabeniza o redator FSF, que ele diz "ter aprendido a admirar" * Adriano L. Picelli (Rio Claro/SP) elogia a cobertura da RB ao Monsters of Rock * Carlos Juba (Caieiras/SP) elogia a RB e o redator FSF, que ele considera "o mais eclético e inteligente crítico de rock do Brasil", além de fazer várias sugestões * Hemani Fabiano dos Santos e Marcelo Siqueira da Silva (Mogi das Cruzes/SP) reclamam que compraram a demo de um grupo chamado Elite Orgânica que eles constataram ser "um lixo!" * Outro que mandou sugestões de pauta para a RB foi Rinaldo de Souza Paula (Valinhos/SP) * Fabiano Silva (Ajuricaba/RS) quer saber como fazer para adquirir o CD 'Oi! Um Grito de União'. Escreva para: Rotten Records - Cxa. Postal 862, Santo André/SP, 09001-970 * Emerson Mello Luiz (Volta Redonda/RJ) faz milhões de elogios à RB e à rapidez com que um problema no envio de seu exemplar foi resolvido * Jacinto Pinto Aquino Rego (BH/MG) elogia a RB mas diz que o redator FSF faz críticas "estúpidas e sem nenhum sentido". Jacinto sugere que as iniciais FSF significam "Facista [sic] Savado Fiado". Ezze Jazinto é vogo! * Eduardo Amaro (Marília/SP) se diz revoltado com o bispo Brian Whitehead (vide 'Banger News' do nº110). Eduardo manda uma mensagem para o tal Whitehead e também para Edir Macedo (da seita Igreja Universal do Reino de Deus, aquela que abençoa dinheiro e chuta imagens de santos de outras religiões): "Que esses bispos de merda queimem no inferno!" * Marcos Mano Barcelos (Pelotas/RS), um leitor "das antigas", manda ótimas sugestões para a RB * Wendelson de Jesus Gomes (BH/MG) quer comprar um "documentário" com fotos do Iron Maiden. Informamos que não prestamos esse tipo de serviço * Cassiano R. Bazana (Ijuí/RS) quer saber como descolar os álbuns importados resenhados no 'Review Geral' da seção 'Releases'. Fique de olho nos anúncios que as lojas de importados fazem na RB. Cassiano * A banda Filhos de Eva (São Gonçalo/RJ) agradece a resenha de sua demo na RB, que fez com que o conjunto recebesse um grande número de cartas * Meire Stanley (Bosque da Saúde, SP/SP) elogia a matéria com Ozzy e pede um poster e uma camiseta do artista. Nós também queremos, Meire! * Renato Ranoi (RJ/RJ) manda a ótima sugestão de fazer matéria com bandas nacionais dos 80's, tipo Azul Limão, Vodu, Metralion, Taurus, Stress etc. * Diógenes da S. Machado (Rua S.João, 707, Formigueiro/RS, 97210-000) mantinha correspondência com alguns leitores da RB, mas vária cartas foram extraviadas. Ele pede para todos entrarem em contato novamente * Kingdom (Pq. Santo Antônio, SP/SP) reclama da briga inútil entre a galera do black e do white metal * Alexandre de Jesus Ferreira (Embu/SP) agradece os prêmios que ganhou numa promoção da RB e pede matérias com conjuntos da NWOBHM * Saulo Heder de Vasconcelos (Pará de Minas/MG) reclama dos leitores que têm seu endereço publicado na RB e não respondem as cartas * Magú Menezes Sampaio (Osasco/SP) reclama das besteiras que Courtney Love fala na imprensa, principalmente quando ironizou Lars Ulrich * Cláudia Terra (Rio Preto/MG) queria saber qual o critério dos organizadores para escolher as bandas para um festival tipo Hollywood Rock. Bem, Cláudia, só Deus sabe... * Felipe Palmaka (Santo André/SP) lamenta de quem só critica o Deicide e diz que o grupo "não é só Glenn Benton" * Juliano Luiz Stefan (São Lourenço do Sul/RS) pede matérias com AC/DC e Prong * Gilson Cabrera Valejo Jr. (Rua Dr. Homem de Mello, 239/111, Perdizes, SP/SP, 05007-000) quer fazer algum curso para ser produtor e engenheiro de som. Quem dá uma dica? * Hernane Alencar Pereira (Baependi/MG) reclama da falta da seção 'Letras Traduzidas' em algumas edições * Isaías F. Silva (Campinas/SP) mandou uma carta ilegível (ô letra ruim que você tem, hein?!) em que PARECE que ele reclama da banda Justa Advertência. Não dá pra ter certeza se é isso mesmo. Aliás, não dá nem pra ter certeza se esse é o nome certo do leitor...

PUBLICAÇÕES

Fanzine Mouth Stranger nº3 (com Cortina de Ferro, Narciso, Karne Krua, letras, interessantes artigos sobre cocaína, guerras e comodismo, editoração eletrônica, diagramação profissional - 20 págs/impresso formato revista) ✉ Rua Vila Paraíso, 280, Aracaju/SE, 49082-610.

Fanzine Hardbang! nº3 (com Blind, Sanctrum, Noise Grind, Gypsy Dream, seção para demos, editoração eletrônica - 10 págs/impresso formato revista) ✉ Rua Mal. Rondon, 74, Vila Muqui, Teresópolis/RJ, 25955-110.

Fanzine Pai José News nº8 (com textos satíricos da "filosofia" de Pai José, baseada na trilogia sexo, cachorro-quente e rock'n'roll, editoração eletrônica - 6 págs/impressora de computador/formato ofício) ✉ Caixa Postal 402, Itapetininga/SP, 18200-000.

Fanzine Fly by Night nº4 (com Monsters of Rock brasileiro, Megadeth, artigo sobre a Internet, Sanctrum, editoração eletrônica - 20 págs/impressora de computador/formato ofício) ✉ Rua Américo de Oliveira, 647/201, Itajubá/MG, 37500-000.

Fanzine Tabula nº2 (com Dr. Sin, Turco Loco, artigo sobre artes marciais, points de SP, editoração eletrônica, diagramação profissional, ótimos textos - 4 págs/impresso formato tablóide) ✉ Rua Salinas, 06, SP/SP, 02252-050.

Fanzine Blackout nº1 (com Neanderthal, Exhort, Angra, Flammea, DNA, Prime Mover, texto datilografado - 26 págs/xerox formato ofício) ✉ Av. Dr. Silvio de Campos, 141, S-3, SP/SP, 05204-000.

Fanzine Off Stage nº2 (com Malaco Soul, Pacto, quadrinhos, artigo sobre anarquia, texto datilografado, colagens - 16 págs/impresso formato pequeno) ✉ Tv. Ibicuí, 110, Ribeirão Preto/SP, 14085-080.

Fanzine Aviso Final nº7 (com Vertigo, Disritmia, quadrinhos, artigos punk/HC, editoração eletrônica - 12 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua Gal. Humberto de Alencar Castelo Branco, 136, São Caetano do Sul/SP, 09560-380.

Fanzine Punk Rocker nº1 (com toda a história do Ramones, discografia e letras traduzidas, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua João Jacob Martins, 406, Aventureiro, Joinville/SC, 89225-650.

Fanzine Nightmare nº1 (com Party Up, V.E., Sex Noise, festival BHRIF, Soutien Xiita, seção para demos, editoração eletrônica - 20 págs/xerox formato pequeno) ✉ Caixa Postal 194, Congonhas/MG, 36404-000.

Fanzine FNZ nº2 (com DFC, Viper, Tribunos da Plebe, quadrinhos, editoração eletrônica - 20 págs /xerox formato pequeno) ✉ Rua Eduardo Garcia, 1051/601, Bloco B, Aldeota, Fortaleza/CE, 60150-100.

Fanzine Manifesto nº1 (com artigos sobre o movimento punk, bomba atômica, quadrinhos, colagens, texto datilografado - 8 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Mariz e Barros, 138/1001, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-121.

Fanzine Rumores nº6 (com Ibisc, Aneurysm, artigos sobre skate e rock no RJ, quadrinhos, texto datilografado - 8 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Álvaro Esteves, 1942, Mutond, São Gonçalo/RJ, 24450-170.

Fanzine Experimental Stage nº0 (com artigos sobre o cenário rock do PR, quadrinhos, editoração eletrônica - 32 págs/impresso formato pequeno) ✉ Conj. Hab. Monteiro Lobato, B-26, Ap.16, Jd. Carvalho, Ponta Grossa/PR, 84015-900.

Fanzine El Tosquero nº4 (com Full Range, Mongolords, artigo sobre grafite, colagens, poemas, texto datilografado - 16 págs/xerox formato pequeno) ✉ Av. Gameleira Branca, 511-B, Pq. Savoy, SP/SP, 03585-170.

Fanzine Útero nº1 (com Raul Seixas, quadrinhos, artigos sobre black metal e rockabilly, texto datilografado - 16 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua Francisco Alves, 1717, São Bernardo do Campo/SP, 09880-340.

Informativo SKT News nºs 4 e 5 (com todas as novidades em campeonatos de skate e eventos desse esporte, editoração eletrônica - 4 págs/xerox formato ofício) ✉ Associação Fluminense de Skate - Praia de Icaraí, 341/703, Niterói/RJ, 24230-005.

Fanzine Real Live nº1 (só com Iron Maiden, editoração eletrônica - 8 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua 7 de Setembro, 1075/121, Higienópolis, Ribeirão Preto/SP, 14010-180 (da próxima vez, coloquem o endereço no próprio fanzine!).

Fanzine Surfcore (com Pinhead, 999, Primal Therapy, texto datilografado, colagens, seção de demos - 32 págs/xerox formato ofício) ✉ Rua Rep. do Peru, 45/11, Santos/SP, 11030-290.

Fanzine O Discreto Charme da Anarquia nº2 (com Dark Avenger, quadrinhos, colagens, poemas, artigos sobre Lennon/Seixas - 12 págs/xerox formato pequeno) ✉ Caixa Postal 40, Itabirito/MG, 35450-000.

Fanzine Los Três Garchantes nº1 (com Danzig, Rising Sun, Helloween, editoração eletrônica - 8 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Manacá, 214, Jd. das Flores, Osasco/SP, 06120-070.

Fanzine Oensophm nº1 (com WABSOTOWH, artigos sobre religião, legalização da maconha, morte, colagens, texto datilografado - 24 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Pinheiro Machado, 1734, Santiago/RS, 97700-000.

Fanzine Fallen Angels of Doom nº2 (com Nocturnal Worshipper, Profane Creation, In Memorian, texto datilografado - 8 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Crisópolis, 9, Jd. Marilândia, Vila Velha/ES, 29111-450.

Fanzine Nobrusco nº2 (com Hole, Beastie Boys, poemas malucos, colagens plástico-underground-ou-seja-lá-o-que-for-isso, editoração eletrônica, diagramação profissionalíssima - 20 págs/impresso formato pequeno) ✉ Rua Eugênio de Medeiros, 419, SP/SP, 05425-001.

Fanzine Violator nº1 (com Stabbing Westward, Megadeth, Marilyn Manson, Tool, letras, ótimos textos, editoração eletrônica - 28 págs/xerox formato pequeno) ✉ Rua Albion, 400, Bl.C, Ap.201, Partenon, Porto Alegre/RS, 91530-010.

ERRATAS

Na 'Demo Assault' do nº109, a resenha do grupo Algaravia saiu com crédito errado, o autor dela é Marcos Pinheiro * Na entrevista com Ozzy (nº109), o nome de sua filha saiu grafado errado, o correto é Aimee * Na 'Releases' do nº109, saiu que o Slavery é um grupo mineiro, mas eles são da Bahia * Na discografia do Saxon (nº109) faltou o álbum 'Strong Arm of the Law', de 81 * Na entrevista com o Iron Maiden (nº110), saiu grafado errado o nome de uma música do grupo, o correto é 'Hallowed be thy Name' * Na matéria do Firehouse (nº110) foi publicado errado o nome do guitarrista da banda. O certo é Bill Leverty * No nº110, cobertura da Expomusic, saiu que o Virna Lisi é endorsee da Habro, mas só o baterista Luis está nessa situação * Ao contrário do indicado no índice do nº110, a entrevista com o Dismember só saiu no nº111.

FÃ-CLUBES

Morcegos FC (com informativo) ✉ Av. Cel. Lima Rocha, 224, Farol, Maceió/AL, 57055-400.

Party Up FC ✉ Caixa Postal 12855, Vila Mariana, SP/SP, 04010-970.

Sabbath Bloody Sabbath FC ✉ Rua Reynaldo Azevedo, 336, Jd. Paulista, Ourinhos/SP, 19900-000.

Dr. Sin FC Brazil ✉ Rua Alterosa, 38, Cid. Seródio, HV, Guarulhos/SP, 07150-090.

Lucretia Office FC (Megadeth) ✉ Rua Paulo Cesar, 334, Vila, Casa 8, V.Mazzei, SP/SP, 02311-240.

Baseado em Blues FC ✉ Rua Francisco Portela, 2737, C-1/fundos, Zé Garoto, São Gonçalo/RJ, 24435-001.

Pérola de Seattle (Pearl Jam FC) ✉ Rua Marechal C. Rondon, 46, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Coma Alcoolico FC ✉ Rua Serra das Queimadas, 05, SP/SP, 08431-640.

P.U.S. FC ✉ Rua Saldanha da Gama, 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

Kiss Express FC (com excelente e completo informativo) ✉ Rua Benjamin Constant, 26/301, B-16, Niterói/RJ, 24110-000.

Eternos Amantes do Rock (rock, hard rock e pop rock) ✉ Caixa Postal 628, BH/MG, 30161-970.

Clube do Rádio/Acervo Radiofônico ✉ Cxa. Postal 14411, SP/SP, 02199-970.

Cavalast FC ✉ Rua Homem de Melo, 150/902, Tijuca, RJ/RJ, 20510-180 - fax (021) 268 5332.

Pink Floyd FC ✉ Rua Augusta, 541, 3A, SP/SP (não enviou o CEP) ☎ (011) 693 4145.

Equinox FC ✉ Av. Dr. Silvio de Campos, 141, S-3, SP/SP, 05204-000.

Prowler War/Iron Maiden FC ✉ Rua Goiás, 21, SP/SP, 04963-000.

Crucifier FC ✉ Rua Antonio Bento de Amorim, 89/21, Santos/SP, 11070-170.

R.Stones FC ✉ C.Post. 63503, SP/SP, 02298-970.

SERVIÇOS

Aulas de guitarra (técnica e harmonia) com Michel Perie, da banda Firebox, formado pelo GIT dos EUA ☎ (011) 256 6017 (Metrô Consolação, SP/SP).

Faço tradução de qualquer letra (inglês/português). Basta enviar uma cópia legível da letra + R$ 1,00 (por letra) + selo pra resposta ✉ Márcio Rodrigues - Rua da Fábrica, 480, Sta. Terezinha, Carapicuíba/SP, 06317-060.

O programa Backstage (produção e apresentação de Vitão Bonesso) vai ao ar pela Brasil 2000 FM (107,3 Mhz), todo domingo de 18h às 22h. Só paulada e muita coisa inédita e exclusiva. Duvida? Então sintonize! Para obter um adesivo GRATUITO do programa envie um envelope selado para: Rua Pedro Soares de Almeida, 74, Pompéia, SP/SP, 05029-030.

Aulas de guitar, método completo do jazz ao heavy, técnicas de palheta, two-hands, harmonia e improvisação ☎ 572 1941 com Jonas (SP/SP).

Aulas de bateria com Marco Almada (Stone Hawks), técnicas avançadas, métodos práticos para dois bumbos ☎ 273 1514 (SP/S).

Aulas de guitar, técnicas estilo Wolf Marshall, Dave Celentano etc. ☎ 584 8483 com Cleimar (SP/SP).

Associação Cultural Clube do Rock promove eventos com bandas ✉ Rua Chile, 19, 3º Pavimento, Salvador/BA, 40020-000.

Aulas de guitar/violão com Ronaldo Clímaco. Técnicas modernas/antigas (Hendrix, Page, Satriani, Vai, Paul Gilbert), método próprio e prático ☎ (011) 207 9024 (SP/SP).

Aulas de guitar, palhetada (alternada/sweep), arpejos, escalas, licks, two-hands, rock, blues, jazz, heavy ☎ 247 0405 com Stefan (SP/SP).

Envie sua demo + release para o programa Fly by Night (também é zine) ✉ Rua Américo de Oliveira, 647/201, Itajubá/MG, 37500-000.

Distribuidora Força Independente lança a primeira coletânea Rock Cidade ✉ Rua Dom Pedro I, 331, Rio Grande/RS, 96211-560.

Aulas de guitar, violão - teoria e prática -, hard, heavy e blues ✉ 911 7351 com Paulo ou Edgar (SP/SP).

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Atro participa do CD-coletânea 'Falange Rock II' ao lado do Ulo Selvagem, Stay Away, Witness etc. Só R$ 9 (incl. desp.) ✉ Marivan Ugoski (Atro) - Rua Dr. Darcy Xavier, 387, Pelotas/RS, 96030-320.

Ratazana informa o lançamento de sua demo 'Prisioneiro do Poder' ✉ Rua Francisco de Almeida, 61, Cerqueira César/SP, 18760-000.

Noise Sickness lança sua demo 'Industrial Death' com 4 faixas ✉ Av. 1º de Junho, 811, Divinópolis/MG, 35500-003.

Porrada! está lançando os CDs 'Long Live Grindcore' e 'Society's Open Hurts'. Vendas pelo reembolso ✉ Cxa. Postal 01-0301, Vitória/ES, 29001-970.

Deadliness participou da coletânea 'Falange Rock IV' (CD) com a música 'Overdose'. Para adquirila, escreva para: Rua Pedro Lourenço da Fonseca, 14, M.Nova, 2º B, Itaúna/MG, 35680-295.

Extremunção informa o lançamento de sua demo 'Primitive End' (comentário na RB nº109) ✉ Av. Sen. Filinto Muller, 1197, Quilombo, Cuiabá/MT, 78045-310.

Carnosity (splatter) já lançou sua primeira demo ✉ Rua Paulo de Frontin, 320, Ilha, Barra do Piraí/RJ, 27123-120.

Under Pressure vende sua demo 'Red Horizon' ✉ Estrada do Monteiro, 745, Rua 53, nº150, Campo Grande/RJ, 23045-830.

Corpses in Decomposition (grindcore) lança sua demo. R$ 3 ✉ a/c Evandro Sanches - Caixa Postal 2031, Jundiaí/SP, 13208-990.

A 1ª demo do F.C.S. (hardcore) está a venda (R$ 3) ✉ a/c Enio Pereira - Rua Antônio Gomes de Freitas, 117, C-2, Rio Grande/RS, 96201-550.

Loveless Compound lançou sua 2ª demo, 'Dance Before Magic' ✉ a/c Sandro Prudêncio - Rua Arlindo Penna, 37, Jd. Anchieta, Córrego Grande, Florianópolis/SC, 88037-260.

Demo da banda Pacto a venda por R$ 3 ✉ a/c Robson Ribeiro - R. Sarapos, 81, SP/SP, 08122-230.

CONTATOS IMEDIATOS

Dr. Jéca (rock'n'roll caipira) ✉ Av. Brasil, 218, Clube do Campo, Jacareí/SP, 12300-000.

Cavalast ✉ Rua Eimã, 270, Irajá, RJ/RJ, 21220-370.

Sentido Oposto (rock'n'roll em português) ✉ Rua Andronico P. Gonçalves, 114, Embu/SP, 06803-903.

Dark Avenger (heavy) ✉ Cxa. Postal 7935, Brasília/DF, 70649-970.

Falling Tears (doom metal) ✉ Rua Jequiriçá, 101/104, Penha, RJ/RJ, 21020-350.

Badger ✉ Rua Chico Pontes, 605/82, V. Guilherme, SP/SP, 02067-001.

Slug (thrash metal) ✉ Shin, Q-1, Conj.2, Casa 9, Brasília/DF, 71505-020.

Decomposed God (death metal) ✉ Caixa Postal 801, Recife/PE, 50001-970.

G.S.Truds (thrash metal) ✉ Rua Senador Alencar, 926, C-2, Fortaleza/CE, 60030-051.

My Hate ✉ Cxa. Postal 062, Restinga Seca/RS, 97200-000.

Speedy Gonzales (crazymetalzinerapcore) ✉ Rua Carlos Chagas, 365, Volta Redonda/RJ, 27264-420.

Torre de Babel (rock'n'roll) ✉ Rua Cap. A. Junqueira, 440/010, Poços de Caldas/MG, 37701-042.

Grinder ✉ Rua Oscar Carmilo, 201, Freguesia do Ó, SP/SP, 02911-130.

Blaster Pain (brutal death metal) ✉ Rua Raimundo Cirino, 364, Planalto, São Bernardo do Campo/SP, 09890-510.

Destino Ignorado ✉ Rua Benj. Constant, 280-Loja, Barreto, Niterói/RJ, 24110-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda heavy tradicional precisa de vocal na linha Maiden ☎ 242 7373 com Eddie, após 19:30h (Salvador/BA).

Montando banda heavy progressiva, procuro batera, baixista e tecladista ☎ 253 5713 com André, à noite (Centro, RJ/RJ).

Sou vocal e procuro banda de rock, tenho 15 anos ✉ Jennifer - Rua Santos Reis, 106, São Pedro da Aldeia/RJ, 28940-000.

Guitar procura batera, vocal, baixista e outro guitar pra formar banda punk oi! hardcore ☎ 293 8976 com Luis Gustavo (RJ/RJ).

Vocal procura banda heavy estilo Maiden, Helloween e Viper antigo ☎ 884 1754 com Maurício (Butantã, SP/SP).

Banda death procura guitar/batera com instrumento. Influências: Venom, Bathory, Calvary Death e Hellhammer ✉ a/c Shiul - Rua Tóquio, 31, Citrópolis, Engº Pedreira, Japeri/RJ, 26373-020.

Banda de white metal procura vocal na linha Maiden, Bride ☎ 208 8656 com Albericio (Guarulhos/SP).

Vocal procura guitar/baixista/batera pra formar banda death metal ☎ 47 6978 com Carlos (Campinas/SP).

Banda procura batera estilo Angra, Maiden e Helloween ☎ 683 3559 com Cassius (Jaçanã, SP/SP).

Banda procura vocal experiente, com noções de inglês e instrumentos próprios. Estilo: Bruce Dickinson, Dio, Mustaine ☎ 756 6952 com Thiago (São Bernardo do Campo/SP).

Procuro guitar solo e batera com instrumento pra formar banda heavy/thrash ☎ 332 6008 com Rodrigo (Bangu, RJ/RJ).

Banda Brutal Simphony (death) procura batera com experiência ☎ 208 2785 com Fábio (Campo Grande/RJ).

Banda death procura batera estilo Krisiun, Morbid Angel e Deicide ☎ (0194) 91 1592 com Marcelo (Capivari/SP).

Banda Celliers procura vocal que saiba inglês na linha Pixies, Ramones, Helmet ☎ 253 5568 com Pierre (RJ/RJ).

Vocal e guitar-base procura banda estilo Slayer, Megadeth, Sepultura ☎ 245 1825 com Marcus (Brasília/DF).

Banda Souls of Fire procura batera com influências de heavy a speed ☎ 216 2431 com Cleriston (SP/SP).

Tá querendo montar uma banda diferente? Então escreva. Adoro cantar e gosto de vários estilos. Influências: Maiden, Queen ✉ Lonie - Dr. M. Azevedo, 608/84-A, SP/SP, 05027-000.

Procuro guitar pra banda estilo heavy brasileiro ☎ 543 6591 com Daniel (SP/SP).

Banda de rock procura batera urgente ☎ 512 1100 com Ronaldo, no horário comercial (Nova Iguaçu/RJ).

Banda Mantas procura batera, baixista e vocal. Estilo thrash/death. A banda pretende gravar CD em março de 96 ✉ Rua Ilza de A. Penitente, 1424, Marília/SP, 17512-390.

Guitar e batera com muita experiência de palco procuram baixista e vocalista com equipamento ☎ 267 0735 com Marco Antônio (SP/SP).

Baixista procura banda. Preferência pra zona sul do Rio ✉ Diogo - Rua Lopes Quintas, 244/104, B-2, RJ/RJ, 22460-010.

Banda Shitness procura batera e guitar pra trabalho profissional. Temos 3 demos e uma participação em CD-coletânea ☎ 862 0106 com Bilão (Pirituba, SP/SP).

Banda metal-progressiva procura batera e baixista, de preferência do sexo feminino ☎ 703 7428 com Fabiano (Osasco/SP).

Vocalista iniciante procura banda também iniciante, de preferência que tenha instrumentos e saque alguma coisa. De burra, basta eu! ☎ 343 9303 com Leticia (Jacarepaguá, RJ/RJ).

Banda The Last Day procura batera/guitar com influências de Led, Sabbath e Purple ☎ 944 6276 com Odirlei (Itaquera, SP/SP).

Banda heavy/thrash procura batera e vocal estilo Bruce Dickinson ☎ (051) 597 1586 com Maicom (Campo Bom/RS).

Banda com influências de Ramones, Offspring e Green Day procura batera e vocal ☎ 577 7842 com Ronaldo (Grajaú, RJ/RJ).

Guitar procura baixo/batera (cara ou mina) pra formar banda estilo Paradise Lost. Dispenso pessoas complicadas e metaleiros ☎ 854 8994 com Adelfe Jr., depois de 15h (SP/SP).

Banda death/black Sepulchrist precisa de batera. Influências: Deicide, Morbid Angel ☎ (054) 224 1106 com Felipe (Caxias do Sul/RS).

Procuro baixista pra banda heavy estilo Iron, Helloween e Angra ✉ Alexandre - Rua Dr. Afrodizio Vidigal, 713, SP/SP, 02133-040.

Procuro guitar, baixista e batera pra banda de rock. Influências: do blues ao death ✉ Claudinei - Rua Arminda de Lima, 420, V. Progresso, Guarulhos/SP, 07095-010.

Banda heavy Miaplacidos procura batera/tecladista (homem), entre 17 e 21 anos, com instrumento, preferência que more na zona sul de SP ✉ Vanessa - Rua do Viruri, 95, SP/SP, 04909-070.

Banda Phenomena Mortuum (doom metal) procura urgente batera, tecladista e vocal feminino. Preferência pra quem more na zona sul de SP ☎ 533 0278 com Alexandre (SP/SP).

Banda procura baixista pra som progressivo. Até 18 anos ☎ 876 7361 com Adilson (SP/SP).

Procuro guitar/batera (até 17 anos) pra banda mista de punk rock ☎ 288 9279 com Thiago (SP/SP).

Procuro guitar/batera pra banda punk rock, cantado em português. Idade: 14 a 19 anos. Estilo: Ramones, Rancid, Green Day. Não aceitamos racistas ☎ 256 2878 com James (RJ/RJ).

Guitar procura batera, guitar e tecladista pra banda death/black estilo Bathory, Samael, Lullaby ☎ 280 4379 com Elson (Penha, RJ/RJ).

Banda punk procura batera pra trabalho sério (nem tanto) com influências de Green Day, Sex Pistols, Ramones ☎ 441 7753 com Adriano (São Caetano do Sul/SP).

Precisamos de batera com influências heavy/hard ☎ 829 3545 com Alexandre (SP/SP).

Procuramos batera/vocal mulher pra banda death/thrash, não precisa de instrumento ✉ Cláudia/Luciana - SQS 308, Bl.1/111, Brasília/DF, 70355-090.

Baixista/batera procura guitar/vocal pra banda death e doom ☎ 450 7343 com Heine (Mauá/SP).

Baixista/guitar com experiência procuram batera com local de ensaio pra fazer som estilo Toy Dollz ☎ 298 5293 com Tatiana ou 872 8425 com Melissa (Santana, SP/SP).

Banda heavy procura vocal com experiência ☎ 279 6825 com Francisco (SP/SP).

Banda Born of Fire procura vocal/tecladista que conheça bastante Black Sabbath ☎ 429 5717 com George (Carapicuíba/SP).

Banda procura baixista pra estilo rap/hardcore e industrial ☎ 445 4092 com Adriano (Diadema/SP).

Banda procura baixista com experiência ☎ 581 2270 com Daniela (RJ/RJ).

Guitar procura banda estilo Metallica, Pantera, Slayer ☎ 581 6188 com Alessandro (SP/SP).

Baixista procura banda sem experiência ☎ 584 5486 com Danilo (SP/SP).

NEGÓCIOS

Vendo fotos do Slayer do ano passado por R$ 5 cada. Posters do Kiss (de 74 a 94) por R$ 6 cada ✉ Roberto - Rua Antônio Pádua de Oliveira, 53, Vila Prudente/SP, 03193-120.

Compro material fotográfico/gravações do AC/DC, Stephen King ✉ Edson Cardoso - Av. Getúlio Vargas, 295, Conceição do Jacuípe/BA, 44245-000.

Troco CD do Slayer e Exploited por CD do Ministry ou Paradise Lost ✉ Ana Paula - Pça. da Conceição, 102, Macau/RN, 59500-000.

Vendo gravações do Floyd, vídeos com Scorpions e outros CDs ✉ Malcolm - Rua 38, nº11, Vila dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Compro tudo sobre Megadeth e Van Halen, seja gringo ou não ✉ Fabiana - Rua Julia Lopes de Almeida, 76/11, V.Paulicéia, SP/SP, 02301-000.

Vendo gravações em vídeo do GBH e Exploited, R$ 12 cada ✉ Luiz Cláudio - Cxa. Postal 30147, Cariacica/ES, 29146-980.

Compro gravação do 'Fúria Metal' com Glen Danzig ✉ Sandra - Rua Esp. Santo, 261/501, Porto Alegre/RS, 90010-370.

Quero trocar qualquer material do Maiden, Queen, Skid, Ozzy, Kiss, Extreme, Motörhead, Sepultura etc. por Guns N'Roses ✉ Roberta - Rua Bom Pastor, 398/201-FD, Tijuca, RJ/RJ, 20521-060.

Troco CD 'Nevermind' (Nirvana) por 'Angels Cry' (Angra) ou por CD do Dr. Sin ✉ Ralph - Av. Esplanada, 428, Jd. Esplanada, Nova Iguaçu/RJ, 26013-310.

Compro fanzines em qualquer idioma sobre cenário black ✉ José Gentil - Rua Dr. José G. Medeiros, 145, Acari/RN, 59370-000.

Tenho vasto material com Sepultura, Faith, Bon Jovi e troco por material do Sabbath (com Tony Martin) e Maiden ✉ Tânia - Rua Dr. Virgílio do Nascimento, 403, Pari, SP/SP, 03027-020.

Troco material de rock, heavy e pop por material do Maiden ✉ Alex - Rua Epifanio Luis Marques, 958, Mascote/BA, 45870-000.

Compro LPs ou qualquer material sobre a Suzi Quatro ✉ Ana Maria Mendes - Rua São Geraldo, 157, Manaus/AM, 69053-370.

Vendo camisetas importadas de todos os estilo, do hard rock ao black metal. Envie 2,00 para catálogo ✉ Emílio Alves Neto - Av. Paulista, 777, 16º andar, SP/SP, 01311-914.

Compro qualquer material (nac./imp.) do Bon Jovi ✉ Fernanda Teixeira - Est. São Gonçalo, 311, Casa 79, Taquara, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22725-240.

Vendo baixo Yamaha RBX 350, preto com Keizer super novo ✉ Fábio Melloni - Rua Laudelino Franchi, 69, V. Boldrin, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-000.

Faço gravações em K7 de bandas heavy metal. Solicite catálogo ✉ Juliano Ferreira - Rua B, nº63, Floresta, Gramado/RS, 95670-000.

Faço gravações de industrial, crossover, guitar bands, oceanic rock e gothic rock. R$ 6 (incl. despesas e K7). Envie 2 selos 1º porte pra resposta ✉ Nitrovisceral Rec. - Rua Dom Rego de Medeiros, 423, Fortaleza/CE, 60455-300.

Fanzine El Tosquero precisa de genie que esteja antenada no Brasil underground ✉ Anna - Av. Gameleira Branca, 511-B, Pq. Savoy, SP/SP, 03585-170.

Vendo gravações de vídeos e CDs de bandas como Ozzy, Sabbath, AC/DC, Sepultura, Ramones. Peça catálogo ✉ Carlos R. Muoio - Rua Alferes Franco, 916, Limeira/SP, 13480-051.

Vendo material nac./imp., várias bandas. Envie selo pra resposta ✉ Daisy - Cxa. Postal 8007, São José dos Campos/SP, 12216-990.

Vendo fotos do Paradise Lost, Ozzy e Geezer Butler. Todas a fotos são de perto. Envie selo pra resp. ✉ Fernanda - Rua Adelina Maia, L-20, Q-6, RJ/RJ, 21655-010.

Troco gravações de bandas punk rock, hardcore, grind e oi! da República Tcheca, Slovákia, Argentina, Espanha etc. Não escrevam skins e carecas regionalistas ✉ Leonardo Anarco Punk - Rua Costa Rica, 391, Teresina/PI, 64016-380.

Vende-se transmissores s/ fio Protus pra guitar/baixo, alcance de 100m. R$ 100 ☎ 203 9430 com Silney (SP/SP).

Faço gravações do Sabbath em Dolby CHX Pro em K7 UX da Sony. R$ 7 (desp. incl.) ✉ Flávio Gonçalves - Rua Giovanni Carnovalli, 185, Jd. Climax, SP/SP, 04191-000.

Vendo várias reportagens/fotos de diversas bandas (nac./imp.) ✉ Ulisses - Rua João Baptista M. de Moraes, 2-23, Bauru/SP, 17024-020.

Vendo material do Metallica e Pearl Jam ou troco por material do Van Halen ✉ Raquel - Rua Brasílio Itiberê, 2664, Curitiba/PR, 80250-160.

Vendo gravação em VHS do Metallica com Cliff, além de AC/DC, Purple, Maiden etc. Envie selo pra catálogo ✉ Diógenes - Rua José Victorino Pereira, 62, V.Tolstoi, SP/SP, 03268-220.

Vendo guitarra Fernandez vermelha, Stratocaster com ampli Craier e capa almofodada Protec. Importado e novo em folha ✉ Ana Cristina Moura - Av. Anhanguera, 7566, Pneus Americana, Goiânia/GO, 74543-010.

Vendo letras do Iron Maiden desde o primeiro até 'Fear of the Dark' (inglês e português) ✉ Luciano - Rua Florianópolis, 260, Querência do Norte/PR, 87930-000.

Vendo raridades dos Beatles, Doobie Brothers, Equals, Johnny Rivers etc. Todos em ótimo estado ✉ Dani - Rua Isa, 270, Jd. Leda, Guarulhos/SP, 07060-040.

Procuro fornecedores de CDs ✉ Denison Costa Amorim Filho - Rua Mário Lobo, 315, Farol, Maceió/AL, 57050-111.

Compro gravações do Kreator, Rotting Christ, Behemoth, Carcass e Sodom ✉ Cristão Rottenvomit - Rua Dr. Marino Bastos, 275, São Manuel/SP, 18650-000.

Troco CDs do Megadeth ('Youthanasia') e Van Halen ('Balance') por CDs de hardcore ✉ Chico Cavalcante - Av. Araguaia, 441, Redenção/PA, 68552-000.

Vendo gravações de mais de 250 títulos de thrash, heavy, hard etc. a partir de 2,50. Envie 2 selos pra catálogo ✉ Helmut Wetzel - Rua Voluntários da Pátria, 305/306, Botafogo, RJ/RJ, 22270-000.

Vendo material antigo do Kiss em perfeito estado, incluindo discos e uma big surpresa. Vendo ainda raridades do King Diamond e Mercyful Fate ✉ Adriana - Rua Bento Barbosa, 226, Chác. Stª Antônio, SP/SP, 04716-020.

Compro os seguintes nºs da ROCK BRIGADE: 1,2,5,8,9,10,11 a 14,23,26 a 28,37,44,57,60,74. Até o nº10, pode ser xerox (bem tirada) dos originais ✉ Oliver L.M. de Souza - Cxa. Postal 3014, Tambaú, João Pessoa/PB, 58039-160.

Procuro por material importado do Skid Row. Tenho pra trocar: material imp. do Sepultura, Pantera etc. ✉ Cissa - Rua Amacio Mazaropi, 35, Ribeirão Preto/SP, 14071-060.

Vendo/troco grav. em K7 de black, doom e death. Envie 2 selos pra catál. ✉ João Antônio - Rua Niquelina, 219, Divinópolis/MG, 35500-234.

Gravo em K7 do heavy ao black. Envie selo pra catál. ✉ Darlan dos Santos - Rua Severiano Batista de Oliveira, 320, Setor Aeroporto, Formosa/GO, 73800-000.

Vendo CD 'Live Through This' (Hole), lacrado, ou troco por CD do Jane's Addiction, Volkana ou Cranberries ✉ Bia - Rua São Clemente, 271/306, Botafogo, RJ/RJ, 22260-001.

Troco partituras/tablaturas com guitarristas ✉ Márcio Moreira - QD-31, Tv.1515, nº53, Primavera/SP, 19293-000.

Compro fotos dos shows do Alice Cooper e Ozzy no Monsters de SP ✉ Gabriel - Rua Paulo Anacleto Rodrigues, S/N, Popular I, São Joaquim/SC, 88600-000.

Tenho material do Iron, Judas, Dio, Morbid Angel etc. e troco por material do Megadeth, Slayer, Benediction etc. ✉ Simone - Rua Amazonas, 99/11, Santos/SP, 11075-420.

Gravo 'The Soundhouse Tapes' (Iron) e piratas da banda. R$ 10 ✉ Marcello Caldeira - Rua Manoel Araújo, 518, Stª Antônio, Guarujá/SP, 11432-290.

CORREIO

Gostaria de me corresponder com bandas, zines e bangers que gostem de Anathema, Obituary, Gorefest, Abscess, Desintegration ✉ Elton Roosevelt - Tv. 14 de Abril, 1186/707, São Braz, Belém/PA, 66063-140.

Se você souber qual a REAL diferença entre white, black, death, thrash, doom, heavy, hard etc., me escreva. Estou perdida! ✉ Rochelli - Est. do M'Boi Mirim, 4776, Santo Amaro, SP/SP, 04905-030.

Se você curte thrash, hardcore, blues, Pearl Jam, não é modista e acha dance music uma merda de cachorro em sapato novo, escreva-me ✉ Rodrigo Garcia - Rua Rio Branco, 338, V. Aurora, Rondonópolis/MT, 78740-310.

Tenho 24 anos, sou músico e quero conhecer minas que morem em SP, que possam viajar e curtam rock em todas suas tendências ✉ Alexandre - Rua Cônego Eugênio Leite, 505, Jd. América, SP/SP, 05414-000.

Rockeira de 38 anos, quero me corresponder com bangers de todas as idades, principalmente da minha. Amo Sabbath, Led, Purple, Megadeth, Sepultura, Slayer, R.D.P. etc. ✉ Eliane Gazzi - Rua Olivaldo Vila Nova, 48, C. Ademar, SP/SP, 04652-270.

Se você é flamenguista e adora Viper e Angra, escreva-me ✉ Marcius Mass - Rua Rodrigues Alves, 361, D. Pedro I, Manaus/AM, 69040-180.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Doors, Purple, Megadeth etc. e discutam assuntos variados ✉ Marília Villar - Rua Clóvis Bevilácqua, 526, Ap. 13-B, Jd. Guanabara, Campinas/SP, 13075-040.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Metallica, Sepultura, Slayer etc. ✉ Carlos Henrique - Rua Carvalho de Mendonça, 142/04, Afogados, Recife/PE, 50770-680.

Curte rock? Quer fazer parte do único clube do rock do Brasil? Escreva-nos ✉ Revoltados do Rock - Rua Bassea Furman, 786, Jd. Nova Era, Nova Iguaçu, RJ/RJ, 26265-000.

Se você curte muito o som de Bon Jovi, escreva-me agora mesmo! ✉ Cátia Scherer Hoppen - Rua Theobaldo Breitenbach, S/N, Conventos, Lajeado/RS, 95900-000.

Gostaria de me corresponder com minas e bangers que curtam Ramones, Sepultura, Iron, Morbid Angel, Slayer ✉ João André - Rua Leopoldo Neves, 566, Stª Luzia, Manaus/AM, 69074-510.

Gostaria de me corresponder com quem curta Raimundos, Sepultura ✉ Frank Borges - Tv. José Bonifácio, 37, Três Pontas/MG, 37190-000.

Onde estão os fanáticos por Iron Maiden?! Dispenso curtidores de lixo (Guns!) ✉ Laurie - Av. Rubens Montanaro de Borba, 280, Interlagos, SP/SP, 04811-120.

Se você curte Joy Division, Goo Goo Dolls, Pink Floyd, Rush, escreva-me ✉ Antônio Fernando Leite - Rua Sena Maureira, 192, Primavera, Ji-Paraná/RO, 78960-000.

Procuro desesperadamente Edgar, que mora em São Bernardo do Campo/SP. Nós nos esbarramos no Monsters 95 ✉ Cleide Azeviche - Av. Jurema, 495, SP/SP, 04079-001.

E aí, maluco, tu merrrmo! Somos um casal doideira e queremos nos corresponder com quem curte Ramones, Metallica, Iron, Sepultura ✉ Juarez e Rosimery - Rua Manuel Reis, 1163, Nilópolis/RJ, 26515-400.

Se você viaja ao escutar 'Theatre of Fate', 'Flight of Icarus', 'For Whom The Bell Tolls' etc. Escreva-me. Curto Angra, Helloween, R.D.P., Dorsal, Megadeth ✉ Douglas Carneiro - Rua 7 de Setembro, 29, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

Peço pra que me escrevam fã-náticos por Sonic Youth, Pixies, Stooges, Type O Negative, Sugar etc. ✉ X-Peter Gun - Rua Adriano C. Tourinho, 374, Santos/SP, 11089-110.

Gostaria de me corresponder com pessoas que sejam aerofãs do Aerosmith e curtam ainda Green Day e Bon Jovi ✉ Paula Smith - Rua Quintino Bocaiúva, 1376, Porto Alegre/RS, 90440-050.

Informo meu endereço para que pessoas que curtam Janis Joplin e/ou som alternativo possam me escrever pra bater um bom papo ✉ Miriam Ribeiro - QNN 23, Conj. O, Casa 9, Brasília/DF, 72225-230.

Queremos nos corresponder com garotas que curtam heavy, hrash, death, L7, Sepultura, Carcass, Manowar, Maiden, DNA, Unleashed etc. ✉ Edmilson e Redi - Rua Santa Isabel, 707, Icoaraci/PA, 66810-140.

Gostaria de me corresponder com todo tipo de pessoas que gostem de música e cinema, que não tenham preconceitos e gostem de fazer amizades ✉ Letícia Taba - Rua Edmundo Antunes, 7/41, Jd. Panorama, Bauru/SP, 17044-340.

Gostaria de me corresponder com quem goste de black e white metal ✉ Cleber Crek - Rua Silva Jardim, 712, Piracicaba/SP, 13417-230.

Gostaria que as bandas Crosskill, Nephastus, Golgota, Alerta Vermelho, Deadliness, Morfeus, Sadom, Cristal Crown e Túmulo de Ferro entrassem em contato comigo ✉ Kennedy Peixoto - Rua José Marrocos, 197, Pinto Madeira, Crato/CE, 63100-000.

Gostaria de me corresponder com quem curta Janis Joplin ✉ Lauro André Silveira - Av. Geremário Dantas, 480, B-10/101, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22740-010.

Gostaria de me corresponder com seres humanos e ambos os sexos que curtam Sabbath, Slayer, Iron, Motörhead, Metallica, Sepultura, Insanity, Judas ✉ Ricardo Lima - Rua Cel. Justino Ramos, 405, Messejana, Fortaleza/CE, 60831-000.

Essa é pra quem curte Alice Cooper, Sabbath, Iron, Metallica, Ramones, Sepultura etc. Se temos algo em comum, escreva-me! ✉ Walquíria Souza - Rua Mariano Môro, 693, Itaquera, SP/SP, 08220-060.

Gostaria de trocar idéias com pessoas conscientes que curtam Nirvana, Sabbath, Faith no More, Maiden, Megadeth ✉ Renata - Av. da Saudade, 950, V. Vitória, Mauá/SP, 09360-000.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtam Ozzy, Ramones, Sarcófago ✉ Marcelo Katatau - Av. Afonso Pena, 2270, Campo Grande/MS, 79002-073.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o magistral Deep Purple. Não sou cabeludo e não atendo "caçadoras"! ✉ Dhieter Renzel - QNP 9-C, C-38, Taguatinga/DF, 72240-090.

Movido pelas cinzas da desintegração humana, desejo me corresponder com caras e minas que curtam do thrash ao mais podre death metal. Fãs de Carcass, Slayer, Deicide e Venom são bem vindos ✉ Magu - Rua André Rovai, 712, Conj.1, Osasco/SP, 06000-000.

Você curte Ramones, Raimundos e punk? Escreva-me! ✉ Marcos Lemos - Pass. Carlos Alberto, 50-A, Jurunas, Belém/PA, 66030-180.

Gostaria de me corresponder com todos os demônios da face da Terra que curtam metal, com exceção de white ✉ Janeth - Rua Antônio da Luz, 2017, Caxias do Sul/RS, 95097-610.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de conversar. Curto Maiden, música instrumental e clássica ✉ Billey Homrich - Rua Florianópolis, 2010, Canoas/RS, 92010-280.

Rock'n'roll dos 60's e 70's, rockabilly, surf music... você curte? Então escreva! ✉ Nuba - Cond. Vale dos Lagos, Rua G, B-44, Ap.304, Pau da Lima, Salvador/BA, 41250-430.

Gostaria de me corresponder com quem curta Offspring, Megadeth, Bad Religion, Carcass, Raimundos. Dispenso boys e quem se deixa levar por radicalismo idiota (pra curtir, não precisa sair por aí com cara de mau!) ✉ Isabella - Rua Carrossel, 251, Jd. Nazaré II, Itaim Paulista, SP/SP, 08160-000.

Gostaria de me corresponder com deathbangers de SC que curtam principalmente Samael, Miasma, Morbid Angel. Troco desenhos death ✉ Emerson - Rua 438, Esq.406 F, Itapema/SC, 88220-000.

Se você aprecia metal verdadeiro (Bolt Thrower, Manowar, Candlemass, Manilla Road), progressivo, filmes/histórias na linha Conan, Highlander, escreva-me! ✉ Markus - Rua Tenente Manoel Alves, 606, Vila Sônia, Mogi das Cruzes/SP, 08710-680.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o bom e velho rock'n'roll, independente de sexo e idade ✉ Ingrid - Av. Pérsio de Queiroz Filho, 544, São Vicente/SP, 11390-300.

Se você é roller ou curte rock sobre patins, escreva-me. Curto Raimundos, Green Day, Ramones, Angra ✉ Larissa - Rua Brusque, 31, Água Fria, SP/SP, 02334-010.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtem desde o rock'n'roll dos 60's até thrash. Adoro Maiden, Judas, Sabbath ✉ Denilson Vitorino Dias - Rua São Benedito, 38, Pq. da Torre, Piedade/SP, 18170-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o som mais pauleira que existe: skate rock! Principalmente Suicidal Tendencies ✉ Thiago Vieira - Rua A, Q-B, nº17, Alto da Tapera, Ilhéus/BA, 45660-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que ouvem do blues ao heavy metal. Escreva-me ✉ Aparecida de Paula - Rua Teixeira de Freitas, 147, Ap.24, Santos/SP, 11075-721.

Gostaria de me corresponder com pessoas de cabeça aberta que adorem Sabbath e heavy em geral. Se você curte outro estilo, me escreva, não sou radical ✉ Adlynez Monick Maciel - Rua M, Q-15, C-25, Conj. Ribeiro Jr., Manaus/AM, 69095-730.

Gostaria de me corresponder com quem curte Nirvana, pantera, Iron, Megadeth e Ramones ✉ Potira Cunha - Rua Maria Antônia, 162/24, Higienópolis, SP/SP, 01222-010.

Gostaria de me corresponder com fãs e FCs que idolatrem Billy Idol ✉ Marcelo Costa - Rua Bandeira de Melo, 234/202, Jd. Novo, Realengo, RJ/RJ, 21760-010.

Gostaria de me corresponder com minas e caras não-chapados que gostem de bagunça, Rancid, L7, NOFX, Operation Ivy, Pennywise. Não escrevam metaleiros! ✉ Isabella Salt - Rua Carlos Steinen, 193/42, SP/SP, 04004-011.

Gostaria de me corresponder com quem tenha adoração pelo Nirvana ✉ Kelson Marcelo Mendes - Cxa. Postal 63, Guaramirim/SC, 89270-000.

Gostaria de me corresponder com quem curte hardcore/punk, Dead Kennedys, Ramones, Misfits, DRI, Skate or die! ✉ Douglas Rocha - Rua Cristina, 1037, BH/MG, 30330-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas de RJ e SP que curtam Sepultura, Ramones, Maiden, Megadeth, R.D.P. ✉ Amanda - Rua Marechal Jofre, 122/304, RJ/RJ, 20560-180.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Kraftwerk, Devo, anos 80 e rock'n'roll (menos Guns N'Roses) ✉ James - Av. Mutinga, 2130, Pirituba, SP/SP, 05110-000.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros bangers que curtam Slayer, Dream Theater, Death, Angra, Dismember ✉ Rodrigo A. Rodrigues - Rua Écio Rossi, 165, Jd. São Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Escrevam-me os verdadeiros satanistas ✉ Sathânia - Caixa Postal 85413, Volta Redonda/RJ, 27264-420.

Gostaria de conhecer minas que curtam rock'n'roll aos extremos, do progressivo ao death metal. Tenho 22 anos e sou batera de uma banda de rock ✉ Marcos Garbini - Rua Andrônico dos Prazeres Gonçalvez, 114, Embu/SP, 06803-903.

Se você gosta do mais puro heavy - Helloween, Iron antigo, Gamma Ray - ou progressivo, escrevam-me. Não escrevam fãs de Raimundos, Nirvana etc. ✉ Renato Ranoi - Tv. Santa Martinha, 113/201, RJ/RJ, 20751-020.

Quero me corresponder com bangers que curtam Manowar, Saxon etc. ✉ Andrea Viking - Rua Evaristo da Veiga, 76, C. Grande, Santos/SP, 11075-660.

Sou alucinado por Iron, mas também curto Megadeth, Angra, Viper, Slayer, Sepultura etc. Só não me venham com Guns e Skid! ✉ Jailson - Rua Prefeito Elesbão Coelho Amorim, 172, Santa Maria da Boavista/PE, 56380-000.

Se você curte Dire Straits, Uriah Heep, Grand Funk, Ted Nugent, UFO e Thin Lizzy, escreva-me ✉ Fernando Lima - Rua Afonso Pena, 105, Tijuca, RJ/RJ, 20270-241.

Somos da tribo da estrada e queremos nos corresponder com quem curte essa aventura de mochileiro ✉ Pamela e Mitzy - Rua Stª Antônio, 80, Rondinha/RS, 99590-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam Maiden, Mamonas Assassinas, Queen, Samael etc. Tenho 14 anos e não preciso de drogas pra viver ✉ Cristiano Rodrigues - Rua Frederico Petry, 501, V. Maria, Botucatu/SP, 18611-700.

Gostaria de me corresponder com o pessoal que curte Sabbath, Kiss, Manowar, Uriah Heep etc. ✉ Simoni Witch - Rua 03, Bloco A-13/03, Morada dos Pinheiros, Valinhos/SP, 13274-501.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Volkana, L7, death, black etc. ✉ Izael Gomes - Rua Paulo Emílio Sales Gomes, 343, Jd. Irene, Stª André/SP, 09170-290.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o verdadeiro som da Irlanda: U2 ✉ Mônica - Rua Flor do Japão, 29, SP/SP, 08235-080.

Gostaria de me corresponder com quem curta Ozzy, Doors, Viper, Green Day, Type O Negaiive ✉ Silvana - Rua Pe. Cristóvão Cordeiro, 164, Ap. 31-A, SP/SP, 03590-000.

Se você curte Helloween, Manowar, Angra etc., escreva-me ✉ Márcio Gonçalves - Rua Tomas Pereira, 59, Jundiaí/SP, 13218-170.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Slayer, Sepultura, Iron etc. ✉ Gandhi Guimarães - Rua Carlos Vasconcelos, 1557, Fortaleza/CE, 60115-170.

Queremos trocar idéias com o pessoal que tenha o hard, heavy, thrash e todo tipo de som pesado como filosofia de vida ✉ Carina e Val - Rua Bastos Tigre, 400, Jd. São Jorge, SP/SP, 04432-120.

Desejo me corresponder com pessoas que curtam som pesado em todas suas tendências. Adoro black metal ✉ Tarcísio Melo - Rua Vale do Senhor, 1234, Dois Unidos, Recife/PE, 52160-570.

Se você está (como eu) de saco cheio do mundo, sentindo-se um estranho numa terra estranha, escreva-me. Quem sabe podemos nos ajudar a aguentar mais alguns anos nessa "cáca"! ✉ João Carlos - Rua Cintia Giufrida, 368-fundos, Praia Grande/SP, 11700-450.

Se você é hippie, dark, grunge, punk... escreva-nos! ✉ Andy e Vell - Rua Uruguai, 413/302, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sex Pistols, Dead Kennedys, Ramones, Exploited, GBH etc. ✉ Paulo André Penalber - Q55, C-21, Etapa B, Valparaízo I, Luziânia/GO, 72870-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Raul, Aerosmith, Sex Pistols etc. ✉ Cristiana Freire - Rua das Porcelanas, 500, Jabaquara, SP/SP, 04323-090.

Gostaria que alguém da banda feminina Locus Horrendus entrasse em contato comigo ✉ Sandro Dias - Rua Santa Cruz, L-4, Q-127, Alto da Boavista, Itaboraí/RJ, 24800-000.

Se você é inteligente e adora som pesado, moro na Amazônia e quero conhecer todos vocês que curtem do heavy ao death ✉ Rayda - Tv. Acre, 100, Aeroporto Velho, Rio Branco/AC, 69903-520.

Curto Metallica, Slayer, P.U.S., Napalm Death ✉ Marcos Martiniano - Rua Fany Carvalho Prata, 65, Jd. São Paulo, Poços de Caldas/MG, 37704-001.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Metallica e qualquer coisa que não seja death e black ✉ Ana Paula - Rua Humberto Benemériti, 251, Campo Limpo, SP/SP, 05793-270.

Curto Megadeth, Slayer, Sepultura, Sabbath, Manowar, Maiden etc. ✉ Jeff Medeiros - Conj. Stélio Maroja, WE-1, Q-M, B-3, Ap.201, Coqueiro, Ananindeua/PA, 67140-000.

Gostaria de me corresponder com garotos que tenham seu cérebro podre e punk rock nas veias. Curto Exploited, Dead Kennedys ✉ Pamela - Rua Monteiro Soares Filho, 379, V. Prudente, SP/SP, 03141-010.

ATENÇÃO! VÊM AÍ OS CLASSIFICADOS DA BRIGADE!

Você já deve ter percebido que a 'Headbanger Voice' tem uma página extra este mês. Isso se deve a quantidade astronômica de cartas que chegam para a redação, o que faz com que muitas deixem de ser publicadas por falta de espaço. Por isso, decidimos criar os 'Classificados RB', uma forma de garantir a publicação de seu anúncio na edição que você desejar. Veja como participar dos 'Classificados RB':

★ Faça sua mensagem com, no máximo, 25 palavras.

★ Coloque junto com ela um cheque nominal ou vale postal no valor de R$ 10,00. O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo do Correio (código 72300027). O cheque ou o vale devem ser nominais a EDITORA ROCK BRIGADE Ltda. - Av.Paulista, 2073, Ed.Horsa I, sala 821, S.Paulo/SP, 01311-940.

★ Seu anúncio precisa estar na redação antes do dia 10 de cada mês, para sair na edição do mês seguinte. Exemplo: para saír na RB de janeiro/96, seu anúncio precisa chegar até o dia 10/12/95.

★ Os 'Classificados RB' são apenas para pessoas físicas. Não serão aceitos anúncios nesta seção de pessoas jurídicas (lojas, distribuidoras, gravadoras etc.). A partir da próxima edição, nem a 'Headbanger Voice' publicará mais anúncios de pessoas jurídicas.

★ Os 'Classificados RB' são uma forma de garantir que seus anúncios sairão LOGO. A 'Headbanger Voice' continua uma seção GRATUITA (como sempre foi!), mas, devido a quantidade gigantesca de cartas, seu anúncio pode demorar para sair. No 'Classificados RB', seu anúncio tem publicação garantida para quando VOCÊ quiser.

Valvulado Marshall:
Clássico Como o Rock.
On. Ligados, os valvulados Marshall acompanham a genialidade dos guitarristas que sabem ser ouvidos. Clássico, Marshall é o puro timbre do Rock, furioso por natureza. Assim vem sendo a história da Marshall. Guitarristas criam... e a Marshall timbra o talento deles para o mundo. Décadas de Rock, décadas de Marshall... na estrada.
JTM SERIES
Marshall
VALVE AMPLIFICATION
PlayTech
Instr. Musicais • Audio • Video
Rua Sta. Ifigênia, 250
Tel. 220 17 33 S.P
MEETINC MUSIC
Rua Cel. Cardoso Siqueira, 482
Mogi das Cruzes/SP. Fone: 460 1398
BIG FAT MUSIC-6
Instrumentos Musicais
Av. N.S. de Copacabana,
945 106 -Copacabana-RJ
Fonefax : 021- 235.5841

URIAH HEEP

ELEGÂNCIA E TALENTO NA VOLTA AO BRASIL

Antonio Pirani

Bernie Shaw e Mick Box no show de SP

Marcelo Rossi/RB

Faz 25 anos que o Uriah Heep do guitarrista Mick Box está na estrada. Ele e sua trupe não pretendem sair dela. Recentemente, tocaram nas principais capitais sulistas do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba. A ROCK BRIGADE foi ao encontro de Mick Box antes do primeiro show do Uriah Heep na Paulicéia, dentro dos camarins do Olympia. Ele é o único que ficou da formação original. Sua banda já havia estado no Brasil em julho de 89.

RB - Você ainda mantém contato com os músicos antigos do Uriah Heep?

MICK BOX - Um dia antes de virmos ao Brasil, Ken [Hesley, teclados] e eu trocamos mensagens por fax. A gente faz isso sempre. No momento, falo mais com Ken. Através do fã-clube, eu converso com Paul Newton, nosso antigo baixista, e Keith Baker, o velho baterista da banda. Com John Lawton também, que tocou conosco no começo deste ano, na parte sul-africana da turnê com o Deep Purple [o vocalista Bernie Shaw sofrera uma operação na garganta]. Foi bom tê-lo de volta, é um cara legal.

RB - O Uriah Heep, como o Jethro Tull em 93, faz 25 anos de carreira. Passa pela sua cabeça uma "turnê de reunião" com os antigos membros, ou mesmo uma grande festa para comemorar, talvez uma biografia em vídeo?

BOX - Uma caixa com quatro CDs acompanhados de um livro saem até o final deste ano. Ambos cobrem a carreira da banda do dia em que nasceu até hoje. Quanto a uma reunião, estamos tentando promover um encontro através do fã-clube. Mas nossas agendas estão dificultando as coisas. A gente teria que notificar muita gente no mundo inteiro e perguntar se elas querem estar envolvidas nisso. Tá complicado. Talvez o Ken vá para a Europa ou visite o Japão, enquanto nós tenhamos que ir a outro lugar. Se houver uma chance, faremos. É um pesadelo logístico.

RB - A caixa com os quatro CDs vai finalmente sair?

BOX - Definitivamente. Na manhã antes de partir para o Brasil, eu e um cara da gravadora vasculhávamos nosso material antigo, procurando as melhores músicas para os CDs. No fundo do ônibus, durante a turnê americana, passei um tempão nisso também. Material antigo, inédito... Eu não quis simplesmente relançar os mesmos e velhos sons. Queria coisas frescas: versões diferentes das músicas, faixas inéditas inteiras, material tirado de demo-tapes etc. Ficou apropriado. Vai funcionar bem.

RB - E existe a chance de fazer um vídeo?

BOX - Não nesse momento. Somos músicos demais para isso. Prefiro me preocupar com a música. Nós nos preocupamos antes com o áudio, depois, se houver oportunidade, faremos um vídeo.

RB - Aonde esteve o Uriah Heep entre as turnês de *Rage in Silence* e do disco *Different World*?

BOX - Tocamos em muitos lugares. Fomos a primeira banda a tocar na Coréia do Sul. Em Seattle, nos apresentamos para 10 mil pessoas em duas noites diferentes. Estivemos nos Estados Unidos e Canadá algumas vezes. Na Europa também. É uma turnê sem fim!

RB - Sobre a gravadora que lançou *Different World*: porque o relacionamento do Uriah Heep com ela foi tão curto?

BOX - Nós assinamos com a Legacy Records, que faliu. A única coisa que podíamos fazer era sair da gravadora. E foi assim.

RB - Como foi o contrato novo com a gravadora alemã?

BOX - A companhia se chama CBH Records. Nós somos distribuídos pela SPV, que faz parte CBH. Existe uma terceira, que também pertence ao grupo. O que fizemos foi assinar com uma gravadora alemã, porque na Alemanha está o maior mercado [da Europa]. E eles acreditam no que estamos fazendo. Eu queria encontrar pessoas que acreditassem na gente como nós acreditamos no Uriah Heep, e na mesma proporção que nossos fãs crêem. Assim, criamos as condições para fazer um álbum legal. Vagamos por algum tempo até encontrar as pessoas certas. Basicamente, elas me disseram "Vá em frente, faça um bom disco". E isto foi música para meus ouvidos. Escrevemos um álbum típico do Uriah Heep, muito poderoso. Todos nós ficamos satisfeitos com ele. Retomamos nosso rumo. Simplesmente porque encontramos pessoas que acreditaram em nós. Colocaram a gente num estúdio alemão muito legal e arrumaram um bom engenheiro.

Continua na pág.68

RB - Quando escutamos o novo álbum, temos a impressão de que foi gravado ao vivo, a produção não ficou "limpa"...

BOX - A gente fica anos e anos dentro do estúdio e acaba enlouquecendo. Você teria que me colocar num manicômio se eu passasse dois anos seguidos num estúdio. A gente compõe e depois entra no estúdio, para conseguir terminar em três meses.

RB - A capa do novo disco tem a assinatura de Roger Dean mais uma vez [famoso ilustrador dos anos 70, fez algumas capas do Yes etc].

BOX - Bem, estamos celebrando o nosso 25º aniversário, temos uma nova gravadora. Se você perguntar quais as nossas melhores capas nos últimos 25 anos eu diria *Demons & Lizzards* e *Magicians Birthday*, que Roger fez. Então eu perguntei se ele queria participar das comemorações do nosso aniversário. Ele disse sim. Minha idéia era comprar algo já pronto que ele tivesse pintado. Mas começamos a conversar e amadurecer o assunto da capa e quando percebemos, havia um outro trabalho original surgindo.

RB - Notamos também semelhanças entre a sonoridade do novo álbum e a era *Demons & Lizzards* e *Easy Livin'*. O órgão Hammond é um indício. Foi de propósito? Uma volta às raízes?

BOX - Tentamos combinar duas coisas: Uriah Heep atual com Uriah Heep gravado, que todo mundo conhece e ama. Inclusive resgatamos um pouco do misticismo nas letras - porque também é disso que o Uriah Heep é feito; pusemos baladas. Sentimos que precisávamos de uma orquestra para acompanhar "uma canção de amor" e colocamo-na. A gravadora não se opôs, acreditaram na música quando ouviram. Não que a gente tenha conscientemente criado uma coisa específica, nada além de um bom álbum.

RB - *Sea of Light* foi muito bem recebido pela imprensa na Europa. Aonde mais o álbum vai ser lançado?

BOX - Por enquanto somente Japão e Europa. Eu sou o manager da banda agora. Temos um contrato assinado com uma gravadora situada em território Alemão, que é grande por si. Estamos tentando distribuir o disco para outros lugares. É incrível que a gente ainda faça isso aos 25 anos! Estamos numa posição de liberdade para negociar contratos independentes em países como o Brasil, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, África do Sul. E assim nós podemos trabalhar área por área.

RB - Por onde o Uriah Heep passou para promover *Sea of Light*?

BOX - Pela África do Sul, fizemos um monte de festivais na Europa - Áustria, Alemanha, Suíça, Escandinávia, Noruega - agora aqui. Vamos voltar e continuar a turnê européia depois, afinal, nosso disco saiu por lá. Vamos tocar no Canadá e nos Estados Unidos quando assinarmos um contrato para lançar disco nesses países. No passado, a gravadora lançava nossos discos em lugares onde não podíamos estar para trabalhá-lo. Agora não.

Marcelo Rossi/RB

Mick Box no Olympia (SP)

RB - Agora você tem controle sobre as coisas?

BOX - Controle efetivo. Controle de perto. E isto mantém a banda uma unidade. Quando a gente viaja eles não sentem que estão em lugar errado ou coisa assim. Porque eu estou encarregado da agenda e sou um deles, portanto, estou no mesmo barco. Nossa relação envolve confiança. Às vezes você trabalha com empresários - nós trabalhamos com muitos esses anos todos - que são uma merda. É bom saber que nenhuma sacanagem vai acontecer.

RB - Há quanto tempo Uriah Heep e Nazareth estão juntos em turnê?

BOX - Fizemos algumas tours. Umas na Alemanha, outra nos Estados Unidos e Canadá. A última foi em Liechtenstein, um país pequeno próximo da Suíça. Sempre foi um sucesso. A gente já faz isto há alguns anos. Eles têm muita música boa e músicos talentosos também. Por isso é sempre uma noite agradável. Às vezes eles são os headliners, às vezes é o Uriah Heep.

RB - É uma espécie de 'co-headline tour'?

BOX - Sim, é co-headline mesmo. Em algumas turnês as bandas se revezam. Não temos os egos muito fortes.

RB - A atmosfera no Uriah Heep parece ótima!

BOX - Não tem mais aquela velha história dos egos. Nossa egolatria ficou em algum ponto dos anos 70. A gente amadureceu. [risos]

RB - E as bandas vão continuar juntas?

BOX - Sim, talvez no ano que vem a gente volte a excursionar assim. Sabe, temos a mesma idade: Nazareth e Uriah Heep fazem um bom pacote.

RB - Bernie Shaw teve que ser substituído por John Lawton num determinado ponto da turnê. O que houve?

BOX - Ele ficou afônico. Não conseguia soltar a voz. Foi um pouco depois do Natal passado. Aconteceu no Canadá. Então ele e a família voltaram à Inglaterra. Como estava preocupado, falei para que fosse ao melhor especialista que pudesse encontrar. Ele foi a muitos especialistas e ninguém sabia direito o que era. Isso acabou com um implante de cordas vocais. O John Lawton tem uma banda interiorana chamada Gunhill. Quando Bernie comunicou que não poderia fazer a turnê, e isto foi a apenas duas semanas de tocar na África do Sul com o Deep Purple, falei com John sobre a possibilidade de ele cantar para nós, e avisei que teríamos só dois dias para ensaiar. Ele é um grande profissional. Enquanto o Uriah Heep tocava, Bernie se recuperava da pequena cirurgia. Bernie ficou internado um dia, mas três sem falar. Depois se recuperou e voltou a cantar.

RB - Muitas coletâneas do Uriah Heep têm saído ultimamente. Você tem algum controle sobre isso?

BOX - Se eu tivesse, isto não aconteceria. Veja, a Castle Communication comprou da Legacy o catálogo antigo do Uriah Heep. A Legacy tinha comprado de Gary Brown [Bronze Records]. Claro que o comprador pode fazer o que quiser com catálogo. E eles querem o retorno do investimento. Eu cheguei a ver um desses CDs: na capa tinha a foto do Bernie e as músicas eram do tempo de David Byron [vocalista original]. Não é bom para a banda. Eles lançam assim mesmo. É só dinheiro, dinheiro, dinheiro.

RB - Esta é a formação mais estável do Uriah Heep até hoje, dura nove anos já. O que fazer para manter a banda assim?

BOX - Acho que uma das razões é que cada um de nós controla seu destino. Ninguém é obrigado a ir a lugar algum. Ou comandado. Somos amigos e muito cavalheiros, como uma família fora da família. Temos um grande senso de humor, que viaja o mundo conosco. Mas acima de tudo, apreciamos a companhia um do outro. ▲

Colaboração: Ana Pequena

As melhores marcas, o melhor atendimento, os melhores preços em local classe A

O que parecia impossível agora existe.
Tommasi High-Tech - a mais completa loja do mercado.
Venha conhecer!

INSTRUMENTOS MUSICAIS ELETRÔNICOS
COMPUTER MUSIC & MULTIMÍDIA
GRAVAÇÃO DIGITAL & SONORIZAÇÃO
SISTEMAS PARA GUITARRAS & BAIXOS
PERCUSSÃO ACÚSTICA & DIGITAL

Atendimento Especializado em

Roland

BOSS

Na Tommasi Hi-Tech você encontra:
- Atendimento por Product-Specialists
- Estacionamento com Manobrista
- Entrega a domicílio, em todo Brasil

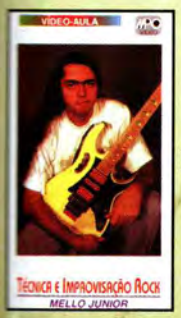
REVENDEDOR AUTORIZADO
Marshall
Charvell/Jackson
SoundCraft
JBL
Yamaha
Tascam

CASA TOMMASI
HI-TECH MUSIC

R. Dr. Mário Ferraz, 339 São Paulo SP
Tel.: (011) 822-8585 Fax: (011) 822-7133

M.P.O. VÍDEO AULAS

Aprenda com os melhores mestres



TÉCNICA E IMPROVISAÇÃO ROCK

MELLO JÚNIOR

80 MIN.
COD. 0561

AS ESCALAS NA GUITARRA

WESLEY CAESAR

80 MIN.
COD. 0560

GUITARRA BRASILEIRA

HERALDO DO MONTE

80 MIN.
COD. 0559

TÉCNICA VOCAL PARA INICIANTES

LYBA SERRA

80 MIN.
COD. 0558

UMA HORA DE ESTUDO

DUDA NEVES

45 MIN.
COD. 0557

PROGRAMAÇÃO DE SINTETIZADORES

FÁBIO RIBEIRO

120 MIN.
COD. 0556

SUPER LICKS

FAÍSKA

60 MIN.
COD. 0555

CONTRABAIXO COMPLETO

JORGE PESCARA

65 MIN.
COD. 0553

Cód.	Título	Autor	Cód.	Título	Autor	Cód.	Título	Autor
0554	Gaita Blues	Flávio G.	0548	Progressive Rock	Albino	0507	Guitarra para Inic.	Wesley Caesar
0552	Shackle Point	Joe	0547	Ritmos Latinos II	Vera Figueiredo	0535	Teclado para Inic.	Mauricio M.
0551	Slide Guitar	Otávio Rocha	0546	Nuclear Fusion	Cuca Teixeira	0522	Super Slap	Pixinga
0550	Princípios de Improv.	Nelson Ayres	0545	Bateria para Inic.	Vera Figueiredo	0509	Guitarra Fusion	Mozart Mello
0549	Ritmos Caribenhos	Dinho	0544	Rock Bass	Luis Mariutti	0519	Contrabaixo p/ Inic.	Jorge Oscar
			0517	Guitarra Rock	Kiko Loureiro	0538	Harm. e Improv.	Wilson Curia

M.P.O. HOME VÍDEOS

Para ver, ouvir e curtir

Faíska

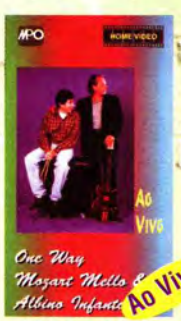
Cód.: 8001

Sydnei Carvalho

Cód.: 8002

Ulisses Rocha

Cód.: 8003

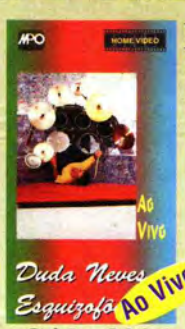


Mozart e Albino

Cód.: 8004

Pixinga

Cód.: 8005



Duda Neves

Cód.: 8006

Fone: (011) 263-1522

Fax: (011) 62-7608

M.P.O. Vídeo Imp. e Exp. Ltda.
Rua Urbanizadora, 140 - Perdizes
São Paulo - SP - 01252-040
Fone: (011) 263-1522 Fax: (011) 62-7608

MORTIFICATION

A EXPANSÃO DOS RITMOS PRIMITIVOS NA MÁQUINA DE FAZER WHITE METAL

Fernando Souza Filho

O white metal continua crescendo. Apesar de que a grande quantidade de bandas que surgem no estilo gera uma queda drástica de qualidade, dá pra dizer que o metal cristão já tem seus medalhões. Vindo de Melbourne, a segunda maior cidade da Austrália, o Mortification é um dos grupos mais queridos do estilo. Fazendo um death metal duríssimo, o grupo não faz pregações exageradas em suas letras e prima pela tolerância quando o assunto é religião. Em outra palavras, o conjunto tem suas convicções religiosas, mas respeita as dos outros. Em tempos que seitas de fanáticos - como a tal Igreja Universal - chutam imagens de santas, agridem e desrespeitam as crenças dos outros, o Mortification é um exemplo de sensatez e democracia.

A semente do atual Mortification foi plantada em 86, quando o baixista e vocalista Steve Rowe fundou o Lightforce, um conjunto de heavy tradicional que já compunha letras de cunho cristão. Entre 87 e 90, três discos foram lançados, sem muita repercussão. Após o terceiro lançamento, o Lightforce se dissolveu e, de suas cinza, nasceu o Mortification.

A nova banda não trouxe apenas novos integrantes, mas também uma nova postura: o som investiu fundo no death metal e as letras adotaram de vez o estilo white metal. Nessa época, Steve Rowe conheceu um grande companheiro de música: o guitarrista Mick Carlisle, que está com ele até hoje. Ao lado de Rowe e de Carlisle, o Mortification hoje é completado pelo batera Phil Gibson, substituindo Tayson Sherlock, da formação original.

Com o lançamento de *Primitive Rhythm Machine*, seu quinto álbum, o Mortification alcança sua maturidade musical, fazendo um death variado, criativo e extremamente pesado - aliás, sua característica principal. As letras não abandonaram a inspiração cristã, mas abordam temáticas mais sociais. Steve Rowe contou pra gente, com exclusividade, o que rola na atual fase do Mortification.

RB - Você já está na estrada há mais de uma década, com oito álbuns lançados [contando os do Lightforce]. Você está satisfeito com a sua carreira?

STEVE ROWE - Sim, tem sido fantástico! Na época do Lightforce, meu trabalho era voltado para o heavy tradicional, que sempre foi muito forte na Austrália. Já com o Mortification, eu expandi um pouco mais meus horizontes musicais. Foi assim que tive a chance de tocar por toda a Oceania, Europa e, agora, também pelos EUA. Minha meta atual é tocar no Brasil em, no máximo, dois anos.

RB - Como o novo batera, Phil Gibson, tem se saído na banda?

ROWE - Ele entrou no final de 94 e no início de 95 já estávamos gravando *Primitive Rhythm Machine*. Nós sempre tivemos problemas de formação, pois não é fácil segurar a barra de uma banda cristã que faz um som tão agressivo, como o nosso.

RB - Mas o Mortification hoje já não está mais tão agressivo, como antigamente. A tendência é tornar o grupo mais "leve"?

ROWE - Estamos introduzindo mais

elementos de heavy metal em nossa música, por isso, as mudanças parecem mais profundas do que realmente são. Além do mais, não queremos passar a vida inteira fazendo apenas death metal e grindcore, até porque esses estilos contam com muito menos público do que contavam há dois ou três anos. Queremos colocar algo de Iron Maiden e Manowar em nosso trabalho, sem deixar de lado o grindcore, o death e o thrash metal. Queremos ser agressivos e 'groovy' ao mesmo, tipo Sepultura ou Pantera. Nossa música é atemporal, não queremos que nosso trabalho soe de acordo com a moda.

RB - Então você ainda ouve o velho heavy tradicional...?

ROWE - Sem dúvida! Adoro Iron Maiden, Manowar, Rage, Blind Guardian etc. Amo o thrash bem feito tipo Sepultura, Paradise Lost e todos que fazem algo diferente, sem copiar ninguém.

RB - Quem concebeu essa belíssima capa de *Primitive Rhythm Machine*? [veja foto nesta página]

ROWE - Foi um ilustrador americano que só trabalha com computação gráfica. Ele é fantástico!

RB - O Mortification tem feito letras extremamente agressivas, como *Jesus, Grind Satan's Head, Blood World* e *Killing Evil*. Não é estranho pregar a paz de forma tão violenta?

ROWE - As mensagens satanistas sempre foram muito poderosas, por isso, precisamos fazer as mensagens cristãs igualmente poderosas. Não somos contra nenhuma banda ou estilo, só nos posicionamos contra o Mal e vamos sempre lutar contra ele.

RB - Se você ouve uma banda e gosta do som, mas as letras têm cunho satanista, você deixa de gostar da música por causa da letra?

ROWE - Não. Como eu disse, não somos contra banda nenhuma, mesmo que não concordemos com seus princípios religiosos. Posso discordar das letras, mas nunca deixarei de apreciar bons músicos.

RB - Existe alguma banda nessa situação?

ROWE - Sim, o Morbid Angel. Adoro o som deles, mas não gosto da letras. Já o Deicide, não gosto da música nem das letras deles.

RB - O pessoal do Inner Circle [grupo de satanistas noruegueses] andou ameaçando a sua gravadora, Nuclear Blast, por ter um grupo cristão em seu 'cast'. Como encarou o episódio?

ROWE - Sou uma pessoa pacífica, tenho minhas crenças e respeito as dos outros. Por isso, eles têm de respeitar as minhas! É só o que tenho a dizer!

RB - Com o crescimento do white metal, triplicou o número de bandas do estilo. Quantidade não gera queda de qualidade?

ROWE - Sim. Tem muito grupo ruim que só consegue gravar porque tem apoio de associações e comunidades cristãs. O Mortification procura colocar o máximo de qualidade em seu trabalho para valorizar o espaço que tem.

RB - Qual sua posição quanto a legalização da maconha?

ROWE - Sou contra. Já temos tantos problemas com outros "vícios", que não há razão para alimentarmos mais esse problema. Não faz nenhum sentido querer legalizá-la. Minha posição é inflexível: drogas nunca! ▲

DISCOGRAFIA

Same (91), *Scrolls of Megilloth* (92), *Post Momentary Affliction* (93), *Blood World* (94), *Primitive Rhythm Machine* (95).

Daniel Oliveira

ALEX MARTINHO

Na explosão do rock pesado no Brasil, infelizmente, o estilo instrumental ainda é pouco entendido. Mas se é por falta de músicos, não há mais preocupações. Após tantas feras americanas e européias assolarem o Brasil, é hora de abrirmos os olhos para o carioca Alex Martinho, uma das maiores promessas da guitarra nacional.

Nascido no Rio de Janeiro, Martinho estudou teoria e harmonia na Rio Música, enquanto tocava em bandas de cover. Em 91, o guitarrista se mudou para Hollywood para cursar guitarra no Musicians Institute. Nos EUA, Martinho tocou em diversos clubes locais e conviveu com músicos de rock e jazz do mais alto gabarito. Após um ano no instituto, onde recebeu diploma com méritos, Martinho retornou ao Brasil e estabilizou sua banda instrumental com Fábio Lessa (B) e seu irmão, Rodrigo Martinho (D).

Num projeto apoiado pela prefeitura de Niterói (o selo Niterói Discos), o guitarrista lançou ano passado seu primeiro CD, auto-intitulado. Numa viagem musical de 11 músicas com vastas influências de hard rock, clássico, jazz e progressivo, Martinho não só surpreende pela técnica e sentimento, como também pelo trabalho de vanguarda no Brasil.

''A guitarra é meu meio de comunicação com as pessoas'', diz ele sobre seu espírito de músico. ''Eu posso falar, tocar e escrever para me expressar. Ao vivo ou em estúdio, procuro entregar meus sentimentos com minha guitarra.''

O trabalho de guitarras, baixos, baterias, teclados, flautas e gaitas permite que o CD de Martinho agradar não só rockeiros mais exigentes, como também músicos de outros estilos. Segundo o guitarrista, a complexa instrumentação do álbum fora moldada no dias em que esteve nos Estados Unidos. A dificuldade para encontrar vocalistas e o gosto pela expressão da guitarra fizeram ele se estabilizar como músico instrumetal.

Alex

Influenciado por bandas antigas como Pink Floyd, Yes e Queen, e músicos contemporâneos como Eddie Van Halen, Steve Vai e Joe Satriani, Martinho procura apagar o estigma que guitarrista instrumental brasileiro é produto do exterior. ''Não me guio por apenas uma influência quando componho'', diz ele. ''Assimilo um pouco de tudo, como flamenco, hard rock e jazz. Por ser um trabalho instrumental, pode haver coisas que lembrem outros guitarristas. Se fosse por cópia, o blues é um estilo do século passado e até hoje as pessoas o tocam igual. Algumas pessoas não entendem que é difícil fazer um álbum instrumental totalmente diferenciado. Jazz, blues e reggae sempre têm os mesmos estilos e compassos. Fico meio chateado quando me comparam a outros guitarristas. Essas pessoas não entenderam minha proposta ou escutaram meu álbum com má vontade.''

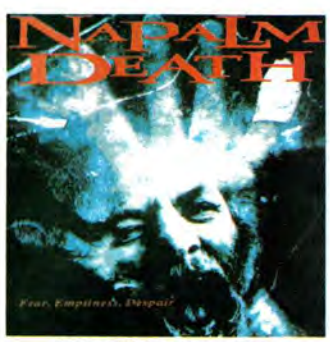
No momento, além de divulgar o CD, o guitarrista procura uma gravadora para lançar seus próximos trabalhos. Alex Martinho, naturalmente, pode vir a estabelecer a música instrumental como um mercado viável no Brasil. Contatos com o guitarrista: (021) 611 5028 (Rio de Janeiro/RJ). ▲

COM A ROCK BRIGADE RECORDS SEU FIM DE ANO VAI SER DE PURO METAL!

BENEDICTION
Transcend the Rubicon

GAMMA RAY
Insanity and Genius

MESSIAH
Rotten Perish



NAPALM DEATH
Fear, Emptiness, Despair

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS:
EXTREME NOISE TERROR *Retro-Bution*
KREATOR *Terrible Certainty*
GAMMA RAY *Heading for Tomorrow*
FUDGE TUNNEL *Creep Diets*
CELTIC FROST *Morbid Tales/Emperor's Return*
(2 EPs num único LP/CD)

Rock Brigade RECORDS

DISTRIBUIÇÃO: DEVIL DISCOS
☎ (011) 221 2142 e 221 1479

GALERIA DO ROCK

EMPIRE MUSIC
CDS, CAMISETAS, VHS
U.S.A./EUR/JAP.
LOJAS 302/304/306
FONE(011)223 2263 FAX (011) 223 4856

VISCERAL MUSIC
CDS/VHS/CAMISETAS
NACIONAIS E IMPORTADAS
LOJA 219

CAMISETAS BANDEIRAS
ACESSÓRIOS
BONÉS
NAC.E IMP.
Rock Sul
LOJA 301
ATAC. E VAR.
FONE/FAX (011) 222 2587

ROCK CONCERT
CDS. VHS/E VÍDEO LASER
ACEITAMOS ENCOMENDAS
LOJA 465 3º. ANDAR

HELLOWEEN
LOJA 211 1. ANDAR
ROCK/DEATH METAL/ HC

PYRO'S Wear Shop
SKATES, ACESSÓRIOS
CDs. E FITAS
LOJA 225 - 1º·ANDAR
FONE 223 - 1891

STUDIO TAT - 2
TATUAGENS ARTISTICAS
E BODY PIERCING
BY TITA E WAGNÃO
AGULHAS DESCARTAVEIS - REFORMA E COBERTURA
VENDA DE MATERIAL - LOJA 228 FONE (011) 223 4174

FATUM
POSTERS/CAMISETAS/ADESIVOS
ROCK BAZAR
FONE 223 4264 - LOJA 245

ANIMAL Records
CDs - VLs - VHS
USA, EUROPA,JAPÃO
LOJAS 369/371 FONE (011) 223 6277
ENTREGAMOS PELO CORREIO

Music For Nations
ÁUDIO E VÍDEO
FONE (011) 222 0284 LOJA 270

SEPULTURA
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
FIRST AND THE BEST
TEL (011) 223 1943 LOJA 452

POWER ROCK
DISCOS NOVOS E USADOS
CDS
CAMISETAS EXCLUSIVAS
LOJA 275

Rockmania
CD'S, LP'S, VHS' -Nac. e Imp.
COMPRA, TROCA VENDA
LOJA 466 - FONE (011) 222 1609

Rock'n Roll Maniacs
COMPRA - VENDA - TROCA
IMPORTADOS - NACIONAIS
CDS - CAMISETAS
LOJAS: 253 - 255

Aqualung
RECORDS LTDA.
VÍDEO E ÁUDIO - MPB-ROCK
LOJA 269 - FONE (011) 222 0284

STUDIO
FABIO TATOO
TATUAGEM ARTÍSTICA
BODY PIERCING
FONE (011) 943 1749 - LOJA 240

Stomp Rock Wear
CAMISETAS E ACESSÓRIOS
LOJA 337 - 2. A. FONE (011) 222 9984

SELLING RECORDS
CD'S NACIONAIS & IMPORTADOS
TEL/FAX (011) 223.5418 LJ.330

PIONEIRA EM
INDEPENDENTES
FONE (011) 223 3629
LOJA 318

DISCOS - CD'S NACIONAIS
E IMPORTADOS- VÍDEOS
CAMISETAS E ADESIVOS
ROCK-REGGAE-MPB-BLUES
LOJA 265 - F. (011) 223 5356

Black Mail
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 fone 223-8702

ROCK N'GERAL, BLUES
M.P.B., NEW AGE, ALTER-
NATIVOS & INDEPENDEN-
TES
LOJA 315 F. (011) 221 5297

Luar ROCK Laser
CAMISETAS- BONES -DISCOS -CD'S
ATACADO E VAREJO
LOJA 258 FONE (011) 205 3521 (REC)

maze
CDS E SKATE SHOP
LOJA 460/462 TEL (011) 222 4552

ENTRADA 1 **RUA 24 DE MAIO, 62 CEP 01041- 000 SÃO PAULO - SP.**

ENTRADA 2 **AV. SÃO JOÃO 439 CEP 01035 - 000 SÃO PAULO - SP.**

PARADISE LOST
Draconian Times

Draconian Times **é o quinto disco do Paradise Lost. A maioria das letras do grupo é feita por Gregor Mackintosh (G) e Nick Holmes (V). A poesia dos dois é macabra e suas frases têm sentido por si. As letras deste álbum não são narrativas ou descritivas, porque cada frase nele exprime um efeito sozinha. O leitor, de posse do encarte nacional de *Draconian Times*, não vai encontrar as letras das faixas-bônus *Walk Away*, *Laid to Waste* e *Master of Misrule*. E, se prestar atenção, vai notar que a tradução está adaptada ao português: às vezes ao pé-da-letra, às vezes interpretada (uma tentativa de entender o sentido figurado daquilo que os autores escrevem). Fique com a tradução de "Tempos Draconianos". Saiba que Draco foi um político e legislador de Atenas, do séc VII a.C.; e que 'draconian' significa "muito severo".**

ENCANTAMENTO
Enchantment

Como febre, febre - dentro de mim
Erga-se rápido, pessoa de fé
Olhe a lua e não o sol mas eu...
Tudo o que eu preciso é de um lembrete
Desfaça-se dessas relações fragilizadas
Livre-se desses olhares evasivos mas eu... Tudo o que eu preciso é de um lembrete. A culpa está se alimentando, se alimenta, por dentro estou gelado
As correntes do fundo se precipitam
Lutam mas a água vence mas eu...
Tudo o que eu preciso é de um lembrete
Observe a luta em formação até que a batalha seja vencida mas eu... tudo o que preciso é de algo um lembrete
Não há regra que diga para que chores sozinho. Encontre a força que te faz suportar o fardo
Vire a mesa e deixe o poder surgir
Mas não podes resistir ao apelo quando estás só. Sinta, sinta, é como uma dor de morte. Fique firme face a face, machucado de tristeza e desgraça mas eu... tudo o que preciso é de um lembrete
Revolvendo a faca em vão, termina a angústia mas aquele que sai vitorioso, mas eu... tudo o que preciso é de um pretexto

TERRA SAGRADA
Hallowed Land

Você adoraria estar longe
Não é tão longe assim, vai acabar na sua dor. Cumprimente o estranho de mão aberta. Crie o tumulto, você não é são. Eu quero o último a sair, o brasa vai reviver. Então fique
Você quer viver o tempo duma vida, todos e a cada dia. Você lutou antes, eu juro fazê-lo de novo
Você havia dito isto antes até que eu, até qu'eu sucumbi e inchei
Procure a terra sagrada
Você adoraria ver exatamente através das minhas veias. A palidez no reflexo diz tudo, predomínio. Engatinhe para a terra ou montanha, à vista a última saída. Uma silhueta diminui-se - atraída incapaz de fazer contato. Você quer viver o tempo de uma vida, todos e a cada dia. Você foi atraída uma vez, nunca mais vai sê-lo. Você rezou antes, quem reza pra quê. Que partam os tolos que me levam - eu preciso saber, aceitar o espírito caído e resistir
Você quer viver o tempo de uma vida, todos e a cada dia
Neste curto período de promessa, você é uma lembrança...

A ÚLTIMA VEZ
The last time

É uma luta com gosto de fracasso
Que se detona em frente a mim
Vejo as separação das nuvens
Você vai ficar ou tentar sair
Você olha um pouco através da porta
E pensa em atravessá-la. Eu quero ignorar. Eu só quero que isso passe logo. Eu resgato um sorriso sugado
Pois eu sirvo apenas aqueles que serviram. O que poderei conseguir
Quando você rouba o ar que eu respiro
Um destino cruel. É proibido olhar
Quando histórias podem confrontar-se
Constitui-se um triste estado da mente
Corações batendo pela última vez
Corações batendo, o estado mental
Corações batendo pela última vez
A paz que você não consegue achar

FRACASSO ETERNO
Forever Failure

Você deve sentir a frustração
Pois sua mente sente-se tentada
E seus modos parecem os de quem não tem fé. Você deve sentir prazer
Quando o seu corpo é recriado
E o gozo de que você precisa, confinado a um pensamento. Você é eterno? - na sua vida passiva, a falta de propósito. Você é eterno?
Pálido, referido como perda de tempo
Os tempos bons são de coragem. Mas na verdade eles combinam sem propósito. Induzido, reduzido, incapaz e amedrontado...
Você pode sentir a rejeição
E a falta de motivação
E o gozo de que você precisa confinado e postergado

UMA VEZ SOLENE
Once Solemn

Uma vez solene, as coisas que estou abandonado. Uma vez solene, o olhar que faz virar pedra. E eu estou aprendendo sobre pânico interno, seus altos e baixos. E eu estou aprendendo sobre falsas promessas, seus altos e baixos
Seus poderes me eletrizam
Suas proezas repelem a apatia
Sua imagem pode transformar sua alma em pedra. Não consigo encontrar outro caminho
Nem as palavras para dizer...
Liberto-me das correntes que estão me prendendo. É frustrante, a pressão está me afundando. E é tentando conviver diariamente com uma decisão errada. É uma febre que consome, como se em busca da saída mais rápida. Seus poderes me eletrizam
Devoram aquele que tem culpa
Sua imagem pode transformar uma alma em pedra. Não consigo encontrar outro caminho
Nem as palavras pra dizer...
Seus poderes me eletrizam
Devoram aquele que tem culpa
Suas proezas repelem a apatia
Sua imagem pode transformar uma alma em pedra

OS REIS DA SOMBRA
Shadow Kings

Um movimento espiral, o último mistério. Você vai mostrar... mostrar quem é de fato?
É verdade que suspeitas mentirosas estão se espalhando como doença
Você sabe se isso é real?
Vozes aparecem dentro do meu cérebro
É uma necessidade delas, para que eu seja livre. Em frente me guiam antes do amanhecer. Ensinam o que é certo e errado. Encorajam a loucura e recebem a impureza. Eu não sei... não sei... não sei quem sou!
Caído cego diante da histeria cruel que constantemente me desafia
Sozinho... sozinho... não pode ser real
As vozes consentem, não consigo relacionar. A necessidade que elas têm de celebrar. Em frente me guiam antes do amanhecer. Ensinam o que é certo e errado. As vozes consentem, a missão começou. Combustível para os reis da sombra. Em frente eles vão antes do amanhecer
Ensinam o que é certo do que é errado

CURA INÓCUA
Elusive Cure

Faça um pacto, esconda a energia armazenada aqui. Aparência pálida, um tolo resignado assume
Vista o orgulho que foi tirado de você
As almas que te aguardam estão enterradas no fundo. Para você e só para você, tente prosseguir
A ponta mais afiada está mirando em você. A dor ataca onde não há empecilhos... Arrependimento, castração, não posso mais aguentar isso
Os tempos que se anunciam aumentam as curas inócuas
Uma vida moral sacrificada, a ganância tomou conta. Seus desejos incontroláveis estão enterrados bem fundo. Braços pegajosos e esticados esperam por você
Para você e só você, tente prosseguir
A ponta mais afiada está mirando em você. A dor ataca...

DESEJO DE MUDAR
Yearn for Change

Aproxima-se o silêncio, um borrado de insignificância
O tempo pode curar os problemas, mas o que foi que encontrei?
O prazer interessa a todos, até que o solitário manto da morte [...]
Mas eu sei que é eterno...
Rezando para mudar. Nossas vidas continuam em frente, a essência é mais forte. Memórias da vida flutuando ao longe, eu duvido que, havendo um desejo, haja a forma de realizá-lo. Mas eu sei, é para sempre
A vida é toda a dor que ansiamos

SOMBRAS DE DEUS
Shades of God

O fogo apagou, é tempo de procurar e então substituir. Nunca saberei como o cego pode mostrar o caminho
Eles buscam a fé, ela mostra o caminho, ela mostra o caminho
O sorriso distante, a negação banida, sem mais negação. Você é aquele que tenta me levar pra cova?
Eu não posso saber quem lida com ressentimento, quem lida com a dor
Os fracos buscam a fé. O caminho a seguir, você caminha em vão

MÃOS DA RAZÃO
Hands of Reason

Eu falo de pessoas que fazem o jogo do disfarce. O mito do sabor aparece sem aviso. Porque o vi chegando, como um amigo sumido há muito tempo. Um templo de entulho, o baixo e cego trai. Inconsistência, os prazeres que deixam [algo, alguém] num estado piedoso. Falaram a você sobre os tesouros, indulgência não pode esperar. Mas espere até amanhã e roube alguma sanidade. Pensamentos

Only a Gibson is Good Enough.

PlayTech
Instr. Musicais • Áudio • Vídeo
Rua Santa Ifigênia, 250
Fone (011)220 1733
R. 24 de maio, 62 L/ 117
Fone (011) 223 3413
São Paulo - SP.

P.A. Instrumentos Musicais
Rua Teodoro Sampaio,770
Fone (011) 881 1515/282 5653
São Paulo SP.

GANG Instrumentos Musicais
Rua Teodoro Sampaio, 826
Fone (011)851 5000
São Paulo - SP.

IMPORTADOR EXCLUSIVO
ROYAL
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Stela, 715 CEP: 04011-002 São Paulo - SP.
tel: (011) 575.6552/571.6162 fax : (011)572.7417

Paradise Lost em SP, no Philips Monsters of Rock 95

Marcelo Rossi/RB

loucos são emprestados, impossível retribuir-lhes. E agora eu caio... caio em privação. Cair... caído, ainda existe o amanhã. O amor esconde as coisas que você nunca vai saber Um lapso de razão que faz do homem um mortal. A traição velada, o passado em que ela começou Pois eu vejo horror, horror em que pensar. Pensamentos insanos são emprestados, impossível retribuir-lhes Vejo o sangue, sangue nas mãos da razão. Sangue, sangrentas mãos que me guiam. Amor por aqueles que você não pode conhecer

EU VEJO SEU ROSTO
I See Your Face

Voltando hoje, os pensamentos renitentes. Um tempo, um tempo só meu. Estou por baixo, a discórdia ganhando aos poucos. O tipo de angústia de que não preciso Quando noto seu desapontamento, a dor me rebaixa. Se eu pudesse ver a luz brilhando. O tempo concedido, é ele que chega ao final Que eu possa ver a luz brilhando Você fará devagar? Endemoniados de fato fazem devagar. Eu sei que você está sinalizando. Duvida que eu me arrisque nesta circunstância? Ou partirei desesperançado Quando você sela meu destino, o arrependimento vira ódio Se eu pudesse ver a luz brilhando O tempo concedido, é ele que chega ao final. Que eu possa ver a luz brilhando. Um homem se apodera daquilo que o outro fez e ficou O maneta cai das graças. Corações batendo apenas, batendo até o último Tudo que sinto é um esvaziar Quando noto seu desapontamento, ele se torna o meu próprio desapontamento. Se eu pudesse ver a luz que brilha. O tempo tempo concedido, o tempo que chega ao final? Que eu possa ver a luz brilhando

USADO
Jaded

O establishment dissidente opaco Com que todos nós sofremos Recarregam as conchas dos poros com palavras que significam tanto Aaspalavras têm muitos significados A sensação não pode evitar você Aumentando o fogo da ausência Perda e angústia partiram há muito Ajuste a mudanças e à reorganização, queima [a dor] de muitas formas A dor queima de muitas formas A sensação não pode evitar você

Tradução livre: Ana Pequena

QUER GANHAR UM KIT DO PARADISE LOST?

GOSTOU DAS LETRAS TRADUZIDAS DO PARADISE LOST? ENTÃO VOCÊ PODE GANHAR UM KIT COMPLETO DE 'DRACONIAN TIMES'. OLHA SÓ O QUE TEM:

*** 1 DISCO PICTURE IMPORTADO**
*** 1 CD AUTOGRAFADO**
*** 1 POSTER AUTOGRAFADO**
*** 1 CAMISETA 'DRACONIAN TIMES' IMPORTADA**

PARA CONCORRER A ESSE KIT, RESPONDA A PERGUNTA
QUANTAS FAIXAS A MAIS TEM A VERSÃO NACIONAL DE 'DRACONIAN TIMES'?
E ENVIE SUA RESPOSTA ATÉ 20/12/95 PARA
PROMOÇÃO PARADISE LOST/ROCK BRIGADE
CAIXA POSTAL 61051, S.PAULO/SP, CEP 05071-970.

CONTRATE NOSSAS BANDAS
LIGUE P/ WILTON
(0194) 61 8664

LEPROUS SOULS
DEATH

SCRAPER HEAD

METAL MASSACRE

PROFANE CREATION
BLACK METAL

SANGUINOLENT IMPERIUN

IN MEMORIAN
BLACK METAL

GEHENA
BLACK METAL

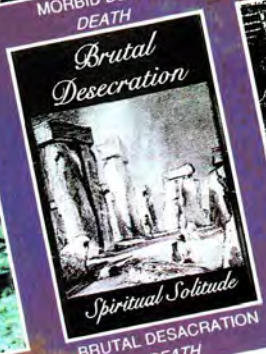
MORBID DEATH
DEATH

EVIL MOTOR

SPITED
TRHASH

D.N.A.
THRASH

BLACK NESS
DEATH



BRUTAL DESACRATION
DEATH

DESINTEGRATION
DEATH

ANTHARES
THRASH

CAMISETAS
R$ 9,00 CADA
PROMOCAO
3 = R$ 21,00
MAIS DESPESAS POSTAIS

HEAVY METAL ROCK

PRIMAL RAGE
THRASH

MAUS MODOS
PUNK

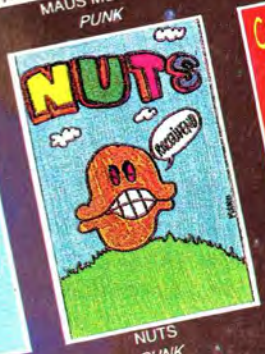
VIOLATOR

AGONIZE DEATH
DEATH

OBSESSOR
DEATH

DESPESAS POSTAIS
R$ 1,00
(QUALQUER QUANTIDADE)

COCKATOOS
PUNK



NUTS
PUNK

COMEDORES DE MÃE
H.C.

SILENT CRY
DOOM

JERKS
ALTERNATIVO

DEMO TAPES
CADA R$ 4,00
PROMOÇÃO
4 DEMOS POR
R$ 12

FONE (0194) 61 8664

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

SEDEX A COBRAR : SOMENTE PARA O ESTADO DE SÃO PAULO
ENVIE VALE POSTAL EM NOME DE: WILTON M. CRISTIANO
RUA WASHINGTON LUIS, 513 - AMERICANA/SP. CEP 13456-000
OU DEPOSITO BANCÁRIO EM NOME DE: WILTON M. CRISTIANO
CAIXA ECONÔNICA FEDERAL - C/C. 21609 -AGÊNCIA 0278
ENVIE XEROX DO COMPROVANTE JUNTO COM SEU PEDIDO

CREEDENCE

Leopoldo Rey

Fazendo com muita maestria interpretações vocais ardentes para um rock/folk atualizado e maneiro, recheado de riffs clássicos de guitarra, o Creedence Clearwater Revival foi um dos maiores colecionadores de sucesso no rock americano. Aqui no Brasil também obteve muito sucesso e continua como um dos nomes mais influentes da geração setentista.

Creedence Clearwater Revival

HAVE YOU EVER SEEN THE BAND?

O grupo começou quando os irmãos Fogerty, John (guitarra, vocal, gaita, sax e piano) e Tom (guitarra), que eram de Berkeley, conheceram Stu Cook (baixo) e Doug Cosmo Clifford (bateria) no colégio de El Cerrito, Califórnia, no final dos anos 50. Começaram a tocar juntos, como sempre acontece, em festinhas de amigos e bares da região como The Blue Velvets, em 59. Já em 64, assinaram contrato em San Francisco com a Fantasy Records batizando o conjunto de Gollywogs e lançaram alguns singles e um álbum. O single *Brown Eyed Girl* vendeu 10 mil cópias em 65.

O sucesso maior só viria em 67 já como Creedence Clearwater Revival, cujo nome foi inspirado na crença em si mesmos ('creedence' significa algo como 'fé'), nas suas qualidades e na forma de compor rock básico e estiloso ('clearwater' é 'água límpida') e uma renovação com sua musicalidade junto a vários estilos que os influenciaram ('revival' é 'renovação'). Várias composições dos Fogerty dominaram o auto-intitulado primeiro álbum mas, versões cover de *Suzie Q* (de Dale Hawkins) e *I Put A Spell On You* (de Screamin Jay Hawkins) foram os primeiros singles de sucesso do Creedence. *Suzie Q* era longa no álbum e ocupava os dois lados do single.

Com o lançamento em 69 do segundo álbum, *Bayou Country* (meu predileto, dá licença..), se tornaram então a banda de maior sucesso nos EUA. Começaram pelo single de ouro *Proud Mary /Born On The Bayou*, que ficou bom tempo em 2º lugar nas paradas e com o qual dominaram as ''40 Mais'' do rádio, sem desapontar o lado anticomercial do público rockeiro de então. Regravaram *Good Golly Miss Molly* (cover de Little Richard, uma de suas inspirações) e emplacaram longas faixas como *Graveyard Train* e *Keep On Chooglin*, sucessos nos concertos.

Isso acabaria por levá-los ao Festival de Woodstock em agosto daquele ano. Ike & Tina Turner também gravaram em 71, com muito sucesso, *Proud Mary*. Ainda em 69 saiu o álbum *Green River*. Até 1970, colocaram mais sete sucessos nos primeiros lugares das paradas: *Bad Moon Rising* (2º em 69), *Green River* (2º em 69), *Fortunate Son* (14º em 69), *Down On The Corner* (3º em 69), *Travellin' Band* (2º em 70), *Up Around The Bend* (4º em 70). *Lodi* também foi single de sucesso. Os álbuns de 70 foram *Willie & The Poor Boys* (em que *Down On The Corner* e *The Midnight Special* também se destacaram) e *Cosmo's Factory*.

Seus sucessos em singles mudaram a filosofia dos grupos de rock da época que até então se concentravam somente em LPs. *Cosmo's* foi seu ápice, sendo primeiro lugar nos EUA e Inglaterra. Já rolavam problema internos no grupo por causa do estilo dominador de John. A longa faixa *I Heard It Through the Grapevine* também foi sucesso, nessa época.

A SAÍDA DE TOM

Tom deixa o grupo em janeiro de 71, um mês após o lançamento de *Pendulum*, seu quinto álbum de platina, com o estrondoso *Have You Ever Seen the Rain* mais *Hey Tonight* e *Molina*.

Continuaram como trio, excursionaram pelo mundo utilizando músicos convidados. Em 72, saiu *Mardy Grass* (em que os três remanescentes compuseram e cantaram tudo), considerado um disco apenas razoável, sem o impacto dos anteriores e que mesmo assim chegou ao 12º lugar nos Estados Unidos. Tom fazia falta. Em outubro de 72, encerrara as atividades.

A Fantasy Records ainda lançou, em 73, duas coletâneas de sucesso: *Creedence Gold* e *More Creedence Gold*. A excursão européia de 71 foi utilizada para ser lançada, em 74, *Live in Europe*, uma gravação feita em Oakland, em 70. Também foi lançada erroneamente denominada como *Live at Albert Hall* (mais tarde corrigida para apenas *The Concert*).

Continua na pág.80

Promoção
PAI DO ROCK

Você pode ganhar esta GIBSON Les Paul Standard autografada pelo Slash

***Nas compras acima de cem reais você recebe cupons numerados para concorrer.**

***Sorteio 16/12/95**

***Válido para todo o Brasil**

LES PAUL STANDARD AUTOGRAFADA PELO
SLASH

Only a Gibson is Good Enough.

ROYAL
INSTRUMENTOS MUSICAIS

IMPORTADOR EXCLUSIVO PARA O BRASIL
Rua Estela, 715 - CEP 04011-000
Paraíso - São Paulo - SP - fone/fax: (011) 575-6552

PAI DO ROCK

Tel. (011) 851-1651

Rua Teodoro Sampaio, 865 - CEP 05405-050
Pinheiros - São Paulo - SP - fone/fax: (011) 883-6779

Tom, por sua vez, lançou muitos álbuns solo e nos 70 trabalhou com o organista Mel Saunders e o guitarrista do Grateful Dead, Jerry Garcia (falecido em 95), no álbum histórico *Fire Up*. Clifford lançou um disco solo em 72 baseado no rock'n'roll dos anos 50. Clifford e Cook fizeram o ritmo para o álbum do pouco conhecido Doug Sahm em 74. E também para a Don Harrison Band após 1976.

John Fogerty se autodenominou Blue Ridge Rangers, ou seja, era uma banda de um homem só, e lançou o disco em 72, regravando nele *Jambalaya*, de Hank Williams. Em 75, ele lançou *On Asylum* e a faixa *Rockin' All Over The World* chegou ao 27º lugar da parada americana.

Em 76, passou a morar com a sua família em uma fazenda no estado de Oregon, onde costumava passar longas horas tocando. Em 77, o Status Quo chegou ao terceiro lugar na parada inglesa regravando *Rockin' All Over The World*.

Em 1980, o grupo se juntou apenas para tocar no casamento de Tom. John, em 85, lançou um solo de relativo sucesso, *Centerfield*. Já em 87, o quarteto voltou a se juntar para tocar em um concerto beneficente em prol da vítimas da guerra do Vietnam. Ainda neste ano, saíram mais duas coletâneas de sucesso do Creedence: *Chronicle I* e *Chronicle II*. Para variar, em 88, mais duas coletâneas: *Complete Hits Album I* e *II*.

Em 90, a triste notícia. Tom morria no Arizona aos 48 anos de tuberculose. O hit *Green River* inspiraria o nome de uma banda em Seattle no início dos anos 90. Uma parte de seus integrantes formaria o Pearl Jam mais tarde. O Creedence foi muito influenciador do movimento grunge não só pelo som e estilo musical mas também por vestirem camisas xadrez de flanela e jardineiras de indigo blue. Isso sem falar nas longas barbas que o ZZ Top também usa desde os anos 70. Por isto a gente arrisca chamá-los de pais dos country rock dos 70/80 e a voz do grunge dos 90.

Se vocês querem saber, o som do Creedence foi incomum para seu tempo, servindo também de base nos anos seguintes para grupos psicodélicos de jazz rock e hard e heavy rock.

Em 94, por exemplo, o U2 regravou *Fortunate Son* (também já regravada pelo grupo punk Circle Jerks). *Have You Ever Seen the Rain* foi regravada por muita gente, como por exemplo Joan Jett, Bonnie Tyler, Ramones, Dr. Sin e outros.

Devido a sua importância, a BMG Ariola resolveu lançar no Brasil, agora em 95, todos os discos do Creedence em CD, excetuando-se as coletâneas e os dois discos ao vivo, que a gravadora promete para breve. ▲

DISCOGRAFIA

Creedence Clearwater Revival (67), *Bayou Country* (69), *Green River* (69), *Willie & The Poor Boy* (70), *Cosmo's Factory* (70), *Pendulum* (71), *Mardy Grass* (72), *Creedence Gold* (coletânea/73), *More Creedence Gold* (coletânea/73), *Live in Europe*(74), *The Concert* (74), *Complete Hits Album I* (coletânea/88), *Complete Hits Album II* (coletânea/88), *Chronicle I* (coletânea/95), *Chronicle II* (coletânea/95).

CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM", VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA

À VENDA NAS MELHORES LOJAS

DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

CROSS MUSIC

3 X R$ 200

Marcos Rizzato
Claudio Cruz

HARPPIA

TODAS AS PEÇAS IMPORTADAS, INCLUSIVE CORPO E BRAÇO, PONTE COM MICRO AFINAÇÃO FLOYD ROSE L .
ACOMPANHA BAG PARA GUITARRA, CORREIA E PALHETAS.
ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL E EXTERIOR
RUA TEODORO SAMPAIO, 763 - LOJA 11
CEP 05405-050 SÃO PAULO - SP

☎ 881 5797

SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

E VOCÊ USA O QUÊ?

Santo Angelo
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

VERA FIGUEIREDO USA RIMS DRUM MOUNTS E VOCÊ?...

QUANDO VOCÊ CHEGA AO ESTÁGIO QUE CHEGOU *VERA FIGUEIREDO*, E TOCA UMA VARIEDADE DE ESTILOS E RITMOS, VOCÊ TEM QUE ESTAR CERTO QUE SUA BATERIA ESTÁ PRODUZINDO O MELHOR SOM POSSÍVEL. É POR ISSO QUE A *VERA* USA RIMS.
RIMS É O SISTEMA DE MONTAGEM QUE ISOLA TOTALMENTE OS TONS DE QUALQUER CONTATO COM AS PARTE DA BATERIA QUE ROUBAM RESSONÂNCIA DO TAMBOR, FAZENDO-O SOAR LIVRE E SOLTO, DEIXANDO O SOM CHEIO, PESADO E COM UM SUSTAIN MAIS LONGO.
RIMS SE ADAPTA À TODAS AS MARCAS E MODELOS DE BATERIA.
VÁ A QUALQUER DAS LOJAS ABAIXO E TESTE VOCÊ MESMO.
SEU OUVIDO VAI SENTIR A DIFERENÇA

Rua Des. Westphalen, 656
CEP 80010-110 Curitiba - PR.
Fone/fax (041) 225 3113

DRUM SHOP

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

GANG
Rua Teodoro Sampaio, 826
fone (011) 851 5000
São Paulo - SP.

MEETING MUSIC
Rua Cel. Cardoso Siqueira, 482
fone (011) 460 1398
Mogi das Cruzes - SP

SHOW point
Rua Alceu Amoroso Lima, 105
Loja A, Barra daTijuca
f. (021) 493 8179 /439 6018
Rio de Janeiro - RJ.

LITO SOM
Com.Imp.Inst.Mus.Ltda.
Av. Cristóvão Colombo,718
fone:(051) 225-6914 - **Porto Alegre**

quem acha que o death metal está decadente, é porque não conhece o

suffocation

Rei Nishimoto

A sobrevivência no mundo quase estagnado do death metal não é uma tarefa fácil. O Suffocation, contudo, derrubou os obstáculos musicais com seu novo álbum, *Pierced From Within*. Desde seus primeiros lançamentos - o EP *Reincarnation* e o álbum *Human Waste* - o Suffocation se tornou um nome cogitado entre os 'tape-traders' [colecionadores de fitas] pelo mundo. Consequentemente, a gravadora os contratou para lançar os álbuns *Human Waste* e *Effigy of the Forgotten*. Despertando outros interesses, a Roadrunner entrou na história e lançou *Breeding the Spawn*, um álbum que conquistou novos fãs, mas não satisfez muito a banda.

"Com o *Breeding the Spawn*, nosso guitarrista se influenciou demais por techno, sem se preocupar muito com os fãs", diz o vocalista Frank Mullen. "Este negócio de techno acabou influenciando diversas pessoas. Além disso, a produção do álbum não ficou muito boa. Em nosso novo álbum, mesmo que tenhamos um pouco de techno, quisemos fazer algo mais pesado."

Ainda que o som tenha mudado, as letras de *Pierced From Within* mantém a agressividade usual. *Thrones of Blood*, *Suspended In Tribulation* e *Torn Into Enthrallment* retratam os temas sombrios que os fãs estão acostumados.

"Elas têm muito a ver com os acontecimentos da vida", diz Mullen, explicando a idéia das letras. "A música *Thrones of God* se relaciona à minha mente, ao meu desejo de matar alguém, algum dia. Eu gostaria de sentir esta experiência. Por outro lado, a música *Torn Into Enthrallment* vê o governo como um veículo controlador e manipulador das pessoas. As letras de Doug [Cerrito, guitarra] são também ligadas a aspectos mentais. No mesmo aspecto, Chris [Richards, baixo] escreveu suas letras inspirado na vontade de estrangular sua namorada."

Pierced From Within foi produzido por Scott Burns (que também produziu o EP *Effigy*) na capital do death metal mundial - Tampa, Flórida. A produção de Burns, como sempre, vangloriou a sonoridade do Suffocation. "Scott teve a mesma visão da banda", diz Mullen. "Ele nos falou: 'Este álbum fará ou destruirá o nome de vocês'. Ele pôs seu melhor julgamento, dando-nos muitas sugestões enquanto gravávamos. Ele sabe bem o que faz com os artistas que produz. Além disso, seu estúdio [Morrisound] recebeu diversos equipamentos novos e ele soube como usá-los muito bem."

A arte do álbum foi feita pelo pintor Hiro Takahashi. Retratando uma imagem demoníaca, a capa, de alguma forma, se relaciona aos temais mentais da banda. "A capa representa o interior da mente", diz Mullen. "Quisemos algo que mostrasse alguém trancado em sua própria mente, sobrepondo as imagens de fundo. Hiro fez uma interpretação de nossos sentimentos."

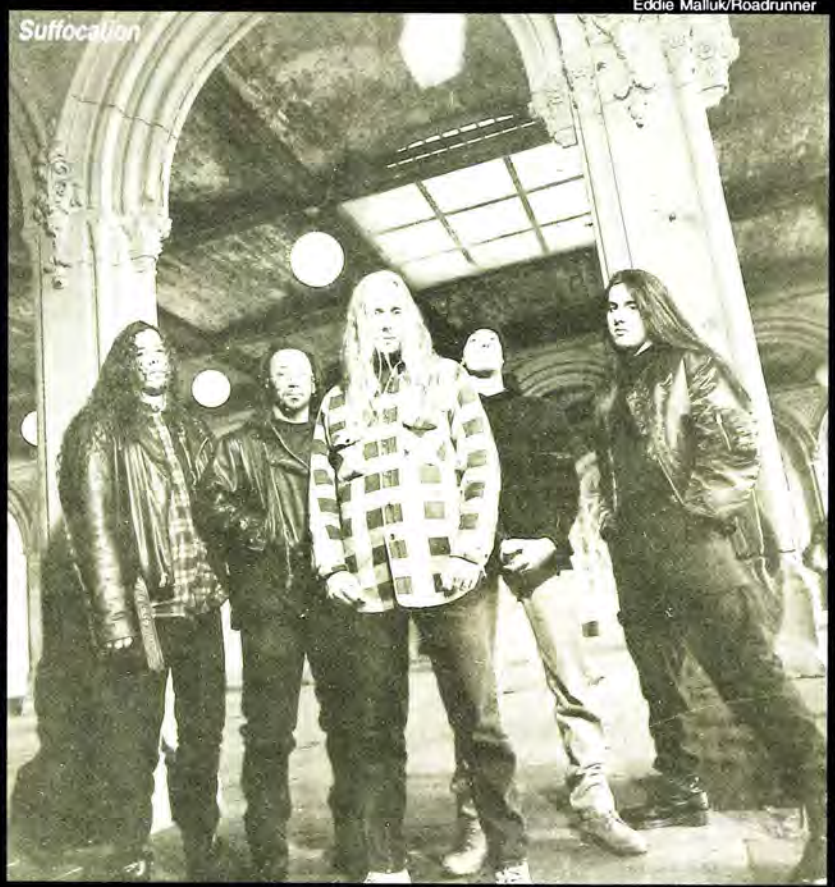
Completado por Terrance Hobbs (G) e Doug Bohn (D), *Pierced From Within* marca a saída do grande baterista Mike Smith. Porém, Mullen não se sente pressionado com a situação. "Mike começou a se interessar por hip-hop, deixando o death metal um pouco de lado", diz. "Eu ainda lhe respeito; somos bons amigos." O novo baterista veio da cena hardcore nova-iorquina, o que segundo Mullen, adicionou muito à banda: "Ele trouxe batidas diferentes, em vez de ficar só nos bumbos e pratos à velocidade da luz. Ele tem um pouco mais do estilo hardcore, utilizando apenas um bumbo."

Após seis anos de carreira, o Suffocation tem sobrevivido à atual queda de popularidade do death metal. Até mesmo sua própria gravadora - Roadrunner - tem se livrado de algumas bandas de death, groom e grind. "Duramos bastante porque a Roadrunner acredita em nosso potencial", observa Mullen. "Eles viram que éramos uma banda diferente, o que ficou provado na vendagem de nossos álbuns. Estou feliz que podemos continuar, pois este estilo foi inundado por bandas como Gorguts, Immolation e Malevolent Creation", alfineta ele.

Mesmo com o comentário, por incrível que pareça, o Suffocation está abrindo para o Malevolent Creation em sua atual turnê americana... ▲

Trad.: DO

Eddie Malluk/Roadrunner



DISCOGRAFIA

Reincarnation (EP/90), *Human Waste* (91), *Effigy of the Forgotten* (92), *Breeding the Spawn* (93), *Pierced from Within* (95).

O QUE ROLA DE NOVO NO CENÁRIO DA ARGENTINA

Marcos Cardoso

É incrível como o cenário rock da Argentina tem se desenvolvido nos últimos anos. Muitos ótimos grupos têm fervilhado por lá, especialmente no cenário punk/hardcore, que está cada vez mais forte. Aproveitando uma passagem da ROCK BRIGADE pelo país, resolvemos conferir os maiores destaques dessa nova safra.

A.N.I.M.A.L.

É disparada, a melhor banda argentina de thrash. No seu segundo disco, mesclam influências de Biohazard, Prong e Pantera. Andres Gimenez (G/V), Marcelo Corvalán (B) e Martín Carrizo (D), formam esta que é uma das maiores revelações do metal argentino dos últimos tempos. Seu novo lançamento, *Fin De Un Mundo Enfermo*, foi lançado pela Tommy Gun Records, um selo ligado à Warner argentina, e conta com a participação de João Gordo (Ratos de Porão), cantando na faixa título.

M-19

M-19

Um dos principais nomes da nova safra do punk rock argentino, estilo muito popular neste país. A demo *Grito De Veda* obteve grande sucesso perante o público e a crítica, inclusive sendo lançada no Uruguai como álbum, com três faixas inéditas, como bonus. O M-19 faz um punk rock vigoroso e criativo, infuenciado por Ramones etc. Uma curiosidade é a participação do vocalista Ariel Torres, redator chefe da revista Metal argentina, uma espécie de Fernando Souza Filho daquele país...

Vibrion

VIBRION

Uma das poucas bandas argentinas que cantam em inglês. Talvez por isso já tenham feito duas tournês européias, mostrando no velho mundo seu death metal agressivo e poderosíssimo, no mais puro estilo do death americano. Seu primeiro CD, lançado de forma independente, vendeu mais de três mil cópias, gerando o interesse de várias gravadoras européias pela banda. *Erradicated Life*, o primeiro álbum do Vibrion, pode ser lançado no Brasil em breve. Luis Cederborg (V/G), Gustavo Cederborg (D), Fabián Fernandez (B), e Guillermo Giusti (G), formam a banda.

Penadas Por La Ley

PENADAS POR LA LEY

Formada em 93 por Fabiana (V/B), Flávia (G) e Rosana (D), o Penadas Por La Ley é uma das poucas bandas femininas da Argentina, senão a única. Seguem as trilhas do hardcore-punk, influenciadas por bandas como: Exploited, GBH e Ramones. São contratadas do selo Sick Boy Records, e junto com outras seis bandas do mesmo estilo, participaram de uma coletânea em CD, de muito sucesso naquele país. Agora se preparam para o lançamento do seu primeiro álbum individual, no final deste ano ou no início de 96.

CARNAL SCUM

Outra banda de death metal, estilo pouco popular na Argentina. Formado por Alejandro (G), Erupto (D), Araya (B) e Moon-Ra (G/V), o Carnal Scum tem no mercado uma demo de sete faixas muito bem produzida e duas músicas na coletânea *Plegarias del Horror*, lançamentos estes feitos pelo selo Sick Boy Records. A banda mescla letras em espanhol e em inglês, que são na sua maioria bastante ingênuas e grosseiras como *An Orgy In The Orphanage*, que inclusive tem até um clip, de produção razoável. Com vocais muito exagerados e com qualidade muito inferior ao Vibrion, o Carnal Scum se parece um pouco com as bandas infantis da Noruega.

DANIEL TELIS

Grande guitarrista, Telis é um dos poucos músicos à seguir a linha guitar-hero na Argentina. Com seu primeiro álbum lançado, no mais puro estilo Vai/Satriani, Daniel Telis começou à receber elogios por parte do público e da crítica, e sendo assim considerado um dos guitarristas mais conceituados do seu país. É também um artista contratado da gravadora Tommy Gun Records.

RAPTOR

Geralmente, as bandas portenhas são bastante conservadoras dentro do seu estilo e portanto bem fáceis de classificá-las. O Raptor foge à regra, fazendo um thrash híbrido e bem interessante, com influências de hardcore e funk metal. O primeiro CD do trio, é também o primeiro lançamento da gravadora Rigor Records, que começa com o pé direito, colocando no mercado, um álbum bem caprichado, de ótimo nível. O destaque da banda é sem dúvida o excelente baixista Cristian Lapolla. Completam a banda: Fernando Sarmiento (V/G), e Anibal Alo (D).

Raptor

FLEMA

Apesar do visual de banda de thrash metal, o Flema nada mais é que uma sólida e honesta banda de punk-rock. Dos emergentes nomes do punk argentino, esse quarteto de Buenos Aires é o que se encontra em maior destaque,despertando interesse em várias grandes gravadoras. Seu álbum *El Exceso*, lançado pela Sick Boy Records tem alcançado uma expressiva vendagem, possibilitando uma extensa lista de shows pelo país. Não é pra menos, visto que o estilo do grupo é bem próximo ao de outro baluarte do hardcore portenho, o grande 2 Minutos. Formam a banda: Ricky Espinosa (V), Fernando Rossi (B), Gustavo Carballo (D) e Luis Gribaldo (G).▲

A ROCK BRIGADE FOI CONFERIR DE PERTO OS ENSAIOS E A GRAVAÇÃO DO NOVO CLIP DE OZZY

Daniel Oliveira

Era uma vez um homem de calças rasgadas e rosto ensanguentado, rindo num quarto assombrado por uma cruz invertida e teias de aranha. Aquela era a capa de *Diary of a Madman*, o segundo álbum da carreira solo de Ozzy Osbourne. Este espírito estravagante, somado a um incopiável talento musical, transformou Ozzy no mártir supremo do heavy metal. Hoje, ele é um pai de família sério e comportado. Mas quando segura um microfone, ele ainda é o ídolo de tantas gerações. Dados os créditos, analisadas as teses, entremos discretamente no diário deste louco: o ensaio da turnê, a seção de fotos e a filmagem do novo video-clip.

Numa noite de sexta-feira de agosto, recebo ligação de seu divulgador para uma proposta tentadora. Ciente de que, sendo correspondente da ROCK BRIGADE, o português era minha língua nativa (além do razoável espanhol), ele diz: "Ozzy precisa gravar algumas mensagens para rádios e TVs sul-americanas [ele se preparava para vir ao Monsters of Rock brasileiro], mas não sabe pronunciar os nomes. Você poderia ajudá-lo?". Para um jornalista cujos ouvidos sempre viajaram com os acordes de *Crazy Train*, o pedido podia ser uma ordem - não faria diferença! "Em troca, você poderá acompanhar o ensaio e os preparativos da turnê." E aí fomos nós...

ENSAIO

O encontro é marcado para o dia seguinte, no estúdio 3rd Encore. São duas da tarde e estou em Van Nuys, um bairro ao norte de Los Angeles. Neste imenso complexo para ensaios, gravações e shows, o estúdio B está reservado para Ozzy. Estaciono meu carro, me apresento e alguém da equipe me diz: "Ozzy ainda não chegou, mas fique à vontade". Descarregando amplificadores, roadies trabalham duro para aprontar o estúdio. Ozzy estará ali para repassar o show que a América do Sul teve o privilégio de assistir.

O baixista Geezer Butler é o primeiro a chegar. Após estacionar seu Lexus, ele cumprimenta algumas pessoas e entra direto no estúdio. Enquanto testa o seu baixo, uma voz familiar ecoa do estúdio vizinho, talvez do A ou do C. "É Lenny Kravitz", me diz um garoto, que até então eu suspeitava ser um dos filhos de Ozzy. Minutos mais tarde, Lenny passa por mim com um breve "e aí?", respira um pouco no pátio e volta ao seu estúdio. O 3rd encore, se descoberto, causaria loucura nos fãs mais afoitos. Basta ficar na sua entrada por algumas horas, e a probabilidade de cruzar com algum rock star seria a mesma de encontrar um McDonald's em Los Angeles.

Já são quatro da tarde. Um furgão marrom acaba de chegar e quatro crianças saem correndo. São os filhos de Ozzy - Aimee, Kelly e Jack - e o filho de Geezer, que não descobri o nome. Com colares e calças largas, Ozzy sai do furgão, entra no estúdio e é circundado pelos filhos num sofá. Junto chegam o guitarrista Joe Holmes e o baterista Deen Castronovo [ele ainda estava na banda] que, pelo jeito de conversar com os roadies, se mostram bastante simpáticos. Sharon Osbourne, a esposa de Ozzy, e Tony Dennis, seu assistente pessoal, são os últimos a entrar no galpão. Sou apresentado a Sharon que, com um perfume fortíssimo e aparentando 40 anos bem conservados, me cumprimenta graciosamente.

As portas são fechadas, estamos todos no estúdio. É como um palco de show: a bateria está sobre um elevado no centro e os amplificadores estão nas laterais. Há sofás na frente para convidados, mas na condição de observador, procuro me sentar no canto. "Ponham protetores de ouvido ou caiam fora!", diz Ozzy a seus filhos. Eles preferem brincar fora do estúdio, afinal, ouvir papai cantar é quase uma rotina. A não ser por rápidas palavras com sua esposa, Ozzy fala pouco. Enquanto cada músico testa seu instrumento, o vocalista faz uma aeróbica improvisada, dificultada pelos cabelos no rosto. Tony coloca garrafas de água e Pepsi à frente do microfone. Tudo sob controle. Ozzy ordena: "Vamos lá!"

Os primeiros acordes de *Paranoid* ecoam com força total. Ainda que ensaiando, a banda absorve o espírito de um show. Agarrado ao microfone, Ozzy pula e balança seus cabelos, cantando com fôlego total. Joe toca sua guitarra agressivamente, enquanto Geezer e o tecladista Jonh Sinclair tocam mais concentradamente. Ozzy cruza os olhares com Sharon que, com um sorriso discreto, demonstra aprovar a performance da tarde.

Sem intervalos, Ozzy comanda a prévia do que o mundo assistirá nos próximos meses: *Mr. Crowley*, *No More Tears*, *Perry Mason* (do álbum *Ozzmosis*), *Suicide Solution*, *Mamma I'm Coming Home*, *Children of the Grave*, *Sabbath Bloody Sabbath* entre outras. Joe sangra seu dedo pela intensidade com que toca e o ensaio é interrompido. Após uma hora e meia, encerram com *Bark At The Moon*.

Cada um vai para um canto, mas por onde Ozzy vai, Tony leva garrafas de água e Pepsi. Ozzy é o centro das atenções. Todos atendem a seus pedidos instantaneamente. Concluo que ele possui uma personalidade bastante frágil. Sem a ajuda daquelas pessoas, principalmente de Tony e Sharon, provavelmente já estaria descansando em paz. Ainda no estúdio, ele come algumas frutas e

Cenas da gravação de 'Perry Mason'

Fotos: Daniel Oliveira/RB

brinca com seus filhos. A cada 20 minutos, acende um cigarro de tabaco industrializado que ele mesmo prepara.

Já são sete da noite e, por um rápido momento, pondero se alguém esqueceu de minha tarefa. Obviamente não. Acompanho Tony para uma sala onde há dois sofás e uma câmera de TV. Sharon chega ao local e conversamos um pouco sobre os preparativos para a América do Sul. Ela me diz estar excitada em retornar ao Brasil e se lembra de estar grávida de Aimee na época do Rock In Rio [em 85]. Ozzy entra no local acompanhado de Tony e finalmente, somos oficialmente apresentados.

Tony dá as mensagens para TVs e rádios sul-americanas, incluindo diversas do Brasil. Ozzy se senta no sofá e Tony, rapidamente, posiciona as garrafas de água e Pepsi. As mensagens estão num vídeo atrás da câmera (teleprompter). As primeiras tentativas são trágicas. Numa lentidão extrema, Ozzy não consegue ler a mais simples frase: "Aqui é Ozzy Osbourne para a TV... Vamos botar pra quebrar no Brasil, Argentina, Chile..." Mais algumas tentativas e ele reclama: "Não consigo ler esta merda". Com calma e paciência, Tony recompõe as frases, mas não obtém sucesso. Passam cinco minutos e Ozzy se indigna: "Estas frases parecem um livro. Não consigo ler esta merda. Vou embora!". Ele se retira do local bruscamente. "Sharon, não sei o que fazer. Ele não quer gravar as mensagens", diz Tony. "Vamos esperar dez minutos e tentar novamente", responde Sharon. Passam-se os minutos, Tony retorna e diz: "Não dá mais. Agora ele está brincando com as crianças". Confirmo então a soberania de Ozzy. Nem o amor de Sharon, nem a amizade de Tony podem influenciar suas decisões. Sem graça, Tony me diz: "Desculpe pelo incidente. Você poderia nos encontrar amanhã para tentarmos novamente?"

Domingo, seis da tarde. Estamos no estúdio fotográfico Media Destrict, em Burbank, onde a banda fará sessão fotográficas. Deste lugar, sairão fotos que estarão em revistas e jornais ao redor do mundo. Enquanto Joe, Geezer, Sharon e Deen estão na recepção conversando, Ozzy está numa seção individual de fotos (na sua frente, como sempre, as garrafas de água e Pepsi). A pentelhação das maquiadoras, dos assistentes e dos filhos não alteram seu bom humor. Ele faz careta para as câmeras e não se importa com a constante troca de roupas.

Enquanto isso, digo a Joe que *Bark at the Moon* é um dois maiores sucessos de Ozzy no Brasil. Surpreso com o fato, ele fala com Ozzy: "Você sabia que *Bark at the Moon* é um grande sucesso no Brasil?". "Legal", responde o vocalista. A banda se reúne para fotografar e, por toda a descontração, Ozzy está claramente de bom humor.

Aproveitando-se do fato, Tony pede para Ozzy gravar as chamadas de rádio. Ele concorda. Numa mesa quadrada, eu sento entre Ozzy e Tony, que comanda os botões do gravador. Com sua voz lenta e rouca, Ozzy me pergunta como vão as coisas no Brasil. Conversamos um pouco e lhe auxilio na pronúncia das palavras, mas ele prefere falar os números em inglês.

O VÍDEO

Dia 15 de setembro, sexta-feira. Ozzy acaba de retornar da América do Sul. Numa conversa com o divulgador, fico sabendo que a turnê foi um sucesso. Sem descansos para o 'Madman', é marcado para o mesmo final de semana as filmagens de *Perry Mason*, o primeiro video-clip do álbum *Ozzmosis*. Completando seu diário esquizofrênico, na segunda-feira ele viajaria com Joe Holmes para uma turnê promocional no Japão.

No dia seguinte, me mando para um imenso hangar - alugado para a produção do vídeo - próximo ao aeroporto de Van Nuys. Por fora, há diversos carros estacionados e dois ônibus luxuosos, um escrito "Ozzy" e outro escrito "banda". Fico sabendo que todos chegaram às sete da manhã.

Dentro do hangar há diversos cenários montados para o vídeo. Entre eles, uma cadeira elétrica em frente a televisores, um monstruoso cilíndro de madeira com uma bateria por dentro, e uma vasta área com mesas de escritório e máquinas de escrever antigas. A idéia é trazer o clima dos anos 60 pelo personagem Perry Mason [seriado de TV americano cujo protagonista era um advogado com características de investigador].

Encontro com Joe, que me dá conclusões sobre a passagem pelo Brasil. "O Monsters of Rock foi fantástico", diz. "Foi estranho - estava chuviscando, e como o lugar era imenso, eu mal podia ver o público. Tive que tocar mais por instinto! Gostei mais do show no Rio, pois o lugar era menor e dava para ver o público melhor."

O diretor do vídeo, Ralph Ziman, trabalha pesado coordenando a equipe de 20 pessoas, incluindo filmadores, operários, maquiadoras e auxiliares. A banda não participa das decisões. Enquanto cada cenário é preparado, Ozzy fica fora do hangar com Sharon (afinal, o galpão é um forno!). Ele apenas espera a hora de ser chamado.

A surpresa é a ausência do baterista Deen Castronovo, despedido da banda no dia anterior. Segundo um jornalista da revista japonesa Burnn! , que estava cobrindo a filmagem comigo, Ozzy achou que Deen tocava muito complexamente. Sendo assim, o baterista Randy Castillo, de cabelos cortados, está de volta à banda. Sua primeira tarefa: o vídeo!

Ozzy é um gênio das câmeras. Nas primeiras filmagens, em que canta sozinho sob uma lâmpada, ele mostra uma expressão facial modelada. Antes da câmera gravar. ele é o famoso Ozzy fora do palco: sério, calmo e calado. Mas quando a fita rola, ele se transforma. Ele não precisa de ensaio, concentração, psicologia. Seus movimentos bucais absorvem profundamente as frases da música.

Ziman, cujo currículo inclui *Epic* (Faith No More) e *Hey Stoopid* (Alice Cooper), não precisa mais que duas tentativas para alcançar a perfeição com o vocalista. "É demais trabalhar com Ozzy", diz ele. "É um dos poucos artistas que faz coisas diferentes com tanta facilidade. Quando ele está em frente às câmeras, não preciso lhe coordenar. Ele é o rei no que faz. Não há ninguém melhor para trabalhar."

Enquanto Randy e Joe se preparam para gravar as sessões do grupo, Ozzy está sentado com Geezer em frente ao cilindro. Com seu bom humor, ele passa o tempo nos contando incríveis histórias de aeroporto: "Uma vez eu estava no LAX [aeroporto internacional de Los Angeles], e um cara se invocou com meu visto de trabalho. Após revistar minha bagagem e analisar meus papéis, ele me disse: 'Ponha a mão no seu coração, fique em silêncio e faça um juramento'. Depois me mandou ir embora!"

O vídeo continua tarde a dentro com filmagens individuais de Randy tocando bateria, de Joe tocando o solo da música elevado com um telão, e de Ozzy cantando individualmente. A descontração da banda e equipe fazem o dia passar rápido, quando noto que já são nove da noite! Após uma pausa para pizzas e sucos, Ozzy faz a última filmagem da noite, cantando numa cadeira elétrica. Aplausos e despedidas.

O diário é fechado e as conclusões são óbvias: Ozzy Osbourne é uma pessoa frágil e confusa. Há toda uma máquina trabalhando pesado para levar o trabalho do vocalista ao mundo. Afinal, todos sabem que é este Ozzy, com esta personalidade, que inspira e diverte milhares de fãs. ▲

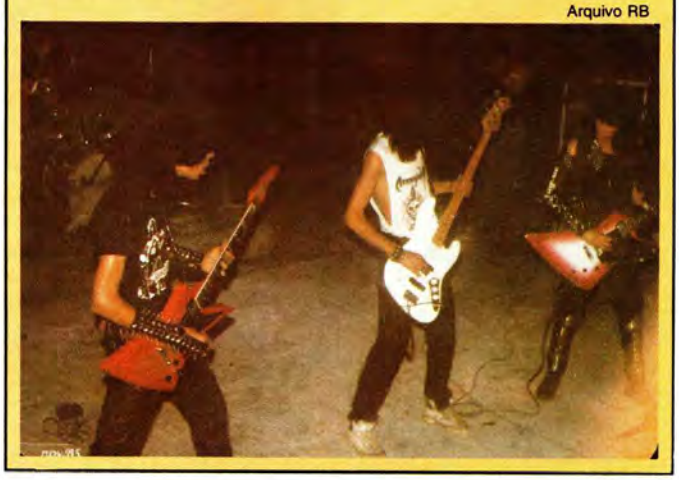
BLAZE BAYLEY MOSTRA O FATOR X PARA BRUCE DICKINSON

Ilustração: Sandro D'Maria

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ...

Como as pessoas mudam! A foto abaixo é de um show de novembro de 1985 de um famoso grupo tupiniquim, que hoje é a banda de rock brasileira mais conhecida do mundo. O guitarrista e vocalista do grupo (na foto, à direita), usava o pseudônimo de "Possessed". Dá pra crer que esses magrelas se transformariam em um dos maiores artistas do thrash mundial? Você sabe quem são eles? Se não sabe, confira a resposta nesta página.

Arquivo RB



FATOS QUE VOCÊ DESCONHECIA

NATASHA (PARTY UP) ARRUMA NOVO EMPREGO

Marcelo Rossi/RB

RESPONDA ESSA

Você conhece o rock'n'roll nacional? Então responda as perguntas abaixo. Não vale prêmios nem precisa mandar as respostas pra redação. Apenas teste seus conhecimentos.

1. A estréia do Dorsal Atlântica em vinil foi num split-LP (intitulado 'Ultimatum') ao lado de outro grupo carioca. Que grupo era esse?
- ☐ Taurus
- ☐ Azul Limão
- ☐ Stress
- ☐ Metalmorphose
- ☐ Patrulha do Espaço

2. Nicastro (ex-guitarrista do Korzus) largou o heavy metal e virou pagodeiro. Qual seu atual nome artístico?
- ☐ Nica do Cavaco
- ☐ Castro do Pandeiro
- ☐ Ninica do Pagode
- ☐ Babaca do Heavy Metal
- ☐ Nicagão da Zona Sul

3. O álbum *Correndo o Risco*, do Camisa de Vênus, de 86, mudou o nome às vésperas de ser lançado. Seu nome original era igual ao de um famoso disco de uma banda heavy de São Paulo. Que disco é esse?
- ☐ *A Ferro e Fogo*, do Harppia
- ☐ *Ninja*, do Centúrias
- ☐ *Forçando a Barra*, do Golpe de Estado
- ☐ *Sonho Maníaco*, do Korzus
- ☐ *Vingança*, do Azul Limão

4. A banda carioca X-Rated se originou dos "pedaços" de 3 outros grupos. Quais são eles?
- ☐ Spectrus, Taurus e Dorsal Atlântica
- ☐ Robertinho do Recife, Stress e Azul Limão
- ☐ Taurus, Golpe de Estado e Sangue da Cidade
- ☐ Overdose, Santuário e Calibre 38
- ☐ Stress, Patrulha do Espaço e Harppia

RESPOSTAS DOS TESTES DESTA PÁGINA:
QUEM TE VIU QUEM TE VÊ: A banda é o Sepultura. Max Cavalera, que usava o nome Max Possessed, é o primeiro da direita para esquerda.
RESPONDA ESSA: 1. Metalmorphose; 2. Nica do Cavaco; 3. *A Ferro e Fogo*, do Harppia; 4. Robertinho do Recife, Stress e Azul Limão.

SoundTech™

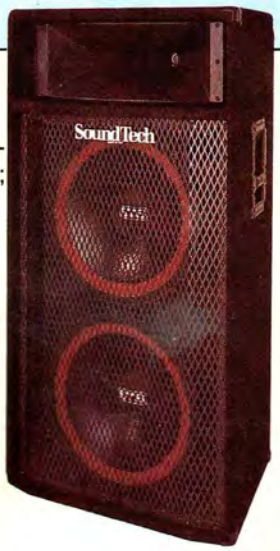
S416

MESAS PROFISSIONAIS
Eventos, emissoras de rádio e estúdo de gravação; de 16/32 canais; 4/8 saídas.

T824

ST162T and ST122T

LT25RC



CAIXAS ACÚSTICAS
De uso profissional; permanentes; trapezoidais.

LT5R

LS8C

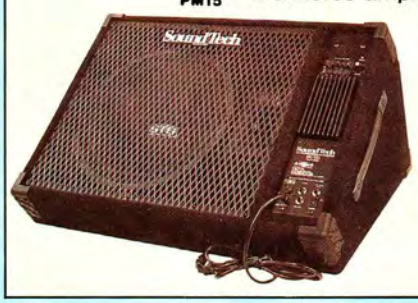
PC830

PC1250

MIXERS AMPLIFICADOS
150, 300 e 500 Watts RMS; 4, 6 e 8 canais; digital delay e reverb.

MONITORES
Monitores amplificados

PM15



4150

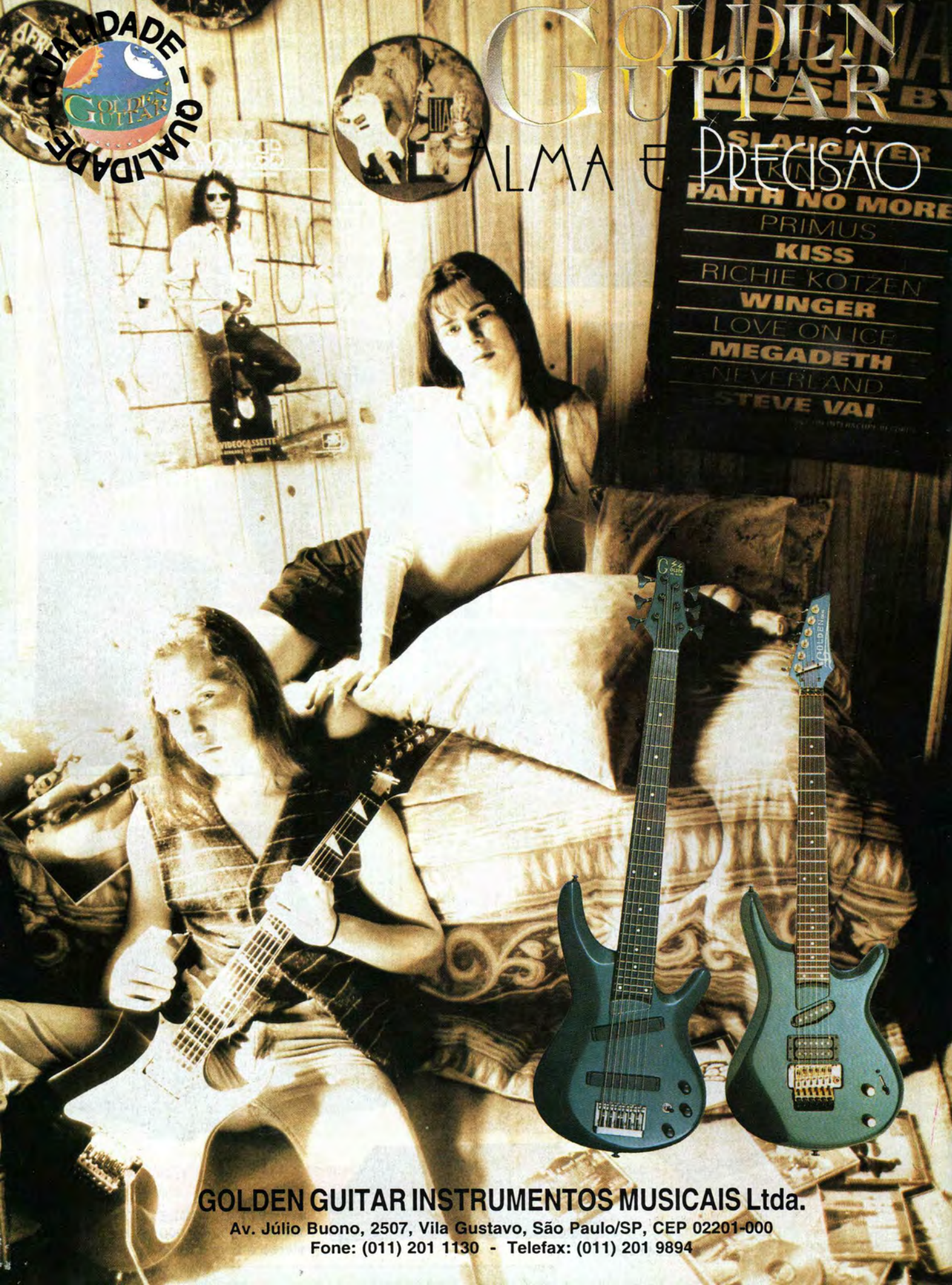
PL1004

PL502

AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA
150, 250, 500 e 1000 W; mono, stereo e com canais.

Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966

Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA



GOLDEN GUITAR INSTRUMENTOS MUSICAIS Ltda.

Av. Júlio Buono, 2507, Vila Gustavo, São Paulo/SP, CEP 02201-000

Fone: (011) 201 1130 - Telefax: (011) 201 9894